JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 1º de setembro de 1980 | Ano XC — Nº 146 | Preço: Cr$ 15,00

TEMPO

RIO — Parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Ventos: Norte fracos a moderados. Máxima: 30.4, em Jacarepaguá; mínima: 13, no Alto da Boa Vista.

O Salvamar informa que o mar está calmo com águas correndo de Sul para leste. A temperatura da água é de 19 graus dentro da baía e fora da barra.

* Temperaturas referentes às últimas 24 horas.

(Mapas da página 12)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro
Dias úteis .... Cr$ 15,00
Domingos .... Cr$ 15,00

Minas Gerais
Dias úteis .... Cr$ 15,00
Domingos .... Cr$ 20,00

São Paulo e Espírito Santo:
Dias úteis .... Cr$ 20,00
Domingos .... Cr$ 25,00

RS, SC, PR, MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE
Dias úteis .... Cr$ 25,00
Domingos .... Cr$ 25,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis .... Cr$ 30,00
Domingos .... Cr$ 30,00

PDS aprovará sozinho emenda da prorrogação

Em um ponto as lideranças do Governo e das oposições concordam: a proposta de emenda constitucional que prorroga os mandatos de prefeitos e vereadores será aprovada, na quinta-feira, com os votos apenas dos deputados e senadores do PDS. O líder Nélson Marchezan está seguro de que, no dia, terá mais de 211 integrantes de sua bancada a postos.

Em Volta Redonda, onde participou de concentração promovida pelo PDS, o Senador José Sarney anunciou que o Presidente João Figueiredo já tem prontos os estudos para reformular a legislação das áreas de segurança nacional. Admitiu que muitos municípios recuperarão sua autonomia e que Volta Redonda estará entre os primeiros. (Página 3)

Sarney anuncia diálogo com oposicionistas

O presidente nacional do PDS, Senador José Sarney, em visita a Nova Iguaçu, confirmou para parlamentares fluminenses que iniciará amanhã encontros com lideranças oposicionistas, quando levará ao debate uma agenda com "temas institucionais". Para o presidente do PP, Senador Tancredo Neves, "os encontros só terão sentido se Sarney tiver procuração do Governo".

O líder do PP, Deputado Thales Ramalho, considera "irrelevante" um encontro formal das lideranças oposicionistas com o Presidente da República, mas acha necessária a solidariedade ao Presidente Figueiredo no combate ao terrorismo. Já o Deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) defende o encontro do presidente do Partido, Ulysses Guimarães, com o Presidente da República. (Página 4)

Zandvoort, Holanda/Foto UPI

Piquet comemora a vitória que o deixa perto do título

Ouro Preto, MG/Foto de Maurílio Torres

Abi-Ackel promete rigor nas investigações

Governo já tem suspeitos de ação terrorista

O Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, disse em Ouro Preto que "o Governo dispõe de todos os documentos obtidos em CPIs estaduais sobre atos terroristas e tem uma relação das pessoas envolvidas nos atentados, que serão rigorosamente investigadas, sejam civis ou militares". Admitiu a hipótese de os atentados partirem de "grupos de direita", mas disse que não possui qualquer prova.

Em Salvador, o Arcebispo Dom Avelar Brandão Vilela condenou os atos terroristas e declarou que "não se pode truncar o processo de abertura política, depois que foram dados tantos passos nesta direção". Salientou que o povo deseja readquirir o direito de eleger seus governantes, dentro de um cronograma claro e tranqüilo. (Página 13)

Carter e Reagan abrem campanha à Presidência

O Presidente Jimmy Carter, candidato democrata à reeleição em novembro, e seu rival republicano, Ronald Reagan, começam hoje suas campanhas eleitorais, o primeiro em Tuscumbia, no Alabama, num piquenique comemorativo do Dia do Trabalho, e o segundo num parque do porto de Nova Iorque, às vistas da Estátua da Liberdade.

Pesquisa feita para a revista **Newsweek** revelou que Reagan ainda tem vantagem sobre Carter em votos eleitorais. É provável que 33 Estados votem com Reagan ou tendam para ele. Isto significa que o republicano terá 320 votos eleitorais, ou seja, 50 a mais que os necessários para tornar-se Presidente. (Página 9)

Indústria do açúcar perde em saco Cr$ 250

A indústria do açúcar no Estado do Rio sofre um prejuízo de Cr$ 250 em cada saco de 50 quilos que produz, segundo estudo feito em cinco das 17 usinas fluminenses e entregue ao presidente do Instituto do Açúcar e do Álcool, Hugo de Almeida. As dívidas dos usineiros, somente no Banco do Brasil e no IAA, ultrapassam Cr$ 4 bilhões.

Eles acreditam que o endividamento se agravará até o final da safra e querem do Governo a fixação de preço mais justo no aumento previsto para outubro. A agroindústria canavieira representa mais de 50% da economia do Norte fluminense e, na safra, emprega entre 50 e 60 mil pessoas. (Página 14)

Zico torna o Flamengo bicampeão

O Flamengo conquistou ontem o bicampeonato do Torneio Ramon Carranza, realizado em Cádiz, Espanha, ao derrotar o Bétis por 2 a 1, com os dois gols marcados por Zico, que mais uma vez foi o responsável pelo título e pela vitória de seu time. O Flamengo já está convidado para disputar o mesmo troféu, ano que vem.

O público espanhol, de pé, aplaudiu Zico e todo o time do Flamengo, que se reabilitou, com grande exibição de futebol, das derrotas no início da atual excursão à Europa. A delegação deve chegar amanhã ao Rio, e o técnico Cláudio Coutinho já declarou que dificilmente o time deixará de ser tetracampeão, "pois está melhor do que na campanha do tri."

No primeiro clássico do Campeonato Estadual, o Fluminense goleou o Botafogo por 4 a 0, ontem à tarde, na reabertura do Maracanã, que estava fechado desde a visita do Papa. O meio-campo Wesley, aos 14 minutos de jogo, deu uma cotovelada em Mário e foi expulso, facilitando a vitória do Fluminense. Os gols foram de Gilberto, Zezé e Cláudio Adão (2).

Com a vitória de ontem — a segunda de sua carreira — no Grande Prêmio da Holanda de Fórmula-1, o brasileiro Nélson Piquet, piloto da Brabham, ficou mais perto do título de campeão da temporada, já que seu principal adversário, o australiano Alan Jones, não marcou pontos. Piquet agora está com 45, contra 47 de Jones. (Cad. de Esportes)

Um projeto que ameaça profissões

O projeto 2 726/80, do Deputado Salvador Julianelli (PDS-SP), que tenta regulamentar as profissões da área de saúde, colocando 13 categorias sob controle médico, foi repudiado pelo 6º Congresso Brasileiro de Psiquiatria, realizado em Salvador, em documento assinado por 24 associações de médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas e assistentes sociais, entre outras.

No Rio, os psicólogos explicam o projeto como um reflexo da disputa pelo mercado de trabalho — com sérias repercussões na qualidade do atendimento dos pacientes — e uma manobra que divide os profissionais, jogando-os contra os médicos. A Associação Brasileira de Psicólogos considerou-o "desrespeito sumário e insustentável", que pretende regulamentar o que já foi criteriosamente regulamentado.

Caderno B

Gdansk, Polônia/Foto da UPI

Walesa na missa de agradecimento dos grevistas

Polônia solta dissidentes para cumprir acordo

O Governo polonês começou a soltar dissidentes presos (libertou três em Varsóvia), cumprindo um dos 21 pontos do acordo assinado com os grevistas de Gdansk. "Ainda não posso acreditar em tudo isso", disse um membro da organização oposicionista KOR ao enviado William Waack. O líder da greve, Lech Walesa, agradeceu ao Papa em telegrama: "Deus lhe pague".

Todas as exigências dos grevistas foram atendidas, entre as quais a regulamentação da censura governamental por lei, a transmissão de missas pelos meios de comunicação e três anos de licença às mães após o parto, além de sindicatos independentes e direito de greve, as principais conquistas.

A assinatura do acordo foi televisada. "Pela primeira vez o país viu o rosto de Walesa", relata Waack. O líder grevista explicou que os trabalhadores não conseguiram tudo o que pretendiam, mas o que era "possível nessa situação". Antes da assinatura do acordo ele convocou para hoje a volta ao trabalho.

Na União Soviética não foram divulgadas notícias sobre o fim da greve na Polônia. A agência Tass limitou-se a transmitir artigo que será publicado hoje no **Pravda**, órgão oficial do PC, atacando duramente os grevistas poloneses e os classificando de "anti-socialistas". (Página 7)

Coisas da política

Atentado reabre o diálogo com Oposição

Tarcísio Holanda

O atentado de quinta-feira última na Ordem dos Advogados do Brasil assustou o Governo e o Congresso, mostrando a todos os perigosos riscos a que está submetido o projeto de abertura política, que ainda faz a sua viagem entre o Estado autoritário — que durou 15 anos — e a sonhada democracia.

Dentro do Congresso, ai[illegible]ue, à custa de saldo trágico, criou-se [illegible]mente, um clima favorável ao entendimento. As principais lideranças oposicionistas mostraram-se sensíveis à sinceridade do Presidente da República aceitando o desafio que lançavam os terroristas ao rosto do Governo.

O ato criminoso serviu para mostrar que o Governo e políticos estão alojados em um mesmo barco, arrostando todos os mesmos riscos de um mar encapelado. Da parte do Governo, a imediata solidariedade do Congresso foi gratificante, servindo para quebrar um gelo que prometia se eternizar.

O Ministro da Justiça, Sr Ibrahim Abi-Ackel — a autoridade incumbida pelo Presidente da República de comandar as investigações para apurar os responsáveis pelos atentados — nega que se tenha recusado, em qualquer oportunidade, a tentar um entendimento com as lideranças oposicionistas com vistas à consolidação da abertura democrática.

O Sr Abi-Ackel invoca a sua condição de descendente de fenícios e caldeus, além de mineiro, para lembrar que é um homem, sobretudo, do diálogo e da conciliação. Todavia, como Ministro encarregado de gerir a política do Governo, não pode confiar nos préstimos da Oposição, que se recusa a colaborar, desde a aprovação da Emenda nº 11, que revogou os atos institucionais.

O Ministro observa que, na mesma linha que tem caracterizado o comportamento da Oposição, a Lei de Anistia foi aprovada sem a sua colaboração, ainda que se tenha mostrado "ampla, geral e irrestrita". No caso da reorganização partidária, afirma que a Oposição não apenas se recusou a colaborar, como combateu tenazmente o projeto de lei, afinal aprovado.

O Sr Ibrahim Abi-Ackel cita a proposta de emenda constitucional do Deputado goiano Anísio de Souza, que deverá ser votada esta semana, a qual dispõe sobre a supressão do pleito municipal deste ano através da prorrogação de mandatos dos atuais prefeitos e vereadores, lembrando que a Oposição resistiu a todas as propostas de acordo para apoiar a sua aprovação.

Assim mesmo, o Ministro da Justiça declara-se disposto a conversar com todas as lideranças oposicionistas, também consciente de que o processo de liberalização tornar-se-á mais difícil se persistir a ausência de diálogo entre as principais forças políticas representadas no Congresso.

Mais atento ao presente que ao passado, o presidente do PDS, Senador José Sarney, manifesta a disposição de procurar os líderes e dirigentes de todos os Partidos para mostrar a necessidade de uma aliança política, a nível de Congresso, criando-se um mecanismo permanente de consultas entre Governo e Oposição.

O Senador maranhense observa que não se trata de nenhuma barganha política pela qual os Partidos oposicionistas perderiam a sua identidade, mas de um entendimento alto que visa a oferecer base para que se opere a difícil transição do regime autoritário para a democracia, por todos desejada.

O Presidente do PDS está disposto a conversar francamente com os líderes oposicionistas mostrando a coerência do projeto democrático do Governo, que começou com a revogação dos atos de exceção, conheceu uma anistia política que beneficiou a todos e teve de extinguir Arena e MDB para operar uma grande transformação no quadro partidário do país.

O prócer governista reafirmará o compromisso do Palácio do Planalto com a restauração de um regime democrático no país, reiterando seu propósito de designar uma grande comissão integrada por políticos e juristas para estudar — ainda no âmbito de seu Partido — a elaboração de um projeto de reforma constitucional o mais abrangente possível. Não tem sentido, para o Sr José Sarney, que a Oposição deixe de colaborar com este esforço e, muito menos, que o combata. A grande tarefa reclama colaboração de todos.

Justiça

Faz-se necessário, agora, como ato de justiça, reconhecer a presteza com que o Senador Jarbas Passarinho condenou o atentado na Ordem dos Advogados do Brasil. O líder da Maioria fazia um discurso em resposta a pronunciamento do líder da Minoria, Sr Paulo Brossard, quando tomou conhecimento, através de bilhete que lhe foi passado por sua filha, do atentado à OAB.

Imediatamente, em tom grave, comunicou a ocorrência à Casa e condenou-a, adiantando a disposição do Governo em apurar os acontecimentos para definir e punir os responsáveis. Em seguida, foi ao Palácio do Planalto comunicar o seu discurso, quando teve oportunidade de verificar que a posição do Governo era a mesma que adiantara da tribuna.

Arinos faz palestra na UnB sobre Modelos Alternativos de Representação Política

Brasília — Modelos Alternativos de Representação Política no Brasil é o tema do seminário que a Universidade de Brasília inicia hoje com uma palestra do ex-Ministro Afonso Arinos de Melo Franco, sob a presidência do Senador Luís Viana Filho, tendo como debatedores os professores Orlando de Carvalho e Josafá Marinho.

Através do Departamento de Direito, o Senado Federal e o Conselho Nacional de Pesquisa, a UnB está desenvolvendo um projeto de pesquisa com o objetivo de levantar dados que possibilitem uma maior informação quanto aos sistemas de representação política e especificamente sobre o voto distrital.

PROGRAMA

A primeira etapa da pesquisa vai procurar determinar as linhas de argumentação política encontradas nos anais do Parlamento, na época do Império, e do Congresso Nacional. A segunda etapa detectará as tendências atuantes nas elites políticas nacionais sobre a questão, nos dias atuais.

O seminário discutirá sob o duplo enfoque — o da teoria jurídica e o da teoria política — as fórmulas políticas operacionais para maior autenticidade da representação política no Brasil.

Amanhã será debatido o painel **A teoria jurídica da representação política do Direito Constitucional**, com palestra do jurista Miguel Reale, e sob a presidência do Senador Paulo Brossard (PMDB-RS). **O Debate parlamentar em torno da representação política** é o painel de quarta-feira, sob a presidência do Senador José Sarney (PDS-MA), com palestra de Vicente de Paulo Barreto.

Quinta-feira será debatida **Representação proporcional versus representação distrital: a visão parlamentar**. Os debates serão presididos pelo Deputado Djalma Marinho (PDS-RN) e os apresentadores serão o Senador Tancredo Neves (PP-MG) e o Deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP). Sexta-feira o seminário será encerrado com palestra de Bolivar Lamounier e os debates serão presididos pelo Deputado Rogério Rego (PDS-BA).

CIÊNCIA POLÍTICA

A Universidade de Brasília inicia no próximo mês a segunda etapa do **Curso de extensão de introdução à ciência política**. O curso tem a duração de seis meses e se compõe de 14 fascículos a serem remetidos pelo correio ao aluno. Está aberto a todas as pessoas interessadas.

Paranaense critica aumento da tarifa de luz e diz que Governo não olha pelo povo

Brasília — "Aí está a prova de que o atual Governo não se preocupa com a sorte do povo: Ao mesmo tempo em que pensa na mudança da política salarial, em prejuízo do trabalhador, aumenta as tarifas da energia elétrica", observou ontem o Deputado Osvaldo Macedo (PMDB-PR), para quem os aumentos no setor, este ano, vão superar os índices inflacionários.

Para o parlamentar paranaense, o trabalhador deve estar perguntando por que tem de pagar mais caro pela energia dentro de sua casa. "E não sabe se estará pagando, na verdade, a construção de usinas nucleares, que vão pôr em perigo a vida de muitos brasileiros e carrear nosso dinheiro para a Alemanha, ou simplesmente a luz a preço mais alto."

AGIOTAGEM

Segundo assinalou Osvaldo Macedo, as tarifas dos serviços públicos, atualmente, aumentam mais do que a inflação e os salários, com a agravante de que, se as contas não forem pagas no prazo certo, como é o caso da água e da luz, no dia seguinte são majoradas em 10%, o que ele considera "uma clara agiotagem".

"Se em contrapartida o trabalhador não receber seu salário em dia — prosseguiu — se o seu pagamento atrasar cinco ou 10 dias, não vem aumento nenhum. Mas se não paga a duplicata, luz, água, condomínio, aluguel, o aumento está presente."

Relator reiniciará consultas oficiais sobre prerrogativas

Brasília — O relator da comissão mista que examina a emenda das prerrogativas, Senador Aloízio Chaves (PDS-PA) retomará, no começo desta semana, os entendimentos com o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, para levar às oposições, ainda esta semana, segundo seu desejo, "propostas concretas" de negociação.

Ele afirmou que, dependendo das orientações que receber do coordenador político do Governo, negociará com os Partidos da Oposição em torno de três ou mais alternativas relacionadas apenas com os pontos mais polêmicos da matéria, que reúne cinco emendas, entre as quais estão o decurso de prazo e a inviolabilidade do mandato parlamentar.

Prazo final

Disse o relator que os últimos acontecimentos relativos aos atentados terminaram retardando seu trabalho, pois os contatos que iniciara com o Ministro Ibrahim Abi-Ackel, na última quarta-feira, foram interrompidos com a absorção total das atividades do Ministro pelas providências na área desses episódios violentos.

Reiniciará os contatos, no início desta semana, para a elaboração de propostas concretas, pois já recolheu opiniões do presidente do Partido, do presidente do Senado, das lideranças e demais setores do PDS, inclusive do Deputado Djalma Marinho, presidente da comissão suprapartidária que elaborou a emenda. O seu objetivo de oferecer um parecer definitivo antes do prazo previsto, que é o dia 16.

Radiografia

O presidente da comissão suprapartidária que preparou a emenda que restabelece algumas das prerrogativas do Congresso, Deputado Djalma Marinho (PDS-RN), anunciou ontem que esta semana terá uma reunião com o relator daquela comissão, Deputado Célio Borja, com o presidente da Câmara, Deputado Flávio Marcílio, e com o Senador Aluízio Chaves, para fazer "uma radiografia da situação e dos entendimentos que estão-se realizando em torno dos temas mais controvertidos da proposição".

O Deputado Djalma Marinho não quis manifestar-se isoladamente sobre os pontos mais polêmicos do projeto, justamente o que trata da inviolabilidade parlamentar e da extinção do critério de aprovação de matérias oriundas do Executivo por decurso de prazo. Mas fez questão de salientar que existe "um clima muito bom para que aconteça a conciliação de interesses".

Intenções

Acha o representante potiguar que na mesa de negociações sobre a emenda "não pode haver **part-pris**", porque a matéria é do interesse de todos os setores, tanto do Executivo quanto do Legislativo. Acredita, por isso, que no final resultará um entendimento capaz de representar um consenso de parte a parte. O fato mesmo de a emenda ter surgido a partir do trabalho realizado por uma comissão suprapartidária revela bem, para ele, a intenção de se buscar um resultado favorável para o Legislativo, evidentemente o Poder mais interessado, sem que a lei que dela resulte signifique uma redução na competência do Executivo.

Sobre os crimes contra a honra, ao que tudo indica os únicos que o Governo insiste em manter fora da cobertura da inviolabilidade, ele só reagiu afirmando que a decisão final dependerá "do escopo com que a emenda se apresenta, e dos interesses que sobre ela forem manifestados".

Fundamentalmente, explicou, o encontro com os Srs Célio Borja, Flávio Marcílio e Aloízio Chaves servirá para que se faça "uma repensagem das intenções". Depois dele, a sua expectativa é a de que tanto os participantes da reunião quanto o próprio Congresso "estejamos mais aptos para o debate sobre a matéria e a defesa dos pontos que julgarmos mais importante para as instituições".

Finalizou dizendo que o parecer do relator "deve sair dentro do prazo legal", mas acredita que a reunião poderá servir para que o relatório tenha antecipada a sua divulgação. Esta antecipação servirá, para que, os parlamentares possam fixar seus pontos-de-vista e elaborar argumentos para a discussão da matéria.

Abi-Ackel homenageia em Ouro Preto a memória de Bernardo de Vasconcelos

Ouro Preto — Um defeito na rede de alta tensão da Cemig deixou parte da Praça Tiradentes e do Centro às escuras durante meia hora, acentuando o clima de tensão que cercou as cerimônias em que a Câmara de Vereadores homenageou, sábado à noite, a memória do ex-Senador do Império, Bernardo Pereira de Vasconcelos, nas quais o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel foi o principal orador.

Os Ministros da Comunicação Social, Said Farhat, da Indústria e Comércio Camilo Pena, e o da Educação, Eduardo Portella, que deveriam receber a medalha Bernardo Pereira de Vasconcelos, durante a cerimônia, já tinham comunicado pela manhã que não poderiam comparecer. O Ministro da Justiça chegou 1h30m atrasado para a solenidade.

"SUSPENSE"

Durante a tarde, haviam circulado boatos de que a presidência da Câmara estava preocupada com o comparecimento "de um desconhecido, suspeito", que teria feito às funcionárias insistentes indagações sobre a presença e a hora da chegada dos Ministros para a solenidade. O fato não foi confirmado pelo Presidente da Câmara, Sr Leôncio Bartolomeu Guimarães. Ele disse, apenas "ter ouvido comentários a respeito".

Somente depois das cerimônias o Vereador Francisco da Silva Araújo confirmou a ocorrência, mas disse não ter dado a ela maior importância. "Depois que o homem apareceu e fez as perguntas, uma das secretárias ficou preocupada, talvez devido ao clima de tensão que há em todo o país, mas não achei necessário tomar providências mais sérias".

A segurança que acompanhava o Ministro era discreta. A Câmara ficou guardada por soldados da Polícia Militar e alguns agentes, que haviam chegado antes à cidade, mostraram-se inquietos, quando 15 minutos antes da hora marcada para o começo da solenidade, a energia elétrica ainda não tinha sido restabelecida, o que só ocorreu às 19h50m.

O Ministro Abi-Ackel atrasou o início da sessão solene por ter-se demorado em conversa com os jornalistas no gabinete do Presidente da Câmara. Depois, desceu ao térreo do edifício para colocar uma coroa de flores no túmulo de Bernardo Pereira de Vasconcelos, que nasceu em Ouro Preto, em 1795.

PP não forma Executiva em PE à espera do reforço do ex-Governador Cid Sampaio

Recife — O Partido Popular continua sem representação parlamentar na Assembléia Legislativa do Estado e ainda não conseguiu formar a sua direção provisória, devido principalmente à hesitação do ex-Governador Cid Sampaio, que havia prometido ingressar no Partido mas até agora não formalizou seu apoio ao PP.

O Deputado federal Carlos Wilson Campos, que foi correligionário do ex-Governador na extinta Arena, não esconde o seu desapontamento com a demora do Sr Cid Sampaio em anunciar seu ingresso no PP. Segundo o Sr Carlos Wilson Campos, o Partido está apenas esperando a decisão do ex-Governador pernambucano para formar a sua direção regional.

INDECISÃO

O Sr Cid Sampaio reuniu-se a portas fechadas com o Governador Márcio Maciel esta semana, mas as conversações foram mantidas em segredo, mas nos corredores da Assembléia Legislativa é voz corrente que ele ficaria mesmo na agremiação do Governo, levando fé na manutenção de sublegenda para eleições diretas ao Governo do Estado, quando tentaria chegar mais uma vez ao Palácio do Campo das Princesas.

Apesar de oficialmente o PP não contar com nenhuma cadeira na Assembléia Legislativa, o Deputado Moacir André Gomes, que até o momento é o único indefinido do Palácio Joaquim Nabuco, poderá ficar na agremiação, e já está até cumprimentando o Sr Carlos Wilson como "ilustre correligionário".

Sarney diz que projeto de áreas de segurança está pronto

Arquivo — 25.2.1980

Sarney garantiu que áreas de segurança serão revistas e que Volta Redonda poderá reconquistar autonomia

Volta Redonda — O presidente nacional do PDS, Senador José Sarney, anunciou, ontem, ao participar de uma festa de seu Partido, bem ao velho estilo pessedista, nesta cidade, que o Presidente Figueiredo já tem pronto um estudo para disciplinar as áreas de segurança nacional pelo qual vai devolver a autonomia a muitos municípios. Volta Redonda, segundo admitiu, poderá ser um deles.

Os estudos foram cobrados do Presidente da República pela Executiva Nacional do PDS, há uma semana, quando o Conselho Político do Chefe do Governo se reuniu no Palácio do Planalto. O projeto prometido pelo Executivo poderá ser enviado ao Congresso, conforme revelou o Senador José Sarney em Volta Redonda, depois da aprovação da proposta de emenda do Deputado Anísio de Souza (PDS-GO), que prorroga os mandatos dos atuais prefeitos e vereadores.

Proclamação

O Senador José Sarney chegou a Volta Redonda — o município, Duque de Caxias e Angra dos Reis são as três únicas cidades do Estado do Rio consideradas áreas de segurança nacional — acompanhado pelo Senador Amaral Peixoto, a Sra Alzira Vargas do Amaral Peixoto, o ex-Senador Gilberto Marinho e o médico Guilherme Romano, amigo do Ministro Golbery do Couto e Silva e coordenador especial do PDS.

Ao chegar, o dirigente do PDS foi saudado pelo ex-Prefeito Sávio Gama. Já o esperavam no palanque outros líderes pedessistas, entre eles o Prefeito de Niterói, Moreira Franco, o Deputado Saramago Pinheiro e o suplente de Senador, Alberto Lavinas. Na sua saudação ao Senador Sarney, o ex-Prefeito de Volta Redonda anunciou que lhe ia entregar a proclamação, assinada por toda a Executiva Municipal provisória do Partido, defendendo a libertação da cidade da relação de mais de cem municípios considerados de interesse da segurança nacional.

A proclamação fala que Volta Redonda reclama sua "segunda emancipação política", mas o Sr Sávio Gama, alegando problemas éticos —"o documento terá de ser lido primeiro pelo Presidente da República, a quem foi destinado" — não quis revelar o texto. Ele adiantou, apenas, que a reivindicação "é de grande importância para que o PDS se firme aqui, onde afirmam que está localizado um dos maiores bolsões do voto ideológico no país. Garantiu que se ela for atendida, o Partido do Governo "sobrepujará, em futuras eleições, os esquemas sem grandes bandeiras das oposições".

Importância

Para um ex-udenista, o Sr José Sarney, até que era de total identificação e integração com os líderes do ex-PSD, majoritários no palanque. Ele considerou importante a participação na luta "pela segunda emancipação de Volta Redonda dos mesmos homens que lhe concederam a primeira autonomia".

E lembrou que o Senador Amaral Peixoto era o Governador do antigo Estado do Rio, em 1954, quando Volta Redonda, então o 8º distrito de Barra Mansa, foi elevado à categoria de Município, "no fecho de uma campanha que teve a liderá-la esse mesmo homem que hoje se coloca à frente de um novo movimento emancipacionista, o meu bravo e querido correligionário, Sávio Gama".

Depois, o presidente nacional do PDS, em conversa com os líderes de seu Partido e jornalistas, não escondeu que na reunião do Conselho Político do Governo, quando o problema das cidades consideradas áreas de segurança nacional foi abordado, o próprio Presidente Figueiredo reconheceu que um número maior de municípios — "além do normal" — perdeu a autonomia.

O Senador Amaral Peixoto defendeu, também, em discurso, na concentração pedessista, que reuniu cerca de 300 líderes municipais do Partido na Região Sul do Estado, o fim do conceito de área de segurança nacional, "que tirou a autonomia de muitas cidades, entre elas Volta Redonda". Disse considerar o momento propício para o fim desse critério e explicou: "A segurança nacional não pode ser particularizada. Todos os Estados e todos os municípios devem fidelidade a ela. O país é um só e assim deve ser visto e entendido".

Na festa do PDS, a Sra Alzira Vargas do Amaral Peixoto — filha de Getúlio — foi destacada em todos os discursos, entre eles o do seu genro, o Prefeito de Niterói, Moreira Franco. O Prefeito lembrou que " Volta Redonda, em si, era uma permanente exaltação à memória de Getúlio Vargas, que a construiu, e símbolo maior da grande partida rumo ao desenvolvimento nacional."

Quando o Sr Moreira Franco citou o nome da Sra Alzira Vargas do Amaral Peixoto, a assistência aplaudiu demoradamente. Na solenidade de lançamento do PDS de Volta Redonda — a primeira comissão municipal do Partido no Estado a completar o número mínimo de filiados (470), ultrapassando-o — falaram, também, dois representantes dos trabalhadores: Firmino de Souza (operário da Companhia Siderúrgica Nacional) e Samuel Alves de Paula, este representante de associações de aposentados.

O Senador Sarney ouviu, numa sucessão de oradores, muitas reivindicações. O ex-Prefeito Sávio Gama defendeu a criação de postos de atendimento do INPS nos bairros do município para evitar que os operários e seus familiares "se obriguem a grandes caminhadas". Um memorial do Sindicato de Motoristas de Táxis da cidade, que estão sendo vítimas constantes de assaltos — nas últimas 48h ocorreram três — pedindo à Polícia Federal, "diante da omissão da Polícia do Estado para intervir no problema, solucionando-o".

Oposição acha que PDS prorroga sozinho

As lideranças oposicionistas estão convencidas de que, nesta quinta-feira, o PDS aprovará, sozinho, na Câmara e no Senado a proposta de emenda constitucional que adia as eleições municipais para 1982 e prorroga os mandatos dos atuais prefeitos e vereadores. A liderança do PDS, do seu lado, acredita que terá 215 ou até mesmo 216 votos (o quorum é de 211) podendo assim dispensar o apoio de eventuais dissidentes oposicionistas.

Dentro da Oposição, o secretário-geral do PP, Miro Teixeira, defende a permanência das bancadas em plenário para votar contra o projeto, pois considera inócua a simples retirada.

Definição

"Sair, diz o Sr Miro Teixeira, será muito cômodo para quem não quer ficar mal com os prefeitos e vereadores eventualmente interessados na prorrogação dos próprios mandatos. Está na hora de os Partidos oposicionistas se definirem. Está na hora de mostrar quem é quem."

Para "mostrar quem é quem", o Deputado advoga medidas drásticas: a expulsão dos deputados ou senadores que votarem a favor da prorrogação, contrariando a orientação dos Partidos de Oposição. E o estabelecimento de um pacto, entre as direções desses Partidos, para que nenhuma aceite como filiado o parlamentar que tenha sido expulso de outra agremiação oposicionista, por esse motivo.

Sobre a possibilidade de que deputados do PP fluminense votem a favor da prorrogação, o Sr Miro Teixeira formulou votos: "Seria o caso de deixar que o PDS inclua na sua conta de chegar os 20 votos da bancada do PP fluminense, porque assim o Governo seria mais facilmente derrotado".

Ele não estranha que rumores desse tipo surjam às vésperas das grandes votações: "Ainda existem políticos que preservam as reações dos vestibulandos às vésperas das provas. Ficam muito nervosos e criam fatos para justificar sua própria incapacidade. E o PDS é um conglomerado de incapazes."

De acordo com o cronograma elaborado pela Secretaria Geral da Mesa do Senado, inica-se a discussão da proposta Anísio de Souza, amanhã à noite, em primeiro turno, prolongando-se até quarta-feira pela manhã. Na tarde de quarta-feira, inicia-se a discussão em segundo turno, que poderá estender-se até quinta-feira de manhã.

Nesse caso, a proposta de emenda prorrogacionista deverá ser votada na tarde de quinta-feira. A bancada do PDS na Câmara dos Deputados está sendo mobilizada para garantir a aprovação.

O líder da maioria na Câmara, Deputado Nélson Marchezan, esta empenhado em assegurar mais do que o quorum exigido — 211 votos. Ele quer pelo menos 215 ou 216 votos dos 222 integrantes de sua bancada. Mas, até sexta-feira passada, cinco deputados mantinham a disposição de não apoiar a proposta.

O Sr Nélson Marchezan continua esperançoso de que parlamentares oposicionistas votem a favor da proposta Anísio de Souza, insistindo em que a sua aprovação é tarefa que interessa a todos os Partidos, e não apenas ao PDS, na medida em que considera a supressão do pleito municipal de importância fundamental para a execução do projeto de abertura política, "pois não poderá haver reorganização partidária com eleições este ano".

Acredita-se que as galerias do Congresso fiquem lotadas pelo partidários e adversários da prorrogação de mandatos. Estão sendo esperadas em Brasília, hoje e amanhã, caravanas de vereadores e prefeitos que defendem a aprovação da proposta.

Muitos parlamentares do PDS, interessados na prorrogação, estão promovendo a viagem de vereadores para pressionar os parlamentares da Oposição. Enquanto isso, os oposicionistas que combatem abertamente a proposta Anísio de Souza promovem a vinda a Brasília de delegações de estudantes para protestarem contra a proposição.

Marchezan confia na sua bancada

Porto Alegre — Embora se mantenha esperançoso de conseguir reunir em Brasília, esta semana, pelo menos 211 dos 222 deputados do PDS, para aprovar a emenda que prorroga os mandatos municipais por dois anos, o líder do Governo na Câmara, Deputado Nélson Marchezan, afirmou que a sua aprovação "ainda não está definida", revelando haver deputados do PDS que se mantêm contrários à proposta e outros com dificuldades para estarem em Brasília.

Além do Deputado Célio Borja (PDS/ RJ), "há outros dois ou três da bancada governista que se mantêm contrários à prorrogação, um está hospitalizado e três ainda estão no exterior", informou o Sr Nélson Marchezan, que espera, contudo, contar com alguns votos de deputados oposicionistas com os quais manteve contatos.

Sem convicção

Antes de retornar para Brasília, ontem à tarde, o líder do Governo na Câmara disse estar "trabalhando para ter no mínimo 220 votos" favoráveis à emenda do Deputado Anísio Souza. Por ter uma pequena margem de ausência possível à votação (PDS tem 222 deputados e são necessários 211 para aprovar a emenda), o Sr Nélson Marchezan revelou estar conversando com "todos os colegas que têm algum problema, ou para votar favoravelmente à prorrogação, ou para estar em Brasília".

Ele ressaltou estar "encontrando compreensão" dos deputados governistas quanto à necessidade da prorrogação dos mandatos municipais, "pois um deputado ia fazer uma operação cirúrgica e a transferiu para poder estar em Brasília, deputados que estão no exterior retornarão segunda-feira, e outros transferiram compromissos marcados inicialmente para esta semana". Disse também que alguns deputados da Oposição, cujos nomes e Partidos preferiu omitir, o procuraram garantindo que votariam pela aprovação da emenda Anízio Souza.

Em nenhum momento, o Sr Nelson Marchezan mostrou-se convencido de que a Câmara dos Deputados aprovará a prorrogação dos mandatos: "A perspectiva é de aprovação, mas é cedo para dizer. Sempre podem surgir percalços. Há dificuldades que não sei se vão ser superadas, mas confio que conseguiremos."

O Sr Nelson Marchezan destacou que, embora a emenda da prorrogação possa ser votada até o final de setembro, se não for votada nesta primeira semana do mês aumentarão as dificuldades para obtenção de quorum, já que vários parlamentares viajarão para o exterior.

Intervenção

O líder do Governo descartou a possibilidade de o PDS aprovar as subemendas propostas pela Oposição, de interrupção dos mandatos dos senadores biônicos e de restabelecimento das eleições diretas para presidente. "Nós não vamos cortar mandato de ninguém. Se fôssemos interromper os mandatos dos senadores indiretos, teríamos também de considerar extintos os mandatos dos governadores. Com relação à eleição direta para presidente, consideramos que não é a mais conveniente para o país no momento", afirmou.

O Sr Nélson Marchezan acrescentou que, se os mandatos municipais não forem prorrogados, "não vejo outro caminho para equacionar o problema da acefalia dos municípios se não o da intervenção". Ele acusou os oposicionistas de "não terem a coragem de assumir o seu verdadeiro pensamento, que é o reconhecimento da impossibilidade da realização de eleições. Eles mantêm-se numa posição demagógica, clientelista e eleitoreira".

Juiz cumpre prazos da legislação

Juiz de Fora — Quem quiser conseguir um título de eleitor nesta cidade terá que esperar até depois de 15 de novembro ou então uma nova lei, porque o Juiz Antônio Carlos Botti sustou a expedição de títulos e continua agindo como se as eleições municipais fossem ser realizadas este ano.

Segundo o Juiz, a Justiça Eleitoral está à margem das discussões sobre a realização ou não de eleições e por isso vem cumprindo rigorosamente o calendário fixado pelo Tribunal Superior Eleitoral. "Se houver uma lei especial, temos condições de realizar eleições em 15 de novembro ou até mesmo uns 30 dias antes", disse.

Para cumprir a lei, o Juiz suspendeu a expedição de títulos eleitorais desde 6 de agosto último e só vai reabrir as inscrições depois de 15 de novembro, a menos que haja uma nova lei determinando o contrário.

— Temos muitos precedentes de legislação especiais para facilitar a realização de eleições, especialmente depois de 1964. Essas leis reduziram os prazos previstos no calendário eleitoral e autorizaram as comissões provisórias dos Partidos a indicar candidatos. Portanto, existe plena possibilidade de se fazer eleições — disse.

O Sr Antônio Carlos Ferreira Botti observou que os 150 mil eleitores inscritos nas duas zonas eleitorais de Juiz de Fora podem votar em 15 de novembro e para tanto só é preciso uma lei especial, já que os Partidos não estão todos registrados. Ele reconhece que, da forma como estão as coisas, é difícil a realização de eleições, pois as comissões provisórias só podem indicar candidatos amparadas numa lei até agora inexistente. "Mas estamos agindo como se tudo fosse se concretizar", concluiu.

Vianna anuncia mudanças no ICM

Salvador — Ao defender a autonomia municipal, durante a sessão de encerramento do III Congresso de Vereadores do Estado da Bahia, o presidente do Senado, Sr Luiz Vianna Filho, anunciou que o Governo enviará ao Congresso na próxima semana, projeto com modificações na sistemática de distribuição de ICM, visando a beneficiar os municípios.

Dentro de pouco tempo, os municípios terão alguns recursos que lhes cabem — mas que hoje são desviados para o Estado e a União — para melhorar suas condições no atendimento à população, como destacou o presidente do Congresso Nacional. Contudo, o Senador declarou-se favorável a uma reforma tributária para "modificar, pelo menos em parte, a injustiça que está vitimando o município brasileiro".

Degradação

Em consequência da inadequada distribuição de renda do país, como ressaltou o Sr Luis Vianna Filho, "o município degrada-se dia a dia. Ele vive não do que tem, mas do que lhe dão", comentou o parlamentar, acrescentando que o município está trabalhando para sustentar o Estado e a União, pois até os recursos do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) fica retido durante vários meses no Tesouro Nacional, prejudicando bastante as prefeituras.

— É preciso que reformulemos a distribuição de renda do país para dar ao município o que lhe é fundamental, a autonomia, disse o Senador. "O município precisa deixar de ser mera fantasia, um simbolismo, e passar a ser uma força real e sólida, representando para o Brasil um grande suporte da vida política na democracia nacional.

Durante a sessão, o Governador Antonio Carlos Magalhães falou aos quase mil participantes que, com eles, "o PDS na Bahia é invencível".

"E isto vamos mostrar aos que criticam, aos comunistas que não querem a democracia, com uma vitória nas eleições de 1982."

Sarney inicia amanhã contatos com dirigentes da Oposição

Volta Redonda — O presidente nacional do PDS, Senador José Sarney, confirmou, ontem, sem revelar os nomes, que pretende iniciar, amanhã, contatos com dirigentes e líderes dos Partidos de oposição, descartando, contudo, que esteja tentando negociar um projeto de união nacional.

"Os Partidos políticos devem participar como um todo da vida nacional. Admito negociações com as agremiações da área oposicionista, em determinadas circunstâncias. Os Partidos oposicionistas não são vistos por mim e nem pelo Governo como inimigos. Eles são apenas nossos adversários e cabe conversar com seus representantes, sempre que necessário", acrescentou o dirigente do PDS.

O que pretende

Antes de se dirigir para uma concentração do PDS em Volta Redonda — a mais importante cidade do Sul do Estado do Rio — o Senador José Sarney manteve um contato com políticos pedessistas da Baixada Fluminense, em Nova Iguaçu, quando disse que não buscara, nas conversas com a Oposição, nenhuma fórmula mágica.

"Estão afirmando até que eu desejo formar uma coligação partidária com este ou aquele Partido oposicionista, mas isto não é verdade. Eu vou procurar dirigentes e líderes da Oposição para trocar idéias sobre temas institucionais. Nada mais que isso", completou.

O otimismo

Em Nova Iguaçu, numa conversa com os Deputados federais Simão Sessin e Darcílio Aires e os Deputados estaduais Jorge David e Edson Guimarães, assistida pelo Senador Amaral Peixoto, o Sr José Sarney não escondeu uma certa dose de otimismo e acentuou que "o PDS, também no Estado do Rio, receberá na hora oportuna a ajuda necessária para lançar candidato ao Governo fluminense".

O presidente nacional do PDS reconheceu que o Partido sucessor da Arena ainda não está no Governo. Pediu, então, aos seus integrantes no Estado para que redobrem os esforços visando à organização partidária, "porque tudo será mais fácil depois".

Revelou que não atendeu um apelo de 150 parlamentares federais para adiar para o ano que vem as convenções do PDS, que se realizarão este ano, a partir de 5 de outubro (as municipais), com um argumento: "O Partido tem de estar logo pronto e esse retardamento acabaria por criar dificuldades insanáveis".

A mobilização

Já em Volta Redonda, numa rápida entrevista, o Sr José Sarney disse que o PDS se propõe a ser "o Partido da estabilidade política nacional". Enumerou, depois, como anda o trabalho de mobilização da agremiação em todo o país:

"Temos 2 mil e 545 Comissões Municipais instaladas, com 24 mil e 400 lideranças atuando. E filiamos ao Partido até agora 2 milhões e 500 mil eleitores".

O presidente nacional do PDS reivindicou, ao mesmo tempo, para o seu Partido, os grandes feitos políticos que ocorreram no país, entre 1978 e 1979: "O fim do AI-5, o retorno ao pluripartidarismo e a anistia são bandeiras nossas. Elas não contaram com o apoio do extinto MDB e, por via de conseqüência, das oposições".

Arquivo

Luís Viana Filho

Viana acha apoio importante

Salvador — Apesar de deixar claro que a linha de abertura do Presidente João Figueiredo será mantida com ou sem apoio das oposições, o Presidente do Congresso Nacional, Senador Luís Viana Filho, considerou politicamente importante esse possível apoio, num sentido de ordem moral. Na sua opinião, o Governo terá mais facilidade de enfrentar as forças terroristas se contar com o apoio da Oposição, pois ganha grande credibilidade junto a todas as forças conhecidas da política nacional.

A importância não seria no sentido de "segurar" o atual Governo — "afinal, ele não está precisando ser seguro" — mas porque são forças da Oposição que reúnem pessoas influentes na opinião nacional. Assim, "naturalmente, se elas se acercam do Governo, manifestando seu apoio, não pode deixar de ser considerada uma força importante neste momento", esclareceu.

Esquerda ou direita

O Senador Luís Viana Filho acredita que os recentes atentados demonstram haver grupos de extrema direita contra o Governo, mas que podem ser grupos de 10, 20 ou 30 pessoas apenas. Acrescentou que estas ações terroristas podem ser praticadas com poucas pessoas.

Contudo, "são forças que não chegam a ameaçar a manutenção do Presidente João Figueiredo à frente do Governo". Na opinião do Senador, quando os grupos ameaçadores chegam a ganhar tal vulto são facilmente identificados pelos órgãos de segurança e pelo próprio povo.

Ressaltou, porém, que tanto elementos de extrema-direita como de extrema-esquerda estão interessados em que o país não entre numa verdadeira democracia. Explicou que o fechamento político interessa a determinada ala da esquerda porque quanto mais a situação se normalizar, será mais difícil para ela qualquer tentativa de perturbar a ordem do país, com qualquer apoio popular.

Para o Senador, não há qualquer possibilidade dos atentados contarem com a participação de segmentos militares, mesmo indiretamente. "As forças militares", salientou, "são tão unidas em torno do Presidente da República e este está tão comprometido com a idéia de abertura democrática, que não acredito na possibilidade desse envolvimento, nem indiretamente".

O Sr Luís Viana Filho concorda inteiramente com a interpretação de que os oposicionistas conseqüentes devem apoiar o Presidente Figueiredo nas atuais circunstâncias, pois não há dúvida, segundo o Senador, de que seria adequado utilizar neste caso a frase "mal com este Governo, pior sem ele".

Oposicionista teme o caos

Porto Alegre — Apesar de considerar que o Governo tem todas as condições de acabar com os atentados terroristas, o presidente do PMDB gaúcho, Senador Pedro Simon, afirmou ontem que "caso o General Figueiredo não aponte e puna os responsáveis, nós marcharemos para o caos: o Governo sofrerá um golpe de estado da extrema direita".

Para o Senador gaúcho, "os quase 200 atentados de direita ocorridos nos últimos anos não foram apurados pois as ordens do Governo foram boicotadas pelos escalões inferiores encarregados de executá-las, além de ter havido desleixo e complacência do próprio Governo. Agora, porém, o Governo parece ter se conscientizado da dificuldade da situação".

Escalada de violência

Convencido das possibilidades do Governo, de acabar com os atentados, o presidente do PMDB gaúcho lembrou que "desde o Marechal Castelo Branco todos os Governos ditos revolucionários tiveram como meta o binômio desenvolvimento e segurança. Quanto ao primeiro item, é evidente o seu fracasso. Mas quanto à segurança e à repressão, o regime montou uma máquina formidável".

"Nunca foram empregados tantos recursos no setor, nunca se prendeu tanta gente, nunca se violentou tanto os direitos humanos", prosseguiu. "O Governo agiu radicalmente contra os grupos de esquerda, utilizando métodos não aceitos pela nação, torturando e por fim exterminando todos os focos. Todos pensaram que a fase de violência estava encerrada, pois o Governo demonstrou sua competência em matéria de segurança".

Por isso, o Senador Pedro Simon indaga: "Por que os quase 200 atentados da direita dos últimos anos não foram apurados, nem um sequer? Seria incompetência? Não dá para acreditar. Seria desinteresse? Ora, nós não podemos duvidar das manifestações expressas do Governo demonstrando intenção de resolver o problema."

O repúdio veemente do Presidente Figueiredo aos últimos atentados, porém, afirmou o Senador Pedro Simon, deverá encerrar esta fase: "Em primeiro lugar, o General Figueiredo é o homem mais capacitado para agir. Ele não precisa pedir ajuda para ninguém, pois foi Chefe do SNI. Além disso, conta com a cobertura moral e o apoio dos Partidos de Oposição, da Igreja, da Ordem dos Advogados, da Imprensa, da quase totalidade das Forças Armadas, enfim, de toda a nação exceto a insignificante minoria que promove os atentados."

Mas se o Presidente não agir com vigor, apresentando resultados concretos, prosseguiu o Senador gaúcho, "sem dúvida nos marcharemos para o caos. Há uma escalada de violência: primeiro foram as ameaças através de cartas; depois as bombas de efeito moral; depois as bombas causando danos materiais; depois as agressões físicas; e agora as mortes. A situação é tão grave que o próprio Governo reconhece expressamente que está em risco, que é o principal visado pelos atentados. Esta gente (os promotores dos atentados) não aceita o General Figueiredo e nem as restritas e condicionadas liberdades que conquistamos. O Governo tem condições de evitar um golpe da extrema-direita, mas tem que agir já, para compensar o seu atraso".

O Senador Pedro Simon acrescentou ser descabida a pretensão do presidente do PDS, Senador José Sarney, de dialogar com os Partidos de Oposição para que se unam ao Governo no combate ao terrorismo: "É evidente que os Partidos de Oposição apóiam o combate ao terrorismo. Mas o Governo não precisa mais que o respaldo moral, o apoio tácito dos Partidos de Oposição. Pois nós não temos as armas, não temos as máquinas de informação secreta, não temos os agentes de segurança".

Para o presidente do PMDB gaúcho, os pedessistas estão tentando "fazer do General Figueiredo um herói, soltando foguetes antes de ter apontado e punido os responsáveis pelos atentados". Além disso, ressaltou que "o Presidente da República não faz mais nada que a sua obrigação ao manter a segurança".

Tancredo deseja ver procuração

Belo Horizonte — "O encontro que o Senador José Sarney pretende manter amanhã com os líderes dos Partidos de oposição só terá sentido se ele tiver procuração do Governador para propor o entendimento que, do contrário, não chegará a nada", disse o presidente do PP, Senador Tancredo Neves, em entrevista sábado à noite, quando do lançamento, em Poços de Caldas, da campanha do Partido para a sucessão governamental de 1982.

Porém ressaltou a importância de um encontro com o presidente do PDS, por acreditar que através de uma conversa sobre os atentados terroristas, outros assuntos acabarão por surgir. O presidente do PP fez sérias críticas à política econômica do Governo, condenou a marginalização de 30 milhões de brasileiros, pediu mais atenção para a juventude e propôs mudanças na política rural.

Sobrevivência

O Senador Tancredo Neves disse que, com uma inflação de 106% ao ano, é impossível sobreviver. "Esta inflação rouba dos trabalhadores a segurança, põe em risco a família e leva ao desestímulo e ao desânimo."

Salientou que tal índice de inflação diminuiu os índices de novos empregos, o que por sua vez impede que o país viva um clima de paz social. Ele culpou os Governos revolucionários, "que estão aí na inépcia, ao administrar a Fazenda Nacional, ao ponto de nos encontrarmos hoje submissos e submetidos, envergonhados e cabisbaixos perante as agências internacionais de financiamentos".

— O Brasil precisa de uma economia justa, humana e nacionalista, sem xenofobia e, sobretudo, que não envergonhe os brasileiros, deixando fora do país as decisões nacionais, o que fere a nossa soberania de povo independente.

Durante o lançamento da campanha do Partido para a sucessão governamental, perante líderes de 30 municípios do Sul de Minas, e de 10 municípios paulistas, o Senador Tancredo Neves assegurou que "o PP fará do Palácio da Liberdade uma casa de honra, dignidade e civismo, pois já vê tremulando naquele Palácio a sua bandeira".

O presidente de honra do PP, Deputado Magalhães Pinto, apesar de acreditar que a hora é dos brasileiros se unirem contra os atentados terroristas, teme que o Governo acabe por arrumar uma pessoa para punir, como responsável pelos atentados, como fez no passado.

O Deputado acha que o povo deverá estar unido também para censurar o Governo, caso ele não leve adiante a tarefa de desvendar os atentados, "tarefa esta imprescindível para o país". Para que o Governo tenha crédito, disse, "ele precisa apontar os culpados urgentemente."

O Sr Magalhães Pinto não crê que existam ligações entre as organizações responsáveis pelo terror no país e organizações internacionais. Mas acha que a sociedade brasileira está temerosa e a cada dia mais angustiada e ameaçada, sem saber o dia de amanhã.

Corrupção

O ex-Prefeito de São Paulo, Sr Olavo Setubal, presente também ao lançamento da campanha do PP pela sucessão governamental em 1982, disse que os terroristas encontram facilidades para agir porque a sociedade brasileira está dominada pela corrupção.

Os líderes do Partido Popular foram recebidos em Poços de Caldas por cerca de 2 mil pessoas e desfilaram em carro aberto pela cidade, indo em seguida para o Centro de Convenções, onde falaram ainda o presidente do PP em Minas, Deputado Hélio Garcia, e o ex-Deputado José Aparecido de Oliveira, um dos candidatos ao Governo de Minas.

O Deputado Hélio Garcia disse que a campanha pela sucessão governamental percorrerá, até 1982, os 722 municípios de Minas, enquanto o presidente de honra do Partido, Deputado Magalhães Pinto, assegurava que a campanha termina com o PP na Presidência da República.

Miro não quer perder identidade

O secretário nacional do PP, Deputado Miro Teixeira, colocou-se, ontem, contra qualquer entendimento do seu Partido com o PDS e o Governo, por entender que "as oposições não precisam e não devem barganhar com o sistema". Acrescentou que no caso do Partido Popular, "a palavra barganha deve ser entendida, realmente, no seu pior sentido, pois não estamos dispostos a perder uma identidade que construímos debaixo de muitos sacrifícios".

"Sabe o Governo" — prosseguiu o dirigente do PP — "que nenhum representante de Partido da Oposição deixará de apoiar um bom projeto que ele venha a formular e a encaminhar ao Congresso. Lembro, a propósito, que nessa difícil quadra da vida nacional, um bom projeto, recomendável mesmo, seria o que possibilitasse à nação o fim dos organismos de repressão, que funcionam numa zona de sombra".

Apoio automático

Para o Sr Miro Teixeira, "projetos que se propusessem a reformar a Lei de Segurança Nacional ou a Lei de Greve, também receberiam o apoio automático das oposições. O país reclama, ainda, um novo e prometido Estatuto do Estrangeiro. Há, como se vê, um elenco de iniciativas que passariam, se o Governo quisesse, sem nenhum obstáculo maior entre todas as bancadas oposicionistas".

"Um bom projeto é isso não constitui novidade não recebe nenhum tipo de oposição. Mas o PP, o PMDB, o PTB, o PDT e o PT não podem é engolir projetos que contrariam todos os princípios e normas jurídicas, ferindo a própria Constituição, como ocorre com a emenda da prorrogação de mandatos", salientou o parlamentar fluminense.

No presente momento da vida nacional, o secretário do PP afirmou que "as oposições não têm, na verdade, o que conversar com o Governo. O Governo vai continuar, portanto, no rumo de objetivos que não os nossos. As oposições, por sua vez, continuarão a fazer oposição, e isto se insere nas regras do jogo democrático".

O terrorismo

Referindo-se às explosões de bombas na OAB e na Câmara de Vereadores do Rio, o Sr Miro Teixeira disse que cabe às oposições, no tocante ao terrorismo político, "adotar uma posição de expectativa diante da atitude aparentemente enérgica do Presidente da República", frisou:

"Em discurso na Câmara, na última quinta-feira, eu uni a minha repulsa à de todas as lideranças oposicionistas contra o terror organizado. O pronunciamento do Presidente Figueiredo de condenação aos atentados também mereceu o meu apoio. Acho, contudo, que o Presidente deve agora desdobrar suas palavras na ação efetiva que resulte na prisão dos assassinos, sob pena de cair em descrédito diante da nação".

O secretário nacional do PP acha que as oposições, nos recentes episódios do Rio, "deram uma demonstração de maturidade, serenidade e patriotismo. Nós, oposicionistas, continuamos esperançosos na apuração dos atentados e neste ponto estamos solidários com o Governo. Cabe agora ao Presidente da República não decepcionar a ninguém das oposições e, particularmente, à nação, apurando os atentados e punindo os terroristas".

Arquivo — 10/8/79

Miro Teixeira

Thales julga encontro irrelevante

Brasília — O Deputado Thales Ramalho, líder do PP na Câmara, acha irrelevante um encontro formal das lideranças oposicionistas com o Presidente da República, mas entende que deve ser manifestada solidariedade ao Chefe do Governo, na luta contra o terrorismo. Lembrou, a propósito, que em 1970, quando o Cônsul Aluísio Gomide foi seqüestrado, no Uruguai, o líder do MDB, Pedro Horta, foi ao Palácio solidarizar-se com o Presidente Emílio Médici.

"Era uma época de grande repressão, e o fato era menos importante que o atentado de agora", lembra o Sr Thales Ramalho, para justificar seu entendimento de que as oposições devem, novamente, solidarizar-se com o Governo e prestigiar a autoridade civil do Presidente da República.

"Mas só para isso, para enfrentar o terrorismo. No mais, nossa luta continua", concluiu o líder do PP.

PP e PTB cobram calendário

Dirigentes do PP e do PTB no Estado do Rio defenderam, ontem, "para que o processo de abertura siga um rumo não sujeito a casuísmos", a definição, desde já, pelo Presidente da República, de um calendário de futuras reformas da legislação política e eleitoral em vigor.

O presidente do PP, Deputado Márcio Macedo, afirmou que "é difícil para as oposições estabelecerem qualquer programa político-eleitoral, porque, se interessar ao Governo e o PDS, o atual sistema de eleição proporcional dos deputados federais e estaduais será mudado". O ex-Senador Aarão Steimbruch, da cúpula petebista, disse, por sua vez, temer "um novo pacote político, como o de abril de 1977, às vésperas das eleições de 1972".

A iniciativa

Na opinião do Sr Aarão Steimbruch, "os Partidos oposicionistas continuam a se perder com a discussão do circunstancial, deixando de atacar os pontos fundamentais do futuro político do país". Ele acha que "a Oposição, no seu conjunto, deve lutar para assumir, decisivamente, a iniciativa das reformas políticas".

O Deputado Márcio Macedo salientou, por sua vez, que "a reunificação das oposições numa só legenda, se vencidas as ambições eleitorais de alguns poucos de seus integrantes, deve ser jogada, neste momento, na mesa das decisões, como o grande trunfo dos que desejam a total isenção do processo de abertura".

Fusão eleitoral

Para o Sr Aarão Steimbruch, a extensão da sublegenda às eleições de governador, a vinculação do voto desde vereador, o fim do sistema proporcional de eleição de deputados federais e estaduais e o voto distrital, "são os grandes fantasmas que rondam o país, prontos a se materializarem nas sessões espíritas que se desenrolam em terreiros ocupados exclusivamente pelos pedessistas".

Tanto o ex-Senador, da cúpula trabalhista, como o presidente do PP, concordam num ponto: o de que é preciso exorcizar os fantasmas do casuísmo que ameaçam a seriedade do processo de abertura. E julgam que as oposições, "para um trabalho completo", têm de imprensar o Governo "para arrancar dele um calendário que determine quais as reformas que o país conhecerá até 1982".

Deputado põe Ulysses no debate

São Paulo — O Deputado Roberto Cardoso Alves, PMDB-SP, defendeu ontem um encontro do Deputado Ulysses Guimarães e outros líderes dos Partidos de Oposição com o Presidente Figueiredo, cujas conversações versariam em torno de uma pauta pré-estabelecida.

— Até Deus conversou com o diabo no deserto e por incrível que pareça dessa conversa nasceu a conveniência dos diálogos, pois a frase coube ao diabo: "Se és Deus transforme em pão essas pedras", tendo recebido como resposta: "Nem só de pão vive o homem, mas também da Palavra de Deus".

Nota conjunta

O Sr Roberto Cardoso Alves entende que, após o encontro, Governo e as oposições deveriam emitir uma nota em conjunto à nação, sobre tudo no que diz respeito "ao repúdio" que todos sentem pelos atos terroristas. O Deputado admite que depois dos últimos atentados e da posição assumida pelo Presidente Figueiredo "passou a existir no país uma guerra entre o poder visível e o poder invisível, a disputar entre duas fontes de poder, a que nasce nos porões da repressão e a do poder institucionalizado nas mãos do Presidente da República".

— A meu ver, o problema nacional será resolvido se o Presidente ganhar essa guerra, mas se não ganhar, o Presidente poderá inclusive ser deposto e o país sofrer um golpe de direita. Se o Presidente vencer haverá uma unificação de poder, podendo levar avante seu projeto de abertura, já agora com o povo e os políticos apoiando sua idéia. Em caso de vitória do Presidente ele terá imposto a credibilidade que a Oposição lhe tem negado.

Oposição critica Prefeito

Recife — Preocupados com a intenção do Prefeito Gustavo Krause de influir, de maneira direta, nas decisões da Câmara Municipal do Recife, os vereadores oposicionistas se reunirão, hoje à tarde, para definir posições em torno do restabelecimento das suas prerrogativas.

Segundo os vereadores das duas bancadas de oposição — PTB e PMDB — o Prefeito deseja interferir nos resultados da comissão de reclassificação e nas vantagens salariais determinadas pela Comissão Executiva, em termos de tempo complementar, para funcionários que atuam nos mais importantes setores administrativos.

O Vereador Rubem Gamboa, líder do PTB na Câmara Municipal do Recife, acredita que chegou o momento de as legendas oposicionistas "tomarem a frente e refutarem de maneira enérgica as humilhações que contribuem para a formação negativa da imagem dos vereadores perante a opinião pública".

PMDB ganha vereadores em Santos

São Paulo — O PMDB de Santos, que realiza intensa campanha de filiação partidária para a convenção municipal de 12 de outubro, quando será eleita a direção regional, aumentou sua representação na Câmara Municipal neste fim de semana: dois antigos vereadores do MDB que haviam passado para o PTB, os Srs Carlos Calejon e Noé de Carvalho, assinaram a ficha de inscrição no Partido.

Com isso, o PMDB voltou a ser majoritário na Câmara santista, contando agora com nove vereadores de um total de 19. O PDS tem oito, o PTB tem dois, enquanto o PP, o PDT e o PT não estão representados. O ingresso dos dois vereadores no Partido oposicionista não foi tranqüilo, sofrendo restrições até de membros da bancada e da executiva provisória. Mas o ex-Deputado estadual Nélson Fabiano Sobrinho, membro da executiva e que formalizou a medida, explicou que "o importante, agora, é fortalecermos a legenda de forma a garantir o maior número de votos nas próximas eleições".

Senador denuncia surrealismo

Brasília — O Senador Itamar Franco (PMDB-MG), dirá, hoje, na tribuna do Senado, que, o Brasil, sob a Administração dos Governos revolucionários, está virando um país surrealista, que deixa, por exemplo, de cobrar o Imposto de Circulação de Mercadorias (ICM) das revistas pornográficas, até as incentiva, enquanto taxa fortemente o material escolar.

A falta de lógica da Administração leva a Presidência da República a divulgar uma pesquisa em que o povo se manifesta contra o Ministério, que, evidente, decepciona a todos, para que o Presidente Figueiredo possa afirmar que está satisfeito com os seus Ministros e, portanto, vai mantê-los.

SUPÉRFLUO

Acha o Senador mineiro que o Governo se empenha muito para tornar definitiva a indagação do Governador Francelino Pereira, de Minas Gerais, sobre que país é este. São tantos os absurdos administrativos que fica muito difícil se compreender para onde estão levando o Brasil.

Lembra o Senador Itamar Franco que até hoje o Governo não esclareceu por que continua vendendo o petróleo e seus derivados por preços muito superiores ao custo de importação. "Apesar deste fato, já comprovado, o Governo continua insistindo em que todo o seu fracasso econômico se deve à OPEP".

Hoje o Senador mineiro solicitará oficialmente ao Governo, especialmente ao Ministro do Planejamento, Sr Delfim Neto, explicações sobre o que chama de distorções do ICM. O Governo dispensa o ICM das refeições em restaurantes de hotéis turísticos, mas o cobra de refeições em restaurantes populares. Isenta as revistas pornográficas, mas tributa o material escolar.

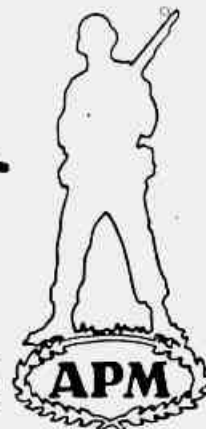
Não há ICM para lagosta e caviar, entre outros, mas a sardinha em lata tem uma alta taxa. As jóias, pedras preciosas e bijuterias têm um tributo pequeno, o que não ocorre com uma simples camisa de algodão. O morango, a uva, o pêssego e outras frutas caras são isentas, mas o feijão e o arroz são altamente gravados.

Em seu discurso o Senador Itamar Franco dirá que poderá citar outros exemplos para mostrar como os administradores revolucionários preocupam-se apenas com o interesse das elites. Ele pretende sugerir uma reformulação ampla do ICM, isentando os produtos essenciais, incluído nos cálculos do salário mínimo, a começar pelo item alimentação.

"Quem ganha mais e quer ler revista pornográfica ou comer morangos não precisa de vantagens fiscais. O que não se pode é tributar o material escolar e o feijão enquanto se favorece o supérfluo", afirma o Senador Itamar Franco.

APM APROVADA

O Exmo. Sr. Ministro da Fazenda, em Portaria nº 310, de 26 de agosto de 1980, autorizou o funcionamento em todo o território nacional, da APM - PREVIDÊNCIA PRIVADA, para operar nas modalidades de Pecúlio e de Renda.

É pois, com a satisfação do dever cumprido, que a Diretoria Geral, à testa da Entidade desde sua fundação, em 1965, faz esta participação ao Quadro de Associados, publicando o presente Balancete, cujos números bem atestam a situação da APM.

GRUPO APM

APM-PREVIDÊNCIA PRIVADA

C.G.C.M.F. Nº 31.461.148/0001-57 · Rua Sete de Setembro, 111 - 3º/4º andares · Rio de Janeiro · RJ

BALANCETE LEVANTADO EM 31 DE MAIO DE 1980

ATIVO

CIRCULANTE		
DISPONIVEL		
Caixa	2 375,27	
Bancos	5 923 342,16	
Titulos do Mercado Aberto	107 871 056,60	113 796 774,03
APLICAÇÕES		
Titulos da Divida Publica	198 401 000,00	
Titulos Mobiliarios	362 097 253,21	
Emprest. a Participantes	329 452,00	560 827 705,21
CONTAS A RECEBER		
Titulos e Creditos a Receber		7 599 504,00
DESPESAS ANTECIPADAS		
Despesas a Apropriar		924 149,22
SOMA		683 148 132,46
REALIZAVEL A LONGO PRAZO		
Construções em Andamento		65 182 691,63
Imoveis S/Promessa de Venda		32 248 547,65
Aplicações P/Incentivos Fiscais		46 182,64
Outros Creditos		2 250 000,00
SOMA		99 727 421,92
PERMANENTE		
INVESTIMENTOS		
Participações Societarias		105 128 986,64
(—) Provisão P/Desvalorização de Investimentos		(2 514 742,89)
Investimentos Imobiliarios		265 424 584,91
Outros Investimentos		1 423 076,81
IMOBILIZADO		
Imoveis de Uso		33 465 592,86
Bens Moveis		3 172 432,58
(—) Depreciações		(11 150 881,95)
SOMA		394 949 048,96
TOTAL DO ATIVO		1 177 824 603,34

PASSIVO

RESERVAS TECNICAS	
Beneficios a Conceder APM	840 370 010,74
Riscos não Expirados FAMA	54 782,76
Beneficios Concedidos APM	4 713 026,01
Beneficios Concedidos FAMA	441 457,09
Beneficios a Liquidar	443 266,00
SOMA	846 022 542,60
CIRCULANTE	
Aposentadoria a Pagar	25 560,00
Contas a Pagar	5 737 130,80
Impostos e Contribuições a Recolher	614 058,09
Compromissos Imobiliarios	15 545 487,44
Provisão de Contingência	1 838 041,00
SOMA	23 760 277,33
EXIGIVEL A LONGO PRAZO	
Compromissos Imobiliarios	46 636 462,32
Controladas - Capital a integralizar	5 288 866,72
SOMA	51 925 329,04
RESULTADOS DE EXERCICIOS FUTUROS	
Operacionais	21 354,29
Patrimoniais	66 169 627,94
SOMA	66 190 982,23
PATRIMÔNIO LIQUIDO	
Reserva de Correção Monetaria	86 012 687,66
Reserva de Resultado a Realizar	2 062 207,95
Reserva de Contingência de Beneficios	20 375 807,05
Resultado de Exercicios Anteriores	14 683 396,21
Resultado do Exercicio	66 791 373,27
SOMA	189 925 472,14
TOTAL DO PASSIVO	1 177 824 603,34

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

RECEITAS OPERACIONAIS	
Contribuições Recebidas	42 273 445,80
Outras Receitas	46 272,40
Reversão de Reservas Tecnicas	5 580 610,28
SOMA	47 900 328,48
DESPESAS OPERACIONAIS	
Comissões	776 910,80
Beneficios Concedidos	1 547 564,80
Contribuições Restituidas	10 692 660,00
Constituição de Reservas Tecnicas	106 208 157,31
Outras Despesas	271 539,60
SOMA	119 496 832,51
Resultado Operacional Bruto	(71 596 504,03)
Resultado Patrimonial	144 776 647,27
Resultado Administrativo	(6 388 769,37)
Resultado Operacional Liquido	66 791 373,27
RESULTADO DO EXERCICIO	66 791 373,27

APM-PREVIDÊNCIA PRIVADA

C.G.C.M.F. Nº 31.461.148/0001-57 · Rua Sete de Setembro, 111 - 3º/4º andares · Rio de Janeiro · RJ

BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1979 (EM Cr$ 1,00)

ATIVO

	31 de Dezembro 1979 Cr$	1978 Cr$
CIRCULANTE		
DISPONIVEL		
Caixa e Bancos	16 797 541	8 913 993
APLICAÇÕES		
Titulos da Divida Publica	164 048 500	—
Titulos Mobiliarios	271 104 566	277 628 759
Emprest. a Participantes	1 261 322	221 208
CREDITOS OPERACIONAIS		
Corretores — Comissões a Recuperar	152 750	152 750
CONTAS A RECEBER		
Titulos e Creditos a Receber	40 348 787	33 979 849
DESPESAS ANTECIPADAS	385 053	—
SOMA	494 098 519	320 896 559
REALIZAVEL A LONGO PRAZO		
Construções em Andamento	55 196 540	18 458 069
Imoveis S/Promessa de Venda	15 507 594	25 917 652
Outros	2 297 382	311 508
SOMA	73 001 516	44 687 229
PERMANENTE		
INVESTIMENTOS		
Participações Societarias	104 932 238	50 261 105
(—) Provisão P/Desvalorização de Investimentos	(2 514 742)	(258 867)
Investimentos Imobiliarios	265 402 161	180 939 017
Outros	1 423 077	2 145
IMOBILIZADO		
Imoveis de Uso	33 465 592	22 736 322
Bens Moveis	3 108 156	2 270 428
(—) Depreciações	(10 706 645)	(6 261 276)
SOMA	395 109 837	249 688 874
DIFERIDO	7 962	—
TOTAL DO ATIVO	962 217 834	615 272 662

PASSIVO

	31 de Dezembro 1979 Cr$	1978 Cr$
RESERVAS TECNICAS		
Beneficios a Conceder	738 874 879	529 534 945
Riscos não Expirados	55 919	41 305
Beneficios Concedidos	547 699	121 072
Beneficios a Liquidar	5 916 498	—
SOMA	745 394 995	529 697 322
CIRCULANTE		
Contas a Pagar	11 402	136 391
Impostos e Contribuições a Recolher	855 892	113 736
Compromissos Imobiliarios	20 904 542	2 974 321
Provisão de Contingência	1 838 041	—
SOMA	23 609 877	3 224 448
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Compromissos Imobiliarios	36 582 949	8 179 385
Controladas — Capital a Integralizar	8 412 516	775 032
SOMA	44 995 465	8 954 417
RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS		
Operacionais	399 217	—
Patrimoniais	24 684 181	26 124 139
SOMA	25 083 398	26 124 139
PATRIMÔNIO LIQUIDO		
Reserva de Correção Monetaria	86 012 688	58 436 502
Reserva de Resultado a Realizar	2 062 208	6 988 193
Reserva de Contingência de Beneficios	20 375 807	—
Resultado Acumulado	14 683 396	(18 152 359)
SOMA	123 134 099	47 272 336
TOTAL DO PASSIVO	962 217 834	615 272 662

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCICIO

	31 de Dezembro 1979 Cr$	1978 CR$
RECEITAS OPERACIONAIS		
Contribuições Recebidas	100 734 541	84 923 736
Outras Receitas	138 348	—
SOMA	100 872 889	84 923 736
DESPESAS OPERACIONAIS		
Comissões	1 845 063	7 589 859
Beneficios Concedidos	3 551 865	2 308 438
Contribuições Restituidas	20 015 330	17 926 090
Constituições de Reservas Tecnicas	215 697 673	166 073 021
Outras Despesas	3 315	—
SOMA	241 113 246	193 897 408
Resultado Operacional Bruto	(140 240 357)	(108 973 672)
RESULTADO PATRIMONIAL	96 483 782	48 244 769
RESULTADO ADMINISTRATIVO	(12 260 439)	(8 957 595)
Resultado Operacional Liquido	(56 017 014)	(69 686 498)
SALDO DA CONTA DE RESULTADO DA CORREÇÃO MONETARIA	96 768 628	51 534 139
RESULTADO DO EXERCICIO	40 751 614	(18 152 359)

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ilmos Srs
Diretores da
APM — Previdência Privada

1 — Examinamos as demonstrações financeiras da APM — Previdência Privada levantadas em 31 de dezembro de 1979 e 31 de dezembro de 1978 e que compreende os respectivos balanços patrimoniais, as demonstrações dos resultados dos exercícios findos naquelas datas e as notas explicativas.
2 — Nosso exame efetuado de acordo com os padrões de auditoria geralmente aceitos e aplicáveis às entidades abertas de previdência privada, e, conseqüentemente, incluiu as provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias.
3 — Conforme mencionado na Nota 2 as demonstrações financeiras, no exercício de 1979, a Entidade reclassificou os imóveis destinados à venda ou renda para o grupo de investimentos, os quais foram corrigidos monetariamente com base no Decreto Lei nº 1598/77 e legislação complementar.
4 — No decorrer do exercício de 1979 a Entidade efetuou diversos ajustes diretamente na conta de Resultado do Exercício Anterior no valor líquido de Cr$ 12.459.948,90 provenientes de regularização da correção monetária de investimentos, cálculos de equivalência patrimonial e provisões.
5 — Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas, representam adequadamente a posição patrimonial e financeira da APM — Previdência Privada em 31 de dezembro de 1979 e de dezembro de 1978 e os resultados de suas operações nos exercícios findos naquelas datas, de conformidade com os princípios de contabilidade geralmente aceitos de maneira consistente, exceto quanto às modificações ocorridas no exercício de 1979, mencionadas nos parágrafos anteriores, com os quais concordamos.

Rio de Janeiro, 31 de março de 1980
AUDITASSE — Auditores Independentes S.C. — CRC RJ 1094
Horacio Luiz Cala Prata — Contador — CRC RJ nº 29.554-5 — CPF — nº 051 250 067 34

DIRETORIA: **João Carlos Lisboa Besouchet** - Diretor Presidente; **Alem Guerra Pereira** - Diretor Secretário; **Carlos Moulinho** - Diretor Superintendente; **Francisco Eugênio Fasolo** - Diretor Tesoureiro

CONSELHO FISCAL: **Ivan Melo Cavalcanti**; **Miguel Moreira Pedreira**; **Walter Junqueira**

APM - DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA.

Rua da Quitanda, 20 - 4º and. - Tel.: 231-0993 e 224 1929 · Rio de Janeiro · RJ

BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1979 (EM Cr$ 1,00)

ATIVO

	1979	1978
CIRCULANTE		
DISPONIVEL		
Caixa e Bancos	900 735	864 946
APLICAÇÕES		
Titulos de Renda Fixa	35 122 666	29 111 658
Titulos Vinc. a Reven. ou/Vend.	14 477 585	10 149 352
Opções P/Incent. Fiscais	286 646	—
CRÉDITOS OPERACIONAIS		
Clientes c/Operações Pendentes	1 802 233	3 602 730
CONTAS A RECEBER		
Creditos a Recolher	24 925	7 400
SOMA	52 614 790	43 736 086
PERMANENTE		
INVESTIMENTOS		
Incentivos Fiscais	191 108	68 617
IMOBILIZADO		
Moveis e Utensilios	136 458	72 650
— Depreciações Acumuladas	(21 225)	(23 769)
Outros Valores Imobilizados	194 102	131 872
SOMA	500 443	249 370
TOTAL DO ATIVO	53 115 233	43 985 456

PASSIVO

	1979	1978
CIRCULANTE		
Socios c/Corrente	36 607 429	31 434 941
Impostos a Recolher	1 314 953	659 212
Contribuições a Recolher	128 417	59 961
Clientes c/Operações Pendentes	894 482	3 077 889
Contas a Pagar	—	50 000
SOMA	38 945 281	35 282 003
PATRIMÔNIO LIQUIDO		
Capital	5 000 000	5 000 000
Res. p/Integralização do Capital	489 335	302 872
Reserva Especial	489 335	302 872
Correção Monetaria de Capital	5 025 847	1 811 426
Correção Monetaria do Imobilizado	36 398	24 729
Reserva p/Manut. Cap. Giro Proprio	1 548 045	1 051 733
Reservas p/Incentivos Fiscais	369 200	—
Lucros em Suspenso	1 211 792	209 821
SOMA	14 169 952	8 703 453
TOTAL DO PASSIVO	53 115 233	43 985 456

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

	1979	1978
Receita Operacional Bruta	40 219 908	19 027 244
Despesas c/Titulos e Valores	(9 330 992)	—
Despesa Operacional Liquida	30 888 916	19 027 244
Despesas Administrativas e Operac.	(25 049 812)	(15 878 879)
Lucro Operacional Bruto	5 839 104	3 148 365
Despesas Financeiras e Tributarias	(40 741)	(49 861)
Lucro Operacional Liquido	5 798 363	3 098 504
Receita não Operacional	33 062	15 492
Despesa não Operacional	(9 985)	(13 517)
Resultado da Correção Monetaria	(4 067 662)	(2 354 255)
Resultado Liquido do Exercicio	1 753 778	746 224
Provisão p/Imposto de Renda	(883 034)	(513 090)
LUCRO LIQUIDO DO EXERCICIO	870 744	233 134

PARECER DE AUDITORIA CONTÁBIL

Ilmos Srs
Diretores da
APM — DISTRIBUIDORA DE TITULOS E VALORES MOBILIARIOS LIMITADA

Examinamos o Balanço (cuja soma do ativo e passivo é de Cr$ 67.744.833,25) e a Análise das Contas de Receitas e Despesas, levantados em 31 de dezembro de 1979, bem como conferimos os valores existentes em carteira.

O exame foi feito de acordo com as normas usuais, e, conseqüentemente, incluiu o exame nos livros de escrituração contábil e fiscal, bem como o saldo das contas Clientes — Conta Operações Pendentes, e outros processos de comprovação que julgamos necessários.

A nosso ver o Balanço e a Análise das Contas de Receita e Despesa, acima mencionados, executados de acordo com os sistemas normalmente usados em contabilidade, espelham fielmente as situações econômicas, financeira e patrimonial da APM — DISTRIBUIDORA DE TITULOS E VALORES MOBILIARIOS LIMITADA.

Rio de Janeiro, 10 de janeiro de 1980
José Gorguino
Contador — Auditor · CRC RJ 24197 — RAI PF 540
CPF 031 708 10 715

DIRETORIA: João Carlos Lisboa Besouchet · Francisco Eugênio Fasolo · Carlos Moulinho · Alem Guerra Pereira

APM - EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA.

Rua Bartolomeu Mitre, esq. c/Humberto de Campos, 885 · Tel.: 294-2494 · Rio de Janeiro · RJ

BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1979 (EM Cr$ 1,00)

ATIVO

	1979	1978
CIRCULANTE		
DISPONIVEL		
Caixa e Bancos	6 009 031	1 101 734
CREDITOS OPERACIONAIS		
Custos de Construções de Terc.	294 875	95 781
Titulos a Receber	996 900	474 250
— Provisão p/Dev. Duvidosos	(29 907)	(14 227)
SOMA	7 270 899	1 657 538
PERMANENTE		
Moveis e Utensilios	1 930 191	1 179 150
— Depreciação	(202 843)	(137 811)
	1 727 348	1 041 339
TOTAL DO ATIVO	8 998 247	2 698 877

PASSIVO

	1979	1978
CIRCULANTE		
Impostos e Contribuição a Recolher	279 914	54 035
Provisão p/Imposto de Renda	700 931	101 166
SOMA	980 845	155 201
PATRIMÔNIO LIQUIDO		
Capital Social	5 000 000	2 000 000
Correção Monetaria do Capital	1 451 000	724 000
Outras Reservas	1 566 402	265 853
Prejuizos Acumulados	—	(466 177)
SOMA	8 017 402	2 543 676
TOTAL DO PASSIVO	8 998 247	2 698 877

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

	1979	1978
Receita Operacional	13 266 683	7 127 532
— Imposto s/Serviço	(372 588)	(190 689)
Receita Operacional Liquida	12 854 095	6 936 843
Despesas Administ. e Operacionais	(9 963 145)	(6 640 919)
Lucro Operacional Bruto	2 890 950	295 924
Despesas Financ. e Tributarias	(59 646)	(121 283)
Lucro Operacional Liquido	2 831 304	174 641
Receita não Operacional	316 592	269
Despesas não Operacionais	(15 680)	(2 109)
Resultado da Correção Monetaria	(1 291 271)	(517 812)
Resultado Liquido do Exercicio	1 840 945	(345 011)
Provisão p/Imposto de Renda	(700 931)	(101 166)
LUCRO LIQUIDO DO EXERCICIO	1 140 014	(466 177)

DIRETORIA:

João Carlos Lisboa Besouchet
Francisco Eugênio Fasolo
Carlos Moulinho
Alem Guerra Pereira
Nelson de Freitas Albuquerque

APM - EMPREENDIMENTOS FLORESTAIS LTDA.

Av. Mal. Castelo Branco, 76 · Loja E · Tel.: 54-2492 · Resende · RJ

BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1979 (EM Cr$ 1,00)

ATIVO

	1979	1978
CIRCULANTE		
Bancos c/Movimento	18 013	38 879
PERMANENTE		
Florestas em formação	72 272 793	46 440 321
TOTAL DO ATIVO	72 290 806	46 479 200

PASSIVO

	1979	1978
CIRCULANTE		
Obrigações Sociais	4 672	2 006
PATRIMÔNIO LIQUIDO		
Capital	60 000 000	25 000 000
Capital a Realizar	(8 412 516)	(775 032)
Reserva de Capital	23 216 590	23 089 244
Prejuizos Acumulados	(2 517 940)	(837 018)
SOMA	72 286 134	46 477 194
TOTAL DO PASSIVO	72 290 806	46 479 200

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

	1979	1978
Receita Operacional Bruta	—	—
Despesa Operacional	—	—
Lucro Operacional Bruto	—	—
Despesas Administrativas	(953 531)	(652 491)
Lucro Operacional Liquido	—	—
Resultado da Correção Monetaria	(332 402)	(184 527)
Prejuizo Liquido do Exercicio	(1 285 933)	(837 018)

DIRETORIA:

João Carlos Lisboa Besouchet
Francisco Eugênio Fasolo
Carlos Moulinho
Alem Guerra Pereira
Ivan Melo Cavalcanti
Miguel Moreira Pedreira
Walter Junqueira

Informe JB

Resposta

A pronta resposta do país ao terrorismo, a unânime repulsa à violência de todos os setores é vigorosa demonstração de maturidade política e enfibramento cívico da população. O tecido bom da sociedade expulsa o carcinoma do terror; só se lastima que para dar tal demonstração de saúde, o país tenha que chorar hoje uma mártir e vários feridos.

É neste quadro crucial para a história do país, que o Presidente da República, emocionado, chama sobre si o ódio do terror; mas a nação sabe que não é o momento de novos sacrifícios e de mais sangue. O que se quer, agora, é o exercício pleno da democracia através de eleições; o voto livre e democrático resgatará os valores fundamentais que a insânia terrorista quer explodir.

■ ■ ■

O Ministro Ibrahim Abi-Ackel, cuja habilidade, competência e talento contribuem para que seu prestígio cresça dia a dia no Palácio do Planalto, precisa encontrar com urgência uma fórmula que permita ao eleitorado brasileiro renovar as Câmaras dos Vereadores e eleger os Prefeitos dos municípios do país. Se o calendário eleitoral houvesse sido mantido, estaríamos hoje em plena campanha para as eleições de novembro. É possível que a disputa eleitoral não evitasse as explosões criminosas. Mas o país estaria empenhado no exercício da democracia, e não neste vácuo eleitoral, que estimula o aparecimento de idéias e ações esdrúxulas.

■ ■ ■

Políticos da Oposição e do Governo parecem ter encontrado agora, em jantares e reuniões sociais, cabal competentes para conversar sobre os graves problemas da atualidade. Que conversem, pois política se nutre de conversa. Que conversem mais: sobre eleições, por exemplo. Eleição é o oxigênio puro que matará a atividade maléfica e mefítica dos encapuzados de todos os feitios.

Para que o eleitor tenha condições de responder, como seu voto insubstituível, às mil bombas do arsenal do terror.

O jogo político

De observador situado em lugar privilegiado, no Planalto Central:

— A liderança do Governador Paulo Maluf está baseada no seu poder econômico, e no poder econômico de um Estado como São Paulo. Mas não terá cacife em votos para jogar o jogo de 1982. O Governador Francelino Pereira começa a emergir, depois de um início catastrófico; mas em Minas existem tantos líderes nacionais; que ele dificilmente encontrará lugar ao sol. O Governador Amaral de Souza ainda não disse ao que veio. O Governador Nei Braga convalesce de uma cirurgia cardíaca. E o Governador Antonio Carlos Magalhães tem talento político e força eleitoral para projetar-se bem em 1982 e manter-se na liderança do seu Estado. Mas a Bahia ainda não é uma força de primeira grandeza na Federação.

■ ■ ■

Conclusão: os atuais Governadores deverão esperar o teste de 1982. Só depois poderão sentar-se à mesa do jogo para adultos, de 1984.

Sinal dos tempos

Quem assistiu à palestra de meia hora que o Ministro Ibrahim Abi-Ackel pronunciou sábado, de improviso, na Câmara Municipal de Ouro Preto, sobre o ex-Ministro e ex-Senador do Império Bernardo Pereira de Vasconcelos, saiu de lá impressionado. O Ministro da Justiça demonstrou ser dono de excelente memória, ao citar de cor trechos de discursos de Pereira de Vasconcelos, citando fatos e datas rigorosamente corretos.

Quando abordou o relato do episódio da nomeação do homenageado para o Ministério da Justiça, o orador se inflamou.

— Essa nomeação explodiu na Assembléia Nacional como uma bomba.

E acentuou bem a última palavra. Repetiu a imagem, utilizando diversos efeitos semânticos, pelo menos quatro vezes, todas com ênfase para a causa e o efeito explosivo da discutida nomeação.

Na platéia, em dado momento, muitos dos ouvintes prenderam a respiração. E mais tarde alguns explicavam o entusiasmo verbal do Ministro como sinal dos tempos.

Bomba na CPI

Antes do Presidente Figueiredo se oferecer, sexta-feira, em Uberlândia, como alvo aos *facínoras* do terror, os deputados governistas que integram a CPI da violência política na Assembléia mineira se comportavam como se o problema não fosse deles.

O vice-presidente da CPI, Deputado Narciso Michelli, foi flagrado dormindo a sono solto, ao ser requisitado pelo Presidente, Deputado Milton Lima, do PP, para substituí-lo por momentos, na direção dos trabalhos.

O Deputado Hildebrando Canabrava do PDS, dificilmente encontra tempo para a CPI. Menos assíduo que ele, só seu companheiro de Partido, Deputado Carlos Lemos, que é justamente o relator da CPI.

Com seu discurso em Uberlândia, o presidente Figueiredo deve ter lançado uma bomba para acordar os sonolentos parlamentares.

Segurança

As 80 representações diplomáticas estrangeiras sediadas em Brasília receberam do Governo, através do Itamarati, uma oferta de segurança adicional: equipamento de rádio, com canal permanentemente aberto para a Secretaria de Segurança. O preço de instalação do sistema, em cada Embaixada é de Cr$ 200 mil.

A volta da revista

O cinema nacional começa a descobrir o rico filão de assuntos dos anos 50. Depois do documentário *Anos JK*, de Silvio Tendler, será lançado em breve um filme que tenta fazer a análise e a crítica do teatro de revista carioca, que na sua última fase, nos anos 40 e 50, funcionou como laboratório de sátira à vida política do país.

O filme em questão, dirigido por Marcos Farias, adotou o título de uma das últimas grandes revistas de Walter Pinto: *Bububu no Bobobó*. A estrela e coprodutora é a atriz Angela Leal, hoje mais conhecida pela sua atuação em telenovelas. Angela é filha de Gomes Leal, também produtor de teatro-revista, em cuja vida o filme se inspira vagamente.

Mineiro

O Ministro Ibrahim Abi-Ackel desmentiu, em Ouro Preto, a hipótese de um remanejamento na cúpula do Governo, com o seu afastamento do Ministério da Justiça e posterior indicação para a Presidência da Câmara dos Deputados. Notícias que corriam em Brasília na semana passada, davam conta que, nesse caso, o novo Ministro seria o Senador Murilo Badaró.

— Fico honrado de ter sido lembrado para a Presidência da Câmara, mas tudo não passa de especulação — disse o Ministro Abi-Ackel.

Mas fez questão de ressaltar que "o Badaró seria um nome muito bom para me substituir".

Pois antes de ser Ministro da Justiça, o Sr Ibrahim Abi-Ackel é mineiro.

América Latina

O Instituto de Relações Internacionais da PUC promove a partir de hoje o seminário Novos Problemas e Condicionantes nas Relações Internacionais da América Latina. A primeira sessão será às 9h15m, com o Professor Darcy Ribeiro falando sobre Desafios Políticos à América Latina. Comentarista, Professor Hebert José de Souza. Às 11h, a Professora Maria da Conceição Tavares falará sobre o tema A América Latina na Atual Crise Econômica Internacional; comentário pelo Professor Luis Maira, do México. À tarde, às 14h, o Professor Luiz Maira fala sobre o tema As Conseqüências para a América Latina de uma Inclinação à Direita (eleição Reagan) nos Estados Unidos. O comentarista será o Professor Brady Tysson, da American University. Às 15h45, um painel sobre as Relações Brasil-Estados Unidos, com a participação dos professores Clovis Brigagão, Brady Tysson, Moniz Bandeira, Pablo Rieznik, Maria Regina Soares Lima e Mônica Hirst. Às 17h, o Professor Ronaldo Sardemberg fala sobre a Política Externa Brasileira e, às 18h15m, o Professor Walter Guevara discute o tema Bolívia: Rosa dos Ventos ou Epicentro da América do Sul.

Amanhã, o seminário prossegue discutindo temas da economia e política latino-americana.

Lance-livre

- A missa de sétimo dia pela alma de Lyda Monteiro da Silva será rezada amanhã, às 11h, na igreja da Candelária.
- **O Conselho de Desenvolvimento Comercial, do MIC, vai elaborar Pesquisa Conjuntural do Comércio, em todo o país, através de convênios com as Secretarias de Indústria e Comércio dos Estados. Já foram assinados os convênios com São Paulo, Paraná, e Minas Gerais. O próximo, será com o Rio de Janeiro.**
- O Conselho Britânico inaugura dia 4, no Museu de Arte Moderna, a exposição **A Época de Shakespeare**, ocasião em que o coro da Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa apresentará repertório da época Elizabetana. Nos dias seguintes serão apresentadas versões filmadas das peças de Shakespeare, seguidas de conferências por especialistas.
- **Hoje, na livraria do Pasquim, à Av. Ataulfo de Paiva, 135, Ziraldo lança seu novo livro infantil**, O Menino Maluquinho.
- O Sr Carlos Eduardo Souza Campos telefonou para a Sra Ivete Vargas pedindo uma ficha de ingresso no PTB.
- **Conselho às secretárias: antes de abrir qualquer carta, passar uma imã sobre elas, para detectar qualquer anormalidade.**
- O BNDE liberou, no primeiro semestre do ano, financiamentos da ordem de Cr$ 15 bilhões 587 milhões dos quais 56% foram repassados a 1 mil 276 empresas de pequeno e médio porte. Os outros 44% foram destinados a empresas maiores.
- **O Papa João II recebeu em Castelgandolfo um grupo de associados do Opus Dei, de 22 países. O Papa manteve com as presentes diálogo que se prolongou por duas horas. Uma universitária brasileira agradeceu ao Santo Padre a sua recente viagem ao Brasil, e João Paulo II respondeu-lhe em português.**
- Seguiu para a Europa a Sra Marie Louise von Kummer, para o Encontro Mundial de Representantes de Venda do grupo hoteleiro Steinberger Hotelgesellschaft, a realizar-se em Frankfurt, Marie Louise, representante do grupo no Brasil e na Argentina, fará estágios na administração central da empresa, e visitará hotéis do grupo na Alemanha, Suiça e Áustria.
- **Durante o ciclo de debates sobre informática, promovido pela Câmara dos Deputados, o diretor do Serpro, Carlos Eduardo Saraiva Guedes, recordou que foi José Dion de Melo Teles o líder do grupo de técnicos que, em 1970, conseguiu produzir o concentrador de teclados, considerado marco inicial da indústria de informática brasileira.**
- O Seminário promovido pelo Congresso Nacional e a ABI sobre a situação política, e que deveria começar hoje, na sede da OAB, foi transferido para a próxima semana. Sua realização está garantida, a partir do próximo dia 8, na Casa do Advogado, na Av. Marechal Câmara.
- **Quem já viu A Idade da Terra, de Glauber Rocha, diz que viu uma obra-prima. Mas Glauber está no exterior, e a cópia trancada a sete chaves.**
- Há algo de profético no título Terror e Êxtase, romance de José Carlos Oliveira.

Foto de Luiz Carlos David

A poluição das lagoas da Barra e um mar de pequenas ondas fez da Urca novo lugar para windsurf

Ciranda Matinal promovida pela Câmara dos Vereadores é sucesso na Cinelândia

A próxima Ciranda Matinal que a Câmara dos Vereadores organizar deverá começar pelo menos uma hora mais cedo e transformar-se em atividade periódica, "para que os pais saibam aonde levar as crianças e para que as crianças fiquem imbuídas no novo espírito de brincadeira nas ruas da cidade", disse Marília Guimarães Freire, coordenadora da ciranda de ontem.

Depois de se tornar palco de atividades de lazer ao ar livre para adultos — feiras de poesia, literatura de cordel, bailes e serenatas — a Cinelândia começou ontem a ter também um espaço dedicado às crianças. A Ciranda Matinal, promovida pela Câmara dos Vereadores foi um sucesso até as 11h, quando o sol esquentou e os pais levaram os filhos para casa.

JOGOS DIRIGIDOS

A ciranda começou com as crianças apanhando as bolas, bambolês, cordas e globos colocados estrategicamente próximos a um poste. Depois que elas se ambientaram com os brinquedos e já estavam desinibidas — inclusive os pais eram orientados para não interferir muito nas atividades dos filhos — os recreadores (Georgina, Clemilda, Leila, Marize, Mery, Átila e Carlos Francisco) fizeram com que as crianças iniciassem a pintura a guache em folhas de jornal. Foi o ponto alto da ciranda.

"A partir da pintura pudemos iniciar os jogos dirigidos, que é muito difícil de se fazer com crianças de rua, que não estão preparadas previamente para isso", explicou Marília Guimarães Freire.

E os jogos foram **coelhinho na toca, pique na bola, salto em altura, pular corda, petecobol** (jogar peteca de qualquer maneira, arremessando-a, chutando-a, socando-a), **caranguejobol** (chutar bolas andando de quatro com o ventre para cima) e **pisar na bola** (amarrar uma bola de encher no pé direito das crianças que tinham de estourar a bola das outras crianças. Era vencedor quem conseguisse chegar ao fim da brincadeira com a bola inteira. Mas todos ganharam os prêmios prometidos ao vencedor: balas e revistinhas com figuras para colorir e recortar.

Uma pessoa que só abandonou a Cinelândia quando todo o material tinha sido recolhido, e todos se preparavam para ir embora, foi Dona Maria da Glória Resende, de 70 anos. Ela é avó de oito netos e mora na Glória, mas fez questão de ir até a Cinelândia ajudar a tomar conta das crianças que brincavam na Ciranda. "Gosto muito de crianças. É ótimo que se façam essas reuniões ao ar livre, onde as crianças podem se encontrar, brincar e crescer mais felizes." Dona Maria da Glória acha que essas atividades devem ser mais divulgadas, e acrescenta: "Qualquer coisa que tire as crianças de frente da televisão é ótimo. A televisão tem bons programas, mas também tem muita violência."

Poluição de Marapendi faz com que "windsurf" seja a nova moda na praia da Urca

A poluição da lagoa de Marapendi, na Barra da Tijuca, deslocou os adeptos de **windsurf** para a praia da Urca, onde há pouco mais de um ano foi realizado o primeiro festival de lixo. O esporte mudou a rotina do bairro e a freqüência da praia, e a Urca virou moda.

A mudança de local também ampliou os limites do esporte, até então quase que só praticado por **gatinhos e gatinhas**. Lá, o **windsurf** é para toda a família. Nos fins de semana, à tarde, as velas atraem centenas de curiosos à Urca, como as asas delta em São Conrado.

DESCOBERTA

O Rio de Janeiro não favorece à prática do **windsurf**: as praias são muito batidas e as lagoas muito sujas. O esporte criou-se na lagoa de Marapendi, em frente ao Novo Leblon, na Barra da Tijuca. A paisagem, a calma, o vento forte e a água mansa são características ideais. Só que a poluição da água também era característica predominante na lagoa. Os praticantes resistiram enquanto puderam, até que os casos de hepatite e micose aumentaram.

O grupo jovem e elitizado que praticava o esporte em frente ao condomínio do Novo Leblon, se dividiu e se espalhou. As opções apareceram assim: lagoa Rodrigo de Freitas, águas tranquilas, um visual bonito, embora barulhento, mas uma poluição muito superior à da lagoa de Marapendi; Marina da Glória, mar também calmo, vento, mas água suja de óleo; Praia Vermelha, quase serviu, mas tem pouco vento para as velas; Posto Seis e Farol da Barra, bom vento mas muita onda.

Após exame da Carta Náutica, a praia da Urca foi classificada pelo menos a mais adequada dentro das circunstâncias. Lá tem vento Sudoeste e o quebra-mar impede a formação de ondas grandes. É bem verdade que a praia não é muito limpa. Há pouco mais de um ano ali foi realizado o 1º Festival do Lixo, com uma exposição na areia do lixo retirado do fundo do mar. Bóiam pedaços de madeira, papel e latas, "mas a água é clara e pelo menos renovada", alegam os windsurfistas.

INICIO

Em julho, as velas começaram a aparecer na Urca. Em agosto, o primeiro e, por enquanto, único instrutor do esporte, Clodoaldo Farias, apareceu. Na lagoa de Marapendi ele faturava, nos meses de pouca chuva e plena ascensão do esporte, Cr$ 130 mil, dando aulas e alugando pranchas. Há um mês na Urca, Clodoaldo garante que o ponto é bom e se prepara para expandir o negócio.

Se na Barra da Tijuca os praticantes do **windsurf** eram jovens, criando gírias e modismos em torno do esporte, na Urca a coisa é diferente: o **windsurf** é, para todos, o que começa a estabilizá-lo como esporte, como hábito, como lazer.

A praia da Urca é pequena, fica em frente ao Parque do Flamengo, na enseada formada pelo Pão de Açúcar. Como na Praia de Botafogo, não tem onda e recebe todos os detritos do movimento de barcos do Iate Clube. Além disso, a Urca é uma das alternativas mais próximas de praia para os moradores de alguns bairros da Zona Norte.

Com a chegada das velas, entretanto, o hábito mudou, e os jovens mudaram de ponto de encontro. Sábados e domingos pela manhã, o pequeno pedaço de areia da praia da Urca fica salpicado de velas coloridas. Em volta, armando a prancha, pais e filhos passam horas e disputam a vez de usar o equipamento.

À tarde, as muradas das Avenidas Portugal e João Luis Alves ficam cheias de **gatinhas**, alguns curiosos e muitos carros param para ver o espetáculo colorido das mais de 100 velas que transformam o cenário da enseada de Botafogo.

AULAS

Clodoaldo Farias é a nova figura do bairro. Sua Kombi, transformada em **trailer**, que funciona como escritório, chamou logo atenção quando chegou. Querido pelos moradores, inclusive os mais velhos, muitos dos quais militares, ele ensina e estimula o hábito de velejar.

O curso de oito dias custa Cr$ 6 mil 500 e o horário varia a partir das 7h, de acordo com a disponibilidade do aluno, de segunda a domingo. O aluguel de pranchas custam Cr$ 500 a hora, Cr$ 750 duas horas e Cr$ 200 as horas subseqüentes. O fim de semana inteiro custa Cr$ 3 mil 500.

Cientista cria lazer em rua suja

Em meio a centenas de crianças de todas as idades, numa rua de pedestres de Copacabana que serve de lixeira para os moradores dos edifícios que dão frente para a Avenida N S de Copacabana, Tânia Maria Maciel, a maior especialista em lazer do Brasil, orientava um trabalho não remunerado de uma manhã de criação.

Ela tem 31 anos e é cientista social formada em Educação com mestrado em Psicologia e em Educação na Área de Lazer pela Sorbone, na França. Conquistou o 1º lugar e trabalhou durante cinco anos no Centro Georges Pompidou, em Paris, com o maior especialista em lazer do mundo, Joffre du Mazedier.

CURSO DE LAZER

A professora Tânia Maciel está coordenando o primeiro curso de Formação em Animação Sócio-Cultural e, segundo ela, o lazer é coisa mais séria do que a maioria das pessoas e autoridades imaginam.

— Lazer é tudo aquilo que se faz depois de cumprir as obrigações. Tem um caráter de desobrigação, de livre escolha de criatividade. As três funções básicas do lazer são descanso, divertimento e desenvolvimento — disse Tânia Maciel.

Segundo a professora, praticar o lazer não é necessariamente praticar esporte — "correr no meio da rua não é lazer". É preciso, antes de tudo, formar gente para trabalhar nos grandes centros, humanizar a cidade. "Não adianta" — explicou — "fechar ruas e abrir parques, sem colocar à disposição da comunidade animadores."

O Parque da Catacumba, segundo exemplo da professora, é uma prova disso. Sem ninguém para orientar e atender os visitantes e principalmente as crianças, três esculturas foram quebradas no primeiro mês. "Já no Parque da Cidade — disse — os guardas conversam com os visitantes e as crianças. É preciso colocar gente que realmente goste do trabalho."

Para Tânia Maciel, o lazer tem função importante junto aos adultos e não só junto às crianças, como é sempre feito. Segundo ela, "é preciso haver uma conscientização maior da necessidade do lazer para haver inclusive uma melhor divisão de funções (trabalho)".

Numa sociedade urbana, desenvolver o lazer e coordená-lo técnica e planejadamente significa, entre outras coisas, combater o **stress**, o infarto e outras tantas doenças e problemas causados pela urbanização descontrolada.

A RUA

A Rua Conselheiro Mendonça tem cerca de 200 metros e é uma transversal entre as Ruas Duvivier e Rodolfo Dantas. Trasformada em rua de pedestre, com bancos — já quebrados — e jardineiras, não é freqüentada pelos moradores, por causa do lixo jogado dos apartamentos que dão fundos e frente para ela.

Por causa do abandono da Rua é que a Associação dos Moradores da Praça Cardeal Arcoverde resolveu promover uma manhã de criação e pedir auxílio à especialista Tânia Maciel.

A idéia de promover uma manhã de criação para crianças estabelece espontaneamente o preconceito que as pessoas têm contra o lazer para adulto. Tânia gosta de se dedicar ao lazer para adolescentes, adultos e velhos.

Polônia solta dissidentes para pôr fim à greve

Gdansk — Os trabalhadores poloneses, que viram ontem vitoriosos os 21 objetivos de seu movimento grevista — quando foi firmado para pôr fim pacífico à crise que durou sete semanas na Polônia — prometeram voltar hoje ao trabalho desde que o Governo cumpra a promessa feita pelo negociador Mieczyslaw Jagielski de libertar os companheiros presos em Gdansk e Varsóvia. Os presos já começaram a ser libertados, segundo o enviado do JB, William Waack.

O Vice-Primeiro-Ministro Jagielski e o líder do Comitê Interfabril de Greve, Lech Walesa, assinaram ontem perante a televisão polonesa um comunicado anunciando o final da greve. "Não há vencedores nem vencidos", disse Jagielski enquanto assinava o documento. Walesa, que a partir de hoje ocupará um cargo na direção do novo sindicato, enviou, em nome do Comitê Interfabril de Greve, telegramas ao Papa João Paulo II e ao Primaz da Polônia, Cardeal Stefan Wyszynski, dizendo apenas: "Deus lhe pague."

"QUE VIVAS 100 ANOS!"

No acordo de 21 pontos, o Governo polonês faz concessões sem precedentes numa nação comunista, entre as quais a de "sindicatos independentes e autônomos" de trabalhadores da zona portuária. "Cuidaremos para que o novo sindicato seja independente para o bem da Polônia", disse Walesa a assinar com Jagielski o comunicado que põe fim à greve. Acrescentou: "Agora declaro concluída a greve".

O ato foi realizado em cerimônia num leilão lateral, brilhantemente iluminado, dos Estaleiros Lênin, foco da greve dos 300 mil trabalhadores da zona de Gdansk. Logo em seguida o líder operário foi ao salão de reuniões vizinho para anunciar o acordo aos delegados dos grevistas, enquanto vários milhares de trabalhadores que os escutavam do lado de fora prorromperam em gritos de vitória.

A cerimônia da assinatura do comunicado realizou-se no dia seguinte em que o Governo chegou a um acordo com os grevistas do porto de Stettin. A Rádio de Stettin informou que alguns estivadores já tinham retornado ao trabalho.

Os grevistas de toda a Polônia prometeram solidariedade ao grupo de Gdansk. Em Wroclaw, no Sudoeste do país, o presidente do Comitê de Greve, Jerzy Piorkowski, disse ao correspondente da AP que os grevistas daquela cidade da Silésia respeitariam o acordo de Gdansk e voltariam ao trabalho quando obtivessem sua confirmação.

Outros pontos do acordo estabelecem o direito de greve como último recurso, garantem a liberdade de palavra e de religião e obrigam a um aumento do abastecimento de carne, uma das causas originais do descontentamento da população polonesa.

Na sessão matutina ontem em Gdansk, para dar os retoques finais no acordo, Lech Walesa e o Vice-Primeiro-Ministro Jagielski assinaram acordos separados sobre 19 pontos que faltavam no acordo global.

"Ganhamos a primeira etapa", disse Walesa, enquanto a multidão reunida em frente ao salão o aclamava e repetia: Sto lat! Sto lat! (Que vivas 100 anos). "Tivemos de ceder um pouco aqui e outro pouco lá. Mas logo virá a segunda etapa, a fundação de um sindicato, etapa em que vocês também devem colaborar", acrescentou.

Ao lado da alegria pela conclusão da greve, alguns trabalhadores lembravam ser necessário manter firmeza na exigência de que os acordos sejam postos em prática e que as mudanças prometidas se efetuem. "Ainda não se realizou nada", disse um operário. Mas outro acrescentou: "Voltaremos ao trabalho com energia."

Os dirigentes da greve, pressionados por exigências anteriores de alguns operários para interromper as negociações por causa da detenção de dissidentes, disseram a Jagielski que queriam que todos os presos políticos fossem libertados de uma vez. Jagielski respondeu que consultaria seus superiores depois do debate. "Não tenho poder nessa matéria. Farei tudo o que puder", disse. Afirmou também que o Governo espera manter aumentos de salários no ritmo da inflação. Os dirigentes da greve reduziram a exigência inicial de um aumento de salário de 2 mil zlotys, sob a promessa de Jagielski de que o Governo aumentaria os salários tão logo fosse possível.

Tass omite o acordo e ataca os grevistas

Anthony Austin
The New York Times

Moscou — A imprensa soviética, que pertence ao Estado, não deu informações, domingo, sobre o acordo entre os grevistas e as autoridades polonesas. A agência Tass transmitiu trechos de um artigo que sairá hoje no **Pravda**, atacando severamente os líderes do movimento, que "querem quebrar os laços do Partido com a classe operária — principal fonte da força do Partido e do Estado da Polônia".

O artigo, assinado por um dos principais comentaristas do **Pravda**, Aleksei Petrov, diz que esses "elementos anti-socialistas" buscam a cooperação de exilados poloneses e de "centros subversivos" no Ocidente para desviar a Polônia do caminho socialista. Acrescenta que o jornal do Partido polonês, **Trybuna Ludu**, está certo ao advertir que existem limites para as exigências dos grevistas. Não foi dado o menor indício de que a greve fora solucionada.

"Fraqueza"

Mas, com o retorno do Presidente Leonid Brejnev de uma viagem de quatro dias a Alma Ata, para as comemorações do 60º aniversário da fundação da República soviética do Casaquistão, houve indícios nos jornais — inclusive uma crítica indireta à "fraqueza" da liderança polonesa — sugerindo ressentimentos com a natureza do acordo entre grevistas e Governo na Polônia.

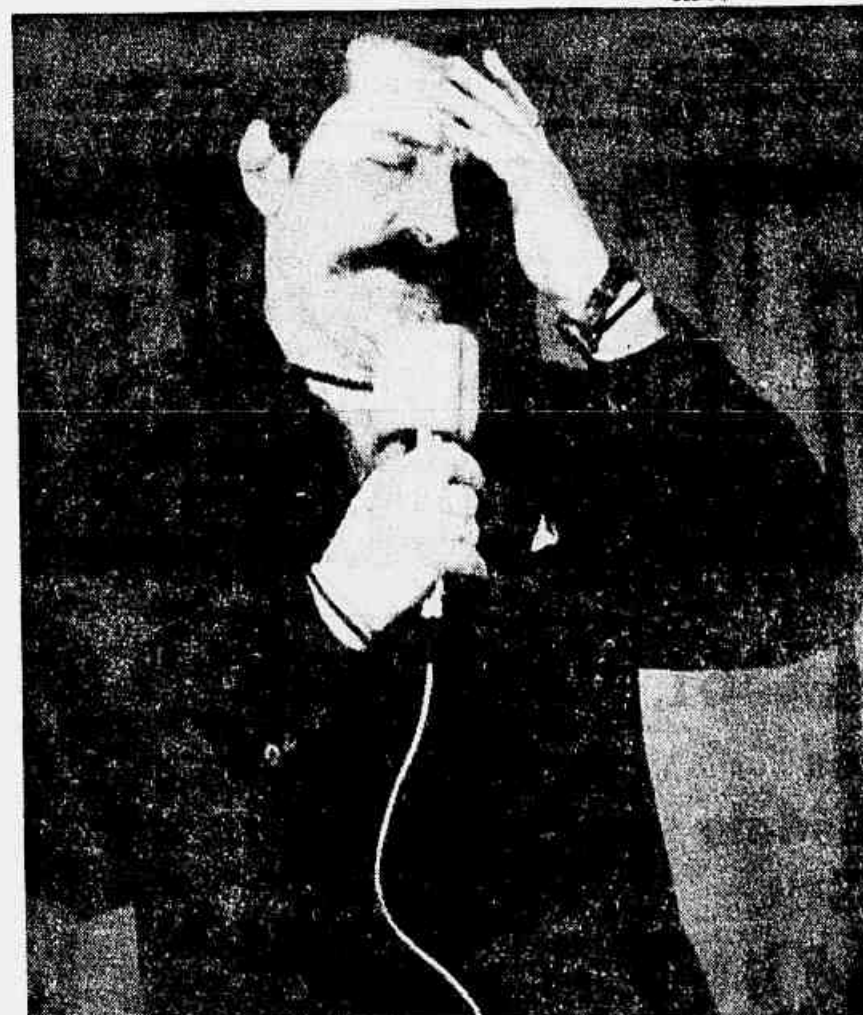
A União Soviética está diante de uma difícil escolha — deixar passar o acordo ou vetá-lo, e os diplomatas ocidentais em Moscou não sabem ao certo qual das duas decisões é mais provável. Desde que a inquietação operária na Polônia assumiu aspectos de crise, há 15 dias, pareceu a alguns dos mais experientes diplomatas ocidentais na Capital soviética que a exigência dos grevistas de sindicatos independentes era, no jargão diplomático, "susceptível de solução".

Acreditavam que se poderia encontrar uma fórmula para satisfazer os desejos operários de melhor representação, deixando ao mesmo tempo intacta a base do poder comunista, e achavam que Moscou confiava na habilidade do líder do PC polonês, Edward Gierek, para isso.

Mas o que esses diplomatas tinham em mente era uma reforma dentro do esquema do sistema sindical comunista existente. Achavam que se teria de lidar com mudanças como ilimitadas candidaturas do pessoal de baixo a postos nos sindicatos, de modo que os homens do Partido não tivessem sempre garantidas as suas eleições ou reeleições, como antes.

Gierek ofereceu exatamente isso, e não foi bastante. O acordo final permite aos trabalhadores estabelecerem sindicatos próprios paralelos, fora do esquema da organização partidária, e isso vai além do que os profetas diplomáticos tinham em mente. Além disso, o acordo legaliza as greves. Isso é mais do que as autoridades de qualquer país socialista aceitariam.

"Sindicatos verdadeiramente livres e o direito de greve — não acredito que os soviéticos possam aceitar isso", disse um diplomata ocidental. "A idéia abala os alicerces do sistema comunista, e este é um perigo para a Polônia que os soviéticos não poderão tolerar."

Gdansk, Polônia/Foto da UPI

Aparecendo pela primeira vez para um país que não conhecia seu rosto, Lech Walesa explicou na TV que o principal foi ter evitado a violência

TV mostra Walesa como líder

William Waack
Enviado especial

Varsóvia — *Pela primeira vez o país viu o rosto de Lech Walesa. Nenhum dos habitantes de Varsóvia conhecia a cara do líder dos trabalhadores até que o locutor oficial da televisão o apresentasse aos telespectadores, ontem, durante a transmissão da solenidade de assinatura do compromisso entre o Governo e os trabalhadores. Mesmo para dissidentes que há meses vêm divulgando notícias sobre as greves, conhecer Walesa pelo vídeo e vê-lo falando na televisão foi uma sensação única.*

"Se alguém me dissesse que isto seria possível há duas semanas atrás, eu diria que se tratava de um louco", comentava um membro do grupo oposicionista KOR, ao assistir ao programa de televisão. A câmara mostrava com detalhes as expressões de Walessa ao assinar o acordo com o Vice-Primeiro-Ministro Jagielski e principalmente os aplausos finais para as duas delegações. Ao contrário do que se esperava, não houve o tradicional aperto de mãos.

No mesmo momento em que a televisão mostrava a assinatura do compromisso, em Varsóvia tomava conta da cidade a sensação de que uma fábula, um conto de fadas estava chegando ao fim. Quase simultaneamente à transmissão direta de Gdansk, a polícia soltava três dos dissidentes presos há mais de 10 dias, um deles inclusive com acusação formal do Procurador-Geral.

"Eu ainda não posso acreditar em tudo isto", dizia um membro do KOR." O compromisso atingido pelos trabalhadores realmente não é muito amplo, mas a libertação de prisioneiros é um fato com o qual não contávamos.

Nem mesmo os membros da direção do KOR em Varsóvia sabiam de todos os detalhes das negociações entre Jagielski e os trabalhadores em Gdansk. Até o meio-dia, o acordo ainda corria perigo de não ser concretizado, e os motivos eram a resistência de muitos delegados ao compromisso e à discussão sobre os prisioneiros políticos.

Pouco antes do meio-dia, Andrezj Wielowiezki, um redator da publicação mensal católica Wiez e um dos intelectuais do grupo de apoio aos trabalhadores, conseguiu reunir os quatro membros mais jovens do Comitê de Coordenação da Greve (MKS) e convencê-los de que deveriam assinar o compromisso. A ala mais jovem representava uma parcela bastante numerosa dos delegados, que não queriam aceitar principalmente o preâmbulo onde os trabalhadores se comprometem a reconhecer a liderança do Partido Comunista.

Enquanto esse obstáculo era superado através de muita argumentação interna no lado dos operários, entre o Governo e os trabalhadores a questão principal era a libertação de prisioneiros políticos. Junto da sala de reuniões, escondida e protegida pelos trabalhadores, estava a esposa de Jacek Kuron, o principal líder do KOR, ainda preso. Sua presença foi mantida em segredo da imprensa para não dar motivos ao Governo de pôr trabalhadores e dissidentes numa só cesta.

Além de exigir a libertação dos dissidentes, os trabalhadores queriam ainda que os prisioneiros políticos já condenados antes do início das greves também fossem para a rua. Jagielski disse que isto não seria possível, já que o caso era de alçada da Justiça, mas concordou em assinar uma petição solicitando ao Promotor-Geral que fizesse uma revisão de todos os casos já julgados. No momento em que os trabalhadores se deram por contentes com esse resultado, o compromisso estava feito.

Em Gdansk anunciou-se também que, pelo rádio, será transmitida todos os domingos uma missa, e que a censura oficial será regulamentada por uma lei elaborada pelo Parlamento.

Em Varsóvia, as pessoas mediram o grau de contentamento dos trabalhadores com os compromissos atingidos pelo barulho dos aplausos dos delegados ao final das cerimônias de assinatura em Gdansk e em Stettin. Na primeira cidade, os aplausos que Walesa ouviu e os que Jagielski recebeu foram quase os mesmos. Em Stettin, ao contrário, havia um nítido júbilo e a sala quase veio abaixo quando os delegados do Governo e dos trabalhadores anunciaram o compromisso.

Walesa deixou claro em sua fala que o compromisso atingido não era tudo o que podia ser atingido. "Não, nós não atingimos tudo o que queríamos, mas conseguimos tudo o que poderíamos nesta situação", disse. Para Walesa, o principal é que não houve emprego de violência e toda a situação foi resolvida através de discussões. Numa clara referência às mudanças no topo do Partido Comunista, que está sendo controlado agora por um grupo mais liberal, Walesa afirmou que "as forças que queriam o emprego da violência não ganharam".

"Tenho de agradecer ao Vice-Primeiro-Ministro o fato de essas forças não terem reprimido o movimento", disse Walesa. Jagielski não respondeu diretamente ao líder trabalhador. O representante do Governo ressaltou apenas que "não houve ganhadores ou perdedores nesse compromisso, que representa os interesses dos trabalhadores não só aqui mas em outras partes do país".

À noite, os jornalistas estrangeiros já eram convocados para ouvir a nova versão oficial. "Sindicatos oficiais e sindicatos independentes trabalharão lado a lado dentro de uma mesma linha e princípios", dizia um responsável pela agência oficial de notícias Interpress.

Um acordo em 21 pontos

1 — Criação de sindicatos independentes e autogeridos.

2 — Reconhecimento do direito de greve.

3 — No prazo de três meses será elaborada lei sobre a censura. Um Tribunal Administrativo decidirá o que é permitido publicar, tendo em vista a proteção de segredos de Estado e segredos econômicos.

4 — Os trabalhadores despedidos por terem participado de greves no passado serão readmitidos imediatamente em seus postos, se não forem culpados de atos criminosos. No prazo de duas semanas serão abertos processos de revisão para os casos que na opinião dos grevistas tiveram origem política.

5 — Publicação das reivindicações do Comitê Interfabril de Greve.

6 — O Governo divulgará a forma por que se realizarão as reformas econômicas, devendo conceder às empresas maior liberdade de planejamento. O Governo se compromete a publicar todas as informações sobre planejamento econômico.

7 — Os grevistas terão, pelo tempo que durou a greve, pagamento similar ao concedido para férias, porém se comprometem a compensar, no prazo de três meses, as perdas econômicas provocadas pela greve.

8 — Todos os trabalhadores sobem uma categoria na escala de salários. Além disso, deverá ser elaborado, até 30 de outubro, um programa de elevação de salários para os trabalhadores com remuneração mais baixa, programa que deverá entrar o mais tardar a 1º de janeiro de 1981.

9 — Fica prometido um reajuste inflacionário.

10 — A distribuição de carne deverá ser melhorada até 31 de dezembro de 1980. As exportações deverão ser reduzidas e deverá ser importada carne. Será estudada a possibilidade de serem introduzidos bônus para a distribuição da carne.

11 — Serão proibidos os denominados "armazéns especiais" para carne, onde o produto é vendido a preços superiores.

12 — Os critérios para a contratação de pessoas deverão basear-se somente na qualificação do candidato e não na filiação ao Partido.

13 — Os sindicatos examinarão se existem privilégios para membros do Partido e das milícias. (Jagielski assegurou que não existem)

14 — A aposentadoria será antecipada nas funções de trabalho muito árduas. Até 31 de dezembro de 1980 ficará decidido a que funções de trabalho será aplicado esse critério. A aposentadoria prematura somente se efetivará por desejo manifesto do assalariado.

15 — O Governo deverá garantir uma pensão mínima para os aposentados.

16 — O Governo promete a melhoria dos servidores de saúde pública.

17 — Será ampliada a capacidade dos jardins de infância e creches. Um informe a respeito será elaborado até 31 de dezembro.

18 — Será concedido a partir do primeiro semestre de 1981 três anos de licença para mães de recém-nascidos. No primeiro ano, as mulheres receberão seu salários completos. No segundo e terceiro anos receberão 50% do salário.

19 — O Governo estudará até 31 de dezembro de 1980 a forma de reduzir o tempo de espera por habitações.

20 — Serão elevadas as diárias para viagens de serviço (informe a respeito será elaborado até 31 de outubro) e se aumentarão as indenizações por separação.

21 — Será aumentado número de sábados livres (informe a respeito será elaborado até 31 de dezembro).

Cubanos em Lima estão amotinados

Lima — A maioria dos 740 asilados cubanos em Lima, entre eles vários dos que tentaram seqüestrar um DC-8 da Braniff para tentar chegar a Miami, permanecem em estado de "amotinamento", negando-se a transferir-se para o Centro de Férias de Huampani e ameaçando ir para os Estados Unidos nem que seja a pé. Os cubanos se mostram mal-humorados e desafiadores, dizendo que pouco lhes importam as ameaças de punição por desrespeito às leis peruanas.

O Presidente peruano Fernando Belaúnde Terry, que havia declarado compreender a recusa do Governo norte-americano em conceder asilo aos 168 cubanos que sequestraram o avião da Braniff em Lima, assegurou que apóia os propósitos dos refugiados que queiram viajar para outra nação, sobretudo os Estados Unidos. Seu Governo, entretanto, punirá os que "traírem a confiança do país".

Belaúnde disse que seu regime, iniciado há 33 dias, fará as gestões para a obtenção de vistos em vários países, após o fracasso, há dois dias, da maior tentativa maciça dos refugiados para viajarem até Miami. Esta foi uma das promessas feitas pelo Governo para que os cubanos que assaltaram na noite de quinta para sexta-feira última o avião da empresa norte-americana Braniff, com 16 passageiros como reféns, desistissem pacificamente do intento.

Contudo, outros dois oferecimentos — para melhorar as condições de vida dos refugiados no Peru e de não tomar medida penal alguma contra os fracassados piratas aéreos — parecem estar sendo reconsiderados. O Ministro dos Transportes, Fernando Chaves Belaúnde, que se dispusera a transferir todos os cubanos do parque Tupac Amaru para a colônia de férias Huampani, disse depois que iriam "os núcleos familiares dignos de toda consideração".

Aquilo, Itália, 30 08 80 Foto AP

João Paulo II parecia tenso, sábado, na celebração do 6º centenário da morte de S Bernardino na basílica de Santa Maria de Collemaggio

Papa visita Grã-Bretanha em 81 e faz peregrinação ecumênica em Canterbury

Londres — O Papa João Paulo II visitará a Grã-Bretanha no verão de 1981, confirmou ontem porta-voz da Igreja Católica na Inglaterra. A data e o programa da visita ainda não foram fixados, mas o Pontífice aceitou ontem convite do Primaz da Igreja Anglicana, o Arcebispo de Canterbury, Robert Runcie, para fazer uma peregrinação ecumênica àquela diocese.

O anúncio da primeira visita de um Papa à Inglaterra provocou aplausos entre líderes da Igreja Anglicana que se separou da Católica em 1534, no reinado de Henrique VIII — mas também algumas vivas reações negativas como a do pastor presbiteriano Ian Paisley, um radical da Irlanda do Norte, que protestou junto ao Governo de Londres.

Segundo o porta-voz da Ingreja Católica, João Paulo II não incluirá em seu itinerário a Irlanda do Norte. Assim mesmo, o pastor Ian Paisley diz que o Chefe de Estado do Vaticano não pode entrar no Reino Unido sem autorização do Governo de Londres e da Rainha da Inglaterra, e que "a Igreja Católica da Grã-Bretanha tenta meter o Papa no país pela porta dos fundos".

"Qualquer relação entre o Trono protestante do Reino Unido e o Papa é impossível, a não ser que a Grã-Bretanha capitule ante o ditador papal", reclama Paisley.

Mas um porta-voz do Palácio de Buckingham já declarou que a Rainha Elizabeth II "dá as boas-vindas ao visitante" e receberá o Papa se ele for à Inglaterra. Também a Primeira-Ministra Margaret Thatcher, segundo porta-voz, deverá receber o Papa.

Bispos revêem relações com Governo boliviano

La Paz — Os bispos católicos bolivianos realizarão esta semana uma reunião crucial para as relações futuras entre a Igreja e o Governo militar, na qual examinarão a situação dos direitos humanos no país. O Presidente da Junta Militar, General García Meza, disse ontem que seu Governo é "o único no gênero", e que "seus atos são efetuados com o pensamento no Criador e no povo sofredor".

O correspondente da agência **France Press** na Bolívia, Albert Brun, que foi detido em La Paz e expulso do país por "distorcer a realidade boliviana", acusou o regime militar de tê-lo prendido, despido, fichado, acusado e feito passar por "coisas que não se faz nem a um delinquente."

Espanha investiga morte de argentina

Juarez Bahia

Correspondente

Madri — O misterioso desaparecimento de Noemi Esther Gianotti de Molfino — uma das "mães da Praça de Maio", exilada sob a proteção das Nações Unidas e com residência na Espanha — e que envolve polícia de quatro países — Argentina, Peru, Brasil e Espanha — começa a ser esclarecido um mês depois de ela ter sido encontrada morta num apartamento da rua Tutor, em Madri. O juiz de instrução que acompanha o "caso molfino" afirmou ontem estar disposto a autorizar uma segunda autópsia para elucidar a **causa mortis**.

O cadáver de Noemi, seqüestrada em Lima e que se presume tenha sido assassinada por agentes de segurança argentinos em ação em Madri, depois de passar pelo Brasil, foi identificado ontem no cemitério de La Almudena pelos seus filhos Alejandra e Gustava Gianotti. Ela fora sepultada sob o nome de Maria del Carmen Saenz, em condições que geraram um escândalo político, sob protestos do Parlamento espanhol, enquanto a Embaixada da Argentina assegurava tratar-se de morte natural.

Mesma pessoa

Eduardo Duhalde, membro da Comissão Argentina de Direitos Humanos que presenciou a exumação do cadáver, disse que ele pertence à "mesma pessoa que foi sequestrada em Lima no dia 12 de junho de 1980, por membros do Exército argentino". "Para nós", acentuou Duhalde, "tendo em conta que esta senhora não recuperou em nenhum momento a liberdade, esta é uma ação criminal que começa no Peru e termina em Madri, com passagens pela Argentina e Brasil, e cuja responsabilidade se fixa na identidade dos seqüestradores".

O cadáver de Noemi foi descoberto em Madri no dia 21 de julho passado e agora o "caso Molfino", sem estar inteiramente esclarecido, transformou-se num dos mais complicados escândalos internacionais dos últimos anos. Segundo o advogado espanhol da família de Noemi, Pablo Castellano, "tudo se encontra, depois da identificação do corpo, como no dia em que ela apareceu morta".

A segunda autópsia reclamada pelos filhos de Noemi e que o juiz instrutor está inclinado a autorizar nos próximos dias, deverá esclarecer se a "mãe da Praça de Maio" morreu em conseqüência de um ataque cardíaco, como está no seu atestado de óbito, ou se, como presumem os exilados argentinos em Madri, sua morte foi provocada.

Colaboração

Em Madri, o advogado (e Deputado socialista) Pablo Castellano considera o "caso Molfino" "uma prova evidente" do tráfico de influências que abrange as polícias de países sob ditadura.

"Creio", afirma, "que é um caso típico de colaboração entre policiais comprometidos com sistemas de segurança opressores". Ele afasta a hipótese de comprometimento da polícia espanhola e acredita que tanto a polícia como a justiça em Madri "tudo farão" para esclarecer os fatos.

Na versão da polícia espanhola, um argentino de nome Júlio César Ramírez, em meados de julho, alugou um apartamento em Madri. Mas Júlio César Ramírez é o mesmo que fora sequestrado em Lima por um comando militar argentino. Essa contradição a polícia espanhola ainda não conseguiu desfazer. Testemunhas viram quando, a 12 de junho, à saída de uma igreja, Noemi foi abordada por desconhecidos. Desse dia em diante, até 21 de julho, seu paradeiro é desconhecido.

A senhora Gianotti de Molfino tinha um filho preso na cidade de La Plata, que continua em poder das autoridades argentinas. Seu marido tinha sido morto na prisão. Em princípios de junho deslocara-se a Lima para fazer gestões relacionadas com a libertação de seu filho. Ela regressou a Madri procedente do Brasil. Nada mais se voltou a saber sobre a senhora Gianotti de Molfino, nem de Júlio César Ramírez. No dia 21 de de julho, a polícia descobriu na Rua Tutor, na zona velha de Madri, no apartamento alugado supostamente por Júlio César Ramírez, o cadáver de Noemi, que já apresentava sinais de decomposição.

China quer preservar Mao Tse-tung

Washington — "O Parlamento chinês não desprestigiará Mao Tse-tung, ao contrário do que fez Kruschev com Stalin no 20º Congresso do Partido Soviético", declarou ontem o Vice-Primeiro-Ministro Deng Xiaoping, considerado o "homem forte" da China, em entrevista à jornalista italiana Oriana Fallaci e ontem publicada no **Washington Post**.

Referindo-se à retirada dos retratos de Mao dos edifícios públicos, pouco antes da instalação em Pequim, sexta-feira, do Congresso Nacional do Povo, Deng acrescentou que Mao seguirá sendo um "herói nacional". Disse que nos últimos anos Mao cometeu erros, "como o da Revolução Cultural dos anos 60, uma autêntica guerra civil, quando os melhores funcionários do Estado foram desterrados de Pequim". Revelou que o Bando dos Quatro, liderado pela viúva de Mao, Chiang Ching, "que exerceu influência maléfica sobre o **Grande Timoneiro**", será julgado ainda este ano.

POLITICA DE DUAS CHINAS

Em Pequim, o Congresso Nacional do Povo denunciou ontem, por "intolerável e insultante", a "política de duas Chinas", preconizada pelo candidato republicano Ronald Reagan, e pela qual os Estados Unidos reatariam relações plenas com Formosa. Semana passada, o Governo chinês já havia demonstrado sua insatisfação pelas repetidas declarações de Reagan a esse respeito, convocando o Embaixador norte-americano, Leonard Woodcock, ao Ministério do Exterior, para adverti-lo de que Pequim adotaria no caso "ações apropriadas".

O novo Ministro das Finanças da China, Wang Bingoian, afirmou ontem que seu país continuará a aprofundar a reforma do sistema financeiro, inclusive adotando pela primeira vez o Imposto de Renda sobre empresas chinesas e estrangeiras. O Ministro informou que o total da dívida externa da China chegará a cerca de 3 bilhões e meio de dólares até o final do ano. O Presidente do Congresso, Ye Yianying, anunciou "profundas mudanças nas administrações locais e regionais".

Pescadores tumultuam as rodovias

Paris — Os pescadores franceses, que protestam pelo alto preço do combustível e a diminuição dos empregos, levaram ontem sua luta a rodovias do país, criando obstáculos no trânsito nas principais autopistas de acesso a Paris e distribuindo panfletos em que explicam suas reivindicações.

Causando incidentes com automobilistas, os pescadores saíram de Boulogne, porto no Canal da Mancha onde iniciaram sua greve há mais de duas semanas, chegaram até Bapaume, 120 km a Nordeste de Paris, e empreenderam retorno numa marcha de 50 km por hora, quando essas rodovias registram em tempos normais, uma média de 110 km. As conversações destinadas a solucionar o conflito serão reiniciadas hoje, na reunião do chamado Comitê de Reconciliação Nacional.

Suíços reclamam aluguéis baratos

Zurique — Cento e trinta pessoas foram detidas ontem à noite numa manifestação, considerada "ilegal" pela polícia, de cerca de mil jovens, que protestavam em Zurique contra a construção de moradias de luxo e reclamavam aluguéis acessíveis para imóveis que se encontram vazios.

Os choques com a polícia se verificaram quando os manifestantes se dirigiam à sede da repartição do cadastro de imóveis. Os jovens levantaram barricadas e apedrejaram a polícia, que os atacou com jatos dágua, balas de borracha e gás lacrimogênio. Desde maio último, Zurique vem sendo teatro de choques entre jovens e a polícia. Os manifestantes começaram por reclamar da Municipalidade, por eles acusada de gastar grandes recursos na promoção da cultura clássica, maior ajuda financeira à juventude, colocando à disposição desta centros de lazer.

Direita volta a matar na Espanha

Bilbao — Duas organizações de extrema-direita reivindicaram ontem a responsabilidade pelo assassínio de um agente da Alfândega e de um pequeno empresário, apontados como "separatista basco". Uma dessas organizações, porém, afirmou que o agente foi morto por engano, acreditando-se que se tratava de militante separatista.

Com essas mortes, eleva-se a 79 o número de vítimas da violência política na Espanha este ano, sendo que 69 em conseqüência da luta dos bascos pela criação de um Estado independente. A organização Pátria Basca e Liberdade (ETA) matou 54 pessoas e perdeu dois militantes. Os extremistas de direita, por sua vez, mataram 12 pessoas. Em chamadas telefônicas anônimas, os grupos de extrema-direita Batalhão Basco Espanhol e Aliança Apostólica Anticomunista (AAA) se atribuíram, respectivamente, a responsabilidade pela morte do comerciante Angel Echaniz, de 42 anos, e do agente alfandegário.

Sadat pode reatar com a URSS

Cairo — O Presidente egípcio Anwar Sadat assentou ontem as bases para o que parece ser uma importante revisão da política do Cairo quanto a seus vínculos com os Estados Unidos, o possível reinício de relações com a União Soviética e a possibilidade de choques com Israel, no que foi qualificado como um "jogo de nervos" visando americanos e israelenses.

A possível revisão ocorre num momento em que Sadat admite que tem divergências com o Presidente americano Jimmy Carter sobre a forma de reiniciar as suspensas conversações sobre a autonomia palestina. O sinal para essa mudança apareceu ontem nos jornais egípcios, que disseram que o Presidente do Egito recebera uma lista de 10 perguntas de professores universitários sobre uma ampla variedade de temas.

AS PERGUNTAS

O jornal **Al-Ahram** disse que Sadat se reunirá com os professores terça e quarta-feira próximas, para responder às perguntas, não se sabendo se as respostas serão públicas ou se permitirá a presença de repórteres estrangeiros nas entrevistas.

Primeira pergunta: "É possível descartar um choque com Israel, se os israelenses se desviarem de suas obrigações com a iniciativa de paz ou aproveitarem as divergências entre os países ocidentais para aumentar seus ganhos de pós-guerra de 1967 e ampliarem a brecha entre os países árabes e atacá-los um por um?"

A segunda diz: "É possível reconsiderar nossas estreitas relações com os Estados Unidos, se os americanos continuarem mantendo os interesses israelenses como preocupação número um?"

Depois, os professores perguntam: "É possível melhorar nossas relações com a União Soviética, por iniciativa de qualquer das duas partes, estabelecendo-se uma relação baseada em critérios objetivos e de acordo com interesses comuns claramente definidos?"

Enviado de Carter não exime Israel

Tel-Aviv — O enviado especial do Presidente Jimmy Carter ao Oriente Médio, Sol Linowitz, rejeitou ontem a posição defendida por Israel, de que o reinício das negociações sobre a autonomia palestina depende do Cairo, dizendo que tanto Israel como Egito devem esforçar-se para reiniciá-las.

"Não se trata de apontar o dedo ou fazer acusações", disse Linowitz. "É uma questão de tentar ver como podemos voltar à mesa de negociações com um espírito de confiança e amizade". E mais: "Temos de encontrar uma base para reiniciar as negociações, o que exige que os dois lados considerem a questão adequadamente".

O Egito e Israel divergem em questões como as dimensões do poder que o Conselho da Palestina deverá ter, e se os árabes residentes no Leste de Jerusalém, anexado, terão do direito ao voto nas eleições para o Conselho. Linowitz e o chefe da delegação israelense nas negociações, Josef Burg, acham que o diálogo pode ser reiniciado antes das eleições presidenciais americanas, em novembro.

O Presidente do Egito, Anwar Sadat, propôs que se espere até depois das eleições, para uma reunião com Carter. O Primeiro Ministro israelense, Manahem Begin, não atendeu ao pedido do Embaixador americano em Israel, Samuel Lewis, para que fizesse concessões, "grandes ou pequenas", a fim de ajudar Linowitz a reestabelecer as negociações, segundo fontes oficiais.

"Não é nenhum segredo que venho a Israel, desta vez, numa hora de dificuldades e tensão nas negociações", disse Linowitz aos jornalistas, ainda no aeroporto. "Como sabemos muito bem, as divergências existem, e algumas são profundas".

Etiópia faz apelo a Washington

Addis Abeba — O Chefe de Estado etíope, Mengistu Haile Mariam, enviou ontem nota ao Presidente Jimmy Carter afirmando que a utilização pelos Estados Unidos da antiga base soviética de Berbera, no Golfo de Aden, representa um perigo para o Golfo Pérsico, o Mar Vermelho e o Oceano Índico, "e um encorajamento aos expansionistas somalis".

Mengistu acrescenta no documento que as "armas defensivas" que, em compensação pela utilização da base, a Somália recebe, ameaçam a estabilidade e a paz da região.

Teerã/AP

Pálido e fraco, Khomeiny dá audiências apesar de todas as advertências médicas

Rajai anuncia nomes dos ministros do novo Governo constitucional iraniano

Teerã — O porta-voz do Parlamento iraniano, Hashemi Rafsanjani, anunciou ontem os nomes do primeiro Gabinete constitucional formado no Irã desde a Revolução Islâmica, ocorrida há mais de um ano e meio, sob a chefia do novo Primeiro-Ministro, Mohammed Ali Rajai.

Em entrevista publicada ontem pelo **Theran Times**, o Presidente Bani Sadr afirmou que se opõe à abertura de um processo de espionagem contra os reféns norte-americanos que se encontram aprisionados no Irã desde 4 de novembro de 1979, porque, segundo ele, isto seria um pretexto para uma intervenção dos Estados Unidos.

Lista

"De que adianta condenar os reféns?", disse Bani Sadr na entrevista, acrescentando que esta não é a melhor forma de combater os Estados Unidos, mas que a luta contra Washington consiste em buscar a independência absoluta do Irã perante esta potência.

Segundo o Artigo 121 da Constituição islâmica, o Presidente tem que aprovar primeiro o Gabinete antes que ele seja apresentado ao Parlamento. Bani Sadr reuniu-se ontem com o Imã Khomeiny para aprovar a lista de ministros proposta por Rajai, e dar fim, deste modo, à controvérsia de várias semanas em torno da formação do Governo.

Do Gabinete anterior de transição figuram apenas quatro ministros na nova lista: o Ministro das Obras Públicas e Transportes, o da Indústria e Minas (anteriormente do Trabalho), o da Energia e o do Interior. Hussein Musavi Khamaneie, designado Chanceler, foi classificado pela agência oficial iraniana Pars, como membro do Comitê Central do Partido Republicano Islâmico e diretor do jornal do Partido. Musavi foi detido em 1973 pela Savak, a polícia política do Xá Reza Pahlavi.

Grande parte dos novos ministros têm vínculos estreitos com o Partido Republicano Islâmico, que mantém a linha dura e controla o Parlamento, e foram inimigos do falecido Xá. Muitos deles estudaram nos Estados Unidos e em outras nações ocidentais.

Esta semana o Parlamento debaterá a situação dos reféns. Será respondida também, de acordo com a genda de hoje do Parlamento, uma carta enviada há várias semanas por Deputados norte-americanos, pedindo a libertação dos reféns.

Católicos expulsos temem por cristãos

Roma — Dom Alfredo Picchioni, sacerdote católico de 58 anos, expulso do Irã depois que o colégio de sua ordem foi acusado de ser um centro de espionagem israelense, advertiu dos perigos que enfrentam os cristãos nas mãos dos militantes islâmicos.

Dom Alfredo, que dirigia a ordem dos salesianos no Irã, disse que os sacerdotes dessa congregação foram obrigados a abandonar o Irã, embora o Governo tenha determinado que eram infundadas as acusações de espionagem contra eles. Até agora 11 dos 16 sacerdotes salesianos foram expulsos e sete deles já chegaram a Roma. O sacerdote disse ainda que os anglicanos foram os que mais sofreram. "Foram assassinados, presos e expulsos, sua religião foi quase totalmente destruída."

Comunidade anglicana é perseguida no Irã

Robert Dervel Evans
Correspondente

Londres — *De todas as estranhas notícias que nos vêm do Irã, nenhuma é mais enigmática que a da perseguição, pelo regime do ayatollah Khomeiny, da pequena comunidade anglicana naquele país. Seis destacados membros dessa religião estão presos ali, e outros se refugiaram em locais secretos.*

A comunidade anglicana no Irã tem cerca de 3 mil a 4 mil membros. Seu chefe, o Bispo Hassan Dehgani, iraniano, foi obrigado a deixar o país no ano passado, depois de um atentado contra a sua vida, e está no exílio em Londres. Uma semana atrás, o Reverendo Nosratollah Sharifian foi preso, para se retirar de atividade o último sacerdote anglicano ainda em função no Irã.

Também preso está o Reverendo Iraj Muttaheddah, que assumiu responsabilidade oficial pela diocese iraniana após a partida do Bispo Dehgani. Três missionários de nacionalidade britânica estão igualmente na prisão, onde são mantidos em incomunicabilidade. Um deles é a Srta Jean Waddell, secretária do Bispo Dehgani, ferida num ataque a bala há três meses, pouco antes de o filho do bispo exilado ser morto a tiros. Os outros dois missionários presos são o Dr John Coleman e sua mulher.

Ainda mais difíceis de explicar são as extraordinárias acusações feitas contra os líderes anglicanos. Ali Behzadnia, Vice-Ministro de Informação do Irã, alegou que um sacerdote inglês que já deixou o país, o Reverendo Paul Hunt, agiu como intermediário na transferência de 500 milhões de dólares da CIA para financiar a contra-revolução no Irã. O mesmo Ministro também alegou que o ex-Embaixador britânico, Sir John Graham, arranjou a entrega de meia tonelada de poderoso explosivo a um grupo de conspiradores que planejavam um golpe de Estado.

Uma acusação ainda mais alucinada é a de que a Embaixada Britânica forneceu a Jean Waddell tinta invisível para uso em mensagens secretas. Até o fato de a Igreja da Inglaterra manter atividades religiosas em Jerusalém, o que acontece desde os primeiros anos do século, é usado para apoiar as acusações de que ela estava agindo em conjunto com o serviço de espionagem de Israel.

O Foreign Office e autoridades da Embaixada em Teerã descartaram todas essas acusações como grosseiras invenções, e acrescentaram que os documentos usados pelas autoridades iranianas para apoiar suas acusações são apenas falsificações mal feitas. A Igreja Católica no Irã, que é muito maior, não foi incluída nas perseguições e acusações. Embora alguns padres católicos tenham sido deportados, e o futuro das escolas católicas esteja em risco, o regime iraniano, que prometeu respeitar as minorias religiosas, tem tratado o episcopado e as igrejas católicas com deferência.

É verdade que os ayatollahs ficaram irados com a prisão de estudantes iranianos em Londres por motins contra a polícia, e pelo fato de que vários deles foram indicados para deportação após a conclusão de suas sentenças, mas isso não é aceito em círculos oficiais britânicos como motivo suficiente para a perseguição da liderança anglicana no Irã. Tampouco o é o fato de que os anglicanos tomaram a frente na defesa das minorias religiosas.

Carter e Reagan partem hoje para a luta

Washington — O Presidente Jimmy Carter lançará hoje, partindo do Sul dos Estados Unidos, sua campanha para a reeleição, em duas áreas, uma geográfica e outra social, nas quais precisa manter seus votos. Do lado republicano, Ronald Reagan lança hoje oficialmente sua campanha, num parque do porto de Nova Iorque.

Hoje, Dia do Trabalho nos Estados Unidos, Carter irá a Tuscumbia, no Alabama, onde participará de um piquenique comemorativo da data, e depois voltará para outro piquenique idêntico no jardim Sul da Casa Branca. O Vice-Presidente Walter Mondale, por sua vez, irá ao Norte, para outras comemorações do mesmo tipo.

Sul incerto

Em 1976, Carter ganhou comodamente no Alabama, com 57% dos votos. Mas o seu Sul já não é tão seguro, na disputa com Reagan, como era quando ele se opunha a Gerald Ford. Quanto ao piquenique na Casa Branca, destina-se a dirigentes sindicais que votam tradicionalmente com o Partido Democrata, mas entre os quais muitos, este ano, parecem estar ouvindo mais as arengas de Reagan.

O candidato republicano fará campanha primeiro na área de Nova Iorque —Nova Jersey, antes de seguir para Detroit. Ele escolheu o parque Liberty State, de onde se vê a estátua da Liberdade, para a abertura simbólica de sua campanha eleitoral. Reagan preferia fazer seu discurso na ilha onde está a estátua, mas motivos de segurança e de espaço o obrigaram a optar por outro local.

Mondale, por sua vez, participará de um piquenique sindical em Pittsburgh e outro em Cleveland. A chapa Carter — Mondale ganhou por pequena margem na Pensilvânia, e por uma margem ainda menor em Ohio, ambos Estados importantes na campanha deste ano.

Carter retorna terça-feira ao circuito político com uma viagem de oito horas a Independence, no Missouri, onde planeja visitar Besse Truman, viúva do Presidente Harry Truman, e assistir a uma reunião municipal numa escola secundária.

Carter e Mondale sairão novamente em viagem na quarta-feira. O Presidente fará uma visita de um dia a Filadélfia, e Mondale iniciará um giro de quatro dias pelos Estados do Meio-Oeste e do Oeste, entre eles a cobiçada Califórnia, que tem 45 votos eleitorais, muito mais que qualquer outra unidade da federação.

Embora a Califórnia seja o Estado de Reagan e uma zona em que Carter perdeu por uns 2% da última vez, o subdiretor de sua campanha, Tim Kraft, afirma que "é ganhável" este ano. Uma pesquisa feita para a revista **Newsweek** revelou que Reagan ainda leva vantagem em votos eleitorais nos Estados. Provavelmente 33 Estados votarão com ele ou tenderão para ele, ou seja, o republicano terá 320 votos eleitorais, 50 a mais que os necessários para ganhar.

O secretário de imprensa da Casa Branca, Jody Powell, informou que o Presidente se reuniu umas quatro ou cinco vezes, no último fim de semana, com eleitores e articuladores da campanha, para gravar propagandas destinadas à televisão, nas quais se acentua o lado positivo de sua administração.

"Queremos apresentar uma campanha que lembre ao povo a parte positiva deste Governo, algo de que as pessoas parecem não se lembrar", disse Powell.

Reagan muda-se para casa que foi de Kennedy

Richard D. Lyons
The New York Times

Middleburg — Ronald Reagan, que durante a convenção nacional republicana adotou a retórica de um Presidente democrata, Franklin Roosevelt, mudou-se quinta-feira para a casa de outro, John Kennedy, em Middleburg, Virginia, que ele e sua mulher escolheram como sua residência na Costa Leste para toda a duração da campanha eleitoral.

A casa, chamada Wexford, tem 15 cômodos, e fica num terreno de 90 acres, na região de caça a 57 quilômetros a Oeste de Washington. A Sra Jacqueline Kennedy Onassis projetou o **cottage**, como dizia, em 1962, como refúgio de fins de semana, onde ela podia cavalgar e o marido meditar. Mas Kennedy passou apenas um fim de semana ali, antes de ser assassinado em 1963.

A propriedade, que custou 100 mil dólares, está avaliada hoje em mais de 1 milhão, e já passou por vários donos, o último dos quais, o Governador P. Clements, a está alugando aos Reagans por vários milhares de dólares mensais. O casal foi recebido, quinta-feira, por seus vizinhos, o Senador e Sra John W. Warner.

"Estamos orgulhosíssimos por termos os Reagans como vizinhos", disse o republicano de Virginia. A casa, que só tem um andar, é espaçosa e apresenta paredes de estuque pintadas de amarelo. Uma ala tem cinco quartos de dormir, uma biblioteca e uma enorme cozinha.

A própria Sra Onassis projetou a casa. Entre as características mais incomuns, há um abrigo anti-atômico no porão, uma piscina externa resvestida de pedras, uma garagem e dependências de empregados, e um estábulo. Wexford (o nome vem da região ancestral dos Kennedy na Irlanda) fica acima de uma sinuosa estrada de um quilômetro e meio, partindo da rodovia mais próxima. A casa e o terreno em redor ficam extremamente distantes, uma das razões pelas quais a propriedade foi escolhida.

Amigos do falecido Presidente dizem que ele se referia à propriedade desprezivelmente, como o "Morro da Cobra", variações do nome original, Pico da Cascavel. A Sra Onassis mudou o nome após a morte de Kennedy.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 1º de setembro de 1980

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Educação Sitiada

Toma corpo entre o alunado de algumas instituições particulares de ensino superior uma campanha de boicote ao pagamento de mensalidades que dá, às vezes, a nítida impressão de que estamos de volta, neste terreno, a 1968.

A semelhança está no clima de emocionalidade que se quer criar em torno de um assunto da máxima seriedade.

Esta emocionalidade foi suficiente, em 1968, para levar o Governo a uma momentosa decisão. Naquele ano, as faculdades privadas foram instadas a expandir-se, nos limites em que dispusessem de acomodações ou de salas de aula para atender à explosão universitária. No ano seguinte chegou-se a confirmar legalmente a obrigação de manter rígida essa oferta máxima de vagas, a que as escolas particulares foram convocadas a toque de caixa pelo Governo.

Desde então, a rede privada passou a ter papel preponderante no ensino superior. O número de estabelecimentos públicos cresceu, entre 1968 e 1978, em 69%, enquanto as escolas privadas cresciam em 165%. Em 1968 houve 153 mil matrículas nas escolas superiores estatais, contra 452 mil em 1978. Nas escolas privadas, este número, que era de 124 mil em 1968, passou a 773 mil em 1978.

Essa inundação só lentamente baixaria de nível. Em 1976, o setor privado ainda expandiu em 26% suas vagas sobre o ano anterior. Em 1977 o crescimento foi de apenas 3%.

O ensino particular é hoje responsável por 75% das matrículas no ensino superior. E, portanto, pelo impacto principal de um assédio que voltou a aumentar na medida em que os órgãos competentes recusam autorização à abertura de novas escolas: regressamos, neste sentido, ao clima de 1968.

Este assédio é parte do grande movimento de promoção social de que está imbuída a sociedade brasileira: nas universidades particulares, *pagas*, aumenta constantemente a proporção de alunos vindos das classes menos favorecidas. Mas esse movimento continua a privilegiar as carreiras de prestígio clássico, deixando de lado, por desinformação ou preconceito, profissões mais afinadas com as necessidades de um país em desenvolvimento.

O ensino universitário gratuito continua a representar, em boa parte, o prêmio que as boas escolas secundárias outorgam a oriundos de *boas famílias*.

Quanto às escolas particulares, alvo, como se viu, da maior pressão, estão submetidas a uma curiosa política que parece querer colocá-las à margem da realidade econômica geral.

Já há alguns anos, essas escolas particulares não podem reajustar os seus orçamentos na proporção do crescimento das despesas, 80% das quais pertencem ao item *pessoal*, bruscamente inflacionado sob o impacto da nova lei de salários. O aumento concedido este ano foi de 35% para o primeiro semestre, contra 77% da inflação oficialmente admitida em 1979. Correções *ad hoc* aprovadas pela Comissão de Encargos do Conselho Federal de Educação, para escolas que comprovem estar *no vermelho*, chegam com atraso, que não permite compensar os descompassos.

Nesse quadro, atribuir às escolas particulares a responsabilidade social que deveria ser dividida com o Poder Público, através da complacência com boicotes, pode levá-las à inviabilidade, ou a uma debilidade crônica que eliminaria a verdadeira função do ensino particular: a de oferecer opções intelectuais que são parte inseparável de uma sociedade livre e aberta.

A pecha da *massificação* caiu sobre toda a rede de ensino particular. Nesse terreno, como em qualquer outro, sempre se pode separar o joio do trigo. Mas a massificação foi, de início, o preço que se pagava pela abertura *compulsória* de vagas. Como permitir que os educadores responsáveis invertam, agora, este processo, sem livrá-los de sua camisa-de-força — o orçamento irreal?

Subsídio foi o recurso adotado para socorrer algumas escolas, como as Universidades Católicas. Já agora se sabe que, entrando por este caminho, uma instituição não retorna jamais ao nível da economia de mercado — além de que o subsídio se reveste de uma quase inevitável conotação de privilégio.

Torna-se urgente e necessário pensar em outros termos começando por dissipar a confusão que se estabeleceu — ou se deixou estabelecer — entre ensino público e ensino particular.

Este último, pela Constituição, não é uma concessão dos Poderes Públicos; é atividade livre, que dispõe certamente de uma função social, e por isto merece amparo, na medida em que complementa a ação do Estado. Um ensino superior de qualidade não pode ser oferecido a qualquer preço; mas que fazer se a rede oficial atende apenas a 25% da demanda e é ocupada, em boa parte, por alunos que não necessitariam da gratuidade — e que portanto ocupam o lugar dos que necessitam?

O primeiro caminho seria refletir seriamente sobre isto — e não se deixar levar, mais um vez, pelo emocionalismo das multidões reivindicantes. Urge pensar na ampliação dos atuais programas de bolsas-de-estudo em substituição a um inoperante crédito educativo; repensar a gratuidade indiscriminada no ensino superior estatal; e, como medida de mais longo alcance, apressar medidas que aliviem de alguma forma a obsessão do diploma superior — o que implica, entre outras coisas, a criação de uma rede alternativa de estudos *pós-secundários*. O que não se pode admitir é a permanente confusão entre ensino estatal e ensino particular, onde se pede ao ensino particular, inutilmente, que cubra todas as deficiências do ensino oficial — inclusive do ponto-de-vista financeiro.

Terra Fechada

As nações desenvolvidas mostram, na experiência posta à disposição dos demais, que a abertura da terra aos que desejem ocupá-la e trabalhá-la é caminho econômico mais curto para o progresso. A última grande lição do que seja proclamar a terra livre de privilégios e aberta à ocupação pioneira foi a incorporação do Oeste dos Estados Unidos. Os países que não fizeram assim no tempo certo tiveram de enfrentar problemas de custo social elevado, como foi o caso da França através da Revolução de 1789. Onde houve processo emperrado de ocupação da terra acabou aparecendo a necessidade de reformas agrárias que, pela conotação política marginal, geram resistências igualmente políticas.

O Brasil manteve seus espaços interiores vazios mesmo depois que a necessidade de utilizá-los se multiplicou até gerar áreas de tensão social e assistir à disputa violenta da terra por falta de definição legal. A demora em abrir à ocupação espaços que acolham e redistribuam mão-de-obra excedente, em regiões densas e tensas, alterna fases de estudos e de iniciativas sem resultados contínuos e efetivos. Da agitação feita em torno da reforma agrária, com finalidade política antes de 64, à adoção da idéia, no Governo Castello Branco, de fazer uma reforma agrária por um critério eminentemente capitalista, já se passaram quase 20 anos. Os resultados foram insuficientes: os problemas da terra andaram mais depressa.

Não há capitalismo sem espírito pioneiro e, no caso da ocupação da terra, sem um sentido épico. Por isso mesmo que é uma aventura a abertura de novos espaços aos que se disponham a correr riscos é a aplicação das leis do capitalismo, no que ele tem de mais estimulante e multiplicador.

Chegamos agora a um estágio de tratamento em que o Governo reúne energia, recursos e disposição para enfrentar o problema. Mas tudo que a reportagem do JORNAL DO BRASIL ontem levantou dentro do Governo tem o fermento burocrático que, como se sabe, é pouco estimulante para incentivar o espírito empreendedor.

De um modo geral, o que parece caracterizar o objetivo da política agrária que o Governo começa a acionar é, mais uma vez, o excesso de planejamento, que desce a pormenores desnecessários. A ocupação da terra precisa mais de desbastar as florestas normativas do que de manuais que estabeleçam previamente o tipo de cultura a ser desenvolvida. Não fica margem para risco pessoal onde o Estado entra como um pai que não confia na capacidade do filho para viver sua vida.

A política agrária em via de implementação visa a organizar a produção segundo critérios econômicos preestabelecidos. As áreas disponíveis são divididas entre as que se destinam ao aproveitamento agrícola e as que apresentam problemas sociais. Isto quanto às regiões disponíveis para ocupação. A agricultura já implantada, sobretudo na região Centro-Sul, será tratada tributariamente: o Imposto Territorial Rural, progressivo e regressivo, entra em fase de aplicação como instrumento para impulsionar a produção ou punir a falta de aproveitamento, dado seu sentido anti-social e especulativo.

Na visão planejada do Governo, o Nordeste, fronteira crítica do ponto-de-vista da terra, será enquadrado na política de distribuição de áreas. Toda vez que o nível de tensões localizadas for avaliado como excessivo, o Governo intervirá. A outra área é a da Nova Fronteira, delimitada por uma faixa de terra que circunda a Amazônia: está situada entre os cerrados e a floresta amazônica. O Estado se fará presente para resolver administrativamente o problema da titulação, decidindo quem tem a posse ou a propriedade. O símbolo da ocupação será, portanto, o Estado, e não o espírito pioneiro.

Torna-se supérfluo e antieconômico o dirigismo da ocupação dos espaços disponíveis. Melhor faria o INCRA, braço executivo da política agrária, se abrisse as terras à experiência consagrada do capitalismo. Só no Acre o INCRA tem, para distribuir, 1 milhão e 700 mil hectares. Mas já não se trata de distribuir terras e sim de fazer, burocraticamente, projetos de ocupação e selecionar ocupantes para áreas delimitadas. O paliativo para aliviar tensões geradas pela falta de solução aberta tem pouco, porém, a oferecer na visão econômica real. Os riscos, para os espíritos pioneiros, são sempre mais atraentes do que estímulos e facilidades burocráticas.

Por essa via a política agrária pode levar o INCRA a repetir, 25 anos depois, a frustrante experiência da Sudene e ficar abaixo das necessidades.

Ziraldo

Cartas

Apelo a Figueiredo

Através desse jornal, (...) tomo a liberdade de (...) manifestar-me a respeito da (...) prorrogação dos mandatos dos Poderes: Executivo e Legislativo da República Federativa do Brasil. Sr Presidente da República, João Baptista de Figueiredo, sua maneira de se expressar, seu sorriso amável e franco, sua fisionomia confiante e seu modo de nos conduzir deixam-me bastante esperançoso com relação ao progresso deste gigante país.

Para que, Sr Presidente, prorrogar os mandatos dos atuais prefeitos, respectivos vices e vereadores? Apesar de ser um dos mais jovens vereadores deste Brasil, sou totalmente contrário à prorrogação de meu mandato, ou melhor, de todos que foram eleitos no mesmo pleito que eu, pois o cidadão que deu seu voto a seus mandatários, outorgou seu crédito de confiança aos políticos, consciente de um período de quatro anos de mandato e não seis anos como estão querendo nos dar.

Quero confessar ao ilustre Sr Presidente que o Poder é maravilhoso quantas portas se abriram para mim), isto eu não nego. Queria ser eu um eterno parlamentar de minha cidade, mas com a realização de eleições, é claro! Declaro que me sinto bastante orgulhoso de ocupar uma das cadeiras do Poder Legislativo da cidade que possui o 4º clima do mundo. Entre dezenas de candidatos do meu partido, fui o segundo mais votado e acredito não ter decepcionado as pessoas que confiaram neste jovem e humilde representante desta comunidade.

O que me leva a fazer esta pequena exposição é justamente o fato de ser muito chegado a todos, e vejo o descontentamento geral que existe no povo não só de meu município, como também de outras cidades. Com isto os homens públicos, os políticos irão desgastar-se ainda mais, pois já estão ficando desacreditados. Sr Presidente, faço este apelo porque sei estar fazendo à pessoa certa. Muitos falam, argumentam e até fazem verdadeiras pancadarias verbais, mas ninguém resolve absolutamente nada. Sei perfeitamente que basta apenas a sua palavra, a decisão final, para que tudo se resolva, e espero que mais uma vez o Sr irá usar o bom senso que lhe é peculiar. Meu querido Presidente, apesar dos pesares, acredito demais em seu Governo e vou continuar dando o meu voto de confiança e de solidariedade aos homens que dirigem este imenso Brasil. Tenho quase que a convicção de que todos de um modo geral estão imbuídos de bons propósitos. **Luiz Carlos Caetano (Pepê), Vereador — Mendes (RJ).**

Protesto dos fiscais

(...) É absurdo pretender transformar o burocrata em bode expiatório para tudo. Muitos, achando melhor não botar lenha na fogueira, vão aceitando passivamente as críticas — deixando assim que se forme uma imagem da categoria totalmente distorcida e injusta. Mas certas classes não permitem a menor insinuação e protestam. E o caminho realmente é este. Mesmo verificando que as pessoas e grupos, ao identificarem os burocratas como insensíveis, privilegiados etc, se referem normalmente a escalões que não os nossos, uma questão de compromisso com a verdade obriga estas considerações.

Durante anos foi estimulada uma especialização realmente exagerada, mesmo pela própria imprensa, julgando-se com isso obter maior produtividade. Agora fala-se em insensibilidade, ou falta de discernimento. Ora, em primeiro lugar trata-se de uma generalização improcedente, e depois falta autoridade para sua colocação. Nem Brasília com suas cidades satélites, solução urbana correta para o caos das megalópolis, escapa às generalizações. É apresentada como cúmplice de distorções geradas por um distanciamento da realidade social do país. A tal solidão do planalto central já é coisa do passado. Quanto aos privilégios, isso até parece brincadeira de mau gosto. É estranho como agora se parece esquecer que a inflação reiniciou, aqui ainda sob o império do "controle" salarial. Se ninguém queria, por exemplo, o racionamento do petróleo, tenhamos então a dignidade — valor tão pleiteado por tantos — de liberar os servidores assalariados de maiores responsabilidades.

Vejamos agora um aspecto mais setorial. O JB publicou em 13.8.80, sob o título **Privilegiados**, carta onde os Fiscais de Tributos Federais são citados como exemplo de altos salários pagos na administração direta. Além das cifras exageradas ali constantes, era bom verificar alguns detalhes. É natural que só se tenha preconceitos para as coisas que podemos ver, que estejam próximas de nós. Mas se pararmos para pensar vamos verificar que privilégio é outra coisa. O playboy que nasceu em berço de ouro, como não é do nosso círculo de relação, não é lembrado. E assim o alvo é o irmão por origem social, que teve melhor sorte e se habilitou em concurso público. Realmente é bom não esquecermos que o servidor público, civil e militar, é recrutado normalmente nas classes médias para baixo. Enfim, se não se pode ou não se quer combater o atacado, deixe-se o varejo em paz. Em vez de se procurar nivelar por baixo, melhor seria buscar as entidades de classe. Mas para isso, é difícil sensibilizar alguns. De qualquer forma fica o convite para que nos procurem na Regional Rio da União dos Fiscais de Tributos Federais onde, junto com outras entidades, pode-se encaminhar as reivindicações dos servidores como um todo. Quando a grande maioria dos **burocratas** sabe de suas responsabilidades como segmento social vivo, não vamos desperdiçar energia. Outra ordem de prioridades preocupa a sociedade. Os atentados às bancas de jornais, que comprometem a própria liberdade de imprensa patrocinadora do exercício aqui feito, são exemplo de expedientes antidemocráticos a exigir a mais pronta condenação de todos. **Alexandre C. P. de Carvalho, presidente da União Nacional dos Fiscais de Tributos Federais RJ — Rio de Janeiro.**

Atentados

O JORNAL DO BRASIL vem noticiando fatos envolvendo o Deputado Airton Soares (PT) e uma senhora de nome Cláudia Veiga Chang. Segundo o Ministro da Justiça, Sr Ibrahim Abi-Ackel, ele já teria em mãos um relatório dos órgãos de segurança sobre o episódio. Estranho país o Brasil: até hoje os órgãos de segurança não descobriram os autores dos atentados contra o Prof. Dallari, contra um bispo, contra a ABI, OAB ou contra as bancas de jornais, mas conseguiram reunir "preciosas" informações contra um deputado da Oposição. Aliás, o Ministro da Justiça, embora sempre declare que o Governo vem atento para todos os atentados e o Presidente Figueiredo está acompanhando tais fatos, cai em contradição: afinal, até agora o Governo nada apurou de concreto. **Roberto Pumar — Rio de Janeiro.**

Prova de desamor

(...) Há mais de cinco anos, sou moradora do bairro Santo Cristo, que, em dezembro 79, foi contemplado com o Parque Machado de Assis, localizado no terreno que pertencia à Shell, onde eu costumava levar meus cães para passear; afinal, eles também têm direitos, pois são filhos de Deus também! Dia 14 de maio, chegando ao parque com meus cães, conduzidos pelas coleiras, fui impedida de entrar por dois guardas, que me exibiram o comunicado da corporação a que pertencem proibindo o ingresso de cães no parque. Liguei para o Departamento de Parques e Jardins e o diretor disse: "É lei." Lei feita por um pobre mortal ser humano, incapaz de pensar, de amar, quanto mais de legislar! Em vez de perseguir cães — supostamente indefesos — devia esse ilustre legislador tentar perseguir seus semelhantes que roubam a tranqüilidade de se viver nesta cidade onde nasci. Os bípedes — seus semelhantes — é que são perigosos! Em vez de praticar arbitrariedades dessa natureza, que denotam pobreza de espírito, esse infeliz legislador deveria reconhecer que é preciso educar esse bicho chamado homem; não é possível impedir, mas, se o cão defecar na via pública, seu dono deve remover o dejeto e jogar no ralo, como eu faço, e os vizinhos são testemunhas disso. Em 1º lugar, é preciso educar o homem; se isso for alcançado, então o homem será capaz de educar seu melhor amigo — o cão. O que as autoridades têm de fazer é recolher cães vadios, sem dono, sem trato, sem vacinação, que andam perambulando não só pelo Parque Machado de Assis, mas pelas ruas adjacentes e por toda a cidade: — esses, sim, representam perigo para o ser humano e para os cães sadios, como os meus. Por essa e por outras é que eu digo: cada vez mais me distancio da espécie a que pertenço e a desprezo. Perseguir o cão é uma autêntica prova de desamor como tantas outras que proliferam pela face da Terra — predominantemente! **Marina da Silva Gomes — Rio de Janeiro.**

Ortografia

Encaminhei proposta ao Ministro da Educação e Cultura que substitui e cancela o trabalho que enviei a ele a 30 de julho último. Por esta proposta, a parte final do índice foi modificada, assim como as páginas 27 em diante foram substituídas. Transcrevo aqui as seguintes considerações da nova página 27: "Alguns aperfeiçoamentos ortográficos são mais prontamente aceitáveis que outros. Estes últimos exigirão um período mais longo de preparação. Por isto será preferível uma reforma gradual, por etapas. As etapas futuras deverão ser estabelecidas antecipadamente, entre outros motivos, para que todas fiquem coordenadas entre si. O escalonamento deve abranger somente as consoantes e sons nasais, porque a acentuação simplificada não apresenta problemas. Três diferentes alternativas podem ser consideradas simultaneamente: reforma em uma etapa, ou em duas etapas, ou mesmo em três etapas." O trabalho contém um minucioso tratamento de todas estas possibilidades. Acredito que, com elas, será mais fácil vencer as resistências ao aperfeiçoamento da nossa grafia. **Hillel Zamith — São Paulo (SP)**

Legalização do aborto

Está sendo apresentado no Congresso Nacional um projeto de lei legalizando o aborto em nosso país. Um deputado autor do projeto, tem feito propaganda do projeto pela televisão. Existe um grupo de mulheres que ainda não quis aparecer em público, que é incentivador do projeto. O ilustre deputado alega que não é questão de legalizar o aborto, mas regulamentar aquilo que já existe. Alegam como motivo para a legalização da **abortagem**, o fato de impedir que venham ao mundo crianças, sem que haja meios de subsistência para elas e portanto destinadas à morte prematura, doenças e marginalização.

Os motivos são reais, mas perguntamos por que não se faz campanhas de esclarecimento, pois hoje possuímos meio de prevenção da gravidez. Por que não se planeja a família e se evita com os recursos anticoncepcionais que já existem, o excesso de nascimentos? Existe mesmo muita abortagem, mas é crime, e, se formos regulamentar o crime, pelo fato dele já existir, teremos que regulamentar também os assaltos, o terrorismo, os esquadrões da morte, os mãos brancas e os roubos de modo geral. Se os senhores empenhados nesta ingrata empresa forem materialistas, estão certos. Mas, se ao contrário, são pessoas religiosas, se acreditam em Deus e na existência também da alma, não se compreende. Abortar é matar alguém que está nascendo, é um crime com o agravante de que a vítima não pode esboçar um mínimo de defesa, é um atentado frio, calculado, cruel e abjeto contra alguém que quer ser gente, como nós. É um modo de desfrutar o prazer do sexo com um desprezo total pela conseqüência que é o nascimento do filho. Um modo de brutalizar as criaturas, aumentar os adeptos do materialismo, e desrespeitar uma das coisas mais belas e sublimes, que é o direito de nascer e ser gente. Ao ensejo deste acontecimento, quero agradecer aos meus pais por terem permitido que eu nascesse. **Carlos Monteiro — Cataguases (MG).**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil, 500 CEP-20940. Tel. Rede Interna 264-4422 — End. Telegráficos JORBRASIL. Telex números 21 23690 e 21 23262

SUCURSAIS

São Paulo — Av. Paulista nº 1.294 — 15º andor — Unidade 15-B — Edifício Eluma. Tel. 284-8133 PABX
Brasília — Setor Comercial Sul — SCS — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel. 225-0150
Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1.500, 7º and. — Tel. 222-3955
Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207 - Loja 103. Tele 722-2030
Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conjuntos 1103/1105 — Edifício Farid Surugi. Tel. 224-8783.
Porto Alegre — Rua Tenente Coronel Correia Lima, 1960 — Morro Santa Tereza — Porto Alegre. Tel. (PABX) 33-3711
Salvador — Rua Conde Pereira Carneiro, s/nº (Bairro de Pernambués). Tel. 244-3133
Recife — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista. Tel. 222-1144

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Tóquio, Buenos Aires, Bonn, Jerusalém e Lisboa.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AP/Dow Jones, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, L'Express, Times, Le Monde.

ASSINATURAS — DOMICILIAR (Rio e Niterói) tel. 228-7050
Trimestral Cr$ 1.050,00
Semestral Cr$ 1.900,00

BH
Trimestral Cr$ 1.070,00
Semestral Cr$ 1.960,00

SP, ES
Trimestral Cr$ 1.170,00
Semestral Cr$ 2.210,00

ASSINATURAS
POSTAL EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL
Trimestral Cr$ 1.470,00
Semestral Cr$ 2.760,00

CLASSIFICADO POR TELEFONE 284-3737

O "pogrom" retórico da ONU

Abba Eban

NEM os Estados Unidos nem a União Soviética nem a China nem a Europa têm poder para garantir uma votação favorável da ONU para todas as propostas que desejem submeter à consideração do plenário. Somente a OLP pode dominar dessa maneira a agenda das Nações Unidas.

Os membros da ONU têm permitido que sua organização seja monopolizada por um pequeno e violento movimento de objetivos totalmente estranhos aos seus. Afinal de contas, a carta da ONU não é a mesma coisa que a Convenção Palestina. Pois exige respeito à soberania e segurança de Israel. Nenhum dirigente da OLP sequer fingiria que sua organização aceita esta limitação.

Ninguém percebeu ainda, em sua dimensão total, até que ponto a OLP tem corrompido o discurso internacional. Através dos séculos foi havendo uma lenta acumulação de imunidades e restrições que poderiam ter servido como base para uma ordem internacional estável. A OLP violou tudo isso.

Sempre houve, em ataques premeditados, imunidade para crianças e civis. A OLP só ataca essas pessoas. Na história da violência revolucionária, é o único movimento que restringe seus ataques apenas a civis desarmados.

Sempre houve imunidade para a aviação internacional. A OLP inaugurou a era dos seqüestros aéreos.

Durante séculos houve respeito à imunidade de diplomatas que chegavam indefesos aos estados estrangeiros. A OLP inaugurou a moda de atacar embaixadas.

Sempre houve a teoria de que, no esporte, todos são irmãos. No mês passado em Moscou, uma recepção de boas-vindas foi oferecida a Yaser Arafat, o responsável pela morte a tiros de 11 atletas israelenses nos Jogos Olímpicos de Munique, há oito anos. A bandeira olímpica tremulou grotescamente sobre essa cena macabra.

Não admira que a idéia internacional esteja em acentuado declínio. A ONU foi planejada para ser a arena central de resolução dos conflitos internacionais. Hoje a ressonância diminuiu e sua chama anda muito baixa. Nas últimas décadas, todas as vitórias obtidas no sentido da conciliação só o foram quando se evitou o patrocínio da ONU. Exemplos: a abertura norte-americana para a China, o acordo de segurança européia, os acordos SALT, o Tratado de Roma, os acordos de desocupação no Oriente Médio, o do Zimbabwe e o tratado de paz egípcio-israelense.

A marginalidade e tumulto da ONU originam-se primordialmente das políticas discordantes dos seus membros. Eles não têm conseguido levar a idéia de comunidade do estado-nação para a sociedade internacional.

Mas a ONU contribui para seu próprio declínio com falácias de método e conduta. Jamais adotou diretrizes claras de princípio. O que ela quer ser — um instrumento para resolver conflitos ou uma arena para estimulá-los?

Aqui a tensão é entre os princípios diplomáticos e os princípios parlamentares. Eles não podem se conciliar. O princípio diplomático diz que você precisa do acordo, da concordância do seu adversário. O princípio parlamentar diz que você não precisa disso; você deve procurar derrotá-lo por votação majoritária.

O princípio parlamentar tem prevalecido na ONU sem nenhuma das condições que o validam nas sociedades nacionais livres. Nos parlamentos nacionais, os conflitos são discutidos dentro de um conjunto comum de valores e interesses. O voto tem conseqüências para a maioria como para a minoria. O conhecimento disso age como um freio para a indiferença e a imprudência.

Na Assembléia-Geral da ONU, os votos são dados livremente sem serem limitados por possíveis consequências, sem um sentido de patrimônio comum ou lealdade, sem qualquer relação estatística entre a força votante e o ônus da responsabilidade. Aliás, a experiência não confirma a idéia de que a participação universal em disputas regionais resulta em objetividade.

Nações com pouco ou nenhum interesse num problema podem-se reunir para derrotar aquelas cuja própria sobrevivência está em jogo.

Todas essas falhas são ilustradas pelo modo como a ONU tem-se transformado numa plataforma para hostilização de Israel e para algumas poucas coisas mais. Talvez seja indelicado sugerir que, na raiz desse **pogrom** retórico, subsista, embora inconscientemente, a vocação judaica de Israel. Acho difícil fugir a essa impressão.

Mas aqui vai uma mensagem para todas as nações envolvidas em conflitos: Se vocês quiserem encontrar um meio de viverem juntas e em paz, procurem isso em qualquer outra parte.

A solução do problema palestino surgirá assim que o ataque e as acusações cederem lugar ao diálogo — longe de East River.

Abba Eban foi Ministro das Relações Exteriores de Israel e embaixador junto aos EUA e ONU. Este artigo foi publicado originalmente no The Jerusalem Post.

A Inglaterra "não" é Europa

Harold Jackson

A Geografia deveria referir-se a mapas, o que raramente acontece. Na maioria das vezes, é um estado de espírito, como os norte-americanos já deveriam saber. Uma de minhas primeiras confusões, recém-chegado à América, foi descobrir que Indiana ficava no Meio-Oeste e Virgínia no Sul do país. Não é isso o que mostra o meu velho Atlas escolar: aos meus olhos pouco experimentados, Virgínia fica a Leste e Indiana faz parte da região Norte. Mas para o Departamento de Estado a Albânia está situada no Leste europeu, a Grécia faz parte do Ocidente e a Turquia se tornou membro do Tratado da Organização do Atlântico Norte (OTAN). Na verdade, durante 30 anos, a China, com a maior população do universo, não existiu oficialmente nos mapas do Departamento de Estado.

Como apelar, assim, para que as realidades psíquicas da Geografia não se estendam além dos limites continentais dos Estados Unidos?

Na retórica política deste ano e em incontáveis conversas particulares, ouvi pessoas se referirem a Europa, só que na realidade se referiam à Grã-Bretanha. Não tenho certeza se ainda resta alguma coisa do **relacionamento especial**, mas os últimos vestígios sem dúvida se dissiparão sob este tipo de pressão.

A Europa é uma parte do mundo onde se comem ervas daninhas, se fumam tabacos estranhíssimos, se dirige do lado errado da estrada e se fala um inglês estropiado. Seus habitantes têm a obsessão incômoda de ganhar jogos concebidos para desenvolver qualidades de liderança, administram fazendas completamente ineficientes e têm instituições bizarras, como estações de rádio socialistas. E, acima de tudo, a Europa fica no estrangeiro.

Quem seguir de férias ou em viagem comercial para Londres, poderá se achar perfeitamente a caminho da Europa, mas será preciso prosseguir para além do aeroporto Heathrow. Consta-me que de lá partem vôos freqüentes para locais mais à frente. Mas nunca, jamais, seja por palavra ou gesto, denote que acredita já ter chegado lá. Os ingleses aceitaram a chegada dos escandinavos, romanos* e dinamarqueses. Quando chegou a vez dos franceses, eles acharam que já era demais e passaram os últimos 914 anos só deixando passar além dos rochedos brancos de Dover um ínfimo número de estrangeiros: alguns huguenotes aqui e ali, uma esquadrilha tcheca ou polonesa na Força Aérea e um punhado de **scholars** da Rhodes (que são virtualmente ingleses).

Não é por acaso que o tema permanente da política britânica, independente de quem ocupe o nº 10 de Downing Street, é a contínua desilusão com a Comunidade Econômica Européia (CEE). Concordamos, numa apreciação superficial, que faz sentido pertencer a um agrupamento mais amplo, a um organismo que oferece uma melhor chance de contrabalançar o poder das superpotências, mas não precisamos fingir que o fazemos com prazer. É verdade que votamos esmagadoramente a favor do ingresso na CEE, mas foi principalmente por não haver outra alternativa merecedora de confiança. Hoje, os resultados não seriam os mesmos.

Pensem um pouco. Passamos séculos cercados de água por todos os lados, enquanto os europeus invadiam ora um, ora outro território, desintegravam Governos ordeiros e de um modo geral não conseguiam dividir-se em grupos. Os alemães e os italianos só lograram tornar-se uma entidade 800 anos depois de nós, e os belgas ainda lutam por unidade.

Só os habitantes da Islândia, outra ilha-nação, chegaram a uma forma de Governo parlamentar antes de nós e esse fato tem profunda relevância para nossa visão da Europa. A evolução do Mercado Comum está fortemente enraizada na tradição européia — muita burocracia e pouca democracia. Está começando a mudar, lentamente, acima de tudo sob pressão dos ingleses e holandeses (e até mesmo estes têm lá suas idiossincrasias: sua Rainha não somente anda de bicicleta, mas abandona suas funções, como se tivesse casado com um norte-americano). Mas ninguém negará que os primeiros e débeis vágidos do Parlamento Europeu são contrários aos mais profundos instintos dos europeus.

Para quem vive perdendo guerras, no curso da História, é inevitável encontrar uma forma de continuar administrando o país, independente de quem se ache no Poder. Daí a ascensão da burocracia européia, que, à sua maneira eficiente e discreta, se desincumbe de suas funções sem ligar para reis, conquistadores ou congressos. Enquanto o órgão político se fundia, desintegrava, reconstituía e transfigurava, deixava a cargo do funcionalismo público permanente as decisões que na verdade governam as vidas das pessoas. E foi dentro desse espírito que o Tratado de Roma, ao criar a Comunidade Econômica Européia, foi concebido e alimentado.

A última guerra local a ocorrer em solo britânico foi a revolta do Parlamento contra a monarquia, e seu tema foi posteriormente aproveitado por uma de suas colônias: Tributação Só Com Representação. O rei teve o seu Poder encurtado ao ser decapitado e o dos escribas foi abreviado consideravelmente. Isso permanece sendo uma parte viva da tradição britânica e coloca mais de 30 km de água entre nós e a Europa.

Lembrem-se disso na próxima vez que consultarem seu agente de viagens.

Harold Jackson é o principal correspondente do The Manchester Guardian nos Estados Unidos.

Luta de classes na Polônia

Jean-François Revel

OBSERVANDO ou supervisionando, agindo ou prontos para a ação, influindo pela invasão ou pela ameaça, os tanques e blindados soviéticos constituem o elemento-chave da situação na Polônia, como em toda a Europa central. Eliminem o Exército Vermelho e todos os elementos constitutivos dessa situação desaparecem ou se ordenam de maneira diferente. Recorrendo à intervenção direta, como aconteceu na Hungria e na Tchecoslováquia, ou deixando simplesmente que as perspectivas se definam, como na Polônia de 1956, os dirigentes soviéticos anulam ou paralisam a distância a faculdade de decisão desses países.

É isso que torna tão inúteis e odiosas as dissertações sobre a situação polonesa em termos puramente interiores. Se a crise polonesa fosse analisável em termos puramente interiores, não haveria crise polonesa, ou, pelo menos, haveria uma crise, se é que se pode dizer, normal, como as que todas as sociedades conhecem. Mas a crise polonesa é uma crise de tipo colonial. Porque o socialismo, desde a origem, foi imposto à Polônia pelo colonizador soviético a partir do exterior, é que a crise existe. Não é, portanto, uma crise suscetível de qualquer solução propriamente nacional.

Aliás, os dirigentes poloneses o disseram aos seus concidadãos em termos pouco velados. No momento em que o chefe do Partido, isto é, do país, Edward Gierek, declara na televisão que "só uma Polônia socialista pode ser um estado independente", a mensagem é clara, sobretudo quando acrescenta: "Um estado com fronteiras seguras e reconhecidas." Como aqueles reféns que telefonam sob o controle de gangsters e no entanto procuram dar com palavras veladas algumas indicações sobre seus carcereiros, os burocratas governamentais de Varsóvia fazem grossas alusões, como o Primeiro-Ministro, a "esses amigos fiéis que se preocupam com nossas dificuldades e acreditam que seremos capazes de enfrentá-las sozinhos". A opção oferecida pelo governo ao povo polonês é, portanto, entre a submissão sem ocupação direta e a submissão coagida pela ocupação.

A opção corresponde tanto mais à realidade quanto os responsáveis políticos na Polônia sabem, antecipadamente, que, em caso de invasão aberta, não podem esperar nenhum socorro do Ocidente. As reações dos ocidentais são previsíveis e, aliás, em parte já se manifestaram.

Os comunistas não verão na insurreição polonesa um exemplo de luta de classes em estado puro, como existia no Ocidente no século XIX e como não existe ainda, em nossos dias, senão nas sociedades socialistas. Será que eles ousarão (como o fez o número 2 do Partido Comunista Francês, Charles Fiterman) explicar as tensões pelo excesso de prosperidade "ligado ao desenvolvimento rápido"? Com efeito, a riqueza dos trabalhadores poloneses é tal (com um salário médio mensal de 4 mil zlotys ou Cr$ 7 mil e 800) que há dinheiro demais para todos os comestíveis disponíveis, segundo Fiterman. E o que levava este mesmo Fiterman, decididamente a inteligência mais brilhante do momento, a declarar de maneira premonitória, em fevereiro de 1980: "No passado, os poloneses vinham aos milhares à França em busca de trabalho. Hoje, os franceses vão ter de ir à Polônia". (L'Humanité, 22 2 80.)

Os governos ocidentais, por sua vez, e em primeira linha os governos francês e alemão, manifestarão no mesmo instante o desejo de "salvaguardar a **détente**" e de não se alinhar com os Estados Unidos senão na eventualidade de estes não fazerem nada. Um comunicado qualificará como condenável, lamentável ou inaceitável o afluxo militar dos "camaradas conselheiros". Mas a "prioridade do diálogo" será recolocada em seu lugar, e consagrada, pouco depois do evento, por um picante **impromptu** diplomático que reuniria — por que não em Sófia? — um chefe de Estado ocidental e Leonid Brejnev. Quanto ao restante, não é verdade que os Acordos de Helsinqui, em 1975, reconheceram, sem contrapartida, a jurisdição soviética sobre toda a Europa situada além da Cortina de Ferro?

Quanto à esquerda não comunista, certamente perguntará mais uma vez por que o "aspecto humano" e a autogestão morrem de morte violenta toda vez que parecem a ponto de se tornarem realidade. Trezentos livros, 15 mil artigos, 100 mil colóquios proporão críticas dolorosas e revisões "enriquecedoras", trampolim para uma nova ofensiva em busca da quadratura do círculo. Curioso, toda vez que há greves ou insurreições no Ocidente, a esquerda se preocupa com os sofrimentos dos operários, e toda vez que há greves ou insurreições no Leste, a esquerda se preocupa unicamente com o destino do socialismo.

Todas essas reações hipócritas ou pueris só podem é deixar a Polônia isolada em face da URSS. Uma vez mais, a entrada em cena do Exército Vermelho ou sua permanência nos bastidores não modifica a relação de forças. Sem dúvida, seria desaconselhável a URSS usar aqui a cópia fiel da operação tcheca de 1968, dada a capacidade de resistência do povo polonês e a russofobia do seu exército. Mas esse caráter duro dos poloneses não faz senão elevar o limite de revolta a partir do qual a repressão violenta seria julgada indispensável.

Não se pode remediar o desastre econômico polonês sem romper o sistema político, pois a estratificação em classes decorre, no Leste, das próprias estruturas do sistema político. Se as reivindicações dos grevistas atacaram e atingiram tão rapidamente o poder de Estado, é que nenhuma prosperidade popular é compatível com a manutenção de uma classe parasitária de privilegiados que deve sua existência à dominação da URSS sobre o país. É portanto um duplo desafio que o povo polonês lançou: à classe dirigente e ao estatuto colonial. Os soviéticos não foram os últimos a compreender isso.

Jean-François Revel é diretor da Redação e membro do Comitê Editorial da Revista L'Express.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Arquivo 27/08/80

Angelo Rodolfo Arena

Angelo Rodolfo Arena, 69, casado, ator de teatro, cinema e televisão. Morava na Rua do Senado, no Centro. Deixa viúva Fernanda Arena e dois filhos maiores. "Eu sou o **take 1**: não repito cena". Esse era um dos maiores orgulhos de Arena, paulista de Araraquara, filho de italiano, e que estreou no cinema aos 10 anos, fazendo **ponta** no filme **O Crime de Cravinhos**, sobre um episódio real na sua cidade. Seu último filme, **Tem Bu-bu-bu no Bó-bó-bó**, estréia na próxima segunda-feira.

Aos 17, em Santos, Arena iria encontrar-se, definitivamente, com sua vocação ingressando no Pavilhão Dudu — uma companhia de teatro e circo, onde era o galã. E foi como galã que Arena conseguiu seu primeiro emprego de importância — na companhia de Procópio Ferreira, onde ganhava salário 800 mil réis. "Fiquei com Procópio 6 anos e aprendi muito", diria depois.

Trabalhou em mais de 8 mil peças teatrais. Fundou em 1947 a Companhia Iracema de Alencar—Rodolfo Arena. No cinema, seu primeiro sucesso foi **O Ébrio**, o fenomenal filme de Gilda de Abreu e Vicente Celestino. Até há pouco tempo Arena contava que era reconhecido em cidades do interior por causa do filme e suas intermináveis reapresentações. No teatro, citava como seus trabalhos prediletos — embora fossem inúmeros — **Chuva de Verão, A Mulher Que Veio de Longe** (com sua amiga Iracema), **As Três Irmãs** (com Glauce Rocha) e **Os Inimigos Não Mandam Flores**.

"Um de meus melhores momentos no cinema foi **Macunaíma**", dizia Arena, que trabalhou com o **papa** do cinema **underground** nacional, Júlio Bressane, em **Matou a Família e Foi ao Cinema** e **Barão Olavo**. Sua participação em **Chuvas de Verão**, filme de Cacá Diegues, mereceu elogios unânimes da crítica. Além de **Xica da Silva**, outro sucesso, o último trabalho de Rodolfo Arena foi no seriado **Carga Pesada**, da TV Globo. Passou mal no início da tarde e foi levado pela família ao Hospital Souza Aguiar, onde morreu. Infarto. Será enterrado hoje. Assim que a notícia de sua morte foi divulgada, vários colegas de Arena foram ao Hospital, entre eles Stephan Nercessian — autor de um curta-metragem sobre a vida de Arena — e Jece Valadão.

Dr Ricardo Paiva dos Santos, 68, infarto do miocárdio, em casa, em Copacabana, engenheiro agrônomo, viúvo de Adelaide Ferreira dos Santos, não tinha filhos. (será sepultado às 10 horas no Cemitério São João Batista).

Wilian Mendes de Pinho, 54, câncer, no Hospital do Carmo, carioca, comerciante, casado com Julia Noronha de Pinho, tinha dois filhos: Claudio e Clarisse, morava no Flamengo. (será sepultado às 10 horas no Cemitério São João Batista).

Maria Amália Veloso Simões, 75, parada cardíaca, em casa, no Jardim Botânico, carioca, prendas do lar, viúva de Frederico Corrêa Simões, não tinha filhos. (será sepultada às 9 horas no Cemitério São João Batista).

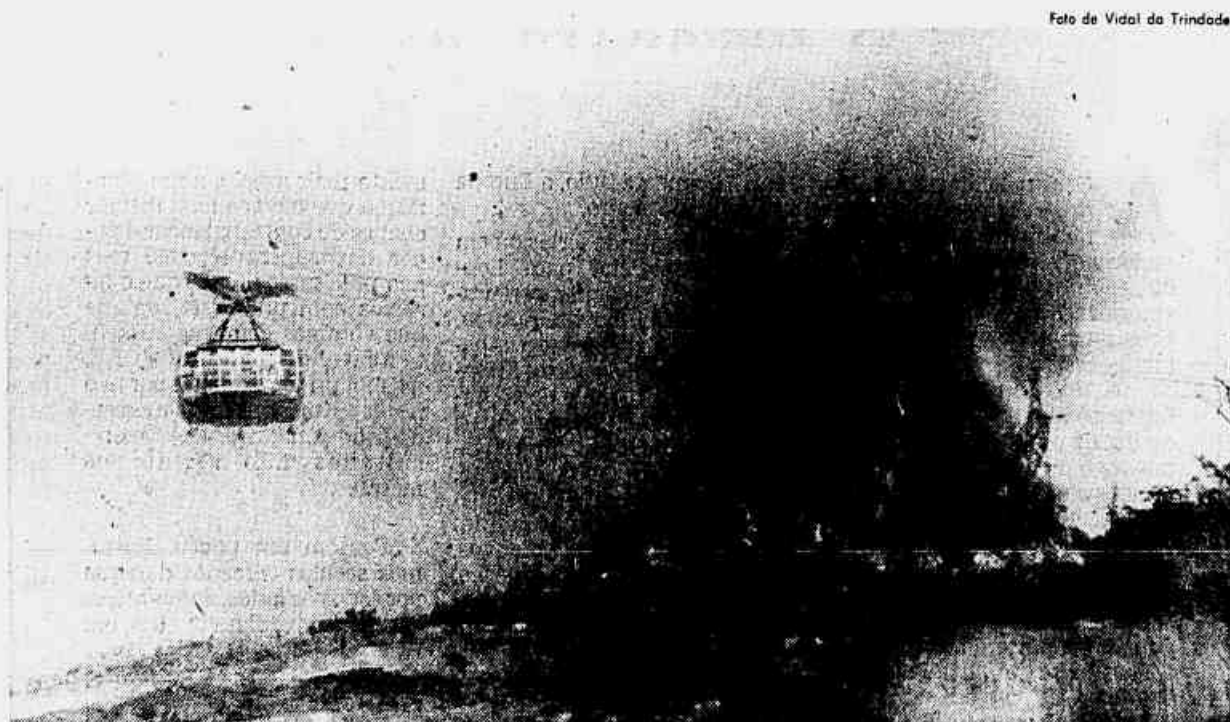
Dionísio Nóbrega de Lima, 59, insuficiência cardíaca, no Hospital da Lagoa, mineiro, comerciante aposentado, solteiro, morava em Ipanema. (será sepultado às 10 horas no Cemitério São João Batista).

Alzira Carvalho de Brito, 66, insuficiência cardio-respiratória, na Clínica Santa Mônica, carioca, prendas do lar, casada com José Carlos Ribeiro de Brito, tinha uma filha: Alaíde Brito da Costa, dois netos, morava em Botafogo. (será sepultada às 10 horas no Cemitério São João Batista).

Fernando Martins de Campos, 71, miocardiosclerose, no Hospital Pedro Ernesto, carioca, funcionário público aposentado, viúvo de Alice Vieira de Campos, tinha quatro filhos: Carlos, Vilma, Mariza e Maristela, oito netos, morava no Maracanã. (será sepultado às 9 horas no Cemitério São Francisco Xavier).

Berenice Tôrres de Andrade, 68, insuficiência respiratória aguda, em casa, no Engenho Novo, carioca, prendas do lar, viúva de Waldemar Andrade Filho, não tinha filhos. (será sepultada às 9 horas no Cemitério São Francisco Xavier).

Serafim Monteiro Soares, 65, infarto, em casa em Niteroi, fluminense, casado com Paula Dias Soares, tinha um filho: Helcio. (será sepultado às 11 horas no Cêmiterio São Francisco Xavier).

Foto de Vidal da Trindade

O bondinho parou alguns minutos e a fumaça provocou um princípio de pânico entre passageiros

PM mata amante na porta de casa por ciúme e depois tenta o suicídio

A funcionária da Universidade Federal do Rio de Janeiro Iara Bonifácio Ferreira dos Santos, de 32 anos, foi assassinada na madrugada de ontem pelo amante, o soldado da Polícia Militar Luís Carlos dos Santos, de 34 anos, em frente ao número 25 da Rua Ijuí, Encantado, onde o criminoso a encontrou conversando com um rapaz.

Iara morreu a caminho do Hospital Salgado Filho. Horas antes de ser assassinada ela havia sido espancada pelo soldado, lotado no Batalhão de Atividades Especiais, em Olaria. A agressão foi na Praça das Nações, em Bonsucesso, e Iara apresentou queixa contra Luís Carlos na 21º DP.

CRIME E SUICÍDIO

Iara trabalhava no Departamento de Pessoal da UFRJ e há algum tempo vivia com medo das crises de ciúme do amante, que por qualquer motivo a espancava. Ela morava na Rua Juruá, Piedade, mas ultimamente vivia com uma irmã, na Rua Ijuí, onde foi assassinada.

Segundo policiais da 24º DP, que registraram o fato, Luís Carlos, ao saber que havia sido denunciado por espancamento, foi até a Rua Ijuí, onde sabia que encontraria a amante. De longe ele a viu no portão conversando com um amigo — e procurou chegar mais próximo do casal, para surpreendê-lo.

Perto dos dois, o militar sacou o revólver e fez seis disparos, acertando dois na mulher, no tórax e perna. A seguir, para evitar que ela fosse socorrida, esvaziou os pneus do carro do marido da irmã de Iara, que estava em frente a casa, e fugiu. Horas mais tarde, o policial tentou o suicídio e foi levado por um motorista de táxi para o Hospital Getúlio Vargas, onde, antes de entrar em coma, disse que havia tomado veneno.

Museu não sabe o que TCU quer

O diretor do Museu Nacional de Belas-Artes (MNBA), Edson Motta, disse ontem que desconhece as providências do Tribunal de Contas da União concedendo prazo de 120 dias para informar que medidas tomou para descobrir 39 obras desaparecidas e 72 cedidas por empréstimo e não devolvidas.

Explicou que a única obra do acervo do Museu comprovadamente furtada foi o quadro de Taunay Menino Sentado Sobre Livros e que "das 50 obras consideradas desaparecidas, 15 foram localizadas no inquérito instaurado em dezembro de 1976 pela então diretora do MNBA". Disse ainda que o relatório da Comissão de Inquérito foi enviado às autoridades competentes e está à disposição dos interessados.

Diretor de prisão pede demissão

São Paulo — Denunciando "imoralidades administrativas", o Coronel PM Fernão Guedes de Sousa, diretor da Casa de Detenção de São Paulo — o maior presídio do mundo nas suas características — encaminhará hoje o seu pedido de demissão do cargo, que ocupa há 14 dos 20 anos dedicados ao sistema penitenciário.

"As recentes nomeações na Casa de Detenção, sem consulta à direção da casa e mesmo contrárias aos interesses da administração, revelam uma intromissão e o intuito político de atender determinadas pessoas em prejuízo da instituição e comprometem o sistema penitenciário paulista" — disse o Cel. Guedes.

Bombeiros trabalham 5h para apagar incêndio no mato em morros da Urca

Várias guarnições de bombeiros do 1º Grupamento de Incêndio, no Humaitá, trabalharam ontem durante mais de cinco horas para apagar vários focos de fogo nas matas dos morros do Pão de Açúcar e Cara de Cão, na Urca. O fogo chegou a causar um princípio de pânico entre as pessoas que viajaram no bondinho do Pão de Açúcar.

O incêndio começou por volta de meio-dia e, com os fortes ventos, propagou-se rapidamente, apesar dos esforços dos empregados do Caminho Aéreo Pão de Açúcar, que jogaram várias latas d'água. Logo depois os bombeiros chegaram e começaram a debelar o fogo, que era maior na encosta que dá para a praia da Urca.

Sem perigo

O fogo apareceu de repente e atingiu os morros Cara de Cão e Pão de Açúcar. A fumaça que saía das matas e as sirenes dos carros do Corpo de Bombeiros chamaram a atenção dos banhistas que lotavam a praia da Urca. Os bombeiros começaram a trabalhar por duas frentes: desceram pelo alto do morro Cara de Cão e subiram pelo lado contrário, escalando o morro.

Os dois bondinhos, lotados de passageiros, pararam no meio do caminho, mas dentro de poucos minutos prosseguiam suas viagens, e a Companhia do Caminho Aéreo Pão de Açúcar informava que foi "apenas uma coincidência, porque naquele exato momento havia faltado energia elétrica".

Tempo

O JORNAL DO BRASIL não publica nas segundas-feiras as imagens do tempo colhidas pelo satélite meteorológico SMS porque o Instituto de Pesquisas Espaciais de São José dos Campos não as transmite aos domingos

NO RIO

Parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Máx. 30.4 em Jacarepaguá, mínima 13 no Alto da Boa Vista. Ventos Norte: fracos a moderados.

O SOL

Nascer:	06h03m
Ocaso:	17h43m

A CHUVA

PRECIPITAÇÃO (mm)

Últimos 24 horas	0.0
Acumulado este mês	102.7
Normal mensal	42.9
Acumulado este ano	456.8
Normal anual	1075.8

O MAR

Marés

Rio/Niterói — Preamar: 02h05m/0.6m; 10h11m/0.8 e 18h41m/0.9m. Baixamar: 06h44m/1.0m e 15h12m/0.7m. **Angra dos Reis** — Preamar: 01h50m/0.5m; 14h38m/0.6m e 20h13m/0.6m. Baixamar: 05h18m/1.1m; 17h31m/1.0m e 22h16m/0.8m. **Cabo Frio** — Preamar: 00h53m/0.5m e 13h57m/0.6m. Baixamar: 06h17m/1.0m e 18h03m/0.9m.

Temperaturas

Dentro da baía:	19
Fora da barra:	19

Mar calmo.
Corrente: Leste para Sul.

OS VENTOS

Norte: fracos a moderados.

A LUA

CHEIA até 31/8 — MINGUANTE 1/9

NOVA 9/9 — CRESCENTE 17/9

NOS ESTADOS

Amazonas — Parcialmente nublado a nublado com pancadas ocasionais a Este do Estado. Demais regiões parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 31.6; min. 23.7 — **Roraima** — Nublado a encoberto com pancadas esparsas. Temperatura estável. **Acre/Rondônia** — Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 30; min. 17.2 — **Pará** — Parcialmente nublado a nublado com pancadas esparsas a Nordeste. Temperatura estável. Máx. 32; min. 22.4 — **Piauí** — Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. **Ceará** — Parcialmente nublado sujeito a instabilidade passageira no litoral. Temperatura estável. **Rio Grande do Norte** — Parcialmente nublado a nublado com instabilidade no litoral. Temperatura estável. **Amapá** — Parcialmente nublado passando a nublado no Sul à tarde. Temperatura estável. Máx. 32; min. 23 — **Maranhão** — Claro a parcialmente nublado no interior. No litoral, parcialmente nublado a nublado com instabilidade no período. Temperatura estável. Máx. 31; min. 22.9 — **Paraíba/Pernambuco** — Parcialmente nublado no interior. No litoral, parcialmente nublado a nublado com pancadas ocasionais. Temperatura estável. Máx. 28.4; min. 23.8 — **Alagoas/Sergipe** — Parcialmente nublado. Instabilidade passageira no litoral. Temperatura estável. Máx. 27.9; min. 16.9 — **Bahia** — Parcialmente nublado a Oeste. Demais regiões nublado com chuvas esparsas. Temperatura estável. Máx. 23.4; min. 20.4 — **Mato Grosso** — Claro a parcialmente nublado à tarde. Temperatura estável. Máx. 35.4; min. 25.2 — **Mato Grosso do Sul** — Parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. **Goiás** — Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 33.4; min. 17.2 — **Brasília** — Claro a parcialmente nublado. Névoa seca. Temperatura estável. Máx. 28; min. 13.6 — **Minas Gerais** — Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 27.7; min. 13.6 — **Espírito Santo** — Parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Máx. 25; min. 17.9 — **São Paulo** — Parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Máx. 27; min. 12.

ANALISE SINOTICA DO MAPA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA — Frente fria localizada no litoral do Rio Grande do Sul com fraca atividade; anticiclone subtropical com centro aproximado de 1.024 MB a 22° Sul e 35° Este; anticiclone polar com centro aproximado de 1.018 MB a 30° Sul e 75° Este.

Abi-Ackel diz que o Governo já tem lista de suspeitos

Ouro Preto — "O Governo está de posse de todos os depoimentos feitos em CPIs estaduais sobre atentados terroristas e possui uma lista de nomes de envolvidos nesses atentados, que serão rigorosamente investigados, sejam civis ou militares.". A revelação é do Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, que foi o orador oficial das homenagens ao ex-Senador do Império, Bernardo P reira de Vasconcelos, no sábado à noite, na Câmara Municipal desta cidade.

O Ministro admitiu a hipótese de que ameaças e atentados partam "de grupos de direita" e logo acrescentou: "Mas não possuo provas que me autorizem dizer que se trata de grupos dessa ou daquela coloração política". O repórter havia perguntado se ele considerava que as ações terroristas partiam de grupos paramilitares.

Sabe logo

Segundo afirmou, os depoimentos são recebidos instantaneamente pelo Ministério da Justiça e pelo SNI e repassados à Polícia Federal, que considera os nomes citados autênticas pistas. "Em face da gravidade dos atentados ocorridos no Rio, o Governo federal decidiu avocar a direção dos inquéritos e assumir a responsabilidade da apuração dos atentados, apesar dos convênios que transferiam esta competência para as polícias estaduais", disse.

De acordo com o Ministro da Justiça, a providência é legal, pois a Constituição atribui ao Departamento da Polícia Federal poderes para investigar infrações contra a Segurança Nacional e a ordem política e social em qualquer ponto do país.

"Esta investigação se desenvolve dentro de um universo no qual todas as hipóteses são consideradas. As pistas só são abandonadas quando não conduzem a coisa alguma ou não se conciliam com outros indícios que possam levar à apuração dos fatos. Mas isso não significa que eu esteja aceitando as acusações como procedentes. Para serem procedentes, elas têm que basear-se em provas".

Ao responder a uma pergunta sobre ameaças recebidas, em Belo Horizonte, pela presidenta do Comitê Brasileiro pela Anistia, seção de Minas, Helena Greco, e sobre as investigações a respeito de atentados contra a Casa do Jornalista de Minas, afirmou que a Polícia Federal está agindo. "Mas não posso dizer como e onde estão as diligências.

"Se fizesse essas revelações, estaria agindo com extrema ingenuidade. Neste momento, o sigilo é indispensável. Repito as afirmativas do Presidente Figueiredo e, como ele, repudio as ações terroristas e participo do compromisso solene que ele assumiu com a nação, no sentido de completar o processo de normalização democrática", afirmou.

Difícil saber

Para o Ministro Abi-Ackel, o país está vivendo um momento difícil, pois é impossível investigar a veracidade ou a procedência de todas as ameaças e avisos de colocação de bombas. "Mas por serem anônimas, não quero dizer que essas ameaças não devam ser levadas a sério."

"Nós estamos em pleno processo de investigação e todos hão de admitir que se a imprensa e parlamentares, no exercício de direitos constitucionais, podem fazer especulações, ao Ministro da Justiça não cabe especular. Tenho a responsabilidade de me basear em provas, ou pelo menos em indícios, para poder afirmar alguma coisa."

A uma pergunta sobre se a indisciplina policial, constatada principalmente no Rio de Janeiro, teria algo a ver com os atentados, respondeu que a escalada da violência no país coincide com o seu próprio clamor, ao pedir insistentemente que as polícias vão para as ruas, "como todos são testemunhas".

"Se temos uma lição a tirar desse impacto de violência que a nação tem recebido, com vítimas a lamentar, é a de que em todos os Estados da Federação o policiamento civil e militar deve multiplicar a sua presença nas ruas, para dar maior segurança ao cidadão.

Afirmando que a gravidade do momento exige o concurso de todos os brasileiros, o Sr Ibrahim Abi-Ackel considerou o pacto feito pelas oposições — unirem-se ao Governo na luta contra o terrorismo — "a prova do profundo interesse que todos têm em somar esforços para descobrir os responsáveis pelos atentados e fazer com que eles cessem imediatamente, numa posição isenta de preconceitos e centrada no interesse nacional".

O Ministro da Justiça disse que os atos terroristas "atentam contra a autoridade do Presidente da República, agridem a consciência nacional e são repudiados pelo Governo, que não pode, absolutamente, tolerá-los e está fazendo tudo que é possível para descobrir os seus autores."

Erasmo acusa a ação da direita

São Paulo — O ex-Secretário de Segurança de São Paulo e atual Deputado federal (PDS-SP) Coronel Antônio Erasmo Dias revelou à revista Veja, que está hoje nas bancas, que descobriu os autores do atentado a bomba contra a sede do Cebrap (Centro Brasileiro de Análise e Pesquisa), em 1976. "Foi coisa de gente ligada direta ou indiretamente aos órgãos de segurança". Disse ainda que os recentes atentados têm resposta entre "os inconformados e fanáticos de direita".

Veja revela que o então Governador Paulo Egydio Martins tinha conhecimento da descoberta dos responsáveis e que o diálogo com o então Ministro da Indústria e do Comércio à época, Severo Gomes, fixou sua posição quanto ao assunto. O diálogo transcrito pela revista é o seguinte: Ministro Severo Gomes: "Você tem alguma pista sobre o atentado do Cebrap?". Resposta do Governador: "Não se preocupe que o Coronel Erasmo já identificou a origem e mandou parar com as bombas". Na reportagem de Veja, o ex-Governador Paulo Egydio confirma a conversa.

Lavradores do Paraná vão invadir terras se Itaipu não oferecer uma solução

Curitiba — Agricultores da área que será alagada pelo reservatório de Itaipu, a se formar em 1983, ameaçam invadir terras devolutas do Oeste paranaense, caso não seja reassentados, em sua totalidade, naquela região. A decisão foi tomada por unanimidade pelos 700 agricultores reunidos na última assembléia realizada em Santa Helena para avaliar as negociações com Itaipu.

Os colonos ouviram e não apreciaram o relato do agricultor Marcelo Bart e de um ex-vereador de Santa Helena sobre as condições de vida nos campos do Sul da Bahia, para onde a binacional pretende relocar cerca de 2 mil dos 6 mil proprietários e posseiros ainda não indenizados, segundo o Padre Natalício Weschenselder. Prevendo que não se adaptariam àquela região, exigem que Itaipu os reassente no Paraná dentro de um mês.

PRAZO

Com nova assembléia marcada para 4 de outubro, os agricultores também fixaram o prazo de 15 dias para que o presidente da Itaipu Binacional, General Costa Cavalcanti, compareça pessoalmente a Santa Helena para discutir a questão com a comissão de negociações. O presidente da empresa informou, recentemente, que já foram reassentados 3 mil agricultores, 80% dos quais no Paraná mesmo, e o restante no Mato Grosso do Sul.

Disse que uma parcela deles tem preferido outros Estados para se radicar, "não por dificuldade de comprar terras aqui. Mas pelo espírito aventureiro que os caracteriza, desde sua vinda de outros Estados para o Paraná". Os dois enviados especiais da comissão de negociações ao Sul da Bahia relataram que naquela região o clima é completamente diferente, e 70% das terras são arenosas. Disseram que há escassez de instrumentos de trabalho, que o transporte é feito por burricos e que as agrovilas ficam distantes dos núcleos urbanos. Só atingíveis após travessia do Rio São Francisco.

O movimento dos agricultores que terão suas terras alagadas pelo reservatório de Itaipu consolidou-se em julho passado, quando cerca de 3 mil deles permaneceram 15 dias acampados defronte ao escritório da binacional, em Santa Helena. Reivindicavam aumento de 100% nos preços das desapropriações e maior agilidade no pagamento das indenizações, e conseguiram aumentos de 85% e garantias de que os pagamentos serão feitos em, no máximo, 15 dias após as indenizações.

Soldado da PM e gerentes de fazenda aparecem mortos na região Sul do Pará

Belém — Três pessoas — dois gerentes de fazenda e um soldado da Polícia Militar — foram mortos neste fim de semana na região Sul do Pará, desconhecendo-se até agora as razões dos crimes, embora se acredite que estejam relacionados com questões de terra. Dos três, apenas dois foram identificados até ontem: Lelis Ribeiro Ferreira, de 31 anos, gerente de fazenda, e o soldado Edson Neves, de 22 anos.

O corpo de Lelis, que era gerente da fazenda Javaes, em Vila Rondon, chegou ontem a Belém e foi encaminhado ao Instituto de Polícia Científica para autópsia e embalsamamento, e hoje será transportado para São Paulo, de onde era natural. Ele foi morto por um soldado da PM durante um conflito em Vila Rondon, Município de São Domingos do Capim.

SEM DETALHES

As notícias sobre os três crimes chegaram ontem a Belém sem maiores detalhes. Sabe-se, apenas, que um outro gerente de fazenda, da região de Itaipava, Município de Conceição do Araguaia, também foi morto a tiros por posseiros, mas não se conhece nem a identidade da da vítima, nem o nome da fazenda para a qual trabalhava.

O soldado da PM, Edson Neves, de 22 anos, foi morto também a tiros no Município de Marabá e seu corpo lançado nas águas do rio Tocantins, de onde foi resgatado ontem. Estava amordaçado e apresentava dois furos de bala na cabeça. Foi o 11º soldado da PM morto este ano no interior do Pará e seu corpo está sendo esperado hoje nesta Capital.

IBGE inicia censo hoje em Brasília com entrevista ao Presidente Figueiredo

Brasília — Com uma entrevista com o Presidente Figueiredo, o IBGE inicia hoje o nono censo realizado no país, visando, além de determinar quantos são hoje os brasileiros, a permitir que sejam feitos estudos de projeção e programação do desenvolvimento econômico e social alcançado pelo país.

O próprio presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Jessé Montello, entrevistará o Presidente, a quem pedirá os mesmos dados solicitados aos demais brasileiros, isto é, informações sobre si mesmo e sua família.

120 MIL

Uma das preocupações do dirigente do IBGE é relativa às desconfianças da população com os recenseadores. Recorda-se que no primeiro censo realizado no país, em 1872, a população brasileira era de 12 milhões. Desta vez, a previsão é de que esta cifra atingirá 120 milhões.

Para realizar o Censo/80, o IBGE dispõe de aviões, automóveis, lanchas e carros, além de utilizar nos rincões mais afastados do país os meios de transporte usados no recenseamento de 1872. Um total de 120 mil recenseadores será mobilizado para realizar a tarefa.

População assustada com entrevistadores

O censo demográfico começa hoje. Das casas visitadas pelo JORNAL DO BRASIL, foram várias as portas fechadas, moradores que informaram através do porteiro eletrônico que não iriam abrir e muitos recados de que estavam "ocupados".

A maioria dos recenseados, no entando, não se negou a responder o questionário. Apenas as perguntas sobre a renda receberam uma pausa significativa antes de serem respondidas — mesmo com a garantia de sigilo absoluto. Sem dúvida, brasileiro não gosta de revelar o quanto ganha.

Na bem cuidada casa número 56 da rua Esteves Júnior, em Laranjeiras, a primeira dificuldade foi encontrar a campainha do portão: não há. Atravessado o jardim, alcançada a porta da casa, uma empregada ouviu atenta o pedido de entrevista com o chefe da casa, fechou a porta e voltou, para dizer que "a patroa está ocupada". A cena se repetiu, com variantes, de Ipanema ao Grajaú.

Quando havia porteiro eletrônico, de uso hoje bastante comum na Zona Sul do Rio, o morador sequer abria a porta, despachava o visitante sem permitir maiores contatos. A justificativa é o receio a ladrões, violências, contos-do-vigário e mesmo bombas terroristas.

Recenseadores ameaçam não atuar em Salvador

Salvador — A realização do Censo/ 80, que já causou aqui a demissão do delegado do IBGE na Bahia, Walter Rego — que estava no cargo há 15 anos —, continua acarretando problemas, agora com a ameaça dos recenseadores de não iniciarem o trabalho hoje, por não terem recebido ainda as diárias correspondentes ao período de treinamento.

O atual delegado regional, Francisco Valadares, explicou o atraso desse pagamento como uma medida de precaução do órgão, para evitar que recenseadores, após receberem o pagamento relativo ao treinamento, não comparecessem para trabalhar no censo. Ele garantiu que esse pagamento será efetuado no dia 5 de setembro.

Mesmo com a garantia de receberem na próxima sexta-feira, os 1 mil 85 recenseadores da Capital continuam insatisfeitos, pois, segundo eles, a ajuda-de-custo para o período de treinamento seria de Cr$ 2 mil 100 e as novas informações que receberam eram de que essa quantia teria sido reduzida para Cr$ 1 mil 425.

Foto de Aguinaldo Ramos

No ato contra carestia, cerca de 800 manifestantes exigiram congelamento de aluguéis

Anticomunistas fazem congresso em Buenos Aires

Rosental Calmon Alves
Correspondente

Buenos Aires — Mais de 200 representantes de 20 países do Continente participarão de hoje a quarta-feira, nesta cidade, do IV Congresso da Confederação Anticomunista Latino-Americana, cujos dirigentes se referiram diversas vezes ao Brasil, especialmente para chamar alguns bispos de marxistas.

Sobre os atentados a bomba no Rio, atribuídos a uma organização anticomunista, disseram que seria prematuro julgar, mas frisaram: "não nos constituímos numa liga antiterrorista ou tampouco pacífica. Somos uma liga de luta anticomunista".

A Confederação Anticomunista Latino-Americana foi fundada na Cidade do México, em 1972, quando houve o seu primeiro congresso, reunindo dirigentes direitistas do Continente, muitos com postos importantes em seus governos, ainda que a entidade seja de caráter privado. O segundo congresso foi no Rio de Janeiro, em 1974, e o terceiro em Assunção, em 1977. Embora frisem que na Argentina, a organização seja bastante pequena, no congresso que começará hoje em Buenos Aires haverá cerca de 50 delegados argentinos, entre os 200 participantes, que trabalharão em sete diferentes comissões.

A delegação brasileira será chefiada pelo "especialista" José Alfonso de Moraes Passos, segundo informações oficiais dos organizadores do Congresso Anticomunista, que não forneceram entretanto outros detalhes sobre os participantes do Brasil. O Sr Moraes Passos não participou, no fim de semana, da entrevista coletiva à imprensa destinada a explicar as finalidades do encontro.

Igreja

Ao explicar que uma das comissões do congresso vai estudar o problema da "infiltração comunista" no clero da América Latina, o secretário-geral da Confederação Anticomunista, o mexicano Rafael Rodriguez, citou como exemplos vários religiosos brasileiros, entre os quais D Paulo Evaristo Arns, D Pedro Casaldaglia e D Hélder Câmara.

Outro destacado dirigente da organização, o também mexicano Raimundo Guerreiro (ex-presidente da Liga Anticomunista Mundial) procurou explicar porque consideram comunistas os religiosos brasileiros e outros do clero latino-americano. No caso específico dos brasileiros, afirmou: "Cremos, concretamente, que estão em absoluto acordo com os comunistas, como demonstra a reunião de fevereiro passado em São Paulo, e por sua ligação aberta com os sandinistas, que tomaram o Poder na Nicarágua".

A reunião que se realizou entre os dias 23 e 27 de fevereiro em São Paulo, denominada Congresso Internacional de Teologia Ecumênica, será motivo de estudos por parte do Congresso Anticomunista. Os dirigentes da CAL sabem pormenores desse encontro, são capazes de citar datas de jornais brasileiros que publicaram informações a respeito e dizem que esta "é a demonstração mais clara da conexão entre o clero brasileiro e os sandinistas".

"Quando soubemos que o Arcebispo da Nicarágua, Ovando y Bravo, não iria e mandaria em seu lugar o membro da Junta de Governo Sandinista, Comandante Daniel Ortega Saavedra, nós não acreditamos. Seria uma coisa muito burra, mas assim aconteceu e além de Ortega foi a esse encontro religioso também o próprio chanceler nicaragüense Miguel de Escoto", comentou o secretário-geral do Congresso Anticomunista, professor Rafael Rodriguez.

Atentados

— Como os Srs vêem a evolução de uma ação anticomunista chegar a um ponto tão radical e tão violento como o de se colocar bombas ou seqüestrar pessoas?, indagou o correspondente do JORNAL DO BRASIL aos dirigentes anticomunistas apresentados à imprensa em Buenos Aires, explicando a freqüência dos atentados no Rio. A resposta foi dada pelo professor Raimundo Guerrero, considerado um líder Mundial do anticomunismo, que evitou qualquer tipo de condenação aos atentados.

— Em primeiro lugar — disse ele — não podemos julgar concretamente, pois precisaríamos ter mais informações sobre o caso brasileiro. Segundo, precisaríamos estar seguros de que foi atentado da direita, e não uma provocação da esquerda, o que é muito freqüente. E em terceiro lugar, deveríamos, após conhecer os antecedentes, saber qual seria o nosso motivo de ingerência ou opinião, porque não nos constituímos numa liga antiterrorista ou tampouco uma liga pacifista. Somos uma liga de luta anticomunista. Sabemos que em função da agressão pode haver ou não justificativa para a legítima defesa e qualquer um sabe que no Direito existe a legítima defesa, mas também o que se chama de excesso de legítima defesa.

Depois de frisar que "seria pelo menos prematuro fazer um julgamento de algo que não conhecemos" e que "precisaríamos de um motivo para agir", o professor Guerrero concluiu:

— Mas, de tudo isso, fica clara pelo menos uma coisa: nossa organização não se dedica a combater nem o terrorismo, nem a violência, nem a guerra, por mais que lamente que ela exista. Teremos que ser realistas e compreender que haverá algum tipo de ação que pode ser legitimamente usado contra o comunismo e não é o caso de se pronunciar em bloco. Temos que julgar casuisticamente e com conhecimento de causa, recorrendo a qualquer tipo de jurisdição, seja legal, moral, de religião, etc.

Temas

Entre os principais temas que serão abordados a partir de hoje no Congresso Anticomunista, destacam-se dois: a crise na América Central, especialmente a luta contra a guerrilha esquerdista na Guatemala e em El Salvador, e a situação na Bolívia, com um estudo das formas mais eficazes de se auxiliar o regime do General Garcia Meza, para que ele consiga enfrentar as pressões internacionais.

Ato público contra carestia reúne 800

Com faixas contra o custo de vida e atentados a bombas contra a OAB e Câmara dos Vereadores, cerca de 800 pessoas — a maioria estudantes e donas-de-casa — participaram ontem à tarde de ato público contra a carestia na Praça do Patriarca, em Madureira. Discursaram parlamentares, líderes sindicais e representantes de associações de bairro, que exigiram o congelamento dos preços dos remédios, aluguel e combustível.

Um carro da polícia esteve afastado dos manifestantes, que gritavam **slogans** como "o povo unido jamais será vencido", "abaixo a ditadura" e "o povo unido na luta contra a carestia". Um boneco vermelho e preto, com a inscrição **Delfim** foi levado para a Praça.

Minuto de silêncio

O ato, do qual participaram mais de 100 entidades de bairros, começou às 15h, com um minuto de silêncio em memória de D Lyda Monteiro da Silva, secretária da OAB morta no atentado a bomba. Os atentados acabaram sendo um dos assuntos dominantes nas intervenções dos oradores.

"Não nos intimidamos. Não aceitamos mais essa intimidação", gritava ao microfone a presidente da Associação dos Moradores de Vila Kennedy, Vilma Lopes. Porém, o presidente da Federação das Associações de Moradores do Rio (FAMERJ), César Campos, preferiu não vincular a manifestação aos atentados a bomba.

"Na verdade, estamos aqui para protestar contra a política econômica do Governo, responsável pelo elevado custo de vida que o país enfrenta", explicava, acrescentando que o ato de ontem era "o pontapé inicial de uma ampla campanha popular contra a alta do custo de vida" e que deverá desenvolver-se em todos os bairros do Rio.

Faixas contra as bombas

"Queremos a Reforma Agrária", "A Praça é do Povo", "Punição contra os Assassinatos Terroristas", "Contra o Alto Custo de Vida" — essas foram algumas das faixas levantadas na Praça do Patriarca. Uma das coordenadoras do Movimento de Amigos de Bairros (MAB), Teresinha Lopes, de Nova Iguaçu, insistiu na necessidade da apuração dos atentados e acabou muita aplaudida.

Além do custo de vida, os temas variaram de bombas ao movimento negro, com faixas de quase todos os Partidos de Oposição — PP, PMDB, PT e PDT. O boneco com inscrição **Delfim** era carregado por um jovem do PT, Partido que levou faixas e distribui panfletos. As faixas convocavam também os participantes para a votação no Congresso, em Brasília, do adiamento das eleições de novembro.

Os deputados Marcelo Cerqueira, Alves de Brito e Heloneida Studart fizeram discursos em que se solidarizaram com o movimento. Falaram também o ator e compositor Mário Lago, o presidente da Federação das Associações de Favelas no Rio, Irineu Guimarães, e um representante do Sindicato dos Bancários do Rio. Em meio aos manifestantes, grupos vendiam exemplares da imprensa alternativa, e durante o ato — que só acabou às 19h — repentistas cantavam versos tendo como tema a carestia.

D Avelar não admite que haja retrocesso

Salvador — Após combater os atos de terrorismo que vêm sendo praticados ultimamente no país, o Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, Dom Avelar Brandão Vilela disse ontem, em sua oração dominical, que "não se pode truncar o processo de abertura política, depois que foram dados tantos passos nesta direção".

Segundo o Cardeal Brandão Vilela, o povo brasileiro deseja readquirir o direito de eleger seus governantes, dentro de um cronograma claro, que a todos deixe tranqüilos e conscientes de sua missão. Enquanto isso, como frisou o arcebispo, todas as correntes de opinião devem colaborar para o êxito desses objetivos, "de tal modo que possamos ter uma Carta Magna mais atualizada e mais perto das necessidades básicas de nossa população da cidade e do campo".

Reconciliação

Entende o cardeal que este programa de interesse nacional não pode ficar submetido aos pontos-de-vista de grupos radicais e intolerantes que, neste momento, "são chamados a sair dos esconderijos de seu desespero ativista para um clima de maior confiança nos destinos da sociedade brasileira".

Na sua opinião, se não houver honestidade de propósitos, de lado a lado, na execução desse projeto de reconciliação nacional, com certeza o Brasil será levado a um impasse de proporções imprevisíveis. "Não se deve tumultuar a caminhada, já se tem proclamado várias vezes, na voz dos que trazem consigo o senso das aspirações mais abrangentes do que restritivas", acentuou.

Terrorismo

O terrorismo internacionalizou-se de forma espetacular e, dentro de alguns países, floresce e frutifica, como salientou o Arcebispo Primaz do Brasil. Mas, lembrando que se conhece a árvore pelo fruto, ele afirma que somos uma civilização em decadência, no seio de uma sociedade em transformação.

Entende Dom Avelar Brandão Vilela que o terrorismo é a expressão mais dura e mais selvagem da brutalidade intolerante e cega. O terrorismo, que não tem alma nem sente as reações da consciência moral, nasce das idéias pessimistas, instigadas pelo medo ou pela convicção de que as esperanças sumiram e o desespero chegou, de acordo com a concepção do arcebispo.

Segundo interpretação do cardeal, o terrorismo pode apresentar vários aspectos diferenciados: um gesto de loucura consentida, nascido de idéias estranguladas, uma atitude de agressividade súbita, resultante de instintos desencadeados pelo espírito de vingança e de revanche.

Dom Avelar Brandão Vilela condenou o terrorismo também por ser uma expressão aguda de violência, através de ações concretas que passam a desconhecer os mais elementares princípios da filosofia social, quando ferem sobretudo inocentes indefesos.

Perito da OAB já tem conclusões

O atentado terrorista contra a OAB já tem algumas conclusões definitivas, embora não oficiais: foi uma carta-bomba de tipo não convencional, que explodiu nas mãos da secretária Lyda Monteiro da Silva ao ser por ela aberta. Dentro de uma semana já se poderá reconstituir o artefato a partir dos fragmentos recolhidos no local e em 10 dias já deverá estar concluída a análise que identificará a origem do explosivo usado.

A conclusão de que foi carta-bomba é do perito Antônio Carlos Villanova, contratado pela OAB para assessorá-la tecnicamente nas investigações oficiais. Ele adiantou que "em cinco horas de perícia no local foram recolhidos 118 fragmentos de papel, metal, tecido e madeira que permitirão, após uma triagem a ser feita a partir de hoje, se chegar ao tipo do artefato. A análise de laboratório para estabelecer a origem do explosivo deverá ser feita no Instituto de Criminalística de Brasília.

LOCAL LIBERADO

Satisfeito com o trabalho de recolhimento de material desenvolvido na véspera durante mais de 4 horas na sala da OAB, o perito Antônio Carlos Villanova explicou que "a partir desses fragmentos recolhidos será feita agora uma triagem para se saber o que pertence ou não à bomba".

"Esse trabalho, feito em conjunto com o perito da Polícia Federal, foi bastante minucioso e por isso muito cansativo. Recolhemos todo tipo de material, inclusive muito metal retorcido, um dos quais parecendo o resto de uma pilha usada no mecanismo de detonação. Fomos fazendo uma limpeza geral, recolhendo os 118 fragmentos que nos interessavam e chegamos a remontar o tampo da mesa como era no original, o que nos deu a noção exata da direção da onda explosiva. O local, a sala da OAB onde ocorreu a explosão, já está desinterditado, liberado oficialmente, e pode ser novamente utilizado pela entidade".

MANUSEIO DA CARTA

A remontagem (como um quebra-cabeça) da mesa da secretária Lyda Monteiro da Silva levou os peritos à conclusão de que era realmente uma carta-bomba e que explodiu ao ser manuseada por ela: "Tivemos a idéia perfeita da direção da onda da explosão, o que nos levou à certeza de que o artefato (carta-bomba) não estava em cima da mesa, mas acima da mesa, próximo à secretária, isto é, nas suas mãos. E explodiu ao ser aberta, não há mais dúvidas" — comentou o perito contratado pela OAB.

No entender do perito Villanova "o mais importante, agora, é identificar o explosivo e a sua origem, um trabalho longo e delicado, de laboratório, e que deverá ser feito pela Polícia Federal no Instituto Nacional de Criminalística, em Brasília. Numa explosão de tal violência como aquela, do explosivo íntegro nada sobra, a não ser resíduos dele, que se espalham e se alojam em diversos materiais do ambiente. A análise do laboratório chegará à origem do material".

LAUDO EM 10 DIAS

O perito Villanova ficará no Rio de Janeiro mais uns três dias, quando então regressará a Brasília, onde mora e trabalha. Ontem ele se mostrou esperançoso de que o trabalho de análise trará bons resultados, porque "entre o material recolhido há muito fragmento de papel, o que nos poderá levar até mesmo ao envelope utilizado para acondicionar a carta-bomba".

"Não deverei voltar ao local (OAB) hoje, a não ser para ver se obtenho do presidente da entidade, Seabra Fagundes, uma planta daquela sala, daquele andar. Se ele não tiver, o que é improvável, terei de fazê-la. Procurarei ordenar minhas idéias, enquanto espero o resultado da análise oficial da origem e qualidade do explosivo, assim como o laudo da necropsia da vítima" — esclareceu Villanova.

Ele não quis estabelecer nenhum prazo de apuração, mas deu a entender que em 10 dias já se poderá ter reconstituído a carta-bomba e analisado o seu explosivo: "Isso vai depender muito das dificuldades da análise."

RÁDIO JB debate atentados

Os últimos atentados terroristas que vêm ocorrendo em todo o país e seus reflexos no atual quadro político brasileiro estarão em debate hoje na RÁDIO JORNAL DO BRASIL, a partir das 9h. Quem fala sobre o assunto é o secretário-geral do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, Bernardo Cabral. O apresentador do debate é Eliakim Araújo, com o apoio do Departamento de Radiojornalismo.

Informe Econômico

Lucros e perdas da inflação

O vice-presidente do Unibanco, Marcílio Marques Moreira, não concorda com o Ministro Delfim Neto, que apontou a classe assalariada como beneficiária da inflação.

Para Marcílio Moreira, além do Governo, os únicos beneficiados com a inflação são os tomadores de crédito, pois a prefixação da correção monetária e o tabelamento das taxas de juros têm transferido renda dos credores para os devedores.

Neste caso, disse que os trabalhadores são grandemente prejudicados, porque seus fundos de poupança compulsória (FGTS, PIS, Pasep), corrigidos monetariamente bem abaixo da inflação estão transferindo renda para os empresários que tomam recursos no BNDE e no BNH.

O eventual benefício na prestação da casa própria, na opinião do banqueiro, também é desfavorável, porque os recursos do pequeno poupador em caderneta de poupança acabam beneficiando a construção, em grande número, de imóveis para a classe média.

Batata quente

A batata-inglesa aumentou 137,8% no primeiro semestre, segundo a FGV. Não foi, porém, o item de alimentação de maior alta no período: o repolho, com 183,57%; a vagem, com 154,98%, e a cenoura, com 145,94% de aumento estiveram à sua frente.

O feijão-preto, desaparecido há tempos das prateleiras dos supermercados, também não figurou na lista da FGV. Mas, o comportamento de seus "irmãos" de outras cores dão bem uma indicação de qual teria sido sua alta se ainda estivesse no mercado.

O feijão-mulatinho encareceu 115,38%; o feijão-branco, 109,58%; o feijão-roxinho, 86,78%; e o feijão-manteiga, 77,61%.

As raízes e tubérculos, que incluem a mandioca, batata-doce e outros produtos populares, como inhame e batata-baroa, subiram nada menos que 124,29% no atacado no primeiro semestre.

Apesar da supersafra, os cereais e grãos ainda tiveram aumento bem superior aos 21,36% do primeiro semestre de 1979, com alta de 29,66%. Nas oleaginosas, no entanto, a supersafra de soja teve influência, pois os preços subiram apenas 12,51%, menos da metade dos 29,34% da primeira metade de 1979.

"Principalizando"

Se o espaço dedicado a um assunto mede sua importância, o relatório de 1979 do Banco Central "principaliza" a situação do balanço de pagamento brasileiro no contexto da economia internacional como problema.

No relatório, de 150 páginas, 54 (da 97 à 150) delas são dedicadas à análise e gráficos do setor externo brasileiro e da economia internacional. No de 1978, o assunto era abordado em 43 das 188 páginas do relatório anual, enquanto o relatório de 1976 confiava 49 de suas 190 páginas à questão.

Até aqui, a inflação vem sendo acusada de estar sendo "principalizada" por alguns economistas para reforçar a tese da recessão econômica como solução a seu combate. Acusação que é dirigida, principalmente, ao presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni.

Vôo tortuoso

Depois das dificuldades, ainda não superadas, para restabelecer a confiança no seu DC-10, a McDonnell Douglas — ávida para descontar o prejuízo com a venda de tantos novos DC-9 Super 80 quanto possível — vê-se presa de problemas inesperados.

Primeiro, a aprovação do avião foi marcada pela FAA para julho, e depois adiada quando dois modelos de teste sofreram desastres, que não resultaram de falhas do projeto.

Agora, a Associação de Pilotos de Companhias Aéreas (Alpa) dos EUA está ameaçando recusar-se a operar o avião, se a FAA autorizar que seja dirigido por apenas dois pilotos, conforme foi planejado. Quer que a Administração Federal de Aviação exija três.

Os problemas não poderiam ter vindo em pior hora para a Douglas. Embora o Super 80 seja mais silencioso e econômico que seus concorrentes na faixa do jato de porte médio, a recessão não permite que as companhias aéreas façam as encomendas que a Douglas esperava.

Balanço das "tradings"

No primeiro semestre deste ano, as companhias de comércio exterior brasileiras exportaram mercadorias no valor de 1 bilhão 604 milhões de dólares, sendo 964 milhões 400 mil dólares em conta própria, e 639 milhões 600 mil dólares por conta de terceiros. Dessa maneira, a participação das trading companies no total das exportações brasileiras no período foi de 17,5%.

No que se refere a produtos básicos, as exportações das trading companies somaram 913 milhões 900 mil dólares, o que representou 24% das vendas brasileiras desses produtos entre janeiro e junho de 1980. Nos produtos industrializados, as vendas das trading atingiram 690 milhões 100 mil dólares, sendo 83 milhões 600 mil dólares referentes a semimanufaturados e 606 milhões 500 mil dólares de manufaturados.

Isto representou uma participação de 13,1% nas vendas brasileiras de produtos industrializados, 7,8% na de produtos semimanufaturados e 14,5% de produtos manufaturados, nos seis primeiros meses deste ano.

Nacionalizando

O estaleiro Caneco desenvolve projeto de utilização do carvão como combustível nos motores marítimos.

E seu diretor, Seraphim Donato, presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção Naval, acrescenta mais um item à nacionalização de materiais: a champanha usada na cerimônia de lançamento do casco ao mar.

— Champanha importada, só para servir às autoridades — diz o industrial.

Paquistão já produz combustível nuclear sem apoio estrangeiro

Carachi — O Paquistão já processou combustível nuclear produzido a partir de urânio de sua própria produção na usina atômica de Chasma sem apoio estrangeiro, disse ontem o presidente da Comissão de Energia do Paquistão, Munir Ahmad Khan. Assim, o Paquistão passa a se incluir entre os 12 países do mundo capazes, hoje, de produzir combustíveis nucleares.

O novo combustível já foi utilizado na usina nuclear de geração de eletricidade de Carachi durante as três últimas semanas com muito êxito. Segundo Munir Ahmad Khan, esta usina é a única do Paquistão e tem uma capacidade instalada de 137 megawatts. Foi construída com tecnologia canadense, mas o temor de que o Paquistão usasse o material para a fabricação de uma bomba atômica fez com que os canadenses tivessem suspendido, em 1974, o fornecimento de equipamentos e combustíveis ao Paquistão.

O Sr Munir Ahmad Khan disse que o funcionamento do reator reativou a produção de eletricidade usando combustível nacional misturado com aquele deixado pelos canadenses. No momento, a usina só produz 40 megawatts por dia mas deverá multiplicar a sua capacidade até o final do ano. Durante a reestruturação da usina, os paquistaneses tiveram assistência técnica de especialistas chineses.

O Sr Khan disse também que o Governo paquistanês já sancionou a aprovação de uma verba de 800 milhões de dólares para a construção de uma usina nuclear de 600 megawatts perto de Chasma, na Província de Punjab. A Comissão de Energia Atômica designará especialistas para orientar a primeira fase desta usina.

O projeto deverá estar concluído em pouco menos de seis anos a partir da data do início da construção.

OPEP discutirá em Viena aumento anual de 10% do petróleo

Londres, Nicósia e Nova Iorque — Segundo a edição de ontem do **Sunday Times**, o projeto de recomendações que será estudado na reunião dos ministros da OPEP em setembro inclui a previsão dos aumentos anuais de preços do óleo de 10%; um aumento da ajuda dos países da OPEP aos países menos desenvolvidos; a exigência de um "certo grau de garantia" no fornecimento de petróleo ao Ocidente; um maior nível de cooperação financeira entre os países da OPEP para evitar uma guerra de preços e uma tentativa de estabelecer consultas entre países produtores e consumidores de óleo.

A edição de ontem do **Middle East Economic Survey**, revista especializada em assuntos petrolíferos, confirma a realização da reunião dos ministros da Fazenda, do Petróleo e das Relações Exteriores dos países membros da OPEP nos dias 15 e 16 de setembro, em Viena. A finalidade do encontro é preparar a segunda conferência dos soberanos e chefes de Estado da OPEP, que deverá realizar-se de quatro a seis de novembro, em Bagdá.

Em Viena, os ministros da OPEP deverão estudar as recomendações finais para um plano de ação sobre a estratégia a longo prazo da OPEP, preparado sob a liderança do Ministro de Petróleo da Arábia Saudita, Xeque Ahmad Zaki. Outro ponto a ser examinado é a questão da reunificação dos preços do petróleo e a possível realização de uma conferência extraordinária da OPEP para a formalização de um acordo sobre preços.

Segundo o **Middle East**, esta questão está intimamente ligada ao plano estratégico a longo prazo da OPEP, cuja implantação não será possível se não houver um acordo anterior sobre o esquema do preço único. Uma segunda reunião dos ministros das três pastas poderá ser realizada pouco antes da conferência de Bagdá, para dar os toques à sua preparação.

O excedente mundial de petróleo poderá durar ainda um ou dois anos se a produção dos países exportadores de petróleo da OPEP não baixar do atual nível de 27 bilhões de barris diários, informou ontem o jornal norte-americano **Petroleum Intelligence Weekly**.

Segundo o **Petroleum Intelligence Weekly**, o atual excedente de petróleo mundial durará até meados de 1981, mesmo se a Arábia Saudita, maior fornecedor dos Estados Unidos e maior produtor da OPEP, resolver reduzir a sua atual produção em cerca de 1 milhão de barris/dia. Segundo o jornal, a Arábia Saudita, com "o extra de 1 milhão de barris diários a partir de meados de 1979, pode ser responsabilizada por este excedente".

No entanto, diz o jornal, não há razões para as nações consumidoras de petróleo acreditarem que estes excedentes continuarão. "Ao contrário, a recente redução da produção de petróleo para o atual nível de 27 milhões de barris diários fez com que o consumo já tenha atingido o mesmo nível que o fornecimento."

Dívidas de usinas do RJ superam os Cr$ 4 bilhões

Aluysio Cardoso Barbosa

Campos — A indústria açucareira do Estado do Rio acusa em cada saco de açúcar produzido um prejuízo em torno de Cr$ 250 e, para os empresários, se o Governo não adotar uma política mais justa de preços no aumento previsto para outubro, o endividamento do setor — que somente com o Banco do Brasil e o IAA já é superior a Cr$ 4 bilhões — se agravará ainda mais até o final da safra.

Recentemente, com base numa matriz de custos que se fundamentou em estudos realizados em cinco das 17 usinas de açúcar do Estado do Rio, os empresários entregaram ao presidente do IAA, Hugo Almeida, um documento sobre custos de produção de açúcar em função do rendimento industrial e de escala de produção. Nele — os dados são de junho — o confronto entre o valor recebido e o custo efetivamente observado por cada saco de açúcar acusou um prejuízo por saco de açúcar cristal **standard** de Cr$ 225,20.

Agravamento da crise

Para os empresários da agroindústria canavieira do Estado do Rio — tanto industriais como fornecedores de cana — é imprescindível que o Governo passe a adotar uma política real e justa de preços, sem o que o setor não terá condições de sobrevivência. Paralelamente a isso eles reivindicam do Governo financiamentos para a irrigação que possibilitará que o rendimento médio da lavoura de cana fluminense passe de 50 toneladas por hectare para 110 a 120 toneladas por hectare.

Além dos Cr$ 4 bilhões de dívidas para com o Banco do Brasil e o IAA as usinas de açúcar do Estado do Rio, por falta de recursos no mercado interno, tiveram de recorrer a empréstimos externos. A Cooperativa Fluminense dos Produtores de Açúcar e Álcool, à qual estão filiadas 10 das 17 usinas, conseguiu no ano passado um empréstimo de 60 milhões de dólares (pouco mais de Cr$ 3 bilhões), enquanto as indústrias não cooperadas, também através de empréstimos externos, devem cerca de 30 milhões de dólares, ou seja, pouco mais de Cr$ 1,5 bilhões.

Para os técnicos do setor, diante deste quadro, insignificante dentro do contexto passam a ser as dívidas com a rede bancária particular, com os fornecedores de materiais e com os fornecedores de cana. Argumentam, no entanto, que sem preços justos para seus produtos o endividamento do setor tende a crescer progressivamente, ao mesmo tempo em que admitem que "as empresas já não mais dispõem de capital de giro para continuar bancando prejuízos."

Segundo eles, se as empresas açucareiras se unissem para vender o seu ativo, teriam dinheiro suficiente para pagar todo o passivo e ainda sobrariam recursos. "Mas, a médio e longo prazo, a persistir o atual quadro, ou seja, cada indústria acumulando prejuízos por saco de açúcar fabricado, a situação poderá se inverter."

O estudo

A construção da matriz de custos, feita com base na experiência regional, adotou um rendimento industrial de 80 quilos de açúcar por tonelada de cana. Este rendimento, que os próprios industriais e técnicos do setor admitem ser muito baixo em relação aos resultados obtidos em outros países, na Região Norte fluminense, onde se concentra a atividade no Estado do Rio, é a média registrada nos últimos anos.

Com os dados observados em junho, a produção de um saco de açúcar cristal **standard** produzido no Estado do Rio, antes do acréscimo dos encargos tributários e previdenciários, eleva-se a Cr$ 779,04. Na mesma época, sem computar os encargos tributários — constituídos do ICM e da taxa do IAA — os encargos previdenciários e o PIS, mas computando-se o subsídio, os produtores recebiam a importância de Cr$ 503,88 por saco de açúcar. Somando-se a este o valor do melaço correspondente, de Cr$ 49,96, a remuneração recebida pelos industriais, por um saco de açúcar, era de Cr$ 553,84.

Composição de custos

No estudo efetuado pelo Sindicato da Indústria e da Refinação do Açúcar e Álcool nos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo, a composição do custo de um saco de açúcar cristal **standard** de 50 quilos, com base em um rendimento industrial de 80 quilos de açúcar por tonelada de cana, está assim discriminada: despesa com matéria-prima, Cr$ 386,01; despesa com mão-de-obra, Cr$ 40,97; ingredientes e drogas, Cr$ 6,84; combustíveis e lubrificantes, Cr$ 5,69; materiais diversos, Cr$ 3,84; sacaria de algodão, Cr$ 42,99; transporte, sem incluir o da matéria-prima, Cr$ 1,23; consumo de luz e força, Cr$ 5,22.

E mais ainda: conservação e reparação, Cr$ 30,28; despesas diversas, 2,32; assistência técnica, Cr$ 1,86; encargos diversos, Cr$ 6,26; despesas administrativas, Cr$ 45,41; custo financeiro, Cr$ 168,60; e depreciação, Cr$ 31,74. No total um custo de Cr$ 779,04.

A agroindústria canavieira é responsável por mais de 50% da economia do Norte fluminense, e em época de safra arrebanha um contingente de mão-de-obra que oscila entre 50 a 60 mil pessoas, para baixar à metade nos períodos de entressafra. A procupação com o setor, e que se espalha pela região, composta de 14 municípios, é natural e justificável. Com uma área de 14 mil 650 quilômetros quadrados e uma população de 725 mil habitantes, o Norte fluminense apresentava em 1979 uma renda **per capita** de Cr$ 5 mil 378, quando no Nordeste era de Cr$ 8 mil 682.

Em 1960, segundo o **IBGE**, a população da região era de 717 mil 321 habitantes, caindo em 1970 para 716 mil 599 e chegando a 1978 com 732 mil habitantes. Isso comprova que a população do Norte fluminense manteve-se estacionária, em seu todo, em 18 anos, quando a do país cresceu a 2,8% ao ano. Mas, para as autoridades, o dado mais alarmante da crise por que vem passando a agroindústria canavieira, principal atividade no campo, é que em 1960 a população rural era de 464 mil habitantes (65% do total) e caiu para 374 mil em 1970 (52% do total), e para 262 mil em 1978 (35% do total).

Estudos promovidos pela Fundação Norte-Fluminense de Desenvolvimento Regional (Fundenor) demonstram, ainda, que a população agrícola ativa em 1960 era de 117 mil pessoas, descendo para 97 mil em 1970 e 75 mil pessoas em 1978. Nesses levantamentos ficou também comprovado que o Norte fluminense é uma área expulsora de população jovem — cerca de 8 mil pessoas por ano, na faixa entre 20 a 39 anos — deixando, praticamente, na zona rural, somente as pessoas acima de 40 anos.

Rainho negocia reativação do Acordo do Café

O presidente do IBC, Octávio Rainho, está negociando em Washington, com o Departamento de Estado norte-americano, a reativação do Acordo Internacional do Café, a partir da reunião da Organização Internacional do Café marcada para se iniciar a 14 de setembro, em Londres. Assessores do presidente do IBC acreditam que os EUA — maior consumidor mundial — tendem a aceitar o preço mínimo de garantia proposto pelo Brasil, de um dólar e 60 centavos por libra-peso (cerca de Cr$ 11 mil 600 a saca), se em troca for desativada a Pancafé, considerada um cartel de produtores.

Além do presidente do IBC participam do esforço para reativar o Acordo o presidente da Organização Internacional do Café, o brasileiro Alexandre Beltrão, e o embaixador em Washington, Azeredo da Silveira. A viagem do presidente do Instituto Brasileiro do Café aos EUA prende-se, principalmente, à necessidade de contrapor às pressões dos torrefatores, que se reuniram com o Departamento de Estado no dia 27 — na OIC quem vota é o Governo dos EUA — a visão geopolítica dos países produtores alinhados com o Brasil. O café é a principal fonte de divisas de várias nações na América Central e na África.

Segundo os assessores do Sr Octávio Rainho, tanto o principal dirigente da política cafeeira colombiana, Arturo Jaramillo, quanto o da mexicana, Manoel Aguillera, concordaram com a posição defendida pelo Brasil. E México e Venezuela garantiram o aporte de mais 50 milhões de dólares, cada, à Pancafé, para que possa honrar seus compromissos em apoio às cotações do café.

O presidente da National Coffee Association, dos EUA, George Boeckin, à frente de um grupo de 11 industriais, levou ao Secretário de Estado, Edmund Muskie, a preocupação dos torrefatores com o preço da matéria-prima, no dia 27. Dois dos principais produtores de café solúvel nos EUA, a Folger e a Coca-Cola, concederam uma redução de seis centavos de dólar por quilo, alegando queda nas vendas, com verão prolongado.

O presidente do IBC está demonstrando ao Departamento de Estado, através de seu principal negociador para a área de alimentos, Michael Calingaert, que tanto produtores quanto consumidores de café serão beneficiados com a volta do Acordo Internacional e a fixação de um piso em torno de 1 dólar e 60 centavos por libra-peso. Se a cotação descer abaixo disso — como ocorre no momento — entrará em vigor um sistema de quotas, beneficiando os países signatários.

Na quarta-feira o presidente do IBC regressa a Brasília, para informar ao Governo brasileiro do andamento das negociações.

Eliseu receberá japoneses para tratar de porto

Brasília — O Ministro dos Transportes, Eliseu Resende, vai receber na próxima quarta-feira a visita de uma missão comercial japonesa, da província de Oita, para trocar informações sobre os corredores de exportação no Brasil e os complexos portuários em operação nos dois países.

Durante esse encontro será discutida também a idéia da construção de um porto brasileiro no Japão para navios de até 400 mil toneladas, cujo objetivo é assegurar a competitividade dos produtos brasileiros nos mercados da Ásia e Extremo Oriente, através do barateamento dos fretes marítimos.

Assessores do Ministro Eliseu Resende informaram que a região japonesa de Oita, no Sul do país, é a que apresenta melhores condições naturais para a instalação de um porto para navios de grande tonelagem.

Com a construção desse porto, na costa do Japão, os navios de bandeira brasileira terão condições de transportar maior tonelagem de produtos — agrícolas, minério de ferro e manufaturados — e que depois seriam transferidos para navios menores e destinados aos diversos países daquela região.

Pernambuco quer novo aumento

Recife — A safra de cana começa hoje a ser moída nas 36 usinas de açúcar e 25 destilarias de álcool de Pernambuco, com os problemas de sempre. Os usineiros reclamam do preço baixo dos seus produtos, os fornecedores querem um novo aumento para a cana, e os trabalhadores rurais se preparam para exibir um trunfo maior diante dos patrões, que não cumpriram a maioria dos itens do acordo assinado em outubro do ano passado, depois de uma greve que mobilizou toda a classe.

Pernambuco produzirá nesta safra 250 milhões de litros de álcool e 25 milhões de sacas de açúcar, provenientes de seus 300 mil hectares de canaviais, onde trabalham cerca de 136 mil camponeses numa zona em permanente estado de tensão social. O programa de apoio às populações da área canavieira, elaborado pela Sudene, ainda não foi implantado, e as exigências feitas pelos trabalhadores rurais que possibilitariam uma melhoria de sua condição de vida não foram atendidas.

Os produtores de álcool e açúcar estão mobilizados, pedindo ao Governo federal, que, ao invés de benesses, lhe dêem um preço condizente com os custos de produção.

O vice-presidente da Associação Nacional de Produtores de Álcool, Gilson Machado, informou que os empresários pediram ao Presidente da República uma maior participação nas decisões sobre a política alcooleira. Eles pretendem, também, participar na distribuição de álcool.

Mecanização cresce menos que culturas

São Paulo — Em 1985 as culturas de soja, arroz e milho deverão ocupar 34 milhões 800 mil hectares, sendo que 64,9% da produção serão colhidos mecanicamente. Embora faça previsão de um crescimento significativo na área plantada, a Associação Nacional para a Difusão da Mecanização Agrícola não estima igual incremento no uso das máquinas.

Atualmente, a frota de colheitadeiras, por exemplo, é formada por 42 mil e 718 máquinas, na relação de 272 hectares por máquinas. Nas projeções para 1985, essa proporção tende a aumentar para 284 hectares trabalhados por uma única máquina. Uma relação sem dúvida baixa considerando-se que na Alemanha a relação é de 29 hectares, 166 nos Estados Unidos e 231 hectares na Argentina.

BAIXA REMUNERAÇÃO

O Presidente da Anagri, Sr Alberto Labadessa, atribui o tímido avanço da mecanização no Brasil à baixa remuneração da agricultura. No Brasil, o agricultor tem de trabalhar 2 mil e 51 dias para comprar um trator, enquanto nos Estados Unidos ele necessita de 467 dias. Também aqui os operadores são mal remunerados. Um diarista nos Estados Unidos, revela o Sr Labadessa, ganha em média sete vezes mais do que o brasileiro.

Existe ainda o problema da conservação inadequada das máquinas."Aqui, o campo e o céu aberto continuam sendo a melhor garagem", diz o Sr Labadessa. Enquanto no Brasil, tomando-se como exemplo as colheitadeiras, as máquinas em três anos já trabalharam aproximadamente 5 mil horas, esta marca só é atingida em oito ou dez nos Estados Unidos e na Alemanha." O que demonstra a qualidade das suas máquinas", ressalta o presidente da Anagri.

Fiorino da Fiat chega mês próximo

Belo Horizonte — Com 420 quilos de capacidade de carga, motor de 61 cv e montado sobre a estrutura do Panorama, o Fiat Fiorino será apresentado amanhã em São Paulo, na Segunda Feira de Transportes. Ainda em setembro, ele começa a ser comercializado na faixa de mercado da Kombi, da Volkswagen.

O furgão se destina basicamente ao transporte urbano. O Fiorino é o terceiro veículo produzido pela Fiat Automóveis na linha de comerciais leves, que segundo a empresa contribuíram significativamente para o crescimento de 14% nas suas vendas do primeiro semestre.

Projeto de lei limita estrangeiro

Brasília — No decorrer do mês de setembro, a Comissão de Finanças da Câmara vai discutir e votar o projeto de lei que proíbe a instalação de indústrias estrangeiras no país, quando existirem similares nacionais. De iniciativa do Deputado Ralph Biasi (PMDB-SP), a proposição, que já conta com pareceres favoráveis das Comissões de Justiça e de Economia, logo em seguida à apreciação da Comissão de Finanças, será submetida à deliberação final no plenário da casa.

O parlamentar paulista pretende garantir à economia nacional a segurança indispensável quanto à sua crescente desnacionalização e, além de proibir a instalação de indústrias estrangeiras com similar nacional no Brasil, ainda quer impedir a aquisição de mais de 20% do capital de qualquer indústria por empresa multinacional.

Na Comissão de Economia, por onde a matéria tramitou nos últimos dias, o entendimento geral dos parlamentares foi de que o processo crescente de desnacionalização da economia brasileira é fato notório e que tem gerado muitas discussões acadêmicas, embora nada de concreto e objetivo tenha sido feito com o sentido de preservar os interesses nacionais.

Asseguraram ainda os parlamentares daquele colegiado técnico que é fato plenamente conhecido que a prática de aniquilamento de pequenas e médias empresas industriais com capital nacional, por parte de multinacionais, é uma constante, desde muitos anos, em nosso país.

O Deputado Antonio Carlos (PT-MT) foi o relator do projeto na comissão de economia, tendo conseguido que ele fosse aprovado por unanimidade. Em seu parecer, destacou que a proposição de Ralph Biasi é uma medida concreta merecedora do apoio de toda a classe empresarial com capital nacional. Argumentou ainda ser evidente o surgimento de ações de setores comprometidos com os interesses estrangeiros e, naturalmente desses proprios setores. Contudo, acha a proposta isenta de xerofobia e um passo à frente na tentativa de recuperação do espaço perdido na desnacionalização da economia brasileira.

Brasil já sabe fazer os queijos de cabra

Juiz de Fora — *O Brasil já concorre, embora timidamente, no mercado de queijos de cabra franceses como o Chabichou, o Boursin, Sainte-maure e outros, segundo pesquisas que vêm sendo feitas há quatro anos por uma equipe da Epamig — Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas — chefiada pelo professor Múcio Mansur Furtado.*

Por enquanto, o queijo de cabra é um produto nobre — Cr$ 1 mil 800 o quilo — mas, com as quatro fábricas já instaladas no Rio, São Paulo e Minas, espera-se que em dez anos os similares nacionais tenham criado um forte mercado competitivo entre os consumidores brasileiros. A meta é transformar o queijo de cabra em produto popular.

As pesquisas vêm sendo feitas pelo Instituto de Laticínios Cândido Tostes, de Juiz de Fora, e se originou de um pedido feito à Epamig pela Associação dos Criadores de Cabras Leiteiras — Caprileite — em 1976. De lá para cá, criou-se um know-how brasileiro na produção do queijo com leite de cabra com mofo e o produto nacional atingiu um estágio de qualidade tal que fica difícil distingui-lo do francês, segundo os entendidos.

A produção ainda é muito pequena. Existem fábricas em Jarilu (SP), Itaúna (MG), Brasília e Campo Grande (RJ) e a maior delas, a de Itaúna, processa apenas 200 litros/dia (para cada quilo de queijo são consumidos cerca de sete litros de leite).

O rebanho brasileiro de cabras, estimado em 14 milhões de cabeças, é de má qualidade e se localiza principalmente no Nordeste, onde o animal é importante para subsistência das famílias pobres. Contudo, a Epamig já tem o Centro Nacional de Pesquisas Caprinas, em Sobral (CE), e outro em Leopoldina (MG), onde várias raças estrangeiras estão sendo cruzadas e adaptadas ao clima brasileiro.

Segundo o técnico em laticínios Múcio Mansur Furtado, a finalidade maior do trabalho realizado pelo Instituto Cândido Tostes é popularizar o queijo e valorizar a cabra. Mas isso ainda é difícil pois, se não for um apreciador, o consumidor jamais gostará do queijo, devido ao gosto e cheiro fortes. Assim, só entre a elite o produto é muito consumido.

Partindo desse dado, verificou-se que o Brasil importa grande quantidade de queijos franceses (país que produz 30 mil toneladas de queijo de cabra por ano) e, para tentar eliminar isso, a concorrência foi lançada. A produção das quatro fábricas brasileiras é toda consumida por restaurantes e casas de frios altamente sofisticadas do Rio, São Paulo e Belo Horizonte. O professor Múcio Furtado considera um ótimo negócio fabricar queijo de cabra, mas observa que, para uma produção de 50 litros diários, é necessário um investimento de cerca de Cr$ 1 milhão. Sendo assim, o produto se torna caro.

Apesar de possuir uma tecnologia brasileira na fabricação do queijo com leite de cabra, muita coisa teve que ser copiada da França, como por exemplo o mofo, elemento que ajuda a maturar o queijo e fornece sabor e cheiro típicos, muito apreciados principalmente para os degustadores de vinhos nobres. Se o queijo brasileiro não tivesse mofo, ficaria igual a um queijo comum. Autor de um livro sobre a fabricação do queijo com leite de cabra (lançado dia 18 último na Bienal do Livro), o professor Múcio já esteve várias vezes na França e dia 10 visitará os Estados Unidos, onde fará um estágio na American Dairy Goat Association (Associação Americana de Criadores de Cabras Leiteiras) "para ver o nível deles".

A produção do queijo, segundo a tecnologia desenvolvida pela equipe do professor Múcio (cerca de 20 pessoas estão envolvidas no projeto) é bem simples: O leite é pasteurizado — aquecido a 65° e resfriado a 32° negativos por 30 minutos. Adiciona-se o coalho e em seguida o cloreto de cálcio para firmar a massa. Depois, adiciona-se fermento láctico, que também vai dar sabor. Após repouso de uma hora, a coalhada é quebrada em cubos de cerca de 1cm de aresta. Aí, separa-se o soro e a coalhada, agitando-se por 30 minutos até chegar ao ponto. Esse ponto, segundo o professor Múcio, "é coisa de queijeiro, ele sente quando está bom". Depois, elimina-se ainda mais o soro, sobrando só a coalhada ou a massa. Esta é colocada em formas de 200g (fica mais fácil de vender) e enviada à câmara frigorífica. Antes, é salgado.

Tudo está pronto, então, para a fabricação do mofo. Este é obtido de modo também simples, cultivado no pão. O pão é umedecido após esterilizado com água destilada. Depois, joga-se ali o mofo (fornecido por indústria química) em quantidade ínfima. Depois que o pão estiver todo esverdeado, com o mofo proliferado, é retirado e misturado a um pouco de leite num pulverizador (um grama de mofo para cada litro de leite). Feito isso, pulverizam-se os queijos. Em 15 ou 20 dias, tudo está pronto para ser embalado em papel e consumido.

Arquivo — 25/6/80

Arthur João Donato

Arquivo — 18/6/80

Mário Leão Ludolf

Donato será presidente da Firjan amanhã em eleição de chapa única

Ao contrário de São Paulo, que quarta-feira elege seu novo presidente em segundo escrutínio, após uma disputa que mobilizou todo o empresariado paulista, no Rio de Janeiro, amanhã, num pleito quase melancólico, os representantes dos 86 sindicatos com direito a voto repetem uma rotina que já ultrapassa uma década: conduzem, em chapa única, o sr Arthur João Donato à presidência da Federação das Indústrias.

Alijado da disputa numa manobra que classifica como traição de seus antigos companheiros, Mário Leão Ludolf — 78 anos e 11 como presidente da Federação — vive seus últimos momentos à frente da entidade, já que seu mandato expira no dia 11 de outubro. Ele não aceitou qualquer tipo de conciliação e tentou, até o último momento, reunir nomes que lhe permitissem inscrever uma chapa.

Paradoxo

Os caminhos sinuosos que antecederam as eleições da Firjan — e não diferem das demais entidades de classe no país, exceção feita este ano para a Federação das Indústrias de São Paulo — colocaram o Sr Mário Leão Ludolf, caso conseguisse se candidatar, na incômoda condição de oposição a si mesmo.

É que a grande maioria de seus diretores e companheiros, ao sentir a ameaça que uma candidatura mais jovem, com o apelo da renovação, poderia representar para a situação, optou pelo lançamento e adesão imediata ao nome do empresário Arthur João Donato, um advogado 22 anos mais moço e bem-sucedido em vários campos. Das empresas que dirige, a principal é o Estaleiro Caneco.

No desdobramento da campanha, de nada adiantaram os apelos de conciliação feitos a Mário Leão Ludolf e as denúncias e tentativas de impugnação e até mesmo de anulação do processo, envolvendo também grupos dissidentes da Federação. Houve a radicalização de posições e interesses, culminando com a ruptura total. Hoje, no velho prédio de 12 andares na Avenida Calógeras, no Centro do Rio — somente no quarto andar funcionam as sedes de 28 sindicatos, vários ocupando um mesmo espaço — poucas são as mãos que ainda se estendem ao velho líder. Uma delas, por paradoxal que pareça, é a de Arthur João Donato.

Sindicato escolhe chapa da Fiesp

São Paulo — Uma prévia do 2º escrutínio para escolha da nova diretoria da FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) será realizada terça-feira, quando o Sindicato da Indústria de Adubos e Colas realizará um novo plebiscito para decidir em qual das chapas votará no próximo dia 4.

No primeiro escrutínio, o sindicato decidiu votar em branco, depois que 30 empresários se dividiram igualmente entre os Srs Theobaldo De Nigris e Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho. Ficou decidido, então, que seu delegado votaria em branco. Hoje, duas chapas estão cabalando votos dos industriais de adubos e colas.

Amanhã, o Sindicato da Indústria de Papel e Celulose terá reunião de diretoria para decidir se mantém seu voto favorável ao Sr De Nigris ou se o modificará em favor do Sr Luís Eulálio. O presidente do sindicato, Jamil Aun, é favorável à chapa da Oposição, mas foi derrotado no plebiscito interno, e o Sr Horácio Cherkassky, que apóia a candidatura do Sr De Nigris, defenderá a tese de que "não se deve abandonar a posição inicial".

Para o Sr Luís Eulálio Vidigal, "é preciso muito trabalho até a próxima quinta-feira, dia da eleição. Não me considero vencedor ainda".

Na chapa do Sr Theobaldo De Nigris, o seu coordenador, Luís Rodovil Rossi, não se arrisca a fazer prognóstico: "No primeiro escrutínio, tinhamos a vitória como certeza absoluta. Para a segunda votação, não vou fazer prognóstico. Reconheço que uma vitória nossa ficou mais difícil, mas não impossível".

Usina Paraibuna De Metais

Com capacidade final de produção anual de 60 mil toneladas de zinco eletrolítico, 120 mil toneladas de ácido sulfúrico e 8 mil toneladas de óxido de zinco, a Usina da Paraibuna de Metais, em pleno funcionamento desde março de 1980, reduzirá consideravelmente as importações, suprindo a indústria nacional de minérios de que o país é carente.

Por gerar divisas e incorporar ao patrimônio nacional avançada tecnologia para produção industrial altamente sofisticada o empreendimento reveste-se de importância para a economia do país, tendo exigido um investimento de US$ 52 milhões.

Inaugurada oficialmente, em 2 de junho, com a presença do Presidente da República, João Figueiredo, de altas autoridades governamentais e do governador do Estado de Minas, Francelino Pereira, a Usina da Paraibuna de Metais registrou em sua história um fato inédito: cumprindo rigorosamente o prazo estabelecido no cronograma da obra, 30 meses, para sua construção, a Usina, ao final da implantação e instalação de equipamentos, não assinalou um único acidente, nem grave nem fatal.

Ocupando uma área total de 100.000m² a Usina da Paraibuna de Metais tem um quadro de 290 funcionários o que, considerando as famílias desses empregados, representa bem-estar social para cerca de 1.500 pessoas.

A Usina dispõe dos mais rigorosos controles antipoluentes, estudados dentro dos severos padrões europeus, inclusive para sua chaminé de 50 metros de altura.

PRIMEIRA FASE DO PROJETO: ECONOMIA DE 25 MILHÕES DE DÓLARES

Apenas em sua primeira fase de funcionamento a Usina já produz para o Brasil uma economia de 25 milhões de dólares anuais em divisas, deixando o país de importar 60 mil toneladas de ácido sulfúrico e 30 mil toneladas de zinco eletrolítico. Após 18 meses de sua implantação a Paraibuna de Metais partirá para sua segunda fase, dobrando sua produção.

A capacidade nominal prevista para a primeira fase foi atingida apenas 30 dias após sua "posta em marcha". Na segunda fase será iniciada também a recuperação dos metais que vêm juntos com o minério, alguns deles nobres, como a prata e o cádmio, além do cobre, do chumbo e do estrôncio.

A Usina opera atualmente com minerais vindos da Bahia, sendo a parte faltante suprida pela importação do Peru e do México. Na segunda fase a totalidade da matéria-prima será suprida pela mineração de Morro Agudo, Paracatu, MG, empreendimento do qual a Companhia Paraibuna de Metais participa acionariamente e também coopera com assistência técnica e empresarial.

PESQUISA MINERAL, FERTILIZANTES, AGRICULTURA

Além das implicações econômicas citadas, a Paraibuna de Metais, presença atuante no cenário nacional, estimulou a pesquisa mineral, em particular com relação ao minério de zinco sulfetado, a caminho da auto-suficiência de zinco até 1985.

Uma indústria altamente beneficiada pela produção nacional de ácido sulfúrico em larga escala, como vem sendo obtida em Paraibuna, é a dos fertilizantes. Isso representa não só maior economia de divisas, como também maior desenvolvimento para a agricultura. Há a necessidade de fertilizantes adequados à produção agrícola para suprir o consumo nacional e produzir colheitas para exportação. Portanto, a Paraibuna firmou com a Arafértil contrato para produção em Minas Gerais (Juiz de Fora) do "super simples".

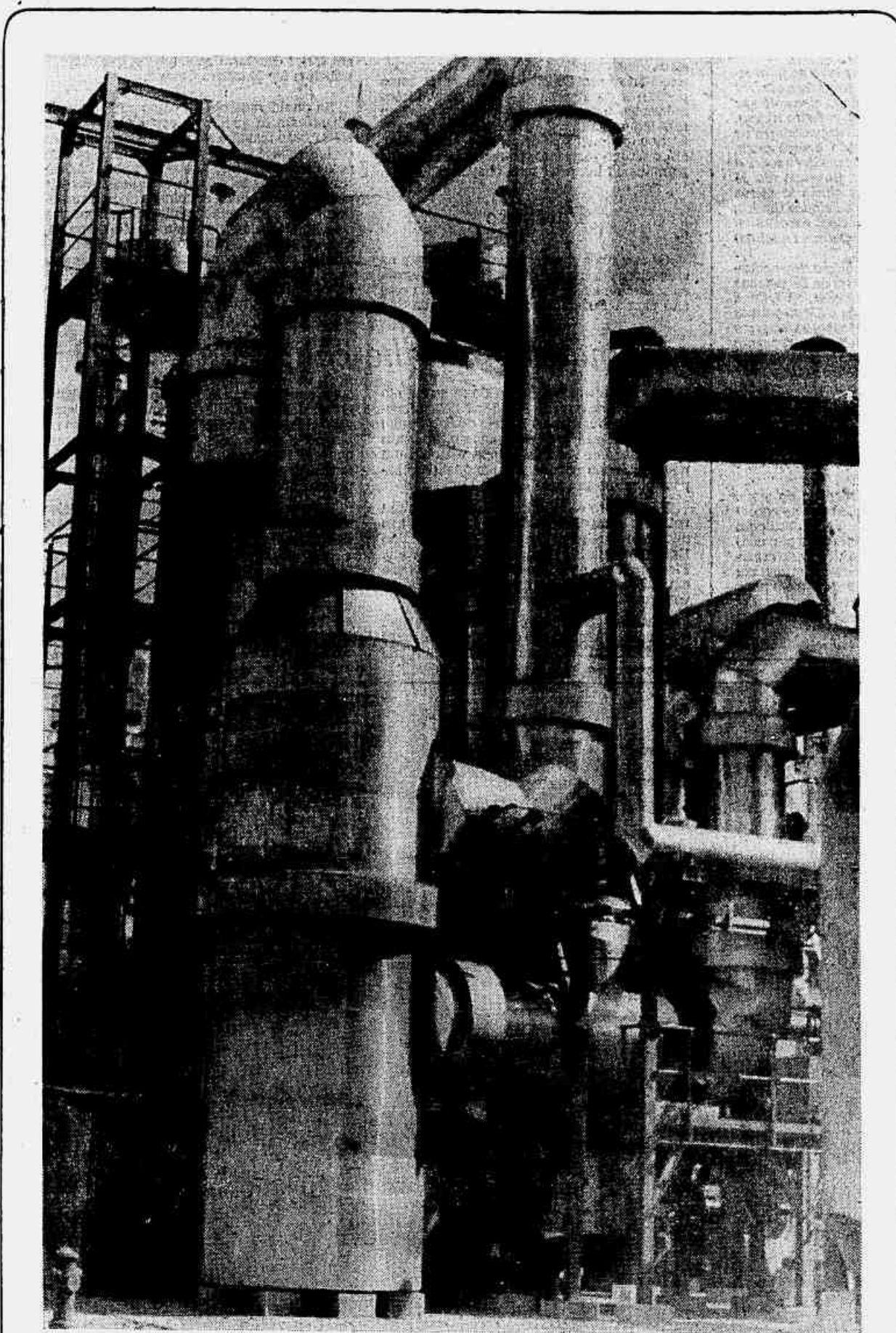
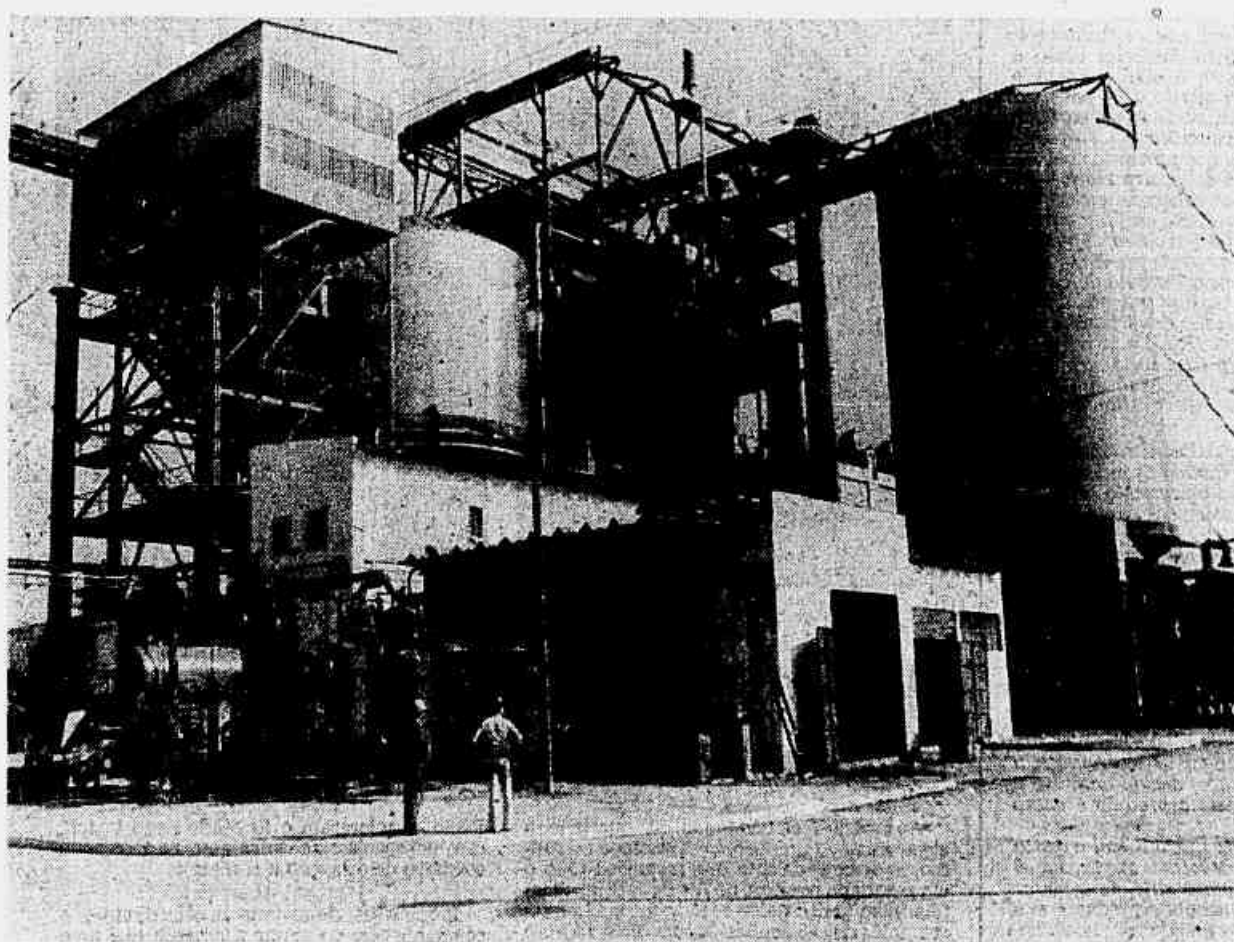
UNIÃO DE CAPITAIS TÉCNICOS

Formam o grupo de acionistas as empresas e entidades técnicas nacionais e estrangeiros em uma associação viável para nossa economia. Dele fazem parte a CEI-Companhia de Empreendimentos Industriais, do Grupo Raimundo Pessoa; a FIBASE-Insumos Básicos S.A. Financiamentos e Participações, uma subsidiária do BNDE-Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico; e METAMIG-Metais de Minas Gerais S.A.; a UNIMETA-União Mineira e Metalúrgica, que detém cerca de 14% do capital e a Asturiana de Zinc S.A. empresa espanhola que participou do projeto fornecendo todo o **know how**, e que detém 13% do capital.

Esse capital, incluindo as reservas atuais da empresa, atinge Cr$ 1,2 bilhão, estando prevista para futuro próximo a abertura da empresa ao capital acionário, com colocação de ações na Bolsa de Valores. Também está prevista uma reserva de Cr$ 400 bilhões para aumento de capital.

A participação do BNDE, através de sua subsidiária, a FIBASE, destaca-se pela confiança no projeto e na capacidade de realização da Paraibuna pela união de elementos nacionais e estrangeiros, que tornaram o empreendimento fator decisivo para a realidade do projeto.

INICIATIVA DE GERAÇÃO DE RECURSOS E IMPOSTOS

O empreendimento tem um faturamento previsto de Cr$ 2,5 bilhões anuais. Isso gera um ICM anual de Cr$ 325 milhões, um PIS de 19 milhões e uma previsão para imposto de renda em torno de 250 milhões. Só estes números já dão uma idéia do vulto da iniciativa na sua primeira fase. Outros dados de importância econômico-financeira representam a segurança na implantação do projeto. Na primeira fase o investimento é de 1 mil 700 dólares por tonelada/ano produzida e na segunda fase o investimento decresce para 1 mil 100 dólares por tonelada/ano produzida. Este índice surpreendente alcançado pela Usina da Paraibuna de Metais pode ser medido pela média de financiamento para indústrias desse porte que é de 2 mil 500 dólares por tonelada/ano produzida.

LOCALIZAÇÃO

A Usina fica instalada próxima à cidade mineira de Juiz de Fora, exatamente no km 108 da BR-267, em Igrejinha, no centro geográfico do mercado consumidor.

A produção da Usina e a chegada da matéria-prima é feito pelas rodovias e ferrovias que de Juiz de Fora saem para os centros de consumo. A proximidade das fontes de matéria-prima, as minerações de zinco em Minas Gerais, foi uma das razões para a escolha da localização e implantação do projeto nesse Estado. Além disso a Paraibuna de Metais está pesquisando novas jazidas de zinco para garantir um aumento em sua demanda. Essas pesquisas em conjunto pela Paraibuna e pela Mineração Mar de Espanha.

O PESO DO ZINCO AUMENTA COM O BENEFICIAMENTO

A proximidade dos transportes e dos centros de consumo é vital para uma indústria como a Paraibuna cujo produto final é maior em peso e volume que a matéria-prima nele empregada. Por exemplo: mil quilos de concentrado de minério de zinco fornecem 900 quilos de ácido sulfúrico e 500 quilos de zinco metálico; ou seja, o produto final é 40% superior em peso que a matéria prima empregada.

PROCESSO

A Paraibuna de Metais utiliza um processo para a produção do zinco eletrolítico em cinco etapas. Primeiro dá-se a ustulação dos minérios concentrados — processo em que o minério é aquecido em uma corrente de ar para que alguns de seus elementos se oxidem e se separem — depois a lixiviação desse material (óxido), logo seguida da purificação das soluções neutras (sulfato de zinco), posterior eletrólise dessas soluções e, finalmente, fundição do zinco catódico.

Na ustulação os sulfetos reagem com o oxigênio fornecendo óxidos metálicos. Durante esse processo é liberado gás sulfuroso, além de calor; esses produtos da reação são usados na fabricação de ácido sulfúrico e produção de vapor, sendo que pequena parte do ácido sulfúrico é empregado em outras etapas do processamento. Com ele é utilizado todo o calor produzido.

Na lixiviação o óxido de zinco obtido é dissolvido em ácido sulfúrico, juntamente com as ferritos de zinco formada durante a ustulação. Essas ferritas (contendo 22% de zinco, 30% de ferro e vestígios de chumbo e prata) são tratados posteriormente a acidez e temperatura mais altas. Em condições normais de lixiviação as ferritas não são solúveis. O ferro é separado pela precipitação da jarosita, ou seja, sulfato básico de amônio e ferro.

Durante a lixiviação vários elementos — tálio, arsênio, cádmio, antimônio, níquel, cobalto e cobre — se solubilizam, tornando impura a solução do sulfato de zinco.

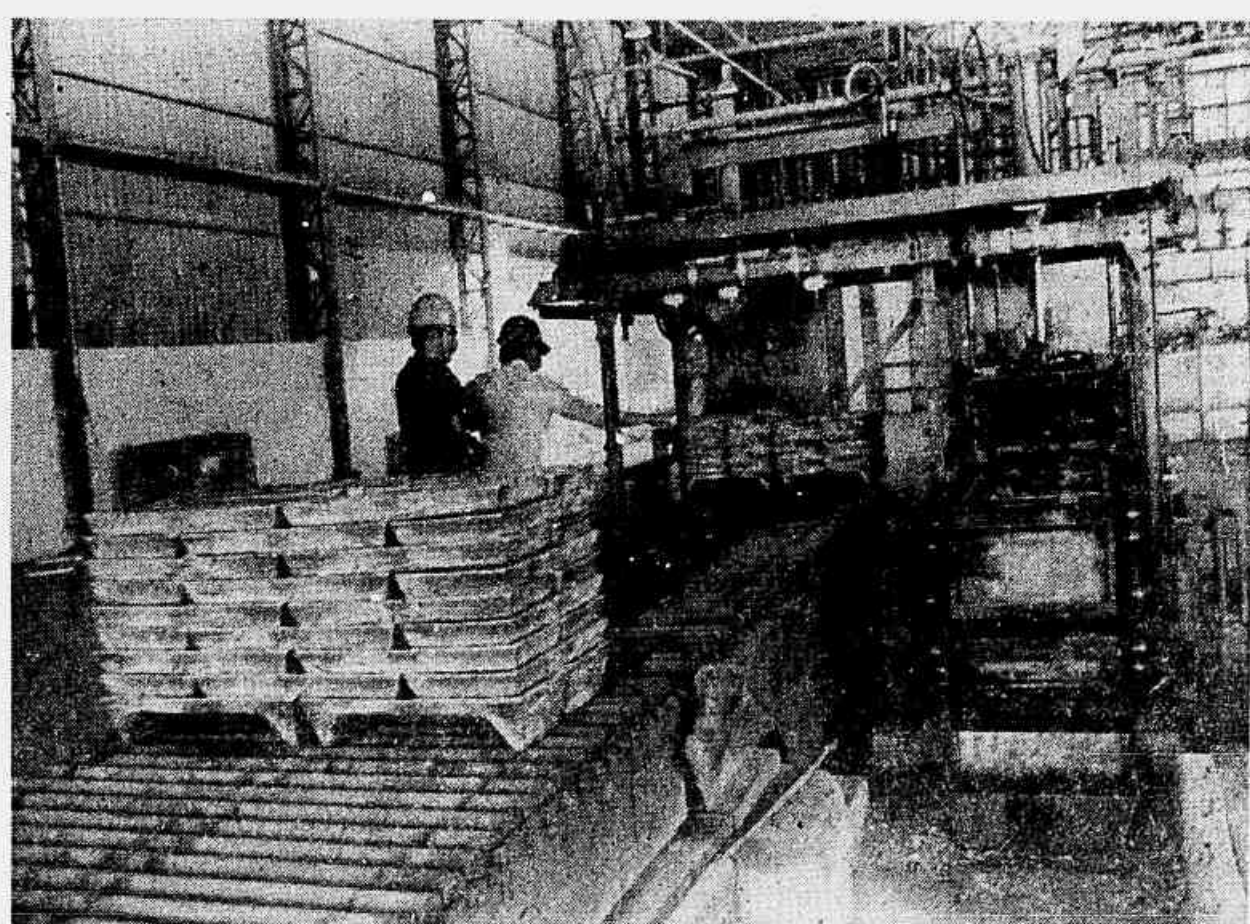
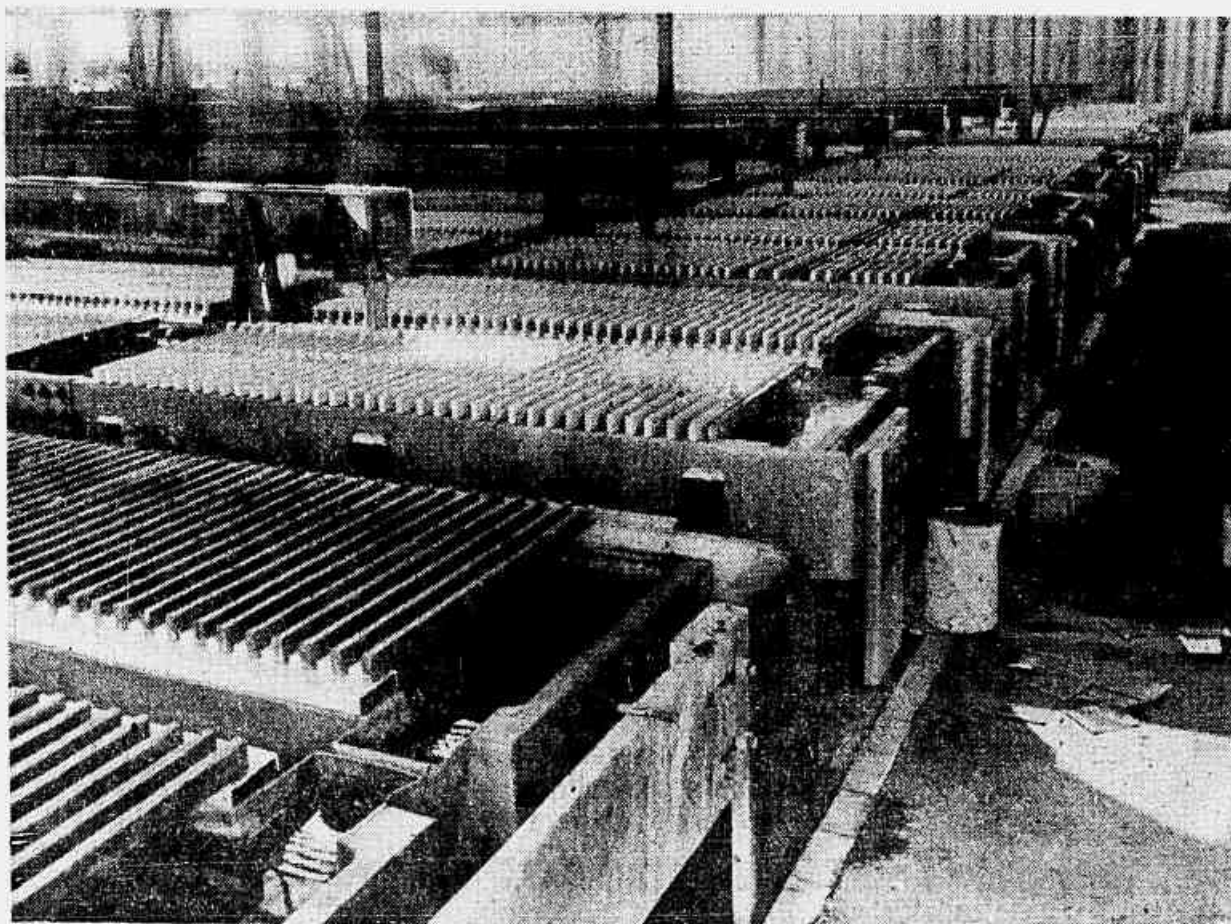
Eles são dela retirados por meio de um curioso processo de cementação com zinco em pó, quando o zinco passa para a solução e os elementos se separam e se apresentam sob forma metálica. Mais tarde são tratados e recuperados seus constituintes.

As placas de zinco catódico são obtidas na eletrólise e posteriormente fundidas em lingotes de 25 kg cada um (SHG). De acordo com a necessidade do cliente esses lingotes podem ser produzidos em pesos de até uma tonelada. Uma parte desses lingotes não é comercializada pela Paraibuna sendo conservada na Usina para o processo de cementação das impurezas do zinco.

UNIDADES QUE COMPÕEM A USINA

A Usina da Paraibuna de Metais se compõe das seguintes unidades: depósito de concentrados para armazenamento de 30 mil toneladas; ustulação e fábrica de ácido sulfúrico — forno ustulador, sistema de depuração de gases, torre de secagem, conversor e torres de absorção; eletrólise — 168 cubos eletrolíticos, tanques de resfriamento e retificador de 18,6 MVA e 26 kA; lixiviação e purificação — tanques de tratamento, espessadores, filtros seletivos a vácuo, filtros prensa e bombas; fábrica de pó e óxido de zinco — coluna de carbeto de silício — para produção de 20 t/dia; laboratório químico — aparelhos de absorção atômica, calorímetro, polarógrafo etc —; e oficinas mecânicas, elétrico, hidráulica, confecção de anodos etc — para apoio a todas as operações.

REALIZAÇÃO INDUSTRIAL DE NOTÁVEIS BENEFÍCIOS ECONÔMICOS

A Usina da Paraibuna de Metais é um empreendimento de grande porte que evidencia a iniciativa empresarial brasileira e, particularmente, a de Minas Gerais. Em sua primeira fase a Usina consumirá uma quantidade de energia elétrica equivalente ao consumo de Juiz de Fora, onde está localizada. O fator importante é, na realidade, o alcance da auto-suficiência nacional na produção de zinco eletrolítico. O aspecto econômico está presente em todas as etapas do empreendimento que em sua totalidade economizará divisas de pelo menos 50 milhões de dólares, após a implantação da segunda fase.

JORNAL DO BRASIL

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA,
1º DE SETEMBRO DE 1980

ESPORTES

Espanhóis aplaudem de pé o Fla bicampeão

João Saldanha

Vitória do esporte

CÁDIZ — Mais uma do Flamengo no Troféu Carranza. Bonita vitória da categoria e também da posição esportiva que os dirigentes assumiram. Tivesse o Flamengo aceito jogar em Valência, teria perdido lá e em Cádiz. Não fez isto, recusou o dinheiro grande oferecido e até intimado e pôde aparecer no Carranza em toda a plenitude de seu futebol.

Na final, o Bétis entrou como louco. Parecia que só um time jogava, o time de Sevilha. Ganhava todas as bolas em todos os sentidos e lados. Bolas altas, divididas e tudo. O gol não saiu por causa de Cantarele, que bancou o paredão. Isto não durou mais do que uns 20 minutos, que merecem ser chamados de sufocantes. Depois, o Flamengo firmou o time, o Bétis diminuiu consideravelmente o ritmo e a coisa melhorou. Mas o primeiro tempo foi do time espanhol.

Logo de cara, na segunda parte do jogo, notava-se que as coisas se inverteram. O Flamengo é que parecia jogar sozinho. E o Flamengo tem um craque da envergadura de Zico. A bola apareceu quente e saiu fervendo. Quatro minutos e 1 a 0. O Flamengo deu o baile. A torcida gostou, embora, é claro, quisesse a vitória de seu time. Mas sempre aplaudindo o jogo bonito. O meio-campo firmou e todo o time passou a jogar bem. Zico fez o golaço de 30 metros e o Bétis tonteou. Baile, mas o outro gol não apareceu. E exatamente na hora de maior domínio, quando o Bétis estava marcado, apareceu a jogada boba da defesa e o pênalti que eu não vi, mas que foi marcado pelo juiz, que é quem manda.

Empate muito injusto, pois saiu na hora do melhor da festa. Zico apareceu de novo. Entrou, driblou e chutou, ganhando o jogo. O time do Flamengo, que não andou bem no começo, no segundo tempo deu show e arrancou aplausos da torcida adversária. Carpeggiani, Andrade, Júnior, Adílio foram, juntos com Zico e Cantarele, os expoentes do espetáculo. Mas no começo a coisa era outra. Rondineli, Marinho e Carlos Alberto foram os que, com o Cantarele, pararam a ferocidade do Bétis.

Se no próximo ano nossos principais clubes aparecerem pela Europa para fazer três ou quatro partidas, estou certo de que recuperaremos todo o prestígio que já tivemos. Mas, do contrário, fazendo o que ninguém faz, o que time algum faz, então continuaremos a fazer certos papéis feios. Nenhum time grande brasileiro, digno deste nome, pode aceitar as loucuras que Atlético Mineiro, Internacional e Vasco andaram fazendo. E quem comete erros tão sérios paga inexoravelmente. O papel bonito do Flamengo teve como principal causa a atitude esportiva tomada pela direção, preferindo as vitórias no campo ao dinheiro oferecido arrogantemente.

O Flamengo chega quarta-feira, trazendo taça idêntica à conquistada em 79, no Carranza

O Carranza em ritmo de samba

A entrega do bonito troféu, de um metro e meio aproximadamente e avaliado em cerca de 40 mil dólares (cerca de Cr$ 2 milhões 300 mil), foi uma verdadeira festa para o público espanhol. Todos ficaram empolgados quando os jogadores do Flamengo deram a volta olímpica por todo o estádio Ramon Carranza ao ritmo de samba, batucado com instrumentos levados por eles e que sempre marcara a presença da equipe por todos os estádios.

A emoção era muito grande. O título foi comemorado por quase toda a noite, no Hotel Puerto Maria, onde todos os hóspedes passaram a acompanhar a participação do Flamengo no troféu.

Todos os hóspedes ficaram satisfeitos por ter o Flamengo conquistado o troféu. Afinal, o comportamento dos jogadores foi exemplar. Todos eles, sem exceção, sempre se mostraram atenciosos principalmente com as crianças que não os largavam minuto algum.

O convite para o próximo ano ainda não foi oficialmente apresentado pela Prefeitura desta cidade, mas ninguém tem dúvidas de que o Flamengo será novamente chamado. O futebol mostrado ontem tão cedo não será esquecido, bem como a cordialidade e amabilidade de todos os componentes da delegação, que empolgaram os gaditanos dentro e fora do campo.

O maior problema para a delegação será o transporte dos dois pesados troféus conquistados nesta excursão. O do Ramon de Carranza é bem maior que o de Santander, que, por sua vez, já dava muito trabalho durante as viagens.

O prêmio pela conquista do título foi 1 mil dólares (cerca de Cr$ 58 mil) para cada jogador, que, assim, com o que já receberam até agora entre prêmios e diárias, ganharam cerca de 3 mil dólares, sem contar com o ordenado do mês passado também pago durante a excursão.

O chefe da delegação, Paulo Dantas, organizou uma festa no hotel, mas garantiu que os torcedores do Flamengo e sua diretoria também comemoraram.

— O Regine's no Rio deve estar com sua lotação esgotada.

Zico voltou a desequilibrar

Cantarele — *Uma excelente exibição. Nos momentos difíceis durante todo o primeiro tempo impediu que o Flamengo ficasse em desvantagem. Realizou ao todo quatro excelentes defesas.*

Carlos Alberto — *Jogou tudo o que sabe. Com garra e entusiasmo e um excelente preparo físico, marcou e atacou com categoria e não perdeu nenhuma bola dividida.*

Rondinelli — *Com a bravura de sempre esteve absoluto na área e, se entrou em campo abatido por ter falhado na partida anterior, reabilitou-se por completo.*

Marinho — *Acabou com Idiarte, o excelente atacante paraguaio que é ídolo da torcida local. Apesar da sua alta estatura, ainda era mais baixo que o atacante do Betis, mas ganhou todas as bolas pelo alto.*

Júnior — *Uma grande partida. Mostrou talento, disposição e, quando foi preciso, virilidade. Não se intimidou com os pontapés dos adversários e foi à frente levando sempre perigo. Um dos grandes nomes do jogo.*

Andrade — *Lutou muito na cabeça da área e construiu excelentes jogadas. Quando o Flamengo começou a controlar o ritmo, mostrou excelente toque e controle de bola.*

Carpeggiani — *No início esteve mal. Mas no segundo tempo foi um fenômeno, principalmente quando Zico se machucou, cabendo a ele a distribuição das jogadas, passando certo e com objetividade.*

Zico — *O grande nome do jogo. Marcou os dois gols, sendo que no segundo mal estava podendo caminhar. Mostrou o porquê de seu prestígio e ficou até o final, para incentivar e garantir a vitória para o Flamengo.*

Tita — *De início errou muitos passes, mas no segundo tempo esteve muito bem. Correu e lutou, sempre com talento.*

Nunes — *Tecnicamente fraco, mas taticamente perfeito. Teve coragem de responder aos socos, pontapés e cotoveladas dos zagueiros adversários, que pareciam cansados de correr atrás dele.*

Adílio — *Outra grande exibição. Lutou no ataque, na defesa e no meio de campo. Destacou-se sobretudo pela velocidade nas trocas de passes. Novamente uma grande atuação.*

Antônio Maria Filho
Enviado especial

Flamengo 2 x 1 Real Bétis. Local: Estádio Ramon Carranza (Cádiz). **Juiz**: Juan Urizo. **Flamengo**: Cantarele, Carlos Alberto, Rondinelli, Marinho e Júnior; Andrade, Carpeggiani e Zico; Tita, Nunes e Adílio. **Real Bétis** — Esnaola, Bizcocho, Peruena, Ales e Gordillo; Ortega, Lopez e Ramon; Moran, Diarte e Dardenoza. **Cartão Amarelo**: Nunes, Carlos Alberto, Lopez, Peruena e Carpeggiani. **Gols**: No segundo tempo, Zico (4m), Moran (36m) e Zico (37m).

Cádiz — O público, de pé, não deixou o estádio enquanto a equipe do Flamengo permaneceu em campo. Afinal, foi uma grande exibição, do mais puro futebol brasileiro, que mostrou a superioridade da equipe. A vitória de 2 a 1 foi mais que justa. O Bétis, que começara bem, curvou-se, e o Flamengo conquistou o Torneio Ramon Carranza pela segunda vez consecutiva e já está convidado para o ano que vem.

A apresentação do Flamengo foi realmente espetacular. Zico, severamente marcado, não se incomodou e mostrou todo o seu talento com dois gols. O público espanhol o aplaudiu de pé, reconhecendo ser ele realmente "um gênio", o mais digno representante do futebol brasileiro.

Por sinal, toda a equipe jogou bem, e Cantarele foi uma das grandes figuras da partida, principalmente no primeiro tempo, quando o Bétis esteve melhor e o obrigou a pelo menos três defesas de alto nível. Niguém teve dúvidas em reconhecer a superioridade do Flamengo, um time que jogou sério e com categoria, tocou a bola, esperando o tempo passar sem que a torcida local se enervasse, tal o talento e a forma como os passes eram trocados.

O início da partida foi muito difícil para o Flamengo. Utilizando-se da marcação homem a homem, a equipe espanhola praticamente não deixou o Flamengo pegar na bola durante os primeiros 20 minutos. Parecia que o Bétis ganharia por um resultado expressivo. Não que os jogadores do Flamengo estivessem lentos, apenas não tinham como neutralizar a velocidade do adversário.

Como conseqüência disso, Cantarele, aos cinco, aos 10 e aos 35 minutos fez excelentes defesas, em todas salvando para córner. Por outro lado, o Flamengo não tinha como se aproximar da defesa do Bétis, que, marcando homem a homem e tendo sempre um na sobra, cortava as jogadas na intermediária para partir rápido ao contra-ataque. Somente aos 35 minutos do primeiro tempo é que o Flamengo conseguiu encontrar-se e, a partir daí, mostrou também suas qualidades e por que foi campeão do Brasil. Aos 41 minutos, numa jogada individual, Tita quase marca o primeiro gol. Passou por dois zagueiros e chutou colocado, mas o goleiro defendeu.

Zico, marcado severamente por Ramon, mal podia tocar na bola que era derrubado. Ainda assim, quanto tinha como dominar, saía mostrando seu talento para o público e só era contido com faltas.

No segundo tempo, o Flamengo voltou mais confiante ainda e, logo aos 4 minutos, conseguiu seu primeiro gol. Zico, com um chute de fora da área, colocou a bola no ângulo de Esnaola, sem qualquer chance de defesa para o goleiro.

Com este gol, o Flamengo passou a tocar a bola e os aplausos começaram a surgir até mesmo por parte da torcida adversária, que, encantada, limitava-se a admirar o talento dos 11 jogadores. Os toques eram de calcanhar, de cabeça, de trivela e de todas as formas possíveis e imagináveis. Os espanhóis corriam desesperados atrás da bola, mas sem encontrá-la. A partida parecia definida. Os jogadores do Bétis, irritados em ficar na "roda", passaram a entrar com deslealdade. Em muitas ocasiões, o juiz deixou o lance prosseguir, como no que Zico foi atingido deslealmente e mal podia caminhar. E como se não bastasse esse pouco caso do juiz, o Flamengo ainda foi castigado por um pênalti inexistente de Marinho em Cardenosa. O zagueiro do Flamengo deu um carrinho normal e, como colocou a bola para córner, o atacante espanhol se jogou. Imediatamente, o juiz apontou para o centro da área. Moran cobrou e marcou. Àquela altura parecia que Zico não mais prosseguiria e Lico já estava sendo aquecido quando, no lance seguinte ao gol, aproveitando um passe de Carpegiani, Zico driblou dois zagueiros e desempatou.

Daí até o fim (ainda faltavam oito minutos) o Flamengo limitou-se a bailar, ao som das palmas dos entusiasmados torcedores espanhóis, que receberam a equipe de pé. Foi realmente uma grande exibição do Flamengo. Uma grande exibição do futebol brasileiro.

Médico garante time completo na estréia

O médico Celio Cotecchia disse que Zico, com uma pancada na coxa, foi a única baixa do Flamengo na partida de ontem. Entretanto, assegurou que a equipe não ficará sem seu maior jogador na partida de estréia no Campeonato Carioca.

— Foi uma pancada forte na coxa, mas nada grave. Pela violência do jogo, até que o saldo foi excelente. O time estreará no Campeonato Carioca completo.

O técnico Coutinho não fez qualquer crítica ao jogo e, em sua opinião, o pênalti marcado contra o Flamengo existiu.

— Minha posição era ruim, mas não achei absurda a marcação do pênalti. Foi um jogo difícil e sinto que os jogadores brasileiros continuam a encontrar muita dificuldade para vencer esta marcação homem a homem. Mas o Flamengo fez uma grande exibição e conquistou o título merecidamente.

Fluminense faz 4 a 0 num Botafogo desesperado

Foto de Almir Veiga

Nos 14 minutos, um após o primeiro gol do Fluminense, Wecsley agrediu Mário, (Nº 10), sendo expulso com acerto por Valquir Pimentel

William Prado

Fluminense 4 x 0 Botafogo. Local: Maracanã. **Renda:** Cr$ 4.488.200,00. **Público:** 34.953. **Juiz:** Valquir Pimentel. **Cartão vermelho:** Wecsley, 13 minutos do 1º tempo. **Cartão amarelo:** Edinho e Rocha. **Fluminense:** Paulo Goulart, Edevaldo (Marinho), Tadeu, Edinho e Rubens; Delei, Mário e Gilberto; Robertinho, Claudio Adão (Cristovão) e Zezé. **Botafogo:** Paulo Sergio, Perivaldo, Zé Eduardo, René e Serginho; Luizinho, Wecsley e Mendonça; Edson, Marcelo e Tiquinho. **Gols:** Gilberto, Zezé e Claudio Adão, 13, 28 e 31 minutos do primeiro tempo, e Claudio Adão, aos 3 do segundo.

A cotovelada selvagem de Wecsley em Mário aos 14 minutos de jogo, um após Gilberto ter aberto a contagem a favor do Fluminense, foi o sintoma definitivo de que o Botafogo levava para o Maracanã, ontem, muito mais que a pouca técnica da sua equipe, o pesado clima interno que grassa no clube, onde o presidente Charles Borer, reunindo todas as oposições contra si, experimenta hoje, a severa solidão do poder.

Reduzido a 10 homens a partir do 14º minuto de jogo, o Botafogo, que já estava inferiorizado não só no placar mas também técnica e taticamente, arrastou-se na grama verde do Maracanã, cativo do absoluto domínio tricolor, até o fim da partida. Sua torcida não viu os três últimos gols — Zezé e Cláudio Adão (2) —, já que sua atenção, e sua ira, passaram a se concentrar exclusivamente na tribuna onde se encontrava o Sr Charles Borer.

PRESSÃO

O time do Fluminense saía para o jogo dentro de um desenho interessante. Os centrais Tadeu e Edinho guardavam uma distância aproximada de uns dez metros e os laterais se posicionavam além da linha divisória do campo, procurando jogo com os respectivos pontas. Delei policiava o corredor central, com Mário e Gilberto revezando-se na tarefa de ganhar o meio do campo e ainda encostar em Cláudio Adão. Este marcava presença na entrada da área do Botafogo e os ponteiros Robertinho e Zezé abriam rente à linha lateral.

Mais do que a própria estrutura, contudo, o Fluminense enfatizava sua presença em campo com uma incessante pressão sobre a defesa do Botafogo, tornando dramática a saída de bola alvinegra.

O Botafogo nada podia. Sem uma alternativa de jogo para livrar-se da marcação por pressão do adversário, armava-se com dificuldade e de forma pouco competente, dando ensejo a que a defesa tricolor dominasse seu ataque com relativa tranqüilidade e retomasse a iniciativa das ações. A rigor, o Botafogo levara para o Maracanã um ataque mas não uma ofensiva. Se, pela esquerda, Tiquinho era a imagem viva da inoperância, pelo corredor central, Marcelo, um típico terceiro homem, era levado ao desespero em sua luta inglória com os centrais tricolores, exclusivamente por conta de uma incompreensível escalação como centroavante.

Restava ao Botafogo, em seu esforço ofensivo, a dupla Edson, Perivaldo. E foi dela e somente dela que se serviu, até a exaustão, durante toda a partida, para tentar chegar ao gol de Paulo Goulart, já que pelo centro e pela ponta esquerda jamais criou.

PLACAR GENEROSO

Os 4 a 0 da vitória do Fluminense, este placar generoso, começaram a ser construídos aos 13 minutos de jogo, numa escaramuça pela chamada meia esquerda. Gilberto recebeu, viu Cláudio Adão e tocou forte. O centroavante fez o corta-luz, tirando o goleiro Paulo Sergio da jogada e a bola chegou ao gol do Botafogo.

Aos 28, Edevaldo recebeu rente à linha lateral, como sempre depois da linha divisória, trabalhou a bola e, quando o Botafogo se preparava para avançar e forjar o impedimento, lançou para Zezé no outro lado do campo. O ponteiro dominou, avançou a bateu firme para fazer o segundo gol.

Aos 31, Cláudio Adão dominou nas imediações da ponta-direita, deixou com Edevaldo e correu para a área. O lateral cruzou, Robertinho tocou para trás e o próprio Adão emendou de primeira para fazer o terceiro gol.

O segundo tempo mal chegava ao seu terceiro minuto quando o Botafogo cedeu um córner pela sua direita. Zezé cobrou esticado, no segundo pau, Robertinho cabeceou para trás, Cláudio Adão, entre os dois centrais adversários, amaciou no peito e fuzilou Paulo Sérgio pela quarta e última vez.

É de se notar que já aos 30 minutos do primeiro tempo, com apenas 2 a 0 no marcador, o Fluminense diminuíra o ritmo. Mas nem assim deixou de fazer mais dois gols, dada a fragilidade do adversário.

Ao Botafogo nada restou senão ajoelhar-se sob a envergadura tricolor, levando para General Severiano, Marechal Hermes ou onde quer que esteja funcionando a sua galeria de troféus mais estes amargos números, produtos de um período que já começa a arranhar a sua própria tradição.

Aos 40 minutos, cercado por meia-dúzia de corpulentas figuras e alvo à distância de milhares de ódios, deixava a tribuna o Sr Charles Borer. Um homem que atualmente não mais pode dar-se ao luxo de, como qualquer ser humano comum, prescindir de uma guarda de segurança pessoal.

Torcida tenta agredir Borer

Revoltada com a derrota de seu time, a torcida do Botafogo não escondia sua insatisfação e em coro pedia a renúncia do presidente Charles Borer. Não fosse a intervenção da polícia, os torcedores arrebentariam a grade que os separa das cadeiras especiais para agredir o presidente que, precavendo-se, retirou-se do estádio, pelo portão 16, antes do término da partida.

Ainda no primeiro tempo, quando o Botafogo perdia por 3 a 0, os torcedores retiraram suas faixas que ficavam em volta do estádio. Como não conseguiram quebrar as grades, os torcedores prometiam que iam esperar Borer do lado de fora. Depois da partida, se dirigiram para o portão 18, mas o presidente saiu pelo 16.

Iniciado o movimento, Borer foi cercado por um reforço policial em volta das cadeiras especiais. A partir desse momento, os torcedores do Botafogo não se preocupavam mais com a partida e sim em gritar fora Borer, queremos Imperial.

Procurando manter-se calmo, o presidente disse que pagava para ver os torcedores agredirem-no fora do estádio. De ameaçado passou a ameaçador, quando disse que violência se paga com violência. Mesmo com esses acontecimentos Borer fazia questão de afirmar que ficaria como presidente do clube até dia 2 de janeiro de 1982, quando termina seu mandato.

— Essa manifestação da torcida se deve ao placar da partida. Até eu, se estivesse nas arquibancadas, talvez compartilhasse da raiva deles. Continuo afirmando que esta atitude é dirigida por alguns moleques que consegui identificar no movimento. Só não cito os nomes porque eles querem aparecer.

Faltavam cinco minutos para o encerramento da partida e o placar era de 4 a 0, o presidente Borer se retirou das cadeiras especiais. Quando todos pensavam que ele fosse embora, Borer seguiu para o vestiário do botafogo.

Assim que entrou, foi armado um forte policiamento à porta do vestiário, onde foi proibida a entrada de qualquer pessoa, inclusive os repórteres que o acompanhavam.

A expectativa era muito grande em torno da abertura do vestiário, que demorou a ocorrer. Era pensamento de Borer fazer uma reunião com os jogadores, mas foi impedido porque a porta se abriu e os repórteres entraram. Além da sua revolta com a torcida, Borer também ficou insatisfeito com a atitude do jogador Wecsley, que foi expulso aos 14 minutos do primeiro tempo.

— Este rapaz foi o causador da derrota do Botafogo e já comuniquei ao departamento de Futebol que ele será punido em 40% dos seus vencimentos. Esta atitude é de um jogador infantil e acho que ele deveria ser mais maduro. Sobre seu afastamento do time, não é comigo e sim com o treinador Oton Valentim, que será mantido na direção do Botafogo.

Depois de acusar Wecsley pela derrota, Borer disse que o Botafogo não precisa de reforços, e, referindo-se a Claudio Adão, comentou que se ele fosse um bom jogador o Flamengo não o venderia por Cr$ 8 milhões e comprava o Nunes por Cr$ 20 milhões.

O atacante Marcelo, que foi substituído no decorrer da partida, não ficou nada satisfeito, chegando afirmar que pediria aos dirigentes que o negociasse. Sobre esta declaração, o técnico Oton Valentim comentou:

— Ele não falou nada comigo, mas se ele deu esta declaração é preferível que os dirigentes o vendam. Pois aqui no meu time não joga quem está insatisfeito, porque prejudica todo o trablho, que é feito com seriedade.

Apesar da derrota, o técnico Oton Valentim mostrava-se tranqüilo e também culpou Wecsley pelo fracasso do time. Ele explicou que tirou Marcelo e colocou Rocha para proteger mais o meio de campo.

— Essa alteração foi necessária, pois estávamos com um jogador a menos, o que facilitava as penetrações dos atacantes adversários.

Oton também reconhece que o clima não está bom dentro do clube, devido a essas brigas políticas. Sobre a insatisfação da torcida, o técnico acredita que seja porque o time não consegue títulos há algum tempo.

Em princípio, a única alteração que o técnico Oton Valentim fará para a partida contra o Campo Grande, domingo, em Italo Del Cima, é a permanência de Rocha em lugar de Wecsley, que foi expulso. Outra que pode ocorrer é a volta do atacante Silva no lugar de Marcelo.

Fotos de Almir Veiga

A torcida do Botafogo tentou invadir a Tribuna Especial para agredir Charles Borer, que saiu do estádio protegido pela polícia

Gilberto, Mário e C. Adão decidiram

Paulo Goulart — Bem, no cômputo geral. Sóbrio, elegante e bem colocado. Mas bateu uma roupa digna de goleiro de departamento autônomo.

Edevaldo — Muita saúde e o mesmo tanto de disposição, dominou bem o setor e ainda participou do esforço ofensivo. Mais um cruzamento como aquele para Zezé, que resultou no segundo gol, e entra para o rol dos intelectuais do futebol.

Tadeu — Atuação segura, serena e correta.

Edinho — Jogou, como sempre, em função do equilíbrio emocional. Sem adrenalina, tudo bem. Com adrenalina, a bola ficava ponteaguda.

Rubens — Embora pegando pela frente o encapetado Edson e mais ainda Perivaldo, deu conta do recado e ainda auxiliou o ataque satisfatoriamente. Otima atuação.

Delei — O jogo não é vistoso, mas de alta eficiência na proteção à zaga central e de razoável contribuição onfensiva. Presença positiva.

Mário — Marcou, limpou, tocou, lançou, driblou, chutou, ofereceu alternativas de jogada, fez de tudo. Uma das melhores figuras em campo.

Gilberto — Outra presença exponencial. Muito arisco, hábil e inteligente, fez dos deslocamentos e dos toques rápidos as principais armas com que minou vitalmente a resistência alvinegra.

Robertinho — Enfrentou um rigoroso marcador e ainda assim conseguiu algumas boas infiltrações ao fundo adversário, participando também de várias manobras dentro da área. Boa presença.

Cláudio Adão — Participação efetiva no primeiro gol, com um corta-luz definitivo, autoria de dois gols e um punhado de boas jogadas. Estréia muito feliz.

Zezé — Ontem voltou a ser o temível ponta-esquerda Zezé.

Wecsley colaborou com o adversário

Paulo Sergio — Excelente, com pelo menos três defesas fundamentais. Apenas uma falha, em bola alta, sem perigo, quando saiu mal.

Perivaldo — O jogo ficou-lhe difícil, pois, além de marcar Zezé, foi o mais ativo, talvez o único, atacante do Botafogo.

Zé Eduardo — Teve oportunidade de mostrar qualidades em diversos lances. Mas não deu para exibir uma atuação de alto nível.

René — Marradas, murros, soladas, pontapés, cotoveladas, juras de morte, cusparadas, enfim, está em plena forma.

Serginho — Travou bom duelo com Robertinho e também Edevaldo, que por várias vezes forçou pelo seu setor.

Luisinho — Fez o trabalho do chamado cabeça-de-área primitivo, isto é, aquele que só destrói, jamais constrói.

Wecsley — Uma agressão covarde e cafajeste.

Mendonça — Lúcido, excelente toque, e ontem, fugindo ao hábito, combativo.

Edson — Incrível capacidade de limpar, dribles desconcertantes, mas sem ter na área alguém capaz de dar conseqüência prática aos seus cruzamentos.

Marcelo — Tem físico e futebol de terceiro-homem (posição do Zico), mas, escalado como centroavante, é o mesmo que um otorrinolaringologista com um sujeito sentado à sua frente e um boticão na mão.

Tiquinho — Desse tamaninho.

Rocha — Tem uma cabeleira vistosa.

Coutinho diz que Vasco não tira tetra do Fla

Antonio Maria Filho
Enviado especial

Cádiz — O técnico Cláudio Coutinho, embora respeite a equipe do Vasco, principalmente após a contratação de Zagalo, assegura à sua torcida que o Flamengo voltará ao Brasil para conquistar o tetracampeonato. Numa comparação com a equipe que iniciou a campanha do tri, afirma sem medo de errar que a de agora está melhor, entrosada e com o grupo de reservas em melhor nível.

Para ele, a excursão foi altamente positiva, principalmente no que diz respeito aos jogadores mais novos, como foi o caso de Ronaldo e Mozer, que puderam ambientar-se perfeitamente ao grupo e estão totalmente integrados. No entanto, estes dois serão mais aproveitados no Campeonato de Juvenis, uma vez que a diretoria do clube faz questão de conquistar o título desta divisão inferior.

Outro ponto positivo apontado por Cláudio Coutinho nesta excursão foi a ascensão de Adílio — até então um jogador reserva mas que voltou à condição titular por méritos próprios e, o que é mais importante, revelando-se como goleador. Como os jogos finais, ou melhor, os últimos torneios foram disputados com intervalos de uma semana, acha que a equipe não está desgastada e começará o Campeonato Carioca com força total.

Adílio, novo goleador

O início ruim da excursão chegou a preocupar muito Cláudio Coutinho. Mesmo levando em conta que a equipe começou sem Zico e Carpeggiani, e desgastada pela longa viagem sem que os jogadores tivessem tempo de se adaptar ao fuso horário diferente (cinco horas), reconhece que psicologicamente o time foi muito afetado, o que poderia criar problemas sérios para os jogos seguintes, e uma excursão ruim poderia deixar o Flamengo em péssimas condições para disputar o tetracampeonato.

— Analisei tudo e sabia que nossa equipe não poderia render só aquilo. Faltava Zico. Carpeggiani também não podia jogar e estávamos realmente inadaptados ao fuso horário. Mas foi realmente um início difícil. Nas conversas com os jogadores procurei elevar a moral de todos, mostrando todos estes detalhes. Mexi com os brios deles e com a chegada de Zico os problemas foram terminando.

Ao falar sobre a campanha do tetracampeonato que começa contra o Bonsucesso, Coutinho não tem dúvidas em salientar a ascensão técnica de Adílio, que agora é um jogador muito importante não apenas no meio-campo, mas também como atacante, uma vez que foi um dos artilheiros deste giro com quatro gols.

— Quando o tirei do time, agi conscientemente. Ele não estava bem e, além do mais, Carpeggiani teria uma missão mais ofensiva, pois protegia irregularmente os zagueiros. Coloquei então Andrade como cabeça de área e optei pela saída do Adílio. Isto mexeu com os brios de Adílio, que passou a se dedicar mais aos treinos técnicos. Agora, em todos os jogos tenta o gol com chutes de fora da área e se coloca muito bem para as cabeçadas. Ele não pode mais ficar fora do time e continuará na ponta-esquerda como titular.

Ao analisar a atual forma de Adílio, o técnico lembra que, no jogo na Antuérpia, o jogador foi escalado no segundo tempo, quando o Flamengo perdia de 1 a 0.

— Sua entrada deu nova vida ao time. Além disso, foi ele o autor dos dois gols e, graças a ele, a partida terminou empatada. Depois disso, marcou um bonito gol em Santander e, agora em Cádiz, também fez o seu. Portanto, trata-se de uma das boas surpresas que levarei para a torcida.

Juvenis só em último caso

Ao formar a delegação para a Europa, Coutinho disse que a Comissão Técnica tomou o cuidado de incluir, na relação de jogadores, aqueles que deviam ser observados. Por isso, no momento de escolher um ponta-de-lança, optou por Ronaldo, deixando no Brasil Luisinho e Anselmo, cujo futebol já é conhecido.

— Ronaldo entrou no primeiro jogo e, como toda a equipe, saiu-se mal. Mas não foi por isso que deixei de lançá-lo em outras ocasiões. Agora, em Madri, ele sofreu um problema muscular e o médico o considerou sem condições de jogo. Mas queria vê-lo apenas em um ou dois jogos para que ele mesmo sentisse o tipo de jogo que é praticado aqui na Europa. E mesmo sem jogar, acho que esta excursão foi muito proveitosa para ele. Teve a oportunidade de ver escolas diferentes e, o que é mais importante, se integrou aos profissionais.

Quanto a Mozer, o técnico disse o mesmo, mas deixou claro que estes dois jogadores devem voltar às categorias inferiores para disputar o Campeonato.

— Nos jogos importantes eles atuarão pelos juvenis. Quando houver necessidade vamos aproveitá-los no time de cima. Estão fazendo muita falta na categoria de baixo e não prejudicaremos a campanha desta equipe de forma alguma.

Os dois seriam até mesmo profissionalizados ao voltarem da excursão, mas, com esta mudança de planos, terão que aguardar um pouco mais. Ronaldo, o mais jovem, com apenas 18 anos, tem condições de disputar ainda duas temporadas pelos juvenis (agora chamados de juniores) enquanto Mozer, com 19, tem mais um ano pela frente. Mas, ao que tudo indica, serão profissionalizados tão logo termine o Campeonato de Juvenis deste ano.

Banco está reforçado

Dos recém-contratados, o apoiador Lico é o que mais agradou ao técnico Cláudio Coutinho, que fez também muitos elogios a Gilson Paulino, um jogador que joga sério e que conquistou logo os companheiros.

— Um detalhe importante para nós é que uma coisa que nos beneficiará na campanha do tetracampeonato é a contratação destes dois jogadores. Lico entrou poucas vezes, mas mostrou ser um excelente reforço. Só que devido ao seu estilo de jogo tem que ser lançado do meio campo para frente, onde sua presença se torna mais marcante.

Ainda sobre Lico, que só entrou nos minutos finais, Coutinho disse já conhecer seu futebol.

— Estava sendo olhado por nós já há algum tempo. É um jogador que se mexe bem na frente e se encaixa perfeitamente ao jogo de toques do Flamengo. Foi artilheiro do Campeonato Catarinense e era o grande destaque do Joinville.

Gilson Paulino também mereceu elogios do treinador.

— Foi lançado praticamente no fogo, numa emergência, já que tivemos que deslocar Carlos Alberto para a ponta-direita e o setor foi todo modificado. Ainda assim, foi um jogador de grande utilidade para nós. Marcou duro, apoiou e cumpriu muito bem o seu papel.

Aderson é que teve poucas chances e não chegou a dar a Coutinho uma idéia exata sobre seu futebol. Mas de qualquer forma, a contratação destes jogadores deixa o técnico otimista ao ponto de considerar o banco de reservas do Flamengo bem mais forte e completo que na temporada passada e, principalmente, durante a disputa da última Taça Guanabara.

Raul e Cantarele, duelo à parte

No início da excursão, Coutinho afirmava que Cantarele era o titular. Pelo menos foi escalado diversas vezes, mesmo quando o Flamengo ainda estava no Rio, disputando a Taça Guanabara. Mas bastou Raul ter uma chance para Coutinho mudar seu ponto-de-vista quanto a condição de Cantarele e considerar os dois no mesmo nível.

Agora, então, após a partida contra o Dinamo de Tbilisi, quando defendeu dois pênaltis, Raul parece ter conquistado realmente a posição ainda que não tenha jogado a partida final do Troféu Ramon Carranza.

— Raul é titular, mas considero os dois no mesmo nível e estão, sem dúvida, entre os cinco melhores goleiros do Brasil. Tenho muita confiança no Cantarelle. Ele teve atuações excelentes nesta excursão e será muito importante para nós nesta campanha do tetracampeonato.

O que certamente levou Coutinho a considerar Raul titular foi sem dúvida a experiência demonstrada pelo jogador, que orientou com perfeição a defesa e, na disputa dos pênaltis, soube irritar os adversários, deixando-os nervosos. Ele levantava os braços e os abaixava como se fosse voar. Colocava aquele camisão por fora do calção. Tudo isso foi importante para chegarmos à vitória naquela partida.

Independente do resultado do Ramon Carranza, o técnico disse que o Flamengo volta ao Rio motivado para a conquista de mais um título. Acha, inclusive, que o mau início teve grande importância, porque todos sentiram que a equipe não é imbatível.

— Soubemos tirar proveito daquele início. Os jogadores viram que não se ganha se não estiver bem. A partir daí, a equipe subiu de produção, passou a jogar bem e começou a ganhar.

Coutinho acha que, se o Flamengo tivesse ganho todos os jogos na Europa, voltaria ao Brasil auto-suficiente.

— Pude mostrar ao time que alguma coisa teria que ser feita e que não éramos os melhores do mundo. Obriguei os jogadores a treinar com mais seriedade. Se vencêssemos tudo, mesmo jogando mal, poderiam muito bem me contestar: "Estamos ganhando e isso é o que intereessa". Por isso foi importante aquele pesadelo que tivemos no início da excursão. Voltaremos ao Rio motivados, mas sabendo que para conquistarmos o tetracampeonato teremos que lutar muito. O Vasco está aí mesmo e será um adversário muito difícil.

Cádiz/Foto de Antonio Maria Filho

Cercado de admiradores na Espanha, Coutinho acha que o Fla agora está melhor do que no tri

Nem a violência foi capaz de parar Zico

Todo o time do Flamengo jogou muito bem. Houve vários destaques, mas o grande nome da partida foi sem dúvida Zico, autor dos dois gols que deram à equipe carioca a conquista do Troféu Ramon Carranza pela segunda vez consecutiva.

Zico mostrou realmente ser um jogador de nível superior aos demais. Marcado com violência e perseguido o tempo inteiro por Ramon, pôde mostrar seu talento.

Contundido na perna, marcou o gol da vitória, um minuto após o Flamengo ser surpreendido pelo pênalti inexistente marcado pelo juiz Juan Uriza, e que poderia abalar o moral do time.

Mas Zico teve sangue frio suficiente para colocar o Flamengo novamente em vantagem.

Depois da partida, parecia revoltado pela forma como foi marcado. Mas não era para menos. Bastava pegar na bola para ser atingido e derrubado pelos adversários.

— Isso não é futebol. Eles pensam que são mais homens do que a gente e passam a dar botinadas. Futebol é na bola e não cometendo faltas. O jogo acaba muito truncado e o público é que perde. Mas mostramos nossa superioridade e provamos que o futebol brasileiro ainda é um dos melhores do mundo.

Para um jogador que ficou quase 20 dias sem treinar e quase não viaja para se integrar à delegação, Zico foi de fundamental importância para a equipe. Tão logo foi lançado, o Flamengo mostrou um futebol bem diferente do apresentado no início da excursão e acabou encantando o público europeu.

— Essas vitórias foram muito importante para nós. A de ontem, contra o Dínamo de Tablisi, nos pênaltis, quebramos um tabu de que não sabemos decidir nos pênaltis. A desta noite elevou ainda mais o moral do time para a campanha do tetracampeonato.

O público espanhol, bem como a crônica, que passou a considerá-lo o "Pelé blanco", ficaram realmente deslumbrados com seu futebol. Apesar da marcação implacável que sofreu nos dois jogos, principalmente neste de ontem, pôde mostrar suas qualidades. Os gols foram o de menos, mas a sua visão do campo, a facilidade nos dribles e a precisão nos passes encantaram a todos.

Depois desta participação nos torneios de Santander e no Ramon Carranza, certamente os clubes espanhóis farão uma grande investida sobre o Flamengo na esperança de contratá-lo. Afinal, foi assim que aconteceu com Luís Pereira e Leivinha quando aqui estiveram em 1975 e coincidentemente levaram o Palmeiras a conquistar o bicampeonato do Ramon Carranza.

Excursão mostra que Vasco precisa reforçar defesa

Jorge César Wamburg
Enviado Especial

Madri — *A excursão do Vasco deixou evidentes problemas que o time precisará superar para ficar em condições reais de lutar pelo título com o Flamengo, considerado o único adversário capaz de ameaçar o Vasco no Campeonato, segundo as opiniões gerais de jogadores, da Comissão Técnica e de Zagalo. O principal defeito do time está na defesa, que sofreu 15 gols em 10 jogos, a maioria mais por falhas próprias do que por méritos dos atacantes.*

A quarta-zaga é o ponto vulnerável da defesa do Vasco. Leo foi um dos jogadores mais irregulares da excursão e na partida contra o Valencia seus erros custaram o empate ao Vasco. Ele acabou saindo no segundo tempo e Juan entrou em seu lugar contra o Boca Juniors, mas também mostrou muitas deficiências, principalmente no momento da reação dos argentinos, quando o Vasco tomou dois gols em jogadas que ele e Orlando dividiram a responsabilidade com Mazaropi.

REFORÇOS

Ainda em Barcelona, Zagalo fez a Antônio Soares Calçada o primeiro pedido de reforços, um deles justamente um quarto-zagueiro. Os outros foram um lateral-direito, posição onde agora o Vasco tem apenas Paulinho Pereira, e de um ponta esquerda, porque, com a passagem de Paulo César para o meio-campo, o Vasco voltou a improvisar Wilsinho por falta absoluta de opções.

UM POR UM

Numa análise individual dos jogadores durante a excursão, o balanço mostra aspectos mais positivos do que negativos e não há como fugir do fato de que muitos se ressentiram do começo da viagem em Belgrado e outros caíram de produção no final, quando a estafa era geral. Na metade da excursão, o time teve em Paulo César o grande destaque, mas já no final ele era um dos mais esgotados.

Mazaropi — *Teve momentos excelentes e em algumas partidas seu desempenho foi fundamental para garantir a vitória. Mas também falhou em momentos capitais, nos jogos com o Estrela Vermelha, o Barcelona, o Valencia e o Boca Juniors. Seu grande defeito: hesitou quando deveria sair do gol para a defesa e foi justamente nesse tipo de jogada que mais se destacou sempre que partiu para o lance com decisão.*

Paulinho Pereira — *Passou a ser um dos principais jogadores do time com a passagem de Orlando para o miolo da área. Bom marcador, soma boa técnica e vigor físico também no apoio ao ataque e deu nova vida ao setor direito do Vasco.*

Orlando — *Tem demonstrado que a mudança veio tarde demais, tanto para ele como para Paulinho Pereira. Sua experiência é fator importante para o time e como zagueiro de área poderá ser ainda muito útil ao Vasco.*

Leo — *É um jogador de 20 anos, que tem qualidades mas que precisa amadurecer para tomar conta da posição. Nos últimos jogos em Valencia, caiu muito de produção e perdeu a posição.*

Juan — *Ainda não mostrou condições para ser o dono da posição. Talvez, mais entrosado com Orlando, venha a se firmar, mas tecnicamente não exibiu muita coisa.*

Marco Antônio — *Vai ter que brigar muito com João Luís para se manter como titular. Saí do time por contusão depois do jogo com o Barcelona e até alí vinha sendo apenas um jogador regular.*

João Luís — *Está no momento ideal para ser efetivado, mesmo sem ter sido um jogador brilhante. Mas, se não for logo promovido, acabará tendo seu talento desperdiçado e o Vasco só terá a perder.*

Pintinho — *O mais regular da temporada depois de Paulo César, mantendo um bom nível de atuações do princípio ao fim. Mesmo nos últimos jogos, quando o restante do time apagou, foi quem mostrou melhores condições físicas. Seu erro foi abusar um pouco de jogadas de efeito quando o time precisava de seriedade.*

Guina — *Uma campanha cheia de altos e baixos. Voltou a mostrar instabilidade emocional que o leva muitas vezes a entrar deslealmente nos adversários de quem recebe faltas. Quando acerta os lançamentos, mostra categoria e pode decidir as partidas.*

Paulo César — *Apresentou um futebol de alto nível durante toda a excursão e foi o principal jogador do time. No último jogo, em Valência, contra o Boca, estava no fim de suas energias, mas ainda assim jogou com aplicação e seriedade notáveis.*

Catinha — *Foi apenas um lutador, pois tecnicamente deixou muito a desejar. Seu grande defeito continua a ser nos centros da linha de fundo, um defeito que Zagalo talvez consiga corrigir.*

Roberto — *No estilo de sempre, deixou mais uma vez a sua marca de artilheiro, com os seis gols que marcou na temporada, ao lado de Paulo César, mas ficou evidente a razão de sua passagem frustrada por Barcelona, com a dificuldade de fugir à marcação homem a homem executada pelos times europeus, cujos atacantes se deslocam sempre por todas as posições do ataque, o que ele poucas vezes faz.*

Wilsinho — *Com Zagalo, recebeu a missão de fazer um vaivém constante pela ponta esquerda e cumpriu bem seu papel. Ofensivamente, porém, só rendeu bem em sua verdadeira posição no lado oposto.*

Jair — *Só entrou uma vez no time, nos minutos finais do jogo, e levou um gol em que não teve culpa, pois Guina marcou contra.*

Ivã — *Fez uma partida razoável na estréia contra o Arsenal. No jogo seguinte com o Estrela Vermelha foi um dos pontos fracos e se recuperou contra o Dínamo de Zagreb, quando fraturou o braço. Não tem a posição garantida.*

Serginho — *Veio contundido e voltou sem jogar.*

Zandonaide — *Estava crescendo de produção quando sentiu um problema na virilha em Barcelona, nos treinos para o Torneio Suam Gamper e acabou voltando com Serginho e Ivã para o Rio. Impressionou bem a Zagalo e pode ter nova chance.*

Paulo Roberto — *Só pôde jogar uma partida toda com a contusão de Guina contra o Valencia, o que levou Zagalo a escalá-lo contra o Boca. É um jogador que combate bem mas sem criatividade.* Peribaldo — *Está condenado à reserva de Roberto, enquanto permanecer no Vasco. Quando entrou no time, sempre no fim das partidas, nada conseguiu além de mostrar espírito de luta.*

Campo Neutro

José Inácio Werneck

COM poucos minutos de partida tinha-se já a nítida impressão de vitória do Fluminense, tal o domínio que exercia, não permitindo que o adversário sequer desse a saída da bola. Por diversas vezes, sem jogada, os homens do Botafogo eram obrigados a rolar a bola de volta ao goleiro Paulo Sérgio.

O Fluminense atuava de modo ofensivo, com os dois extremas bem abertos, o seu meio-de-campo adiantado. O Botafogo se mostrava encolhido. Marcelo, o seu centro-avante (um falso centro-avante), tinha a missão de abrir espaços para a penetração de um homem que viesse de trás. O problema é que estavam todos muito atrás no Botafogo, inclusive o próprio Marcelo, pois o time sequer atingia a intermediária do adversário. E como querer que alguém entrasse de trás se, como o próprio Marcelo, os outros jogadores do Botafogo eram armadores ou defensores? Só se Edson, o único atacante com características de tal, se deslocasse da extrema-direita, ou Perivaldo penetrasse pela diagonal, em carreira de mais de 50 metros. A verdade singela é que o Botafogo jogava recuado porque não tinha atacantes.

O Fluminense sentia isto (afinal, o Fluminense tinha em seu time aquele que deveria ser o centro-avante do Botafogo, o Cláudio Adão) e aumentava a pressão até que seu gol saiu em jogada com a participação do próprio Cláudio Adão, fazendo o corta-luz em um chute enviezado de Gilberto.

O jogo, que já era fácil, decidiu-se logo depois quando Wecsley, em atitude totalmente irresponsável, agrediu o adversário Mário com uma cotovelada no rosto, nas barbas do juiz. Foi curioso ouvir, no momento, as queixas do treinador Othon Valentim contra a arbitragem. Segundo Othon, nenhum juiz brasileiro expulsa no primeiro lance. Suas palavras levavam a crer assim que o juiz Valquir Pimentel deveria ter mostrado a Wecsley o cartão amarelo, não o vermelho.

Tal alegação me faz lembrar aquela famosa lenda de que nenhum juiz expulsa nos primeiros dez minutos. Mas a verdade é que, com um segundo, assim que a bola rola, a partida está em pleno andamento e quem julgar existir um habeas corpus nos primeiros dez minutos, o faz por sua própria conta e risco. Da mesma forma, a agressão ao adversário é punida com expulsão, não com advertência, não importa se é cometida pela primeira vez. A pensar como Othon Valentim, todo jogador teria direito a uma agressão por partida.

■ ■ ■

MAS se Wecsley teve participação fundamental na goleada alcançada pelo Fluminense, iludem-se os botafoguenses que julgarem ter seu time perdido apenas porque ele foi expulso. Wecsley facilitou a vitória do Fluminense, mas os erros do Botafogo começaram antes, começaram na falta de uma equipe verdadeiramente em condições de disputar o Campeonato Carioca. Foi isto o que escrevi na primeira partida do Botafogo no Campeonato, quando derrotou o fraquíssimo Serrano pelos mesmos 4 a 0 que sofreu ontem: ilude-se quem pensar estar o Botafogo em condições de disputar o Campeonato. Ilude-se porque uma equipe divide-se em defesa, meio-de-campo e ataque, e o Botafogo não tem ataque.

Ontem, por exemplo, mesmo que Wecsley estivesse em campo, o Botafogo teria que atacar, coisa que ele não pode fazer. O Botafogo só pode contra-atacar e fica difícil ganhar um jogo em que o adversário marca o primeiro gol e acaba assim com a tática do contra-ataque.

Jogou bem o Fluminense. Já vinha jogando bem com o mesmo número de jogadores e seus gols saíram naturalmente depois que se viu com superioridade. Poderia mesmo ter feito mais gols no segundo tempo se não tivesse um pouco de azar no lance em que Robertinho chutou em cima de Paulo Sérgio e fosse erradamente punido com um impedimento em uma jogada em que Edinho recebeu livre, penetrando de trás.

Há ainda imperfeições na equipe, como a pouca consciência de Zezé no trabalho de marcação e a própria marcação deficiente do lateral esquerdo Rubem Galaxe. Gilberto também prende a bola um pouco demais e, pelo lado direito, a deficiência de Edevaldo é oposta à de Rubem Galaxe: marca bem e apóia mal. Mas Cláudio Adão entrou bem no time e, sendo um jogador de boa mobilidade, vê seu trabalho facilitado pela maneira rápida de jogar de toda a equipe.

■ ■ ■

DE PRIMEIRA: *Fernando Nabuco, vencedor da última Buenos Aires—Rio, vai disputar a Maratona Atlântica Boavista, dia 15 de novembro, com organização do JORNAL DO BRASIL. Ele está se preparando pelo método do técnico Carlos Alberto Lancetta, publicado na segunda-feira passada pelo JB /// José Baltar, do Fluminense, e João Manuel Gaia Filho, ainda avulso, fizeram os melhores tempos no treino de ontem de manhã para a Maratona Atlântica-Boavista. Não só fizeram os melhores tempos como cobriram a maior distância: 34 quilômetros. João Manuel é avulso mas não por muito tempo: ainda esta semana passará a integrar a equipe de Power, representando-a na Meia-Maratona do próximo domingo, em São Paulo. João Manuel entrará também para sócio da Corja (Corredores do Rio de Janeiro).*

América derrota Bangu e adia queda do técnico

América 2 x 1 Bangu. Local: Estádio Guilherme da Silveira (Bangu). **Renda** — Cr$ 423 mil 600. **Público Pagante**: 3 mil 530. **Juiz**: Elson Pessoa. **Cartão Vermelho**: Nedo. **Cartão Amarelo**: Valmir e Moisés. **América**: Jurandir, Uchoa, Marinho Peres, Eraldo e Álvaro; Nedo, Cléber e Neilson (João Luís), Rogério (Valmir), Luisinho Lemos e Porto Real. **Bangu**: Tobias, Ademir, Moisés, Rodrigues e Roberto; Carlos Roberto, Pedro Rocha e Marcelo; Silvinho (Jorge Nunes), Luisão e Luís Carlos (Paulo Roberto). **Gols**: No primeiro tempo: Luisão (13m). No 2º tempo: Rodrigues contra (4m) e Porto Leal (47m).

Um gol de Porto Real, dois minutos após o tempo regulamentar, quando nem sua própria torcida acreditava mais na vitória, fez com que o América derrotasse por 2 a 1 o Bangu, ontem à tarde em Moça Bonita, e adiasse uma possível crise com a demissão de seu técnico Luís Carlos Quintanilha.

O mau futebol apresentado pelas duas equipes acabou beneficiando o América, ao explorar as falhas do Bangu, que limitava-se a defender após conseguir seu gol. O América obteve a vitória graças ao seu maior empenho em campo, mesmo com a expulsão de Nedo aos 37 minutos do segundo tempo.

O JOGO

O início da partida mostrou um Bangu mais organizado em seu meio-campo, e com Pedro Rocha aproveitando-se de estar completamente desmarcado para fazer lançamentos que sempre criavam perigo para a defesa do América.

Quando o domínio do Bangu era maior, Eraldo deviou uma bola para córner. Silvinho cobrou do lado direito, Jurandir e Eraldo chocaram-se e a bola sobrou para Luisão que, mesmo desequilibrado, conseguiu marcar chutando no ângulo esquerdo de Jurandir.

A partir daí, o América tentou desordenadamente ir à frente, mas seu meio-campo, onde Neilson nada fazia, completamente perdido sem saber se apoiva ou se defendia, era superado pelo time do Bangu, que ainda criava chances nos contra-ataques.

No segundo tempo, o América voltou disposto a mudar o marcador de qualquer maneira, enquanto o Bangu limitava-se a se defender. E foi numa dessas jogadas logo aos 4 minutos, que Rodrigues tentou atrasar uma bola da intermediária para Tobias. O chute foi muito forte sem nenhuma chance de defesa para o goleiro, entrando no ângulo esquerdo.

Animado com o gol de empate, o América passou a dominar o meio-campo, onde Pedro Rocha, visivelmente cansado, não conseguia mais render bem. O técnico Luís Carlos Quintanilha, do América, preocupado com Uchoa, que não estava bem fisicamente, colocou o lateral-esquerdo Valmir no lugar do ponta-direita Rogério.

Embora a substituição fosse para reforçar a defesa, acabou dando certo e Valmir começou a criar jogadas de perigo. Aos 37 minutos, Porto Real cruzou da ponta esquerda para a área depois de driblar o goleiro e Valmir marcou. O juiz Elson Pessoa marcou impedimento e Nedo acabou sendo expulso por reclamar.

Quando todos estavam conformados com o empate como melhor resultado, Luizinho lançou Porto Real, a defesa do Bangu parou esperando um impedimento inexistente, e Porto Real chutou rasteiro no canto direito de Tobias. Depois da partida, um torcedor do Bangu tentou agredir o juiz, mas foi contido pela polícia.

Foto de Cynthia Brito

Porto Real mais uma vez decidiu a partida

Serrano e Americano empatam em jogo ruim

Serrano 0 x 0 Americano. Local: Atílio Marotti. **Renda**: Cr$ 98 mil 191. **Público Pagante**: 1 mil 911. **Juiz**: Aluísio Felisberto. **Cartão Vermelho**: Eurico Sousa, Renato e Sousa. **Cartão Amarelo**: Anapolina, Valdir, Zé Amaro e Maguinho. **Serrano**: Acácio, Paulo Vergon, Renato, Eurico Sousa e Humberto; Israel, Anapolina e Moreno; Gilberto, Átila (Luís Carlos) e Bernardo (Jofre). **Americano**: Gato Félix; Marinho, Rubinho, Tita e Valdir; Índio, Sousa e Maguinho; Zé Amaro (Zé Sérgio), Té e Sérgio Pedro.

Exibindo um espetáculo de má qualidade, em que a violência das equipes obrigou o juiz Aluísio Felisberto a expulsar três jogadores e dar cartão amarelo a mais quatro, Serrano e Americano empataram em 0 a 0, ontem à tarde, no estádio Atílio Marotti.

O Serrano ainda conseguiu ser melhor no primeiro tempo, quando chegou a dominar o jogo e criar algumas situações de perigo, como em um chute de Gilberto que bateu na trave. No final desta etapa, Tita, do Americano, também chutou uma bola na trave.

No segundo tempo, o jogo chegou a ser interrompido por sete minutos, quando o bandeirinha Paulo Antunes discutiu com as duas torcidas, conseguindo desagradar a ambas. A polícia interveio acalmando os ânimos e o jogo prosseguiu, com a violência em destaque.

Rodada

Rio de Janeiro

Botafogo	0 x 4	Fluminense
Bangu	1 x 2	América
Serrano	0 x 0	Americano
Bonsucesso	0 x 2	Campo Grande
Olaria	1 x 0	São Cristóvão
Madureira	0 x 0	Niterói
Volta Redonda	0 x 0	Friburguense

S. Paulo

São Paulo	1 x 0	P. Desportos
Marília	0 x 3	Corinthians
Internacional	2 x 0	Palmeiras
Ponte Preta	4 x 0	Ferroviária
São Bento	1 x 0	Noroeste
Comercial	2 x 2	América
Francana	2 x 0	Taubaté
XV de Nov. Jaú	0 x 0	Botafogo

Rio Grande do Sul

Internacional	0 x 1	Pelotas
Lajeadense	0 x 1	Grêmio
Guarany	1 x 1	Inter-SM
Juventude	0 x 0	São Paulo
Esportivo	1 x 1	Novo Hamburgo
Brasil	2 x 0	Gaúcho
São Borja	2 x 0	Caxias

Paraná

Pinheiros	0 x 0	Coritiba
Toledo	0 x 1	Colorado
Bandeirante	1 x 1	Maringá
Londrina	5 x 1	Cascavel
Atlético	6 x 0	Rio Branco
Matsubara	5 x 0	União (Francisco B
Pato Branco	0 x 1	Guarapuava
Agrocéres	2 x 0	Paranavaí
Umuarama	0 x 0	Iguaçu
Apucarana	1 x 0	Operário

Minas Gerais

Atleticense	1 x 0	Atlético
Guaxupé	0 x 0	Guarani
Caldense	1 x 0	Flamengo
Atlético	1 x 0	Nacional (Uberaba)
Araxá	0 x 1	Uberlândia
Araguari	0 x 2	Uberaba
Sport	1 x 0	Vila Nova
Democrata	2 x 1	Valeriodoce
Nacional	1 x 1	Tupi

Santa Catarina

Avaí	3 x 1	Paissandu
Carlos Renaux	0 x 1	Joinville
Criciúma	0 x 0	Figueirense
Caçadorense	0 x 1	Marcílio Dias
Metrô	4 x 1	Juventus
Chapecoense	3 x 0	Rio do S.
Blumenau	1 x 0	Joaçaba

Espírito Santo

Serrense	1 x 1	Desportiva
Nacional	1 x 2	Colatina
São Mateus	2 x 0	Leão dos 5 Marcos
Itaraçu	1 x 3	América
Vitória	4 x 2	Santo Antônio
Guarapari	1 x 0	Rio Branco
Santo Agostinho	1 x 0	Castelo
Ordem e Progresso	2 x 0	Estrela

Alagoas

CRB	2 x 1	CSA
ASA	6 x 1	São Domingos
CSE	2 x 2	Capelense
Penedense	1 x 1	Ferroviário

Amazonas

Nacional	2 x 0	América
Penarol	2 x 1	Rio Negro
Olímpico	0 x 1	Sul América
Sport Belém	0 x 1	Tiradentes
Remo	0 x 0	Tuna Luso

Maranhão

Sampaio Corrêa	1 x 0	Maranhão

Paraíba

Botafogo	1 x 0	Campinense
Treze	5 x 1	Nacional (Patos)

Bahia

Itumbiara	0 x 0	Vitória
Jequié	0 x 1	Bahia
Ipiranga	0 x 0	Redenção
Galícia	0 x 2	Botafogo
Fluminense	0 x 0	Atlético
Itabuna	1 x 0	Leônico

Pernambuco

Sport	1 x 0	Santa Cruz
Comercial	0 x 0	Náutico
América	4 x 1	Ferroviário
Central	1 x 0	Santo Amaro

Ceará

Calouros do Ar	1 x 4	Tiradentes
Ceará	1 x 1	Ferroviário
Guarany S	0 x 1	Fortaleza
Icasa	0 x 0	Guarani (Juazeiro)

Goiás

Atlético	0 x 0	Goiânia
Rio Verde	0 x 0	Goiás
Goiatuba	0 x 5	Vila Nova
Anapolina	0 x 2	Itumbiara

Brasília

Gama	0 x 0	Brasília
Guará	3 x 1	D. Bandeirante
Ceilândia	0 x 0	Taguatinga
Tiradentes	1 x 2	Comercial

Mato-Grosso

Barra do Garças	0 x 1	Mixto
Humaitá	0 x 0	União

Foto de Almir Veiga

As provas de borboleta tiveram finais acirrados na competição que teve como vencedoras a petiz Ylse Shinzato e a infantil Marcia Barros

Djan chega já pensando na Copa Latina

O nadador Djan Madruga, medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de Moscou no revezamento de 4 x 200 metros livres, retornou ontem ao Rio com planos bastante simples para as próximas semanas: dedicar atenção a sua família até o fim do mês — ele não via os pais desde fevereiro — e só voltar aos treinos no começo de outubro, já pensando na Copa Latina.

— Meu plano é de permanecer longe da piscina cerca de dois meses a partir do último dia em que competi em Moscou. Depois, volto a treinar como antes, porque quero me apresentar bem na Copa Latina e nas outras competições da próxima temporada.

A copa Latina de 81 será realizada no Rio, em março, o que dará tempo suficiente a Djan para entrar em forma novamente. Depois do torneio de natação de Moscou (além da medalha ele se classificou ainda em quarto nos 400 metros livres e em quinto nos 400 medley), Djan viajou durante algum tempo pela Europa, visitando França, Dinamarca e Alemanha, e foi para os Estados Unidos acertar a permanência de seu irmão, Roger, em Mission Viejo, na Califórnia. Ele mesmo só pretende voltar para os Estados Unidos e concluir a universidade em Indiana, em dezembro.

— Acho que até o fim do mês me atualizo com o que anda acontecendo por aqui e durante este tempo vou traçar meus planos para a natação. Em fevereiro só pude ficar com meus pais por alguns dias e na verdade há mais de um ano não paro no Rio por um bom período. Por isso agora fico em casa descansando, mas depois volto com tudo à natação.

Nos saltos, animação com pequeno público

Apesar do pequeno número de atletas — apenas Vasco da Gama e Olaria estavam presentes — e do pequeno público, a animação dos participantes do Troféu Vasco da Gama de Saltos Ornamentais, na piscina do clube, era ontem muito grande e a maioria de modo geral demonstrou que poderia ter muito mais. O maior destaque foi Omar Conceição, do Vasco, na categoria juvenil B. Ele venceu as provas de plataforma e trampolim, com 293,30 e 337,80 pontos, respectivamente.

Com a ausência do Guanabara e da Gama Filho, que também competem em Saltos Ornamentais, e do Fluminense, que está com sua piscina em reformas, o feminino da categoria juvenil B teve apenas uma concorrente. Rosa Maria Moura, do Vasco, que fez 262,25 pontos no trampolim e 150,70 na plataforma.

Falta motivação

Depois da prova, Rosa reclamou por ter competido sozinha, pois "não há motivação". Na semana anterior, ela havia competido com outras meninas e teve "um rendimento muito melhor". O problema de Rosa é que em sua categoria, da idade entre 15 e 18 anos, quase todas as atletas já competem na de adultos.

Mas, no juvenil A, entre 13 e 15 anos, a animação foi maior. As provas foram disputadas com cinco participantes no feminino e quatro no masculino. Márcia Regina Leite, do Vasco, venceu em plataforma e trampolim, enquanto Mário Paixão, também do Vasco, venceu nas duas categorias do masculino.

Cristina Borges, vice-campeã em trampolim e terceira colocada em plataforma, era uma das mais entusiasmadas. Ela compete há seis meses, porque acha bonito o esporte que sua irmã já praticava antes, e crê que tem um bom futuro, pois "além de ser nova, tenho um bom corpo".

Apesar do otimismo de Cristina, a técnica do Vasco, Celina Braga, campeã sul-americana em 1973 e 1975, disse que os problemas do esporte no Brasil são muitos, "básicos mesmo", desde a falta de apoio até a falta de material. E que "sempre que disputamos com outros países, fora da América do Sul, não temos chance".

Os vencedores foram os seguintes: Trampolim — juvenil "A", masculino: Mário Paixão (Vasco), 156,80; juvenil "A", feminino: Márcia Regina Leite (Vasco), 216,70; juvenil "B", masculino: Omar Conceição (Vasco), 337,80; juvenil "B", feminino: Rosa Maria Moura (Vasco), 262,25.

Plataforma: juvenil "A", masculino: Mário Paixão (Vasco), 156,80; juvenil "A" feminino: Márcia Regina Paixão (Vasco), 152,65; juvenil "B", masculino: Omar Conceição (Vasco), 293,30; juvenil "B" feminino: Rosa Maria Moura (Vasco), 150,70.

Gama Filho dominou nas duas piscinas

A Associação Atlética Gama Filho foi a grande vencedora dos torneios de natação realizados neste fim de semana nas piscinas do Parque Aquático Júlio de Lamare e do Flamengo. Das quatro categorias que participaram da competição, três foram dominadas pela Gama Filho: as de petizes, infantis e juvenis. A única derrota aconteceu na de aspirantes, em que o primeiro lugar ficou com o Flamengo.

O maior público nos três dias — os torneios começaram sexta-feira à noite — esteve sempre no Parque Aquático, local das provas dos petizes e infantis: como sempre, eram pais, tios, avós ou amigos torcendo pelos jovens atletas. Lá, ontem, os destaques individuais foram Ylse Shinzato, do Fluminense, vencedora entre os petizes nas provas de 100 de costas e 100 borboleta; e George Carvano, também do Flu, ganhador dos 100 borboleta e segundo nos 100 de costas (ele recebeu a medalha de primeiro colocado porque Everton Silveira, da Gama Filho, está em estágio).

Na média, porém, a Gama Filho foi bem superior, levando atletas ao pódium em quase todas as provas e ganhando todos os revezamentos, nas duas categorias.

Na sua piscina, o Flamengo foi o campeão do torneio de aspirantes, com 246 pontos. Em segundo ficou a Gama Filho, com 158, e em terceiro o Tijuca. Entre os juvenis, a Gama Filho venceu com 270 pontos, seguida pelo Flamengo, com 212, e em terceiro ficou o Fluminense.

As colocações no torneio de petizes: 1º Gama Filho, 172 pontos; 2º Fluminense, 131; 3º Jequiá, 93; 4º Flamengo, 83; 5º Tijuca, 47; 6º Botafogo, 33; 7º Canto do Rio, 13; 8º Olaria, 12; 9º AABB, 7; 10º Guanabara, 3. E no de infantis: 1º Gama Filho, 247; 2º Fluminense, 169,5; 3º Flamengo, 132,5; 4º Botafogo, 119; 5º Tijuca, 75; 6º AABB, 31; 7º Canto do Rio, 26; 8º Icaraí, 24; 9º Vasco e Olaria, 12; 11º Guanabara, 9; 12º Jequiá, 3.

Pentatlo escolhe 150 crianças em mais de 2 mil

Eduardo de Sá, do Centro Educacional de Niterói, e Leila Siqueira, do Colégio Meira Lima, obtiveram os melhores resultados entre os 892 atletas que disputaram ontem, no Estádio Célio de Barros, a última etapa das eliminatórias municipais do Pentatlo Nacional, que selecionou 50 atletas da categoria infanto-juvenil (13 e 14 anos). Nos dois dias de provas, competiram 2 mil 18 crianças.

Nas eliminatórias, foram disputadas apenas três das cinco provas do Pentatlo — 100 metros rasos, salto em distância e arremesso de peso, onde Eduardo marcou, respectivamente, 12s1, 5m e 10,33m, totalizando 1 mil 138 pontos, enquanto Leila registrou 14s1, 4,52m e 10,81m, somando 1 mil 299.

Desclassificação

Todos os 150 atletas classificados nas eliminatórias municipais — as provas das categorias infantil (11 e 12 anos) e juvenil (15 a 17) foram realizadas no sábado, também no Célio de Barros — disputam agora as finais nos dias 20 e 21 de setembro.

Nos próximos dias, porém, a lista dos selecionados será enviada à Federação Carioca de Atletismo para confirmação de que os atletas não são federados. A decisão foi tomada em função de Cássia Limeira de Vasconcelos, inscrita pela Fundação Roberto Marinho e melhor colocada na categoria juvenil, ter competido — apesar de o regulamento impedir a participação de atletas federados — e ter sido desclassificada.

Das finais dos dias 20 e 21, sairão seis atletas para representarem o Rio de Janeiro no campeonato da região Sudeste, marcado para os dias 11 e 12 de outubro, em Governador Valadares. A competição nacional está prevista para os dias 22 e 23 de novembro, no Rio, de onde sairão seis atletas para formar a equipe brasileira que disputará o Pentatlo das Américas, em janeiro do próximo ano, em Los Angeles.

Melhores resultados

Categoria Infanto-Juvenil (13 e 14 anos)

Homens

1. Eduardo de Sá (Centro Educacional de Niterói), 1 mil 138 pontos
2. Jorge Luís Jardim (Colégio Castelo Branco), 1 mil 129
3. Agamenon Lisboa (Colégio Castelo Branco), 1 mil 113

Mulheres

1. Leila Siqueira (Colégio Meira Lima), 1 mil 299
2. Ana Lúcia Jesus (Fundação Roberto Marinho), 1 mil 153
3. Rita de Cássia de Araújo (Fundação Roberto Marinho), 1 mil 139

Foto de Almir Veiga

Muitas crianças correram até descalças

Roteiro

Foto de Ronaldo Theobald

Excelente técnica, uma constante no Campeonato

Vôo livre

Com uma excelente exibição na prova de permanência com tempo imposto, que encerrou ontem o 1º Campeonato de Vôo Livre para Veteranos, na Pedra Bonita, em São Conrado, Cláudio Fortes, que liderava a competição com apenas 26 pontos de diferença para seu principal adversário, Marcos Santos, não só garantiu seu primeiro posto como aumentou sua vantagem para 103 pontos.

Nas quatro etapas do Campeonato — duas neste fim de semana e duas nos dias 16 e 17 de agosto —, Cláudio totalizou 9 mil 276 pontos, enquanto Marcos somou 9 mil 173. A terceira colocação coube a Irency Beltrão, com 8 mil 755 pontos; a quarta, a Alois Sgier, com 8 mil 625; a quinta, a Roberto Maia, com 8 mil 549. A seguir, classificaram-se Fernando Assis, com 7 mil 108 pontos; Alberto Campos, com 6 mil 866; Jorge Valim, com 6 mil 858; Valter Nieshioka, com 6 mil 629; Acir Saraiva, com 6 mil 258. A entrega de prêmios foi feita ontem à noite, numa festa no Restaurante Oásis.

Prova a álcool

Brasília — A dupla Paulo Gomes/João Palhares venceu a primeira prova de longa distância disputada a álcool no mundo, pilotando um Opala Stock Car. As duas posições seguintes foram também conquistadas por Opala, com Reinaldo Campello/Luiz Lara Campos e Castro Prado/Affonso Giaffone.

A prova foi caracterizada por intensa disputa entre as marcas Ford, Fiat, Volkswagen e General Motors. Mais de 20 mil pessoas assistiram a corrida durante toda a noite, e somente na madrugada as posições começaram a se definir.

Tiro

Delival Nobre, do Flamengo, obteve o melhor resultado na prova de tiro rápido disputada ontem no estande do Flamengo, ao somar 590 pontos, quatro abaixo de seu recorde brasileiro e carioca. Em segundo lugar ficou Rafael Barbosa, do Flamengo, com 584, e em terceiro Paulo Bandeira (Fla) com 575.

Na categoria juvenil, o vencedor foi Paulo Bandeira Filho, do Fla, com 581, ficando em segundo Daniel Boklis, da Hebraica, com 550.

Vôlei

A equipe de vôlei masculino da Fuji — que possui vários jogadores da Seleção Japonesa — chega ao Rio hoje e disputa amanhã, no ginásio do Tijuca, e quinta-feira, no Estádio Caio Martins, um torneio quadrangular com as equipes do Flamengo, CIB e Fluminense, além de fazer um amistoso, quarta-feira, com o Tijuca, em seu ginásio.

A rodada de amanhã terá início às 19h45m e os ingressos já estão à venda, no Restaurante Bozó, no Leblon, com preço único de Cr$ 100. Os jogos de quinta-feira também estão marcados para as 19h45m e os ingressos serão vendidos a partir de hoje, em kombis volantes, a Cr$ 50 arquibancada e Cr$ 100 cadeira.

A Seleção Brasileira de Vôlei Feminino que disputará o Campeonato Sul-Americano Juvenil, mês que vem, na Argentina, deu início ontem a seus treinamentos.

Foto de Almir Veiga

Antes do jogo entre Fluminense e Botafogo, Marcos Soares, Ciro Delgado, Jorge Fernandes e Eduardo Penido, ganhadores de medalhas em natação e iatismo nas Olimpíadas de Moscou, foram homenageados pela Suderj

Ciclismo

Sallanches, — França — O francês Bernard Hinault, favorito do Tour de France, que teve que abandonar por causa de uma contusão, conquistou ontem o título mundial profissional de ciclismo em estrada.

Na segunda colocação ficou o italiano Gianbattista Baronchelli, e em terceiro Alberto Fernandez, da Espanha.

Hinault, de 25 anos, esteve ameaçado de não participar da equipe francesa pois ainda não se havia recuperado completamente de sua contusão do Tour de France.

Tênis de Mesa

Hong Kong — A China dominou totalmente o primeiro Campeonato Mundial de Tênis de Mesa. Guo Yehua conquistou o título de campeão mundial ao derrotar numa série melhor de cinco, seu compatriota Li Zhen-shi, por 21 13, 21 18 e 21 15. O terceiro lugar foi do tcheco Josef Dvoracek.

Kiki no Canadá

A carioca Kiki Rozwadovski, jogando junto com a peruana Laura Arraya, foi a campeã de duplas do Campeonato Mundial do Canadá, derrotando na partida final Nisa Bonder Joanne Auben, da Inglaterra, por 6-4 e 6-4. Em simples, ela atingiu as quartas-de-final. Agora, Kiki vai para os Estados Unidos jogar o Campeonato Norte-Americano de Juvenis.

Barcelos vence a Laser no Dijon de Iatismo

O forte calor, o mar calmo e a bela tarde contribuíram para aumentar o número de concorrentes na última etapa do Torneio Dijon, que levou à Baía de Guanabara mais de 250 barcos, na raia da Escola Naval. A classe Laser foi a mais concorrida, tendo como vencedor Paulo Barcellos, vice-campeão mundial. Como no sábado, a Comissão de Regatas do Iate Clube do Rio de Janeiro, organizador da prova, enfrentou sérias dificuldades para dar as largadas, e controlar as passagens de bóias e chegada de centenas de concorrentes inscritos oficialmente ou correndo apenas como **aut siders**. Na Classe Oceano, houve várias desclassificações e o barco **Tuna**, de Stan Haynes, abalroou o **Allesgut**, de Jacques Aubry, que desistiu imediatamente.

DIFICULDADES

Em mais de 20 Classes, competiram nas quatro regatas cerca de 500 iatistas e mais uma vez em quatro Classes Olímpicas: Tornado, Flying Durchman, Finn e 470. Nenhum barco foi à raia, sendo que nas outras duas, Soling e Star, só 10 tripulações competiram.

A Comissão de Regatas funcionou com apenas quatro pessoas: Waldemar Tovar, José Soares, Eliane Wollner e Suzana Redig, sendo utilizada uma chata para a largada e chegada e duas lanchas de apoio. Em terra, mais de três pessoas auxiliaram na contagem de pontos. Mas no final Carlos Wollner, diretor de vela do Iate Clube do Rio de Janeiro, confessou ser quase impossível realizar outra regata deste porte com poucas pessoas formando a Comissão.

— Foi uma verdadeira loucura, quase impossível controlar quem estava inscrito, conferindo os números das velas. Além disso, a largada da Classe Oceano lembrava uma saída de Laser, tal o congestionamento na linha, aliado ao desconhecimento de regras básicas por parte de alguns comandantes. Logicamente, acabou acontecendo um abalroamento que poderia ter conseqüências sérias, tal a violência do choque. Mas felizmente acabou tudo bem e já estamos prontos para outra promoção.

José Paulo Barcelos confirmou sua categoria de vice-campeão mundial, conquistando o título da Classe Laser, seguido de perto de outro integrante da equipe brasileira, Pedro Bulhões Carvalho da Fonseca, o Chorão, enquanto Nelson Alencastro Guimarães, que ficou [illegible] tempo afastado das regatas, era o terceiro colocado.

Outros destaques foram: Ivan Pimentel, Harry Adler, Roberto Pellicano, Paolo Pirani, Diogo Soares, Peter Tencheidt, Katia Redig, Lars Grael, Carlos Gomes, Carlos Almeida e Renato Pinheiro.

Foto de Vidal da Trindade

Mais uma vez a Classe Oceano foi a atração, levando à raia ensolarada da Baía de Guanabara dezenas de barcos, o que dificultou a ação dos juízes, principalmente na largada

Brasil conquista título no Canadá

Mais uma vez o iatismo brasileiro voltou a brilhar em competições internacionais, ao conquistar o campeonato da Semana de Cork, uma das mais importantes do mundo, na Classe Soling, através da tripulação formada por Torben Schmidt Grael, Ronaldo Senft e Daniel Adler.

Os brasileiros ganharam o título por antecipação, superando alguns dos mais destacados nomes da Classe Soling, entre eles, os canadenses Bill Abbot, construtor do barco; e Hans Fogh, fabricante de velas. As regatas foram disputadas em Kingston, Canadá, mesmo local das provas dos Jogos Olímpicos de 1976, e predominaram ventos de fracos para médios.

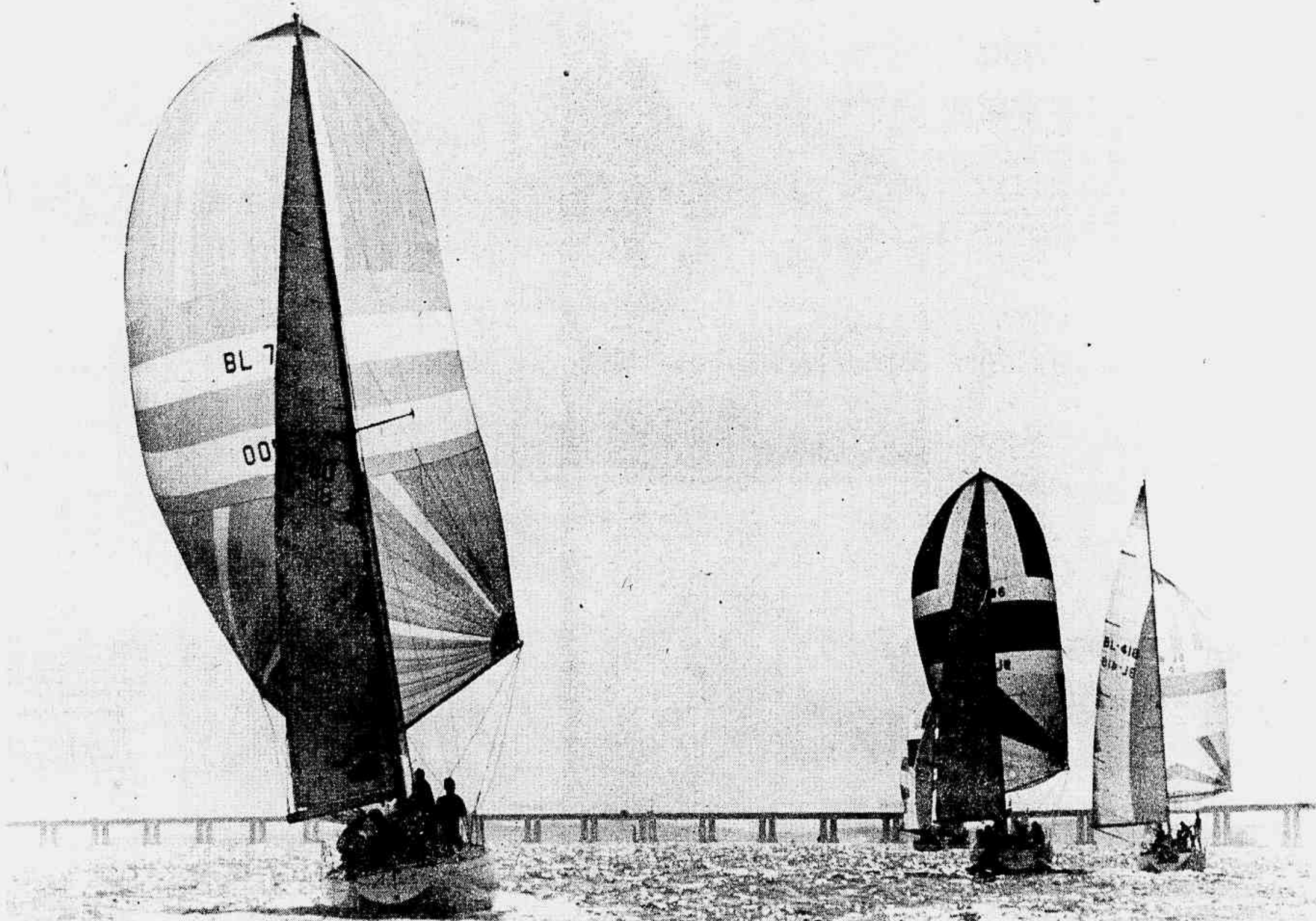
Competiram 18 barcos, a maioria representando os Estados Unidos e o Canadá, sendo realizadas nove regatas e valendo os sete melhores resultados de cada tripulação. Os brasileiros ganharam o título por antecipação, e com grande facilidade, obtendo dois primeiros, quatro segundos, um quarto e um décimo lugares, além de não terminarem uma das etapas. No final, abandonando os dois últimos resultados, ficaram com apenas 20 pontos perdidos, enquanto o segundo colocado, o norte-americano McEary, somava 43.

A terceira colocação ficou com o canadense Bill Abott, classificando-se a seguir o também canadense Hans Fogh e a tripulação brasileira formada pelos paulistas: Jorge Zariff, Thomas Heiman e Renato Kaufman.

Torben, Ronaldo e Daniel também correram o Campeonato Norte-Americano de Soling, contra 30 concorrentes, terminando em quinto lugar e perdendo a quarta colocação, porque foram desclassificados em uma regata, quando terminaram o percurso na segunda posição. O título ficou com o norte-americano Bill Allen, seguido dos canadenses Abott e Hans Fogh, enquanto o americano Charles Kamp era o quarto colocado, pouco à frente dos brasileiros.

OPTIMIST

Com vento Sul fraco, cerca de 50 barcos disputaram a última etapa do Campeonato Estadual de Optimist, organizado pelo Iate Clube Jardim Guanabara. Devido a 12 protestos, que serão julgados quarta-feira, na Federação de Vela do Rio de Janeiro, o resultado geral não foi fornecido.

Os vencedores da regata foram: Juvenil — Daniel Zohar, **Infantil** — Marcelo Nogueira, **Feminino** — Catherine Wagner, **Mirim** — Alexandre Schuelzer, **Estreante** — Felipe Meira.

Quarta regata

Os resultados da última regata do Torneio Dijon foram os seguintes:
Soling — 1º Raul Batista Filho. Os demais foram desclassificados
Star — 1º Harry Adler, 2º Marcelo Cattaneo, 3º Francisco Coneppa
420 — 1º Kátia Redig, 2º Fernando Souza Campos
Snipe — 1º Ivan Pimentel, 2º Carlos Chaves, 3º Bibi Jouetz
Laser — 1º Nelson Alencastro, 2º Pedro Bulhões, 3º Christoph Bergman
Lightning — 1º Renato Pinheiro, 2º Sérgio Gillobert, 3º Guilherme Pinheiro
Guanabara — 1º Karl Boddner, 2º aspirante Rangel
Carioca — 1º Carlos Gomes, 2º John Strachn
Fireball — 1º José Waldir Lima, 2º Paulo Wagner
Hobie 14 — 1º Sérgio Murtinho, 2º Paulo Brito, 3º André Morais
Hobie 16 — 1º Alexandre Pinto, 2º Marcelo Costa
Pingüim — 1º Flávio Pinheiro, 2º Mário Garcia, 3º Luís Marcelo Maia
Tahiti — 1º Roberto Rodarte, 2º Mário Nogueira
Dingue — 1º Diogo Soares, 2º John Show, 3º Henrique Mota
Optimist — 1º Daniel Zohar, 2º Peter Tencheidt, 3º Maurício Fernandes
Oceano I e II — 1º **Neptunus**, Sérgio Mirsky
Oceano III e IV — 1º **Mo-Hai**, Paolo Pirani, 2º **Barco**, Mário Simões, 3º **Tiki**, José Álvaro Carvalho
Oceano V — 1º **Five Stars**, Roberto Pellicano; 2º **Gigolô**, Mark Diniz; 3º **Slocum**, José Luís Reis
Oceano VI — 1º **Osprey 23**, Eric Schmidt, 2º **Traboule**, Nélson Faria, 3º **Quarter**, Marcelo Giffoni
Ranger — 1º **Xukrute**, Carlos Almeida, 2º **Dominus**, Bruce Matherson, 3º **Taaroa**, Heitor Braga.

Classificação final

Soling — 1º Lars Grael, 5.7; 2º Roberto Tacão 6; 3º Raul Batista, 8,7 **Star** — 1º Harry Adler, 5.7; 2º Francisco Coneppa,6 **Star B** — 1º Paulo Dohnert, 16; 2º Geraldo Bandeira Mello, 21,7 **420** — 1º Kátia Redig, 0; 2º Fernando Campos, 9; 3º Karla Redig, 17,7 **Snipe senior** — 1º Ivan Pimentel, 6; 2º Carlos Chaves, 11; 3º Pedro Paulo, 20 **Suipe Junior** — 1º Luis Fernando Zaglibi, 54 **Laser A** — 1º José Paulo, 3; 2º Pedro Bulhões, 6, 3º Nélson Alencastro, 11 **Laser B** — 1º Maurício Sá, 70; 2º Marcelo Pascoal, 82; 3º Franz Slama, 82 **Laser C** — 1º José Kós, 70; 2º Guilherme Goulart/Marcos Barros, 90; 3º Luis Roberto Wagner, 93 **Laser feminino** — 1º Andréia Soffiatti, 85; 2º Onphalle Maciel, 105; 3º Viviane Giuliano, 129 **Lightning** — 1º Renato Pinheiro, 3; 2º Guilherme Pinheiro,6 **Guanabara** — 1º aspirante Rangel, 0; 2º Karl Boddner, 6 **Carioca A** — 1º Carlos Gomes **Carioca B** — 1º John Strachn **Fireball** — 1º José Waldir Lima, 0; 2º Paulo Wagner, 6 **Hobie 14 geral** — 1º André Morais, 8,7; 2º Carlos Sodré, 13; 3º Sérgio Murtinho, 17 **Hobie 14 feminino** — 1º Márcia Kranen, 47; 2º Márcia Silvia, 53; 3º Eliane Barreiras, 63 **Hobie 16** — 1º Alexandre Pinto, 0; 2º Marcelo Costa, 6 **Pingüim senior** — 1º Luis Maia, 8,7; 2º Márcio Chebar, 13,7 **Pingüim junior** — 1º Flávio Pinheiro, 8,7; 2º Márcio Garcia, 14; 3º Marcos Temporal, 34 **Tahiti** — 1º Roberto Rodarte, 0; 2º Mário Nogueira, 9

Dingue A — 1º Diogo Soares, 0; 2º John Shaw, 9; 3º André Corrêa, 13,7 **Dingue B** — 1º Henrique Mota, 25,7; 2º Guilherme Borges, 29; 3º Sebastião Alves, 33.

Dingue C — 1º Ilídio Pinheiro, 28,7; 2º Cecilio Derbernasen, 48; 3º Laerte Chaves, 55.7

Sharpie — 1º Djalma Brandão, 0; 2º Renato Viana, 11,7

Optimist juvenil — 1º Peter Tencheidt, 2º Flávio Morais, 3º Felipe Pinheiro

Optimist infantil — 1º Marcelo Nogueira, 2º Flávio Azevedo, 3º André Dellenz

Optimist mirim — 1º Alexandige Schuelzer

Optmist estreante — 1º João Rocha, 2º Eduardo Corseiul, 3º Felipe Meira

Optimist feminino — 1º Mônica Gonçalves, 2º Letícia Nogueira, 3º Catherine Wagner

Oceano I e II — 1º **Tuna**, Stan Haynes, 0; 2º **Neptunus**, Sérgio Mirsky, 8,7; 3º **Taniaco**, Laurence Wood, 11,7

Oceano III e IV — 1º **Mo-Hai**, Paolo Pirani, 0; 2º **Tiki**, José Alvaro de Carvalho, 8,7; 3º **Barco**, Mário Simões, 11,7

Oceano V — 1º **Five Stars**, Roberto Pellicano, 0; 2º **Gigolô**, Mark Diniz, 6; 3º Flap, Augusto Gonzaga, 23.1

Oceano VI — 1º **Kalema**, Jose Avelino, 5,7; 2º **Traboule**, Nelson Faria, 6; 3º **Quarter**, Marcelo Giffoni, 16,7

Ranger — 1º **Xukrute**, Carlos Almeida; 2º **Taaroa**, Heitor Braga; 3º **Dominus**, Bruce Matherson,

Guaratinguetá SP/Foto de Rogério Reis

Mário González, o homenageado, ficou em 2º lugar

Evangelista é o vencedor do Pro-Am de Golfe

Com uma volta final de 68 tacadas, Antônio Evangelhista conseguiu recuperar-se — na primeira rodada dividia a segunda posição com mais quatro jogadores — e superar Priscilo Diniz, que liderava o torneio, tornando-se o vencedor, entre os profissionais, do Pro-Am Mário González, disputado neste fim de semana, no campo do Internacional Golf Club, em homenagem aos 30 anos de atividade de Mário González, jogador e treinador do Gávea e um dos melhores golfistas do Brasil.

Evangelhista, que estreou no Pro-Am com um cartão de 72 **strokes**, totalizou 140 nos 36 buracos disputados, classificando-se a seguir Mário González e Priscilo Diniz, empatados com 141. Na competição por equipes, venceu o grupo encabeçado pelo profissional Joel Correia, contando ainda com os amadores Eudes de Orleans e Bragança, Sergio Vilela e Stephan Osward, que fez 112 tacadas. Arlindo Batista, com Carlos Diuosh, J. Santos e J. Vantilburg, ficou em segundo lugar, com 114. A seguir, marcaram 116 Priscilo Diniz, Lauro de Lucca, Gonçalo Dias e Jim MacNamara.

Outros destaques

O profissional carioca Luís Carlos Pinto foi premiado por suas atuações, tanto no primeiro quanto no segundo dia do Pro-Am, jogando, respectivamente, as bolas mais próximas dos buracos 18 e 10.

No primeiro dia, Severiano Gomes e Joel Correia foram os que mais próximo jogaram da bandeira do buraco 10, enquanto, além de Luís Carlos, também foi premiado Anísio Santos, por suas tacadas no buraco 18, ontem.

Ontem também, Mário González conseguiu colocar a bola mais próxima do buraco 10 e Elísio Jardim e Aparecido Lima jogaram mais perto do buraco 18. O Pro-Am reuniu cerca de 100 golfistas profissionais e amadores do Rio, São Paulo, Curitiba e Brasília e distribuiu em torno de Cr$ 400 mil em prêmios.

No Rio

No campo do Itanhangá, foram disputadas ontem, paralelamente, quatro competições: uma para jogadores infanto-juvenis, outra para juvenis, uma para golfistas das categorias 0 a 9, 10 a 17 e 18 a 24 e outra para a categoria 25 a 32.

Daniela Rudge foi o destaque infanto-juvenil, ganhando a Taça Rocha, disputada em 9 buracos, **scratch**, com 53 **gross**. A seguir, classificaram-se Álvaro Sales e J. M. Silva, com 61. Entre os juvenis, o melhor foi Sérgio Steuer, que ganhou a Taça Cambaxirras, disputada em 18 buracos, com um cartão de 66 **net**, sendo secundado por Plínio Guimarães e Morgan Hamilton-Jones, com 73.

Roberto Sales, na categoria 0 a 9 de **handicap**, com 68 pontos venceu Ricardo Daudt no desempate com o resultado da segunda volta —; Fred Angelis, na categoria 10 a 17, com 77 pontos — superou, também no desempate pela última rodada, Don Kemp —; e Paulo Freitas, na categoria 18 a 24, com 77 pontos, foram os vencedores da Taça Rum Bacardi, disputada em 36 buracos, **par point**. Entre os jogadores da categoria 25 a 32, que disputaram a Medalha Mensal, venceu o Brigadeiro Miranda, com 66 **net**.

Estudos atrapalham Trombetta

Os estudos para passar no vestibular estão atrapalhando o treinamento do remador Waldemar Trombetta, de 25 anos, integrante do barco de four-skiff que competiu nos Jogos de Moscou. Na última regata realizada pelo campeonato oficial, ele venceu por grande diferença a prova de skiff — derrotando, entre outros, a Paulo César Dworakowski, que competiu neste barco em Moscou — e lamenta não poder dedicar-se mais a esta especialidade:

— Acumular tudo é muito difícil. Só se eu não estivesse estudando. Mas botei na cabeça que tenho que fazer vestibular este ano e não quero perder mais tempo.

Catarinense, Trombettinha quer-se formar em Educação Física, um curso que o manterá em contato com o esporte e facilitará sua carreira como atleta. Por enquanto, mesmo estudando, ele não parou de treinar. E está preocupado em mentar a forma para auxiliar o Flamengo a conquistar este ano o decacampeonato estadual.

O técnico Buck, do Flamengo e da equipe brasileira que foi à Olimpíada, acha que Trombettinha deveria dedicar-se mais ao skiff:

— Ele foi durante muito tempo o melhor remador que tínhamos neste barco. Mas depois se decepcionou e parou de treinalo. Agora ganhou motivação de novo e poderá firmar-se se persistir. Para mim até que ele está criando um problema: um remador mais experiente, o Wandir Kuntze (também da equipe olímpica) também está querendo ficar com o skiff para torná-lo. Mas é uma rivalidade sadia. Não vai atrapalhar nosso campeonato.

Latino, com J. Ricardo, vence o GP Imprensa

Latino, corrido no bloco de trás para desenvolver na reta de chegada, venceu o clássico Imprensa, para potros nacionais de três anos filhos de pais também nacionais, sob a direção do bridão Jorge Ricardo, em substituição a José Queiroz. Na segunda colocação finalizou Al Jabbar que correu sempre entre os ponteiros. Na terceira colocação Leonino e completou o marcador Lucrativo. Corybantes, que corria na terceira colocação na primeira parte do percurso, esmoreceu muito no final e foi o penúltimo colocado.

Resultados

1º PAREO — 1.000 metros — pista GL — prêmio Cr$ 85.000,00 (ASSOCIAÇÃO DOS CRONISTAS ESPORTIVOS DO RIO DE JANEIRO)

1º	Moina, F. Pereira	59	2,80	12	12,80
2º	Lady First, G. F. Almeida	56	6,50	13	7,70
3º	Olteriinna, J. M. Silva	55	20,70	14	17,30
4º	Segundo, E. Ferreira	52	14,40	22	35,60
5º	Meluza, E. R. Ferreira	55	35,80	23	2,80
6º	Kor-Glen, J. Mendes	50	2,10	24	6,90
7º	Brigitta, G. Meneses	55	2,50	33	2,80

Dif. — pescoço e 3 corpos — Tempo — 59" — venc. — (2) 2,80 — Dup. (24) 6,90 — placê — (2) 1,60 e (6) 3,50 — Mov. do páreo Cr$ 881.600,00. MOINA — F. C. 4 anos — RJ — St. Ives e Moçambique — criador — Haras Santa Rita da Serra — Propr. — Gilberto Gardilho Ribeiro Gama — Treinador — A. Vieira.

2º PAREO — 1.500 metros — pista — GL — prêmio Cr$ 95.000,00 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA

1º	Verniz, G. F. Almeida	56	14,80	11	53,00
2º	Chiraz, G. Meneses	56	1,70	12	19,60
3º	Etnero, J. Ricardo	56	3,30	13	6,00
4º	Standor, A. Oliveira	56	4,50	14	11,80
5º	Kid's Friend, F. Pereira	56	26,80	22	49,90
6º	Gavião da Gávea, J. R. Oliv.	56	10,20	23	8,10
7º	Em Kifala, J. Malta	56	15,80	24	9,00
8º	Bregal, A. Ramos	56	28,10	33	5,80
9º	Batinho, J. M. Silva	56	14,20	34	1,60
10º	Gran Selenid, J. Mendes	56	32,60	44	6,30

DUPLA EXATA (07-05) Cr$ 57,70 — vários corpos e 1 corpo — Tempo 1'30"3 venc. — (7) 14,80 — Dup. — (33) 5,80 — placê — (7) 4,30 e (5) 1,60 — Mov. do páreo Cr$ 1.334.650,00. VERNIZ — M. A. 3 anos — RS — Royal Orbit e Obrada — criador — e Propr. — Fazenda Mondesir. Treinador G. F. Santos.

3º PÁREO 1600 metros — Pista — GL — Prêmio Cr$ 78.000,00 (CENTRO DE CRONISTAS E ESPORTISTAS DO RIO DE JANEIRO)

1º	Gregoriano, J. M. Silva	56	4,30	12	5,30
2º	Milonez, G. Meneses	57	9,50	13	17,50
3º	Pato Branco, J. Ricardo	56	1,70	14	11,10
4º	Bi-Cobalt, A. Oliveira	56	3,80	23	2,50
5º	Undala, L. Caldeira	56	16,30	24	2,10
6º	Keaton, W. Costa	55	4,00	33	32,20

N.C. BEDOUIN

Dif. — pescoço e pescoço — Tempo — 1'36"3 — venc. — (6) 4,30 — Dup. — (14) 11,10 — placê — (6) 2,70 e (1) 4,40 — Mov. do páreo Cr$ 1.275.300,00. GREGORIANO — M. C. 4 anos — RS — Tarento e Fair Storm — criador Haras Vacacaí — Propr. — Stud 25 de Outubro — Treinador — **S. Morales**

4º PÁREO — 1500 metros — Pista — GL — Prêmio Cr$ 78.000,00. (ASSOCIAÇÃO DOS CRONISTAS DE TURFE DO RIO DE JANEIRO)

1º	Tailor Made, G. F. Almeida	57	3,80	11	49,50
2º	Utilidade, J. Ferreira	54	2,60	12	7,20
3º	Dosita, T. B. Pereira	57	10,00	13	11,50
4º	Alef, J. B. Fonseca	53	7,40	14	3,90
5º	Fil, J. M. Silva	57	3,00	22	17,50
6º	Cigarrinha, F. Pereira	57	16,80	23	7,90
7º	Epernay, Maia	57	6,60	24	2,60
8º	Bien Rose, C. Morgado	57	10,50	33	34,20

N.C. ANVERSA

Dif. — cabeça e 3 corpos — Tempo — 1'32"4 — venc. — (4) 3,80 — Dup. (24) 2,60 — placê — (4) 2,00 e (7) 1,50 — Mov. do páreo Cr$ 1.394.050,00. TAILOR MADE — F. C. 4 anos — RS — Iocris e Tostoungo criador — Haras Sideral — Propr. — Roger Guedon — Treinador — G. F. Santos.

5º PAREO — 1600 metros — Pista — GL — Prêmio Cr$ 150.000,00 (GRANDE PRÊMIO IMPRENSA)

1º	Latino, J. Ricardo	56	1,40	11	47,20
2º	Al Jabbar, J. M. Silva	56	3,20	12	8,30
3º	Leonino, E. Ferreira	56	1,40	13	4,90
4º	Lucrativo, W. Gonçalves	56	7,90	14	29,40
5º	Hurdler, G. F. Almeida	56	21,60	22	8,40
6º	Corybantes, G. Meneses	56	3,90	23	1,60
7º	Elucky, P. Cardoso	56	12,70	24	23,10

Dif. — cabeça e 2 corpos — Tempo — 1'37" — venc. (5) 1,40 — Dup. (23) 1,60 — placê — (5) 1,00 e (4) 1,20 — Mov. do páreo Cr$ 1.369.450,00. LATINO — M. C. 3 anos — RJ — Sabinus e Trevisa — criador e propr. — Haras Santa Maria de Araras — Treinador — W. P. Lavor.

6º PAREO — 1300 metros — Pista — GL — Prêmio Cr$ 58.000,00. (SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DO RIO DE JANEIRO)

1º	Sator, F. Pereira	55	2,30	11	5,90
2º	Saint Soleil, W. Costa	54	11,70	12	6,90
3º	King Blue, G. F. Almeida	58	6,60	13	3,00
4º	Trupim, J. Ferreira	54	25,30	14	3,10
5º	Fluster, E. Marinho	55	10,70	22	52,80
6º	Jogo Certo, G. A. Feijó	57	15,30	23	12,90
7º	Lord Danny, C. Xavier	58	5,10	24	15,10
8º	Aaria, Jz. Garcia	56	6,60	33	8,40
9º	Fiau, F. Araujo	52	19,40	34	5,00
10º	Czar Funk, E. Freire	55	5,80	44	17,60
11º	Falante, J. Esteves	58	24,90		
12º	Very Good, W. Gonçalves	55	5,40		

N/CM. BRIGAND e VERTEX

DUPLA EXATA (01-03) Cr$ 39,80 — Dif. — 2 corpo e 2 corpos — Tempo 1'19"2 — venc. — (1) 2,30 — Dup. — (12) 6,90 — placê — (1) 1,60 e (3) 5,10 — Mov. do páreo Cr$ 1.489.300,00. SATOR — M. C. 6 anos — SP — Waldmeister e Tulinha — criador — Haras Mondesir — Propr. — Haras Bonne Chance — Treinador — A. Vieira

7º PÁREO — 1400 metros — Pista — GL — Prêmio Cr$ 58.000,00 (ORDEM DOS VELHOS JORNALISTAS)

1º	Dirty Harry, W. Gonçalves	58	1,70	12	5,00
2º	Alma Negra, F. Araujo	50	6,00	13	5,60
3º	Armênia, J. Pinto	54	6,20	14	2,00
4º	Kingville, A. Ramos	57	5,00	22	45,40
5º	Kaiok, J. M. Silva	58	3,30	23	16,30
6º	Galopante, F. Silva	55	11,20	24	4,70
7º	Sun Port, J. R. Oliveira	57	6,20	34	6,80

N/CM BELADUQUEZA e SALOPARD

Dif. — 1 1/2 corpo e cabeça — Tempo — 1'27" — venc. — (1) 1,70 — Dup. — (13) 5,60 — placê — (1) 1,50 e (4) 2,20 — Mov. do páreo Cr$ 1.450.050,00 DIRTY HARRY — M. A. 7 anos — RS — Estator e Filatrice criador — Agro—Pastoril Haras Itapuí Ltda — Propr. — Stud Shangri-La — Treinador — E. Coutinho.

8º PAREO — 1000 metros — Pista — GL — Prêmio Cr$ 78.000,00 (ASSOCIAÇÃO DOS REPÓRTERES FOTOGRÁFICOS DO RIO DE JANEIRO

1º	Iklerys, G. Alves	57	2,30	11	21,40
2º	Archin, J. Ricardo	57	5,70	12	3,80
3º	Visto, E. Freire	56	5,80	13	10,60
4º	Amadei Ringo, E. R. Ferreira	57	5,70	14	7,40
5º	Beppo, J. Pinto	57	3,50	22	5,10
6º	Sipiant, C. Valgas	57	23,30	23	6,10
7º	Donengle, J. M. Silva	57	8,80	24	2,30
8º	Alt, G. Tozzi	57	9,30	33	37,90

N/C SOL DE MAIO

Dif. — 3 corpos e 2 corpos — Tempo — 1'00"1 — venc. — (4) 2,30 — Dup. (22) 5,10 — placê — (4) 1,40 e (3) 1,90 — Mov. do páreo Cr$ 1.485.700,00. IKLERYX — M. C. 4 anos — SP — Eryx e Maxalena — criador Haras Bela Vista — Propr. — Hany Frank e Silva — Treinador — J. D. Moreira

9º PAREO — 1200 metros — Pista — NL — Prêmio Cr$ 68.000,00 (JORNAL DE LETRAS)

1º	Duinha, J. M. Silva	56	1,80	11	47,70
2º	Jaroslav Skala, I. Brasilienses	53	2,40	12	4,00
3º	Maria Carmem, J. C. Castilho	52	31,00	13	10,30
4º	La Noticia, G. F. Almeida	58	4,40	14	17,10
5º	Ynaluar, R. Freire	57	17,40	23	1,60
6º	Interitana, F. Silva	58	8,70	24	5,70
7º	Quartilha, E. Santos	52	7,70	33	6,60

N/C SARÇA

Dif. — vários e vários corpos — Tempo — 1'16" — venc. (3) 1,80 — Dup. — (23) 1,60 — placê (3) 1,10 e (4) 1,30 — Mov. do páreo Cr$ 1.485.450,00. DUINHA — F. C. 5 anos — RS — Dulcado e Lady Tainha — criador — Haras Vacacaí — Propr. — Stud Loreti — Treinador — P. Morgado.

10º PAREO — 1300 metros — Pista — NL — Prêmio Cr$ 58.000,00 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMISSORAS DE RÁDIO E TELEVISÃO)

1º	Berlioz, J. Ricardo	55	4,60	11	30,80
2º	Iluminado, J. Pinto	58	4,60	12	9,90
3º	Pordeiro, A. Oliveira	55	8,20	13	3,40
4º	Czar Nicola, W. Gonçalves	58	2,10	14	6,20
5º	Iturbi, T. B. Pereira	55	16,70	22	31,50
6º	Orenoco, E. R. Ferreira	55	20,50	23	6,70
7º	Kidoto, G. Meneses	55	39,90	24	3,20
8º	Virey, F. Pereira	56	31,40	33	17,90
9º	Fulminar, A. Ramos	57	1,60	34	3,20

N/C Heneyino

DUPLA EXATA (03-07) Cr$ 20,90 — Dif. — 1 corpo e 2 corpos — Tempo 1'12" — venc. — (3) 4,60 — Dup. — (22) 31,50 — placê (3) 3,20 — Mov. do páreo Cr$ 1.740.720,00 BERLIOZ — M. C. 5 anos — RJ — Tenarem e Berlozka — criador — Haras Santa Maria de Araras — Propr. — Stud Coronel — Treinador — J. A. Limeira

APOSTAS Cr$ 16.129.519,00 — PORTÕES Cr$ 42.270,00

Foto de José Camilo da Silva

Latino atropelou com firmeza para vencer o clássico Imprensa sobre Al Jabbar, que correu bem

São Paulo/Foto de Wilson Santos

Euphorie e Burma Road surpreendem ao derrotar Damping Wave (junto à cerca) no clássico paulista

A corrida páreo a páreo

1º PÁREO — às 20h00 — 1300 metros — Yard — 1m18s 3/5 — (AREIA)

1—1	Great Alleluia, J. Ricardo	1	56	2º (9) Zafete e Bla Bla Bras	1300	GL	1m18s4	A. Nahid
	Dogesa, W. Gonçalves	4	57	7º (9) Zafete e Great Alleluia	1300	GL	1m18s4	A. Nahid
	Mulina Dinha, J. M. Silva	6	56	6º (9) Zafete e Great Alleluia	1300	GL	1m18s4	A. Nahid
2—2	Bla-Bla-Bras, W. Costa	2	54	3º (9) Zafete e Great Alleluia	1300	GL	1m18s4	C. I. P. Nunes
3	Victoria Cross, J. Ferreira	3	58	1º (9) Arupa e Xabanca	1200	AP	1m17s	E. P. Coutinho
3—4	Espelette, F. Pereira Fº	5	54	7º (9) Phelita e Zafete	1300	NU	1m23s3	G. L. Ferreira
"	Tamarana, D. Neto	7	56	9º (9) Zafete e Great Alleluia	1300	GL	1m18s4	G. L. Ferreira
4—5	Miss Eliss, A. Oliveira	8	55	4º (9) Zafete e Great Alleluia	1300	GL	1m18s4	A. Morales

2º PÁREO — às 20h30 — 1600 metros — Farinelli — 1m37s 2/5 — (AREIA) DUPLA EXATA

1—1	Mexican Boy, J. M. Silva	1	58	5º (12) Fontanel e Vapuaçu	1600	GU	1m39s2	L. Acuña
2	Rafael, D. Neto	2	57	11º (15) Veratrum e Jogo Certo	1300	NL	1m23s	C. Rosa
2—3	Badola, J. Ricardo	3	58	9º (13) Cavaignac e El Passaporte	1200	NP	1m17s	R. Nahid
4	Aeroporto, E. Marinho	4	56	6º (12) Fontanel e Vapuaçu	1600	GU	1m39s2	J. Borioni
3—5	Tranzado, J. Pinto	5	58	4º (8) Czar Dimitri e Volcanic	1600	NP	1m43s2	C. I. P. Nunes
6	Vapuaçu, J. Mendes	6	58	2º (12) Fontanel e Sator	1600	GU	1m39s2	H. Cunha
"	Bagfari, L. Maia	8	56	11º (12) Fontanel e Vapuaçu	1600	GU	1m39s2	H. Cunha
4—7	Potcha, E. R. Ferreira	7	56	7º (10) Volcanic e Sator	1400	AU	1m30s	E. Coutinho
8	Avant L'Amour, D. Guignoni	9	56	1º (9) Bojardo e Salopard	1300	NP	1m24s4	W. Andrade
9	Hugola, U. Meireles	10	58	8º (13) Cavaignac e El Passaporte	1200	NP	1m17s	W. G. Oliveira

3º PÁREO — às 21h00 — 1200 metros — Iatagan — 1m12s 2/5 — (AREIA INÍCIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS

1—1	Up Down, F. Araujo	1	56	9º (9) D. Primavera e Cripto	1200	GL	1m13s3	C. Rosa
1	Unicolor, P. Rocha	2	56	Estreante	Estreante			C. Rosa
2—2	Tia Cota, W. Costa	3	56	11º (15) Típico e Sulista	1100	NP	1m09s4	R. Carrapito
2	Tia Bessie, J. Pinto	6	56	4º (15) Típico e Sulista	1100	NP	1m09s4	R. Carrapito
3—3	Sutileza, A. Oliveira	4	56	10º (13) Etilone e Love Girl	1200	NP	1m16s4	A. Morales
4—4	His Story, D. Guignoni	5	56	Estreante	Estreante			C. I. P. Nunes
5	Miss Sambola, A. Ferreira	7	56	6º (6) Festa de Sol e Vigy	1200	GL	1m12s3	S. França

4º PÁREO — às 21h30 — 1000 metros — Tom Sawyer — 1m00s — (AREIA)

1—1	Lesson, L. D. Guedes	1	55	1º (7) African Star e Estadia	1000	NL	1m02s2	G. L. Ferreira
2—2	Glorinda, J. Pinto	2	58	8º (9) Zafete e Great Alleluia	1300	GL	1m18s4	I. C. Borioni
3	Chispeada, J. M. Silva	3	54	1º (8) Salter e Kama	1100	AL	1m10s3	S. R. Cruz
3—4	Snosuka, A. Ramos	4	58	8º (10) Princesa Eva e Meluza	1000	NP	1m02s	P. M. Pirato
4—5	African Star, J. Malta	5	55	5º (7) Call Me e Zafete	1000	NL	1m02s3	W. Penelas
6	Princess Steel, W. Gonçalves	6	54	6º (7) Call Me e Zafete	1000	NL	1m02s3	E. Coutinho

5º PÁREO — às 22h00 — 1000 metros — Tom Sawyer — 1m00s — (AREIA) DUPLA EXATA

1—1	Siete Estrellas, W. Gonçalves	1	56	Estreante	Estreante			J. E. Souza
2	Trajan, W. Costa	2	56	7º (16) Latex e Cyrille	1100	NP	1m09s4	G. L. Ferreira
3	Segall, J. Malta	3	56	8º (16) Latex e Cyrille	1100	NP	1m09s4	H. Tobias
2—4	Cajou, F. Pereira Fº	4	56	Estreante	Estreante			W. Penelas
5	English, J. Ricardo	5	56	5º (9) Barter e Humboldt	1100	NU	1m08s3	R. Nahid
5	Exemple, R. Freire	10	56	10º (16) Latex e Cyrille	1100	NP	1m09s4	R. Nahid
3—6	Que Sueño, A. Abreu	6	56	9º (10) Van Royal e Fiero	1400	GL	1m24s	G. Feijó
7	Hustler, J. Mendes	7	56	14º (15) Humboldt e Cedron	1200	NU	1m16s2	S. França
4—8	Bond Street, A. Ramos	8	56	6º (10) Hitter e West Stone	1000	NL	1m03s1	S. P. Gomes
9	Kad-Am, J. M. Silva	9	56	4º (16) Latex e Cyrille	1100	NP	1m09s4	A. Nahid
10	Coromandel, U. Meireles	11	56	4º (10) Hitter e West Stone	1000	NP	1m03s1	J. Marchant

6º PÁREO — Às 22h25 — 1000 metros — Tom Sawyer — 1m00s — (Areia)

1—1	Oriz, J. Malta	1	56	1º (14) Forec e Snow Rubla	1100	NU	1m08s4	A. P. Silva
2	Graecus, G. Meneses	2	57	3º (11) Jymbio e Arvik	1200	NU	1m15s3	R. Morgado
2—3	Lord Chik, J. M. Silva	3	58	4º (11) Jymbio e Arvid	1200	NU	1m15s3	S. Morales
4	Mainhos de V. M. G. Santos	4	56	3º (7) Night Cup e Lord Chik	1000	NP	1m01s1	J. B. Silva
3—5	Torila, G. Alves	5	53	10º (10) Melvin e Grand Ville	1200	NL	1m14s4	A. Orciuoli
6	Doodle, F. Pereira	6	58	4º (7) Night Cup e Lord Chik	1000	NP	1m01s1	S. P. Gomes
4—7	Sarrazani, J. Ricardo	7	55	7º (7) Night Cup e Lord Chik	1000	NP	1m01s1	R. Nahid
8	Grand Canyon, E. R. Ferreira	8	54	5º (7) Night Cup e Lord Chik	1000	NP	1m01s1	E. P. Coutinho

7º PÁREO — Às 22h50 — 1300 metros Yard — 1m18s 3/5 — (Areia)

1—1	Reta, J. R. Oliveira	1	56	1º (8) Joema e Beco	1000	NL	1m04s4	J. Pedro Fº
2	Origine, F. Pereira Fº	2	54	2º (9) Divindade e Miss Style	1100	NP	1m11s2	A. Vieira
"	Mixórdia, C. Valgas	4	56	5º (9) Victoria Cross e Arupa	1200	AP	1m17s	A. Vieira
2—3	Arupa, J. Ferreira	3	56	2º (9) Victoria Cross e Xabanca	1200	AP	1m17s	R. Carrapito
4	Gororoba, A. P. Souza	5	54	6º (9) Estadia e P. de Majorca	1100	NP	1m10s2	J. Silva
3—5	Ibitioca, J. Ricardo	6	55	5º (8) Great Alleluia e Variante	1000	NL	1m03s1	A. Ricardo
6	Elange, W. Gonçalves	7	55	11º (13) Que Candorosa e Duinha	1300	NP	1m23s3	W. Penelas
4—7	Xabanga, Jz. Garcia	8	58	5º (9) Zafete e Great Alleluia	1300	GL	1m18s4	C. I. P. Nunes

8º PÁREO — às 23h15 — 1300 metros — Yard — 1m18s 3/5 — (AREIA)

1—1	Lagoa do Abaeté, A. Ferreira	1	57	3º (8) Edanka e Dama Sinistra	1200	NL	1m16s3	S. França
2	Auricula, R. Carmo	2	56	7º (10) Great Cinderela e Edanka	1300	AU	1m23s3	J. Marchant
2—3	Miss Brueleur, J. M. Silva	3	57	7º (8) Garian e Ana Tango	1100	NL	1m07s4	P. Morgado
4	Abalone, L. Caldeira	4	56	4º (6) Adilesa e G. Dance (RS)	1600	AL	1m42s	A. V. Neves
3—5	Effervescenza, G. F. Almeida	5	56	5º (11) Bella Strega e Xandoquinho	1000	NP	1m04s2	W. Aliano
6	Great Chance, J. Ricardo	6	56	8º (12) Gelsomina e Zarina	1200	NL	1m15s3	A. Nahid
4—7	Niki, J. Mendes	7	57	4º (8) Edanka e Dama Sinistra	1200	NL	1m16s3	M. Caneio
8	Samayana, E. Ferreira	8	55	4º (10) Palma de Majorca e On Marche	1000	NL	1m02s	W. P. Lavor
	Klaus, W. Costa	9	56	3º (11) Retilho e Sallamah	1100	NL	1m02s3	W. P. Lavor

9º PÁREO — às 23h40 — 1300 metros — Yard — 1m18s 3/5 — (AREIA) DUPLA EXATA

1—1	Nielsen, H. Cunha Fº	1	57	8º (11) Chatolinha e Chano	1200	NU	1m17s1	H. Cunha
2	Ubim, G. F. Almeida	2	57	11º (14) Bizarro e Brulot	1200	NL	1m15s4	G. F. Santos
3	Entam, A. Abreu	3	57	8º (10) Great Valley e Dance (CJ)	1600	GL	1m39s1	O. M. Fernandes
	Menilmontant, J. B. Fonseca	12	57	5º (8) Lagos e El Chris	1500	AP	1m34s	O. M. Fernandes
2—4	Ujo, R. Freire	4	57	6º (9) Kazan e Iklerix	1400	GL	1m24s4	J. T. Ferrão
5	Cogito, J. Ricardo	5	57	Estreante	Estreante			A. Nahid
6	Graziano, Jz. Garcia	6	57	6º (10) Inile Light e Nhanduvá	1200	NP	1m15s2	S. M. Almeida
3—7	Chano, W. Costa	7	57	4º (10) Inile Light e Nhanduvá	1200	NP	1m15s2	R. Nahid
8	Port Salut, J. M. Silva	8	57	1º (5) L. Ragusa e Le Bristol (BH)	1100	AL	1m13s2	O. Ulloa
4—9	Happy Clown, U. Meireles	9	57	4º (9) Pinstar e Tulo	1400	GL	1m24s4	A. Araujo
10	Bacanta, P. Vignolas	10	57	10 (10) Inile Light e Nhanduvá	1200	NP	1m15s2	W. G. Oliveira
11	Esbro, E. B. Queiroz	11	57	2º (10) Digaio e Sweet Viking	1200	NP	1m15s4	J. B. Silva

Retrospecto

1º Páreo — Espelette — Miss Eliss — Great Alleluia
2º Páreo — Mexican Boy — Tranzado — Badola
3º Páreo — Sutileza — Up Down — Miss Sambola
4º Páreo — Chispeada — African Star — Lesson
5º Páreo — English — Que Sueño — Kad-Am
6º Páreo — Lord Chik — Sarrazani — Torila
7º Páreo — Reta — Ibitioca — Mixórdia
8º Páreo — Samayana — Lagoa do Abaeté — Miss Brueleur
9º Páreo — Ujo — Ubim — Port Salut

Euphorie vence GP paulista

São Paulo — Com pouco mais de um corpo de vantagem, a castanha Euphorie, produto paulista por Prudente e Candle, foi a vitoriosa do Grande Prêmio Presidente da Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional, disputado ontem à tarde, em Cidade Jardim. Ela teve a condução de J.M. Amorim. Em segundo lugar chegou Burma Road, com J. Garcia.

A prova foi corrida na distância de 1 mil 609 metros, em raia de grama leve, e Euphorie conseguiu o tempo de 1m37s1, com finais de 24s e 12s2. Ela é uma propriedade do **Stud Expert** e criação do Haras Expert. É treinada por Walfrido Garcia.

OS RESULTADOS

1º Páreo — 1.400m. — A.L. Cr$ 110 mil
1º Douche — J. Fagundes
2º Caninana — V. Mafra
3º Irish Rose — V. Matos
Tempo: 1'27"8s. Finais: 26"5 e 13"5. Vencedor: 0,23 — Dupla (16) 0,58 — Placês (1) 0,19 (6) 0,22 — Prop. e Criador: Haras Rosa do Sul. Treinador: A. Cabreira. Filiação: Tumble Lark e Oedi.

2º páreo — 1300m — aprox. — G. L. — Cr$ 142 mil
1º Very Touchy — I. Quintana
2º Querfo — J. Silva
3º Cochemire — R. Ribeiro
Tempo 1'18"4s Finais 23"1 e 11"7. Não correu Isoma Kidd. Vencedor 0,26 — Dupla (78) 0,25 — Placês (6) 0,14 (7) 0,14. Prop. e Criador Haras San Francesco. Treinador J. B. Gonçalves. Filiação Tratteggio e Very Owen.

3º páreo — 1300m — aprox. — G. L. — Cr$ 142 mil
1º Straniera — J. Tavares
2º Jerpoca — J. Garcia
3º Dulce Gata — S. Martins
Tempo 1'18"1s. Finais 23"4 e 11"9. Não correu Linha. Vencedor 0,46 — Dupla (66) 1,16 — Placês (9) 0,30 (6) 0,17. Prop. e Criador Haras San Francesco. Treinador J. B. Gonçalves. Filiação Tratteggio e Xenie.

4º páreo — 1300m — A. L. — Cr$ 73 mil
1º Querozene — A. Bossan
2º Dwell — A. L. Silva
3º Baria — J. Garcia
Tempo 1'21"4s. Vencedor 0,34 — Dupla (35) 5,34 — Placês (5) 0,20 (3) 1,03. Prop. Milton Nicolichi. Treinador M. Signoretti. Filiação: Vasco da Gama e Que Coisa. Criador Cia. Agro-Pastoril Tibagi.

6º páreo — 1 mil 300 m — A. L. — Cr$ 90 mil
1º Baraz — F. A. Marques
2º Ecregoyen — J. Tavares
3º Fox Fire — J. Garcia
Tempo 1'21". Finais 25"2 e 12"8. Não correu Gelasio. Vencedor 0,46 — Dupla (28) 0,50 — Placês (2) 0,18 (9) 0,11 — Prop. Stud El Zorza. Treinador M. Dacosta. Filiação: Aurrexo e Eq[illegible]. Criador Agro Past. Hs. São Luiz S. A.

7º páreo — 1 mil 609 m — aprox. — G. L. — Cr$ 330 mil
G. P. Pres. da Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional
1º Euphorie — J. M. Amorim
2º Burma Road — J. Garcia
3º Damping Wave — A. Bolino
4º Buscapata — I. Quintana
Tempo 1'37"1. Finais 24" e 12"2. Vencedor 0,44 — Dupla (66) 4,49 — Placês (6) 0,68 — Prop. Stud Expert. Treinador W. Garcia. Filiação Prudente e Candle. Criador Haras Expert.

8º páreo — 1400m — A. L. — Cr$ 110 mil
1º Farissa — J. Silva
2º Serandaia — J. Garcia
3º Mo Fleur — A. Bossan
Tempo 1'29"4s. Finais 26"1 e 13"3. Vencedor 1,94 — Dupla (27) 2,26 — Placês (1) 0,96 (2) 0,38 — Prop. e Criador Haras Larissa. Treinador E. Gosik. Filiação Hibernian Blues e Valeur.

9º páreo — 1400m — A. L. — Cr$ 90 mil
1º Herainta — A. Bossan
2º Annie — L. Yanez
3º Pos[illegible] — P. Lima
Tempo 1'30"3s. Finais 26"6 e 13"6. Vencedor 0,47 — Dupla (16) 0,88 — Placês (1) 0,30 (9) 0,29 — Prop. Stud Wala[illegible]. Treinador C. A. Dacosta. Filiação [illegible]. Criador Haras Paraná Ltda.

10º páreo — 1600m — A. L. — Cr$ 110 mil
1º Maburu — D. L. Alves
2º Indian Festival — V. Matos
3º Daler[illegible] — L. Yanez
Tempo 1'41"5s. Finais 26"2 e 12"6. Vencedor 0,37 — Dupla (35) 0,71 — Placês [illegible]. Prop. Stud [illegible]. Treinador W. Garcia. Filiação [illegible]. Criador Haras [illegible].

Loteria Esportiva
Teste 511

Jogo 1 — São Bento/SP x São Paulo/SP
(25%) (30%) (45%)

Em Sorocaba, São Paulo. Vale ressaltar que o retrospecto dos jogos entre os dois clubes favorece o São Bento. Mas, no momento, o São Paulo atravessa excelente fase técnica e deve ganhar, mesmo indo a Sorocaba. Além disto, o clube da casa não se encontra bem.

Ultimos resultados: do São Bento — XV de Jaú, 1 a 2; América, 1 a 0; e Portuguesa de Desportos, 1 a 1; do São Paulo — Comercial, 1 a 0; Taubaté, 2 a 0; e Noroeste, 1 a 0.

Jogo 2 — Internacional/SP x Santos/SP
(30%) (35%) (35%)

Em Limeira, São Paulo. O Internacional tem obtido alguns bons resultados, entre eles uma vitória (3 a 1) sobre o Corintians, o que o credencia a dificultar o desempenho do Santos, principalmente por ser o jogo em Limeira. Após conquistar o 1º turno do Campeonato Paulista, o Santos caiu um pouco mas ainda leva pequena vantagem, desta vez.

Ultimos resultados: do Inter — Marília, 1 a 1; Noroeste, 0 a 3; e Juventus, 3 a 1; do Santos — Noroeste, 2 a 1; Juventus, 1 a 1; e Taubaté, 3 a 1.

Jogo 3 — Guarani/SP x Botafogo/SP
(45%) (30%) (25%)

Em Campinas, São Paulo. O Guarani melhorou sensivelmente, após contratrar o técnico Zé Duarte e tem tudo para devolver a derrota (2 a 0) que o Botafogo lhe impôs no 1º turno, em Ribeirão Preto. O Botafogo realiza campanha apenas razoável, mas sua maior chance neste jogo é lutar pelo empate.

Ultimos resultados: do Guarani — Ferroviária, 2 a 0; XV de Jaú, 0 a 0; e Palmeiras, 3 a 0; do Botafogo — Taubaté, 2 a 0; Corintians, 1 a 2; e Francana, 0 a 1.

Jogo 4 — Sporting/PORT x Marítimo/PORT
(50%) (25%) (25%)

Em Lisboa. O Sporting, campeão da temporada passada no futebol português, manteve quase toda a equipe este ano, tendo contratado apenas o atacante Salvador, ex-defensor do Boavista. É favorito destacado diante do modesto Marítimo, da Ilha da Madeira, um dos últimos colocados em 79/80. Se este vencer, será **zebra**.

Ultimos resultados: do Sporting — Vitória de Guimarães, 1 a 0; União de Leiria, 3 a 0; e Porto, 1 a 2; do Marítimo — Estoril, 0 a 0; Benfica, 1 a 1; e Penafiel, 0 a 1.

Jogo 5 — Braga/PORT x Benfica/PORT
(25%) (30%) (45%)

Em Braga, Portugal. O Braga quase desceu para a segunda divisão o ano passado e seu técnico, Fernando Caiado, não foi atendido no pedido de reforços. Assim, pouco poderá fazer contra o Benfica, que figura entre os três melhores clubes de Portugal, candidato ao título da atual temporada.

Ultimos resultados: do Braga — Setúbal, 1 a 3; Rio Ave, 2 a 3; e Varzim, 0 a 2; do Benfica — Portimonense, 1 a 0; Marítimo, 1 a 1; e Boavista, 1 a 0.

Jogo 6 — Figueirense/SC x Carlos Renaux/SC
(40%) (30%) (30%)

O Figueirense é o favorito, mas como já está com a classificação assegurada para a fase seguinte do Campeonato, é possível que não tenha maior interesse nesta partida. Isto não ocorre com o Carlos Renaux, da cidade de Brusque, ainda candidato a uma vaga. Daí, ser admissível qualquer resultado.

Ultimos resultados: do Figueirense — Caçadorense, 1 a 0; Chapecoense, 2 a 0; e Internacional, 0 a 0; do Carlos Renaux — Caçadorense, 1 a 0; Avaí, 1 a 1; e Paissandu, 3 a 1.

Jogo 7 — Almeria/ESP x Real Madrid/ESP
(30%) (35%) (35%)

Em Almeria, Espanha. O Almeria costuma se apresentar bem em seu campo, em especial contra os chamados grandes clubes espanhóis. Por isso, não será fácil a missão da poderosa equipe do Real Madrid, campeã da temporada anterior e novamente candidata ao título.

Ultimos resultados: do Almeria — Valencia, 1 a 0; Rayo Vallecano, 2 a 1; e Barcelona, 1 a 1; do Real Madrid — Atlético de Bilbão, 3 a 1; Porto, 2 a 1; e Gijon, 3 a 1.

Jogo 8 — Múrcia/ESP x Barcelona/ESP
(30%) (40%) (30%)

Em Murcia, Espanha. Este jogo, pela rodada de abertura do Campeonato de 80/81, marca a volta do Murcia à divisão principal, na condição de campeão da 2ª divisão. Isto o credencia a realizar um bom jogo com o Barcelona, que não se encontra em fase favorável, embora tenha ganho há pouco o Troféu Juan Gamper, do qual participou o Vasco.

Ultimos resultados: do Murcia — Santander, 1 a 0; Granada, 3 a 1; e Alavos, 4 a 0; do Barcelona — Almeria, 1 a 1; PSV, 2 a 1; e Vasco, 2 a 1.

Jogo 9 — São Mateus/ES x Desportiva/ES
(25%) (30%) (45%)

Em São Mateus, Espírito Santo. O São Mateus volta a participar do Campeonato, após ter ficado ausente o ano passado. Seu time é de nível razoável mas sem condições de fazer frente à Desportiva, que tem tudo para vencer, mesmo no campo do adversário.

Ultimos resultados: do São Mateus — Colatina, 1 a 3; Nacional, 3 a 0; e América, 1 a 1; da Desportiva — América, 2 a 0; Ibiraçu, 2 a 1; e Nacional, 2 a 0.

Jogo 10 — Remo/PA x Paissandu/PA
(33%) (33%) (34%)

Em Belém. O jogo reúne os clubes de maior prestígio no futebol paraense, mas, embora o Remo ostente o título de tricampeão estadual, o Paissandu está um pouco melhor tecnicamente, no momento. Só um triplo dará tranquilidade ao apostador.

Ultimos resultados: do Remo — Izabelense, 4 a 1; Paissandu, 0 a 1; e Tuna, 1 a 1; do Paissandu — Tiradentes, 0 a 1; Liberato, 6 a 0; e Maranhão, 1 a 1.

Jogo 11 — Coritiba/PR x Colorado/PR
(30%) (35%) (35%)

Em Curitiba. O Coritiba, campeão paranaense, não atravessa uma fase positiva. Já o Colorado se destacou durante o 1º turno do Campeonato, classificando-se com facilidade. Como também se trata de um clássico, qualquer resultado é cabível.

Ultimos resultados: do Coritiba — Pato Branco, 2 a 2; Operário, 2 a 1; e União Bandeirantes, 0 a 0; do Colorado — Maringá, 1 a 2; Rio Branco, 4 a 0; e Londrina, 1 a 0.

Jogo 12 — Portuguesa Desportos/SP x Ponte Preta/SP
(30%) (30%) (40%)

Em São Paulo. No quadrangular decisivo do 1º turno, a Portuguesa conseguiu eliminar a Ponte Preta. Mas agora, esta se encontra um pouco melhor, sob o aspecto técnico, e poderá ganhar a partida, mesmo indo atuar no Estádio do Canindé. Único jogo programado para sábado.

Ultimos resultados: da Portuguesa — América, 0 a 0; Francana, 1 a 0; e São Bento, 1 a 1; da Ponte Preta — Francana, 1 a 1; Comercial, 0 a 0; e Marília; 2 a 1.

Jogo 13 — Palmeiras/SP x Corintians/SP
(30%) (35%) (35%)

Em São Paulo. O Palmeiras vem fazendo apresentações fraquíssimas, totalmente em desacordo com sua tradição de grande clube. O Corintians está melhor, mas como se trata de um clássico, qualquer resultado é normal.

Ultimos resultados: do Palmeiras — XV de Piracicaba, 2 a 0; Ferroviária, 0 a 2; e Guarani, 0 a 3; do Corintians — Internacional, 1 a 3; Botafogo, 2 a 1; e América, 2 a 1.

Resultados do teste 510

Santos/SP	2x1	XV Nov. Pir./SP
Ponte Preta/SP	4x0	Ferroviária/SP
Marília/SP	0x3	Corintians/SP
Inter Limeira/SP	2x0	Palmeiras/SP
Juventus/SP	2x4	Guarani/SP
Comercial/PE	0x0	Náutico/PE
Rio Verde/GO	0x0	Goiás/GO
Bangu/RJ	1x2	América/RJ
Serrano/RJ	0x0	Americano/RJ
Porto/PORT	3x1	Belenenses/PORT
S. Paulo/SP	1x0	Port. Desp./SP
Caçadorense/SC	0x1	Marcílio Dias/SC
Botafogo/RJ	0x4	Fluminense/RJ

Piquet vence bem e fica mais perto do título

Zandvoort/Holanda/UPI

Embora largasse mal, Piquet (5) fez uma bela corrida. Com ultrapassagens sensacionais, ocupou a ponta na 11ª volta e ganhou o segundo GP de sua carreira

Zandvoort, Holanda — Além de vencer ontem, neste circuito, o Grande Prêmio da Holanda, de Fórmula-1 — segunda vitória nesta temporada — o brasileiro Nélson Piquet foi beneficiado também com o fato de Alan Jones, atual líder, ter chegado em nono lugar e não marcar pontos. Com isso, Piquet diminuiu para dois pontos a diferença que o separa de Jones. O brasileiro tem 45 pontos e o autriaco 47.

A vitória de Piquet, com uma brilhante corrida e grandes ultrapassagens — ao contrário do outro brasileiro, Emerson Fittipaldi, que abandonou na 16ª das 72 voltas — serviu para motivar o próximo Grande Prêmio — Imola, Itália, em 14 de setembro — e os dois da América do Norte, pelo duelo em torno do título, já que mantidas essas três provas — o GP dos EUA está indefinido — seis pilotos têm chances: Jones, Piquet, Reutemann, Laffite, Arnoux e Pironi. Mas se os americanos cancelarem sua corrida, só os quatro primeiros poderão ser campeão.

PIQUET EM GRANDE DIA

A largada do GP da Holanda foi a mais sensacional da atual temporada, pelas modificações que determinou. Alan Jones saiu com seu Williams do terceiro lugar para ocupar a liderança, seguido dos Renaut de Arnoux — o **pole position** — e Jabouille. O brasileiro Piquet, que largara em quinto, ao contrário, caiu para a sexta posição.

Mas logo na segunda volta, por problemas mecânicos, Jones entrou no boxe e Arnoux passou a liderar. O que fez por pouco tempo, já que uma volta depois quem estava comandando o pelotão era um outro francês, Jacques Laffite, com seu Ligier. Não demorou muito para Jabouille também ultrapassar Arnoux, que diminuía o ritmo.

Pouco mais atrás, com uma atuação sensacional, Piquet vinha ultrapassando magnificamente os que estavam a sua frente e na quinta volta já era o quarto, atrás de Laffite, Jabouille e Villeneuve.

Ao que parece, sabendo da difícil situação que enfrentava o líder Alan Jones, o brasileiro Nelson Piquet apertou o ritmo, com uma corrida sensacional, para assumir a liderança na 1ª volta e não mais largar a posição, que o deixa bem próximo do título de campeão desta temporada. Foi a segunda vitória de Piquet, 28 anos, desde que estreou há dois anos na Fórmula-1. A primeira ocorreu no GP de Long Beach, também na atual temporada. A média de Piquet ontem foi 186,995km/h.

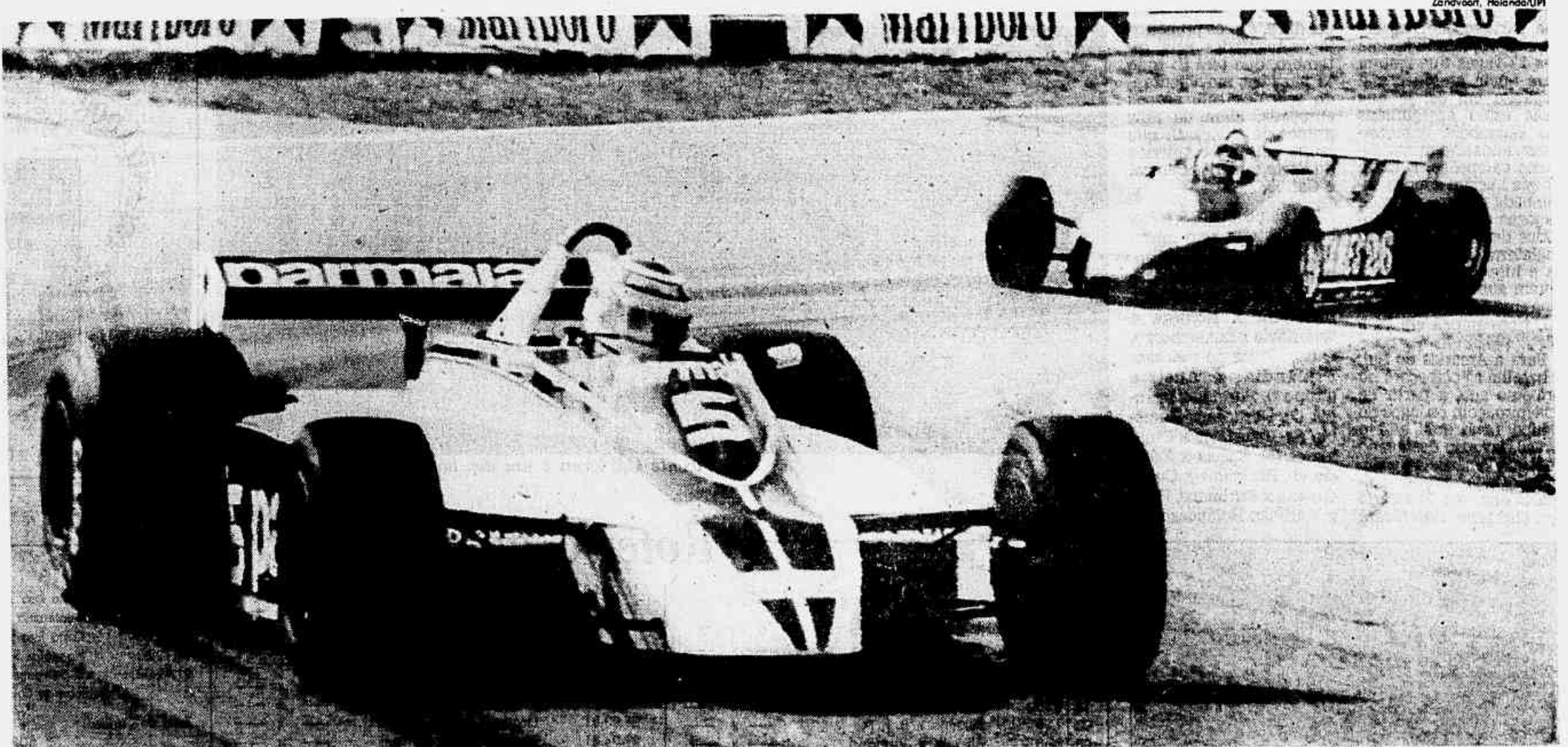
O CHOQUE DE DEREK

O irlandês Derek Daly abandonou na 60ª volta, tão logo seu Tyrrell se chocou com a proteção de pneus à margem da pista, porque a suspensão dianteira da esquerda se rompeu. Ele tentou frear a uma velocidade de 272km, mas seu carro se projetou sobre a proteção:

— Percebi que ia ocorrer o choque e encolhi minhas pernas antes. Foi muita sorte, pois toda a frente do carro ficou danificada — explicou Derek após ser retirado do carro com muita dificuldade pelos auxiliares.

Mundial de Construtores

1. Williams	80
2. Ligier	55
3. Brabham	45
4. Renault	40
5. Tyrrell	12
6. Arrows	11
7. **Fittipaldi**	9
8. McLaren	8
9. Lotus	7
10. Ferrari	6
11. Alfa Romeo	4

Próxima prova GP da Itália, em Imola, 14 de setembro

Classificação do GP

1. **Nélson Piquet, Brasil**, Brabham, 1h38m13s83
2. Rene Arnoux, França, Renault, 1h38m26s76
3. Jacques Laffite, França, Ligier, 1h38m27s26
4. Carlos Reutemann, Argentina, Williams, 1h38m29s12
5. Jean-Pierre Jarier, França, Tyrrell, 1h39m13s35
6. Alain Prost, França, McLaren, 1h39m36s45
7. Gilles Villeneuve, Canadá, Ferrari, menos uma volta
8. Mario Andretti, EUA, Lotus, menos 2 voltas
9. Alan Jones, Austrália, Williams, menos 2 voltas
10. Jody Scheckter, África do Sul, Ferrari, menos 2
11. Marc Surer, Suiça, ATS, menos 3

Desistiram

Derek Daly, Irlanda, Tyrrell, na 60ª volta
Bruno Giacomelli, Itália, Alfa Romeo, na 58ª
Eddie Cheever, EUA, Osella, na 38ª
Riccardo Patrese, Itália, Arrows, na 29ª
Jean-Pierre Jabouille, França, Renault, na 23ª
Geoff Lees, Grã-Bretanha, Ensign, na 21ª
Vittorio Brambilla, Itália, Alfa Romeo, na 21ª
John Watson, Irlanda, McLaren, na 18ª
Emerson Fittipaldi, Brasil Fittipaldi, na 16ª
Nigel Mansell, Grã-Bretanha, Lotus, na 15ª
Didier Pironi, França, Ligier, na 2ª
Elio de Angelis, Itália, Lotus, na 2ª
Hector Reboque, México, Brabham, na 1ª

Classificação do Mundial de Pilotos

1. Alan Jones, Austrália	47
2. **Nélson Piquet, Brasil**	45
3. Carlos Reutemann, Argentina	33
4. Jacques Laffite, França	32
5. Rene Arnoux, França	29
6. Didier Pironi, França	23
7. Jean-Pierre Jabouille, França	9
8. Elio de Angelis, Itália	7
Riccardo Patrese, Itália	7
10. Jean-Pierre Jarier, França	6
Derek Daly, Irlanda	6
11. Alain Prost, França	5
Emerson Fittipaldi, Brasil	5
13. Keke Rosberg, Finlândia	4
Gilles Villeneuve, Canadá	4
Bruno Giacomelli, Itália	4
16. John Watson, Irlanda	3
17. Jody Scheckter, A. Sul	2

Copa Itaú começa em Curitiba sua terceira etapa

Curitiba — O paulista Paschoal Penetta foi o único brasileiro a se classificar no qualifying da etapa de Curitiba da Copa Itaú, ganhando, assim, direito a entrar na chave principal do torneio que começa hoje no Clube Curitibano, reunindo 48 tenistas de 15 países. O torneio se estende até sábado.

Os dois maiores destaques desta etapa são os brasileiros Carlos Kirmayr e Tomas Koch, vencedores das etapas do Rio e Porto Alegre, respectivamente. Além deles, o gaúcho Marcos Hocevar e o paulista Cássio Motta são outros destaques brasileiros, além do argentino Ricardo Cano e o norte-americano Ben McKown.

Além de Paschoal Penetta, se classificaram pelo qualifying para a chave principal Mile Estep (EUA), Juan Avendano (Espanha), Hugo Roverano (Uruguai), Edgar Schuermann (Suíça) e David Mustard (Nova Zelândia).

Sul América

Começa quinta-feira, nas quadras do Pampulha Iate Clube, em Belo Horizonte, a quarta etapa do Circuito Sul América de juvenis com a participação de 315 tenistas de diversos Estados.

Depois da etapa de Belo Horizonte, haverá a última etapa, em Porto Alegre, e depois o masters, com os 64 melhores tenistas brasileiros até 18 anos, no Rio, em outubro.

US Open

Resultados da rodada de ontem do US Open, no masculino: Ivan Lendl (Tcehc) 6/2, 6/0 e 6/1 Thierry Tulasne (França), Johan Kriek (África do Sul) walk over Tonny Giammalva (EUA); Bernie Mitton (África do Sul) 6/3, 2/6, 6/2 e 6/3; Sammy Gammalva (EUA); Elliot Teltscher (EUA) 7/5, 6/0 e 6/2 Gianni Ocleppo (Itália) e Pascal Portes (França) 6/3, 2/6, 7/6 e 6/3 Victor Amaya (EUA).

Na parte feminina, foram os seguintes os resultados: Hana Mandlikova (Tchec.) 6/2 e 6/3 Paula Smith (EUA); Barbara Hallquist (EUA) 7/5 e 6/1 Wendy Turnbull (Austrália), Renata Tomanova (Tchec.) 6/3 e 6/3 Stacy Margolin (EUA) e Lucia Rimanov (Romênia) 4/6, 6/2 e 6/0 Virginia Wade (Inglaterra).

Pedro Raimundo é o líder do Brasileiro de Motocross

Belo Horizonte — Com um primeiro lugar na categoria 125 cc e um segundo na 250 cc, o gaúcho Pedro Raimundo, Moronguinho, manteve ontem a liderança do Campeonato Brasileiro de Motocross nas duas séries, durante a disputa da 4ª etapa do certame, realizada na pista do Pólo Clube de Betim. O paulista Carlos Ourique, Scateninha, venceu na 250 cc.

Moronguinho dizia após a prova, vista por 10 mil pessoas, que veio a Minas apenas para conseguir pontos, pois tirou o gesso da perna esquerda na semana passada e não está em suas melhores condições. Ele julga que estará em forma para a próxima prova do Campeonato Latino-Americano, dia 20, em Caracas, onde tentará manter sua liderança.

Surpreendidos

Embora já tenham disputado as duas primeiras etapas com os motores movidos a álcool — a etapa de São Paulo, excepcionalmente, foi a gasolina — os pilotos se disseram surpreendidos por terem que preparar suas motocicletas com este tipo de carburante. E o reflexo mais sentido foi sem dúvida a ausência do paranaense Nivanor Bernardi, considerado o melhor piloto de **motocross** do Brasil e detentor da liderança na categoria 250 cc do latino-americano. Ele alegou não ter ainda acertado sua moto com o álcool.

Os organizadores da prova foram obrigados a desclassificar três pilotos mineiros, que insistiram em correr com motores movidos a gasolina: Marco Antonio Fortes, Claudio Araujo e Jorge Balbi.

Mesmo sem as melhores condições, Moronguinho foi o vencedor da categoria 125cc, seguido por Ademir Silva (PR), Ronaldo Casanova (SP), Marcelo Scarani (SP), Eduardo Belisario (MG) e Eduardo Sheib (MG). Ficou assim a classificação do brasileiro na categoria: 1º Moronguinho, 60 pontos, 2º Ademir Silva, 48 pontos, 3º Fabio Ceschin, 32 pontos.

Logo no início da disputa pela categoria 250cc houve problema, pois o presidente da Confederação Brasileira de Motociclismo, Eloi Gocliano, anulou a largada, porque vários pilotos a queimaram. A segunda largada foi normal, com Scateninha e Moronguinho se distanciando logo na frente, travando emocionante duelo.

Mas o gaúcho pisou num buraco e torceu o pé contundido, diminuindo suas condições para correr e permitindo a fuga de Scateninha. E os dois terminaram os 20 minutos e as duas voltas suplementares bem à frente dos demais.

— Fico contentíssimo pela minha primeira vitória em Campeonato Brasileiro, principalmente porque ela foi conseguida em cima do Moronguinho, um excelente piloto e bem mais experiente do que eu — afirmou Scateninha, 20 anos e apenas três anos e meio de motocross. Ele se manteve na vice-liderança.

A prova de 250cc apresentou a seguinte colocação: 1º Scateninha, 2º Moronguinho, 3º Ademir Silva, 4º Fabio Ceschin, 5º Ronaldo Casanova, 6º Geraldo Starling. Ficou assim a classificação geral: 1º Moronguinho, 57 pontos. 2º Scateninha, 37 pontos, 3º Ademir Silva, 32 Pontos.

A próxima prova ainda não tem lugar definido, pois tanto pode ser disputada no Rio, onde foi cancelada a etapa anterior à de ontem, ou em Goiânia, o que parece mais certo. Segundo o presidente da CBM.

Betim (MG)/Foto de Waldemar Sabino

Com o 2º lugar na 250cc, Moronguinho(18) é o líder do Brasileiro

Roberto Reynoso é o melhor no Safra de hipismo

São Paulo — O brasileiro José Roberto Reynoso, com **Noa-Noa**, sagrou-se ontem campeão do 9º Torneio Internacional de Hipismo Safra, no Clube Hípico de Santo Amaro. Ele obteve 83,5 pontos e o argentino Roberto Tagle, com **Estio**, ficou em segundo lugar, com 77 pontos.

Destacaram-se ainda os brasileiros Ricardo Gonçalves, com **Dos-Bandeiras** e Claudia Itajahy, com **Mar-sol**, terceiros colocados na classificação geral. A próxima competição internacional será no Rio, entre 5 e 7 próximos, reunindo 90 conjuntos, entre eles, os melhores participantes do Torneio Safra, em São Paulo.

RESULTADOS

A classificação final da série principal de saltos do 9º Torneio Safra foi: 1º José Roberto Reynoso (Brasil), **Noa-Noa** — 83,5 pontos; 2º Roberto Tagle (Argentina), **Estio** — 77 pontos; 3º Ricardo Gonçalves, **Dos-Bandeiras**, e Cláudia Itajahy, **Mar-Sol**, empatados com 72 pontos.

Ontem à tarde, no 9º Grande Prêmio Banco Safra, série principal, dois percursos distintos, 1,50m por 2 e 1,60m por 2 — tabela A — o resultado foi o seguinte: 1º José Roberto Reynoso, **Noa-Noa**, zero falta; 2º Roberto Tagle (Argentina), **Estio**, 4 faltas; 3º Fidel Segovia (Brasil) **Svetaketu**, 4 faltas 3/4; 4º José Roberto Reynoso, **Tambonuevo** 7,5 faltas.

André Baxter, da equipe olímpica da Argentina, foi o campeão do Torneio Internacional de Hipismo Safra, na série fraca de salto. Ele montou **Balbuca**, com um total de 284,5 pontos em três provas com a participação de 96 cavaleiros. Baxter ficou em 6º lugar na última prova e o vencedor foi o tenente Marcos Martins, do Brasil, com **Rafael**.

O Coronel Gerson Borges, da equipe olímpica brasileira, com **Uirapuru**, venceu a última prova de adestramento, série especial, tornando-se campeão da categoria, com 4 mil 270 pontos. Silvia Raffy, também da equipe olímpica, com **Regalo**, ficou em quarto lugar na prova e em segundo no certame com 4 mil 67 pontos. O Coronel Victorio Mzarrol, da Argentina, com **Muñeco**, foi o segundo na prova. Participaram cinco competidores brasileiros e estrangeiros.

Ademar Marques, do **Brasil**, com **Carinhoso**, sagrou-se campeão da série forte de adestramento, com 3 mil 391 pontos. Ele ficou em terceiro na última prova, cujo vencedor, o major Salim Nigri, com **Golias**, acabou em segundo no torneio com 3 mil 371 pontos. Essa prova contou com 14 participantes, inclusive estrangeiros.

ARGENTINO E RESULTADOS

Baxter é um dos melhores cavaleiros argentinos, só não conseguindo melhor resultado na prova de salto porque não superou um obstáculo rústico. Ele disse ter ficado impressionado com a evolução do hipismo brasileiro: "Há cinco anos era mais fácil ganhar aqui." Com os demais argentinos, ele participará, entre 5 e 7 de setembro, das provas internacionais patrocinadas pela Sul-América de seguros na Sociedade de Hípica Brasileira.

Os resultados das últimas provas de salto (série fraca) e de adestramento (séries forte e especial) foram os seguintes:

Salto, série fraca, duas barragens, desempate ao cronômetro: 1º Ten. Marcos Martins (**Rafael**), 3 em 48s; 2º Oscar Boeser (**Number One**), 4 em 34s; Caio Carvalho (**Olimpus Star**) quatro em 35s97.

Nas provas de adestramentos, foram os seguintes os vencedores: reprise intermediária, série forte: 1º Major Salim Nigri (**Golias**), 1 mil 383 pontos; 2º Gabriel Amado (**Liberal**), 1 mil 335 pontos. Grand Prix Especial série especial: 1º coronel Gerson Borges (**Uirapuru**), 1 mil 278 pontos; 2º coronel Victorio Mazarrol (**Nuñeco**), 1 mil 246 pontos.

São Paulo/Foto de Isaias Feitosa

Baxter mostrou que é um dos bons da Argentina

Sul-América no Rio terá 90 conjuntos

A quarta Copa Sul-América de hipismo programada para a Sociedade de Hípica Brasileira, no Rio, entre os dias 5 e 7, contará com um total de 90 conjuntos, com participantes da Argentina, Uruguai e Portugal. A informação foi divulgada ontem pelo diretor-técnico da Federação Equestre do Rio de Janeiro, Coronel Jerônimo Fonseca.

O Coronel Jerônimo Fonseca considerou de bom nível as provas realizadas no Clube Hípico de Santo Amaro, em São Paulo, pelo 9º Torneio Banco Safra Concurso Hípico Internacional, que reuniu um total de 153 conjuntos, 19 deles do exterior (Argentina, Uruguai, Portugal e Alemanha). Disse que as provas da série principal atingiram um nível ótimo, mas as da série preliminar foram apenas regulares, porque nelas participou número excessivo de conjuntos.

Europa reabre disputa por vagas na Copa

A caminho de mais uma Copa do Mundo, vários países iniciam este mês sua participação nas eliminatórias, tentando uma das 22 vagas que restam para quem pretende ir à Espanha em 82, já que duas estão asseguradas aos espanhóis, organizadores, e aos argentinos, últimos campeões. E entre os que iniciam a longa caminhada na Europa, onde os jogos estiveram paralisados desde junho, estão Inglaterra, União Soviética e Iugoslávia, que estiveram ausente da Argentina em 78, além da Holanda, vice-campeã em 74 e 78.

Para a América do Sul, a batalha só começará no próximo ano, a partir de fevereiro, com os jogos do Grupo 1, no qual está o Brasil, favorito destacado contra a Venezuela e a Bolívia. Cada grupo sul-americano, ao contrário dos europeus, classificará uma equipe para a Copa.

Albânia x Finlândia e Islândia x União Soviética, dia 3, são os primeiros jogos marcados para setembro, que terá ao todo 13 partidas, movimentando seis dos sete grupos europeus, além de dois grupos da Concacaf, que reúne países da América do Norte, América Central e Caribe.

Tal como a URSS, a Holanda estréia sem muita dificuldade, já que enfrenta no dia 10 o Eire. E o mesmo deve ocorrer com Inglaterra x Noruega e Iugoslávia x Luxemburgo. Outros jogos do mês são: Finlândia x Áustria (grupo 1), Turquia x Islândia (3), Noruega x Romênia (4), Iugoslávia x Dinamarca (5), Suécia x Escócia (6), Suriname x Cuba, Guiana x Suriname, Haiti x Antilhas Holandesas.

O Vicente Calderon é um dos bons estádios da Espanha

A Copa do Mundo

Roteiro das eliminatórias

EUROPA

Grupo 1

Data	Jogo	Placar
14.06.80	Finlândia x Bulgária	0 x 2
03.09.80	Albânia x Finlândia	— x —
24.09.80	Finlândia x Áustria	— x —
19.10.80	Bulgária x Albânia	— x —
15.11.80	Áustria x Albânia	— x —
03.12.80	Bulgária x R. F. A.	— x —
06.12.80	Albânia x Áustria	— x —
01.04.81	Albânia x R. F. A.	— x —
29.04.81	R. F. A. x Áustria	— x —
13.05.81	Bulgária x Finlândia	— x —
24.05.81	Finlândia x R. F. A.	— x —
28.05.81	Áustria x Bulgária	— x —
17.06.81	Áustria x Finlândia	— x —
02.09.81	Finlândia x Albânia	— x —
23.09.81	R. F. A. x Finlândia	— x —
14.10.81	Áustria x R. F. A.	— x —
14.10.81	Albânia x Bulgária	— x —
11.11.81	Bulgária x Áustria	— x —
18.11.81	R. F. A. x Albânia	— x —
21/22.11.81	R. F. A. x Bulgária	— x —

Grupo 2

Data	Jogo	Placar
26.03.80	Chipre x Irlanda	2 x 3
10.09.80	Irlanda x Holanda	— x —
11.10.80	Chipre x França	— x —
15.10.80	Irlanda x Bélgica	— x —
28.10.80	França x Irlanda	— x —
19.11.80	Bélgica x Holanda	— x —
19.11.80	Irlanda x Chipre	— x —
20/21.12.80	Chipre x Bélgica	— x —
18.02.81	Bélgica x Chipre	— x —
21/22.02.81	Holanda x Chipre	— x —
25.03.81	Holanda x França	— x —
25.03.81	Bélgica x Irlanda	— x —
29.04.81	França x Bélgica	— x —
29.04.81	Chipre x Holanda	— x —
09.09.81	Holanda x Irlanda	— x —
09.09.81	Bélgica x França	— x —
14.10.81	Holanda x Bélgica	— x —
14.10.81	Irlanda x França	— x —
18.11.81	França x Holanda	— x —
05.12.81	França x Chipre	— x —

Grupo 3

Data	Jogo	Placar
02.06.80	Islândia x Gales	0 x 4
03.09.80	Islândia x URSS	— x —
24.09.80	Turquia x Islândia	— x —
15.10.80	URSS x Islândia	— x —
15.10.80	Gales x Turquia	— x —
19.11.80	Gales x Tcheco-Esl.	— x —
03.12.80	Tcheco-Esl. x Turquia	— x —
25.03.81	Turquia x Gales	— x —
15.04.81	Turquia x Tcheco-Esl.	— x —
27.05.81	Tcheco-Esl. x Islândia	— x —
30.05.81	Gales x URSS	— x —
02.09.81	Islândia x Turquia	— x —
09.09.81	Tcheco-Esl. x Gales	— x —
23.09.81	URSS x Turquia	— x —
23.09.81	Islândia x Tcheco-Esl.	— x —
07.10.81	Turquia x URSS	— x —
14.10.81	Gales x Islândia	— x —
28.10.81	URSS x Tcheco-Esl.	— x —
28.11.81	URSS x Gales	— x —
30.11.81	Tcheco-Esl. x URSS	— x —

Grupo 4

Data	Jogo	Placar
10.09.80	Inglaterra x Noruega	— x —
24.09.80	Noruega x Rumania	— x —
15.10.80	Rumania x Inglaterra	— x —
29.10.80	Suiza x Noruega	— x —
19.11.80	Inglaterra x Suiza	— x —
29.04.81	Inglaterra x Rumania	— x —
29.04.81	Suiza x Hungria	— x —
13.05.81	Hungria x Rumania	— x —
20.05.81	Noruega x Hungria	— x —
30.05.81	Suiza x Inglaterra	— x —
03.06.81	Rumania x Noruega	— x —
06.06.81	Hungria x Inglaterra	— x —
17.06.81	Noruega x Suiza	— x —
09.09.81	Noruega x Inglaterra	— x —
23.09.81	Rumania x Hungria	— x —
10.10.81	Rumania x Suiza	— x —
14.10.81	Hungria x Suiza	— x —
31.10.81	Hungria x Noruega	— x —
11.11.81	Suiza x Rumania	— x —
18.11.81	Inglaterra x Hungria	— x —

Grupos

Data	Jogo	Placar
10.09.80	Luxemburgo x Iugoslávia	— x —
27.09.80	Iugoslávia x Dinamarca	— x —
11/18.10.80	Luxemburgo x Itália	— x —
15.10.80	Dinamarca x Grécia	— x —
01.11.80	Itália x Dinamarca	— x —
15.11.80	Itália x Iugoslávia	— x —
19.11.80	Dinamarca x Luxemburgo	— x —
06.12.80	Grécia x Itália	— x —
28.01.81	Grécia x Luxemburgo	— x —
11.03.81	Luxemburgo x Grécia	— x —
01.05.81	Luxemburgo x Dinamarca	— x —
02.05.81	Iugoslávia x Grécia	— x —
03.06.81	Dinamarca x Itália	— x —
09.09.81	Dinamarca/xn Iugoslávia	— x —
14.10.81	Grécia x Dinamarca	— x —
17.10.81	Iugoslávia x Itália	— x —
14.11.81	Itália x Grécia	— x —
21.11.81	Iugoslávia x Luxemburgo	— x —
29.11.81	Grécia x Iugoslávia	— x —
12.12.81	Itália x Luxemburgo	— x —

Grupo 6

Data	Jogo	Placar
26.03.80	Israel x Irlanda Norte	0 x 0
18.06.80	Suécia x Israel	1 x 1
10.09.80	Suécia x Escócia	— x —
15.10.80	Irlanda Norte x Suécia	— x —
15.10.80	Escócia x Portugal	— x —
12.11.80	Israel x Suécia	— x —
19.11.80	Portugal x Irlanda Norte	— x —
17.12.80	Portugal x Israel	— x —
25.02.81	Israel x Escócia	— x —
25.03.81	Escócia x Irlanda Norte	— x —
29.04.81	Irlanda Norte x Portugal	— x —
29.04.81	Escócia x Israel	— x —
03.06.81	Suécia x Irlanda Norte	— x —
17/24.06.81	Suécia x Portugal	— x —
09.09.81	Escócia x Suécia	— x —
14.10.81	Portugal x Suécia	— x —
14.10.81	Irlanda Norte x Escócia	— x —
28.10.81	Israel x Portugal	— x —
18.11.81	Irlanda Norte x Israel	— x —
18.11.81	Portugal x Escócia	— x —

Grupo 7

Data	Jogo	Placar
07.12.80	Malta x Polônia	— x —
04.04.81	Malta x RDA	— x —
02.05.81	Polônia x RDA	— x —
10.10.81	RDA x Polônia	— x —
11.11.81	RDA x Malta	— x —
15.11.81	Polônia x Malta	— x —

(O grupo 7 é o único que classifica 1 para a Copa. Os demais classificam 2)

ÁFRICA

PRIMEIRA ETAPA

Data	Jogo	Placar
08.05.80	Líbia x Gâmbia	2 x 1
18.05.80	Etiópia x Zâmbia	0 x 0
31.05.80	Serra Leoa x Argélia	2 x 2
29.06.80	Tunísia x Nigéria	2 x 0
12.07.80	Uganda x Madagascar	0 x W
15.06.80	Senegal x Marrocos	0 x 1
13.07.80	Zaire x Moçambique	5 x 2
29.06.80	Camarões x Malawi	3 x 0
22.06.80	Guiné x Lesoto	3 x 1
16.07.80	Niger x Samália	0 x 0
	Gana x Egito	0 x W
05.07.80	Quênia x Tanzânia	3 x 1
01.06.80	Zâmbia x Etiópia	4 x 0
13.06.80	Argélia x Serra Leoa	3 x 1
12.07.80	Nigéria x Tunísia	2 x 0
27.07.80	Madagascar x Uganda	W x O
29.06.80	Marrocos x Senegal	0 x 0
27.07.80	Moçambique x Zaire	1 x 2
20.07.80	Malawi x Camarões	0 x 0
06.07.80	Lesoto x Guiné	1 x 1
06.07.80	Gâmbia x Líbia	0 x 0
27.07.80	Samália x Níger	1 x 1
	Egito x Gana	W x O
19.07.80	Tanzânia x Quênia	5 x 0

Os 12 classificados desta etapa se juntam a Zimbabwe, Sudão, Libéria e Togo para a segunda fase, que classifica os oito melhores para um outro turno. Deste, quatro passam ao turno final, que definirá dois países que vão à Espanha.

AMÉRICA DO SUL

Grupo 1

Data	Jogo	Placar
08.02.81	Venezuela x **Brasil**	— x —
15.02.81	Bolívia x Venezuela	— x —
22.02.81	Bolívia x **Brasil**	— x —
15.03.81	Venezuela x Bolívia	— x —
22.03.81	**Brasil** x Bolívia	— x —
29.03.81	**Brasil** x Venezuela	— x —

Grupo 2

Data	Jogo	Placar
26.07.81	Colômbia x Peru	— x —
09.08.81	Colômbia x Uruguai	— x —
16.08.81	Peru x Uruguai	— x —
23.08.81	Peru x Colômbia	— x —
06.09.81	Uruguai x Colômbia	— x —
13.09.81	Uruguai x Peru	— x —

Grupo 3

Data	Jogo	Placar
17.05.81	Chile x Equador	— x —
24.05.81	Chile x Paraguai	— x —
31.05.81	Equador x Paraguai	— x —
07.06.81	Equador x Chile	— x —
14.06.81	Paraguai x Chile	— x —
21.06.81	Paraguai x Equador	— x —

(Cada grupo classifica um para a Copa)

CONCACAF

Zona Norte

Data	Jogo	Placar
18.10.80	Canadá x México	— x —
25.10.80	EUA x Canadá	— x —
01.11.80	Canadá x EUA	— x —
09.11.80	México x EUA	— x —
16.11.80	México x Canadá	— x —
22.11.80	EUA x México	— x —

(Classificam-se dois para o final da região)

Zona Central

Data	Jogo	Placar
02.07.80	Panamá x Guatemala	0 x 2
30.07.80	Panamá x Honduras	0 x 2
10.08.80	Panamá x Costa Rica	— x —
24.08.80	Panamá x El Salvador	— x —
01.10.80	Costa Rica x Honduras	— x —
05.10.80	El Salvador x Panamá	— x —
12.10.80	Guatemala x Costa Rica	— x —
19.10.80	Honduras x El Salvador	— x —
26.10.80	Honduras x Guatemala	— x —
26.10.80	El Salvador x Costa Rica	— x —
05.11.80	Costa Rica x Panamá	— x —
09.11.80	Guatemala x El Salvador	— x —
16.11.80	Guatemala x Panamá	— x —
16.11.80	Honduras x Costa Rica	— x —
23.11.80	El Salvador x Honduras	— x —
26.11.80	Costa Rica x Guatemala	— x —
07.12.80	Guatemala x Honduras	— x —
10.12.80	Costa Rica x El Salvador	— x —
14.12.80	Honduras x Panamá	— x —
21.12.80	El Salvador x Guatemala	— x —

(Classificam-se dois para o final da região)

Zona do Caribe

SUBGRUPO A

Data	Jogo	Placar
30.03.80	Guiana x Grenada	5 x 2
13.04.80	Grenada x Guiana	2 x 3

CLASSIFICADO PARA GRUPO "A"
Guiana

Zona do Caribe — Grupo "A"

Data	Jogo	Placar
17.08.80	Cuba x Suriname	3 x 0
07.09.80	Suriname x Cuba	— x —
28.09.80	Guiana x Suriname	— x —
12.10.80	Suriname x Guiana	— x —
09.11.80	Cuba x Guiana	— x —
30.11.80	Guiana x Cuba	— x —

(Classifica-se 1 para o final da região)

Zona do Caribe — Grupo B

Data	Jogo	Placar
01.08.80	Haiti x Trinidad	2 x 0
17.08.80	Trinidad x Haiti	1 x 0
21.08.80	Antilhas Holandesas x Haiti	— x —
12.09.80	Haiti x Antilhas	— x —
09.11.80	Trinidad x Antilhas H.	— x —
30.11.80	Antilhas H. x Trinidad	— x —

(Classifica-se 1 para o final da região, que indicará os dois que vão à Espanha).

ÁSIA E OCEÂNIA

Grupo 1

Data	Jogo	Placar
30.08.81	Indonésia x Austrália	— x —
10.08.81	Indonésia x I. Fiji	— x —
13.05.81	Indonésia x Nova Zelândia	— x —
	Indonésia x Formosa	— x —
20.05.81	Austrália x Indonésia	— x —
14.08.81	Austrália x I. Fiji	— x —
16.05.81	Austrália x Nova Zelândia	— x —
	Austrália x Formosa	— x —
31.05.81	I. Fiji x Indonésia	— x —
26.07.81	I. Fiji x Austrália	— x —
03.05.81	I. Fiji x Nova Zelândia	— x —
	I. Fiji x Formosa	— x —
24.05.81	Nova Zelândia x Indonésia	— x —
26.04.81	Nova Zelândia x Austrália	— x —
17.08.81	Nova Zelândia x I. Fiji	— x —
	Nova Zelândia x Formosa	— x —
03.08.81	Formosa x Indonésia	— x —
25.08.81	Formosa x Austrília	— x —
06.08.81	Formosa x I. Fiji	— x —
07.05.81	Formosa x Nova Zelândia	— x —

(Classifica-se 1 para o final da região)

Grupo 2

Data	Jogo	Placar
—	Iraque x Síria	— x —
—	Iraque x Bahrain	— x —
—	Iraque x Qatar	— x —
—	Iraque x Arábia Saudita	— x —
—	Síria x Iraque	— x —
—	Síria x Bahrain	— x —
—	Síria x Qatar	— x —
—	Síria x Arábia Saudita	— x —
—	Bahrain x Iraque	— x —
—	Bahrain x Síria	— x —
—	Bahrain x Qatar	— x —
—	Bahrain x Arábia Saudita	— x —
—	Qatar x Iraque	— x —
—	Qatar x Síria	— x —
—	Qatar x Bahrain	— x —
—	Qatar x Arábia Saudita	— x —
—	Arábia Saudita x Iraque	— x —
—	Arábia Saudita x Síria	— x —
—	Arábia Saudita x Bahrain	— x —
—	Arábia Saudita x Qatar	— x —

(Classifica-se 1 para o final da região, no torneio que será disputado em Riyad, a partir de 18/03/81).

Grupo 3

Data	Jogo	Placar
—	Kuwait x Irã	— x —
—	Kuwait x Tailândia	— x —
—	Kuwait x Malásia	— x —
—	Kuwait x República Coréia	— x —
—	Irã x Kuwait	— x —
—	Irã x Tailândia	— x —
—	Irã x Malásia	— x —
—	Irã x República Coréia	— x —
—	Tailândia x Kuwait	— x —
—	Tailândia x Irã	— x —
—	Tailândia x Malásia	— x —
—	Tailândia x República Coréia	— x —
—	Malásia x Kuwait	— x —
—	Malásia x Irã	— x —
—	Malásia x Tailândia	— x —
—	Malásian x República Coréia	— x —
—	República Coréia x Kuwait	— x —
—	República Coréia x Irã	— x —
—	República Coréia x Tailândia	— x —
—	República Coréia x Malásia	— x —

(Clasifica-se 1 para final da região no torneio que será disputado no Kuwait em abril de 81)

Grupo 4

Integram este grupo Hong-Kong, China, Coréia do Norte, Japão e Cingapura, que disputarão um torneio em Hong-Kong, de 21/12/80 a 4/1/81. Classifica um para o final da região. Os quatro vencedores de cada grupo jogam um turno final, do qual saem dois classificados para a Copa.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro □ Segunda-feira, 1º de setembro de 1980

caderno B

PROJETO JULIANELLI

UMA INTRIGA DIVIDE OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Susana Schild

O 6º Congresso Brasileiro de Psiquiatria, recentemente concluído em Salvador, aprovou moção que condena o projeto de lei do Deputado Salvador Julianelli (PDS-SP) sobre uma nova regulamentação das profissões ligadas à área de saúde. Em documento final, o 2º Encontro de Trabalhadores em Saúde Mental, realizado também em Salvador, e assinado por 24 associações de médicos, psiquiatras, psicólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, fisioterapeutas e enfermeiros, condena o projeto que "por força de circunstâncias do mercado representa uma tentativa de perpetuar a hegemonia do médico sobre os demais profissionais, criando uma separação irreal e equivocada entre os trabalhadores em saúde, com reflexos indesejáveis no atendimento ao paciente".

Embora o projeto atinja a autonomia de 13 profissões, a questão tem sido mais debatida entre os psicólogos — de profissão já regulamentada — que consideram injustificada sua submissão ao médico e vêem o problema como uma disputa de mercado. Aqui, os psicólogos expõem seu ponto-de-vista, segundo o qual o projeto Julianelli divide os profissionais da área de saúde, jogando várias categorias contra os médicos. A regulamentação da profissão não se reduziria, afinal, a uma querela entre psicólogos e médicos-psicanalistas, mas foi aí, na opinião dos psicólogos, que a manobra divisionista surgiu. Lembram que as raizes da disputa se encontra no Parecer Alcântara-Cabernite, de 1973, e que mais tarde, o presidente da Associação Médica Brasileira, Pedro Kassab, voltou à carga, mas seu projeto não foi encaminhado ao Congresso. Semana passada, o Deputado Julianelli (um médico) suspendeu o projeto durante um mês, para modificações.

A Lei 4 119 de 27 de agosto de 1962 regulamenta no Brasil a profissão de psicólogo e suas funções, entre elas, utilizar métodos e técnicas psicológicas com o objetivo de orientação psicopedagógica e soluções de problemas de ajustamento. Em 1974, o Conselho Federal de Psicologia consolidou essa regulamentação, adotando para o Brasil a definição internacional de psicólogo da Organização Internacional do Trabalho.

Diante do Projeto 2 726/80, do Deputado Salvador Julianelli, a Associação Brasileira de Psicologia reage e o qualifica de "desrespeito sumário e insustentável" que pretende regulamentar o que já foi criteriosamente regulamentado. Ressaltando que "o único profissional que durante cinco anos do seu curso universitário estuda e aprofunda, em todas as direções, processos psíquicos e anomalias é o psicólogo, que está fora de dúvida sua competência para diagnosticar e tratar por meios psicológicos, sem precisar de supervisão na área", o comunicado conclui: "O crescimento da categoria tem permitido uma progressiva e democrática expansão do atendimento à comunidade, antes restrito a uma elite."

E, lembra ainda o comunicado: Uma tentativa congênere do Projeto foi ensaiada em 1973, chamando-se Parecer Alcântara-Cabernite, este último atual presidente da Associação Brasileira de Psicanálise, que chamou recentemente de psicopatas e charlatães todos os psicoterapeutas não filiados à Associação Internacional de Psicanálise. A proximidade dos dois fatos e a coincidência dos nomes foi lembrada em várias reuniões de classe realizadas no Rio, com o objetivo de protestar contra o Projeto 2 726.

No Rio, há 4 mil psicólogos inscritos no Conselho Regional de Psicologia (vinculado ao Ministério do Trabalho). Cerca de 700 psicólogos saem anualmente dos nove cursos de formação em universidades, deparando-se com um nível de absorção irrisório pelo setor público e também bastante insuficiente no setor privado. Podem distribuir-se ainda entre dezenas de siglas (há 29 inscritas no Conselho) que representam prestação de serviços ou mesmo cursos de especialização, sendo a mais comum a formação psicanalítica.

Embora muitos psicólogos afirmem que abrir consultórios represente apenas um aspecto da profissão, diante de um mercado de trabalho restrito, é por opção — ou falta de — que a maioria acaba realmente tentando uma carreira de consultório. Lembram que há alguns anos havia filas de pacientes à espera de vagas em consultórios de psicoterapeutas/psicanalistas. E hoje comenta-se em voz baixa que os consultórios de psicoterapia estão vazios, cabendo a profissionais que estudaram cinco anos em universidade e dedicaram outros tantos à especialização nada mais que três a quatro clientes.

Durante as reuniões de coordenação de protesto contra o projeto de Julianelli, alguns profissionais representantes de entidades se manifestaram. Para Vera Canabrava, presidenta da Associação Profissional de Psicólogos do Rio (pré-sindicato), o projeto de Salvador Julianelli acaba com a função e trabalho do psicólogo, subordinando-o ao médico, e remetendo a psicologia a uma visão organicista. O projeto atinge a comunidade de psicólogos em geral, limitando sua atuação nas instituições e impedindo os consultórios:

— Nas instituições, o médico já está, e os psicólogos vêm lutando para criar cargos em vários níveis públicos. O INPS aprovou recentemente 1 mil 100 psicólogos, em concurso, e não se sabe o que vai acontecer. O mercado se fecha mais com a proibição de contratação no nível federal até 1982.

Diante desse fato, ocorre uma distorção do mercado de trabalho, segundo Vera Canabrava:

— Fala-se em consultórios vazios, mas pode ser que não haja mercado para consultórios particulares, e nessa competição por consultórios, pelo projeto, sairiam os psicólogos, ficariam os médicos. E, na medida em que, ainda pelo projeto, os psicólogos não podem tratar de doentes, estariam impossibilitados da formação psicanalítica. (Todas as sociedades que formam psicanalistas aceitam psicólogos.)

No Brasil há mais de 20 mil psicólogos e, segundo Vera Canabrava, a sua atuação mais abrangente é exatamente nas instituições governamentais, onde atende à grande população:

— Ao se subordinar o psicólogo ao médico, é exatamente esse atendimento à grande população que fica comprometido. Muito sé fala em disputa pelo mercado de trabalho, mas o projeto de Julianelli resolve o problema na base: tira os psicólogos, sua autonomia e atuação, de instituições e consultórios, deixando os médicos.

Já Francisco Eduardo Vasconcelos, presidente do Centro de Psicologia Social (com cursos de extensão em Psicologia) vê o Projeto inserido na crise econômica do país, acarretando uma maior disputa de mercado:

— O projeto — afirma — não representa, a meu ver, uma posição da classe médica, mas o interesse de alguns grupos em deter o poder sobre outras classes. E esses grupos interessados escolhem um momento de crise para criar brigas e cisões entre as classes profissionais. Esse mesmo grupo deve achar mais fácil competir com psicólogos do que enfrentar os problemas dentro da sua própria classe, como a questão da residência médica, da privatização da medicina, dos baixos salários.

Quanto ao projeto em si, Francisco Eduardo comenta:

— Fica muito claro que ele está muito mais preocupado em tirar direitos adquiridos e colocar barreiras do que em definir qualquer atribuição.

Por sua vez, Elizabeth Cascardo, representante do Instituto de Psicologia Clínica, observou:

— É curioso que em época de abertura, surja um projeto para tolher pensamentos livres, transformar força mental em força dopável via remédio. Obviamente, esse projeto atende a interesses particulares de disputa de mercado, que já teve precedentes, como o parecer de 1973 de Leão Cabernite. Em resumo, trata-se de um projeto que promove um atraso em todo o setor de saúde mental e saúde em geral, negando uma competência adquirida ao longo de todos esses anos.

Elizabeth Muller, psicóloga-clínica, professora de Teorias e Técnicas Psicoterápicas da Universidade Santa Úrsula, e membro fundador do Instituto Freudiano de Psicanálise (com o objetivo de formar psicanalistas) pergunta:

— A quem interessa esse projeto? A médicos, psiquiatras, psicanalistas-médicos? A multinacionais de saúde?

Para ela, o projeto compromete sobretudo a psicologia clínica — em instituições ou consultórios — e por trás de uma briga de mercado saber quem vai atender aos doentes. Elizabeth Muller vai além:

— Fala-se muito que esse projeto é uma volta à medicina do século passado, reforçando a determinação orgânica, a fisiologia do corpo. Mas, me parece que pode ser um projeto do século XXI, um controle hegemônico da parte social através da saúde, nas mãos da categoria mais antiga da área — os médicos.

A professora observa ainda outros aspectos da questão:

— Diante da pequena oferta de empregos pelo Estado, a massa perdida de psicólogos parte para iniciativa privada, mal preparada como todo profissional que sai das faculdades. Os cursos de psicologia não habilitam ninguém a ser nada — formam um polivalente, como qualquer outro curso. Mas, em termos de saúde mental, possivelmente o psicólogo sai melhor preparado do que o médico que em seis anos de faculdade tem apenas seis meses de estudo na área.

Teresa Cordeiro de Mello, presidenta da Sociedade de Psicologia Clínica do Rio, e ainda Maria Aparecida Matos, Yone Caldas Silva e Maria Regina Miranda Ewald, todas membros desta sociedade que tem como objetivo aperfeiçoamento de psicólogos através de teorias e técnicas psicanalíticas, consideram que a aprovação do projeto, entre outros aspectos, significa o fim da psicologia clínica.

— Esse projeto — afirmam — representa um grande desconhecimento do assunto, tirando a autonomia de uma profissão autônoma desde o começo do século. Para os profissionais da área, representa um grande desrespeito e equivaleria a proibir um arquiteto de fazer projetos ou um dentista de examinar dentes.

O Brasil, afirmam, não está em situação de dispensar agentes de saúde mental:

— Todos sabem que a área de saúde mental é fundamental, e de salvação nacional no país, e todas as preocupações deviam estar voltadas para aumentar o número de profissionais habilitados a lidar com doença, e não em restringir esse número. Todo mundo é sensível a esse aspecto, menos o Ministério da Saúde e a Associação Médica Brasileira, uma vez que foi dela que saiu esse projeto.

A psicologia, lembram, é bem mais ampla do que sua atividade em consultórios, atuando em vários setores institucionais, como profilaxia, prevenção, gestantes de alto risco, doentes terminais e seus parentes, crianças em pré e pós-operatório, terapia de casais. Consideram uma onipotência supor que os médicos tenham condições de abranger e orientar psicólogos em todas essas categorias. E dar um Rorschach a um ginecologista equivaleria a dar um exame de sangue para um psicólogo interpretar. Ressaltam, ainda, a importância do trabalho em equipe, sem subordinação, mas em integração.

UMA vez que o projeto veda a prática de psicoterapias ao psicólogo, e, entre as várias técnicas existentes, ressalta apenas a psicanalítica. Teresa Mello supõe que a atuação dos médicos deve ser vista, por alguns médicos, como uma invasão ao seu campo de trabalho. O projeto atinge diretamente a formação de psicanalistas, terreno de múltiplas divergências e incoerências, como aponta Teresa:

— Na nossa Sociedade, psicanalistas-médicos dão aulas para formar psicanalistas com curso de psicologia, o que contraria o projeto na base. Ninguém quer criar polêmicas, mas sim rebater um projeto totalmente infundado, que acreditamos não ser o pensamento de uma classe, mas apenas de um pequeno grupo ameaçado. O psicólogo, afinal, não é nenhum marginal dentro do país, mas sim um profissional que fez um curso de cinco anos, tem profissão regulamentada, uma legislação, estrutura jurídica e órgãos de fiscalização.

Helena Martins, da diretoria da APPRJ, declarou recentemente que, a seu ver, o ponto mais grave do projeto é a delegação, aos psicólogos, da parte dita não doente da população. E pergunta de que forma a população seria atendida, se fosse vedado ao psicólogo trabalhar com psicopatologia:

— A grande maioria certamente recorreria a médicos do INPS ou do INAMPS, e de lá encaminhados a clínicas médicas, o que significa um retrocesso, uma visão organicista do indivíduo, remetendo-o a tratamentos a base de medicamentos e eletrochoques. Além dos limites existentes no nosso mercado de trabalho, o projeto significa o fechamento das possibilidades de ampliar o trabalho junto à população carente, que não recebe um atendimento psicológico de bom nível e nem mesmo razoável por parte do Estado.

CARTAS

Compositores esquecidos

Quero registrar a forte impressão que me deixou a leitura da reportagem de Francisco Duarte sobre o grande e esquecido compositor Misael Domingues. Sugiro outras reportagens semelhantes, pois há muita coisa boa escondida sem qualquer divulgação, enquanto verdadeiros monstrengos musicais são elevados ao nível de obras-primas e seus autores reverenciados como "gênios". Agora mesmo acabamos de escrever um livro sobre o compositor e violonista José Augusto de Freytas, amigo de João Pernambuco e considerado o maior discípulo de Quincas Laranjeiras. Muito bem, e quem vai querer editar? Também já tentei interessar gravadoras a perpetuar em discos seus notáveis choros e mazurcas. Tudo inútil. Vou ter de apelar para a produção independente, com que recursos nem eu sei. Mas vou conseguir, de um modo ou de outro. José Augusto de Freytas conta com mais de 70 anos e é o único capaz de recriar João Pernambuco fiel ao grande compositor pernambucano. **Benedicto Rodrigues, Rio de Janeiro.**

Escravos brancos

O Ministro da Previdência e Assistência Social foi o primeiro a mandar limitar o salário dos médicos e cirurgiões-dentistas, a fim de acompanhar a atual conjuntura salarial. É digno de elogios ver-se o titular daquela Pasta defender de modo acendrado e de pronto o Tesouro Nacional. Todavia, esqueceu-se Sua Excelência, de pronto também, de lutar pelo já demorado aumento dos profissionais citados, os últimos até seus colegas de profissão, em virtude de os mesmos ganharem tão pouco em troca do muito que realizam pela saúde da comunidade brasileira através dos hospitais e postos de saúde da rede do INAMPS.

Não há de ser, pois, limitando-se o quase nada que se irá melhorar o sempre tudo, ainda mais quando existem duas correntes de opinião relacionadas à inflação e aos salários, uma contra e outra a favor. E, entre uma e outra, os sofridos e anêmicos salários dos servidores públicos federais, onde se incluem os dos médicos e cirurgiões-dentistas, verdadeiros escravos brancos de um lenocínio praticado ao longo dos anos em uma prova a menos da falta de um denominador comum a mais para a solução dessa enigmática expressão chamada: trabalho digno, igual a salário condigno.

Se esperam, com os salários dos médicos e cirurgiões-dentistas, melhorar as condições económico-financeiras do país, é porque jamais viram um contra cheque de um desses profissionais após mais de 30 anos de atividades ininterruptas, como nós do Hospital dos Servidores do Estado. Vejam-no e digam-nos depois se haverá de ser dessa maneira que iremos melhorar o piorado. **Leopoldo Ferreira, Rio de Janeiro.**

Independência financeira

Colocando-me no lugar do jogador Zico, como sugere o Sr Zózimo Barroso do Amaral, penso da seguinte forma: com rendimentos mensais de Cr$ 750 mil não há por que se preocupar em termos de independência financeira, pois nem 1% da população atinge essa faixa de salários.

Por outro lado, se eu fosse um craque do timbre de Zico, faria tudo para me manter no país, pois, como se sabe, o futebol brasileiro vive hoje uma de suas maiores crises por falta de bons jogadores. Nossa Seleção foi derrotada pela frágil Seleção Soviética em pleno Maracanã.

Creio, portanto, que se houver bom senso por parte de nossos jogadores e dirigentes, conseguiremos formar boas equipes sem que haja a necessidade de importar jogadores. Quanto à "independência financeira" não há o que temer, pois bons jogadores serão sempre bem pagos. O mal do brasileiro é querer andar de Mercedes, quando só pode, no máximo, ter um Fusca. **Carlos Fernando Miranda e Silva, Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

TEATRO

UM PANORAMA ELIZABETANO

Yan Michalski

A partir da próxima quinta-feira, e durante duas semanas, os cariocas poderão ampliar os seus conhecimentos a respeito de um dos maiores criadores teatrais que o mundo conheceu, através da exposição **A Época de Shakespeare**, que o Conselho Britânico, coadjuvado pela Cultura Inglesa, instala no Museu de Arte Moderna. Composta de gravuras, fotografias e **slides**, a mostra deve grande parte de seu interesse ao fato de não limitar-se à vida e à obra do poeta, e sim de mostrá-las contra um amplo pano de fundo documentando a Inglaterra em que Shakespeare viveu. Paralelamente, o público poderá assistir a um variado programa de palestras e projeções cinematográficas, na Cinemateca do MAM, focalizando igualmente o panorama geral da época elizabetana. Alguns dos filmes fazem parte da recente mas já famosa série da obra completa de Shakespeare, produzida pela BBC; outros, como **A Megera Domada** de Zefirelli, **Sonho de Uma Noite de Verão** de Max Reinhardt e William Dieterle, **Romeu e Julieta** de George Cukor e **Macbeth** de Orson Welles, já são clássicos da filmografia shakespeariana. Para os detalhes da programação diária os leitores poderão consultar a seção **Serviço** deste Caderno.

EM UM ATO

• Em ensaios, com estréia marcada para 15 de setembro, o Teatro dos Quatro ensaia **A Morte Acidental de um Anarquista**, de Dario Fo, que vimos recentemente, sob o título **Preto no Branco**, na excelente montagem do grupo português A Barraca. A direção é do mesmo Helder Costa que assinou a encenação portuguesa. Os cenários são de Paulo Mamede, os figurinos de Mimina Roveda, a música de David Tygel, e no elenco estão Sérgio Britto, Guida Vianna, Jackson de Souza, Alby Ramos, Antônio de Bonis e Fernando Souza. O espetáculo ocupará o horário das 17h, de quarta a sábado, e das 21h30m, às segundas e terças-feiras.

• **Também em ensaios, devendo estrear a 24 de setembro,** Bodas de Papel, **de Maria Adelaide Amaral. O texto fez sucesso em São Paulo, antes mesmo que** A Resistência **consagrasse o talento da jovem autora. O espetáculo do Teatro Maison de France é dirigido por Cecil Thiré e interpretado por Cristiane Tourloni, Cláudio Cavalcanti, Jonas Mello, Adriano Reys, Thelma Reston, Suzana Faini e Roberto Frota.**

• A ASA — Associação de Atores — promove hoje, às 17h, num ato festivo marcado para a Cinelândia, a primeira distribuição de direitos de intérprete por ela arrecadados, resultante de pagamentos feitos pela Rádio MEC e pela TV Educativa. Na mesma ocasião, será denunciada a atitude de outras emissoras, que continuam desrespeitando a legislação que rege o assunto.

• **Quatro especialistas do Centro de Teatro de Bonecos de Frankfurt estarão no Rio nos próximos dias, para a seguinte programação, promovida pelo Instituto Cultural Brasil-Alemanha: de 5 a 10 de setembro, um curso elementar de fantoches e bonecos, das 17h às 19h30m, no Teatro de Bolso Aurimar Rocha; dia 8, às 21h, palestra no auditório da Universidade Santa Ursula, seguida de apresentação da peça infantil** Dilli Amarelinha**; dia 9, às 21h, palestra no Teatro de Bolso Aurimar Rocha; dia 10, às 10h, palestra no Instituto Nacional de Educação de Surdos.** Dilli Amarelinha **será também apresentada às 17h do dia 7, na Universidade Santa Úrsula.**

• O prestigioso mímico norte-americano Adam Darius e a especialista inglesa Marita Phillips, fundadora e administradora do Mime Centre de Londres, apresentam sexta-feira e sábado, às 21h, um recital de mímica na Sala Cecília Meirelles.

• **É lamentável que a Editora Civilização Brasileira, cuja contribuição para a biblioteca teatral brasileira tem sido admirável, tenha interrompido já há bem mais de um ano, e sem nenhuma satisfação aos leitores, a publicação das sua duas séries de fundamental interesse: as obras completas de Bertolt Brecht e Gianfrancesco Guarnieri.**

• Nova substituição no elenco de **Rasga Coração**, que entra no último mês da sua carreira no Teatro Villa-Lobos: Ari Fontoura retomou o papel de Lorde Bundinha, no qual havia sido substituído, durante alguns meses, por João José Pompeu. Este último foi deslocado para a produção paulista, que estréia nos próximos dias, tendo à frente do elenco Raul Cortez, Sônia Guedes e Tomil, criadores originais dos papéis agora assumidos no Rio por Rogério Fróes, Ana Lúcia Torres e Richard Righetti.

• **A Escola de Teatro Martins Pena lança um Curso de Iniciação ao Teatro I, que se propõe a "metodizar a aproximação do aluno com o fenômeno teatral, a fim de ampliar sua perspectiva de fruição, percepção ao mesmo participação, enquanto espectador de teatro". De 11 de setembro a 27 de novembro, os alunos terão aulas às quartas e quintas-feiras à noite, sendo que as aulas de quarta consistirão na maioria das vezes em assistir a um espetáculo teatral, enquanto as de quinta serão ministradas pelos professores Aderbal Júnior, José Wilker, Alcione Araújo, Mona Lazar, Rubem Rocha Filho e Junito Brandão. Informações e inscrições na própria Escola, Rua 20 de Abril, 14.**

• O Banco de Peças do Autor Nordestino, que funciona junto à Universidade Federal da Paraíba, coloca-se à disposição dos interessados para enviar-lhes, por reembolso postal ou mediante assinatura, as obras por ele editadas, bem como informações sobre o seu movimento editorial. Atualmente, o BPAN tem disponíveis, a preços que variam de Cr$ 50 a Cr$ 100, os seguintes textos: **A Noite de Matias Flores**, de Severino Marcos Tavares; **A Pedra Misteriosa que Destruiu Hiroxima, ou Columbita Pavão**, de Alarico Correia Neto; **Lampiaço, o Rei do Cangão**, de José Bezerra Filho; **Boca do Inferno**, de Marcus Vinícius de Andrade; **Brefaias**, de Aglae Fontes de Alencar; e **Viva a Nau Catarineta**, de Altimar Pimentel. Os interessados devem dirigir-se ao BPAN, Caixa Postal 426, 58 000 João Pessoa.

• **O SNT firmou um convênio com a Fundação Cultural do Amazonas para custear a reforma de um prédio antigo de Manaus, onde passará a funcionar o Teatro Chaminé, baseado num interessante projeto arquitetônico de Luís Carlos Ripper; e um outro convênio com a Secretaria de Cultura, Esportos e Turismo do Pará, para instalação de ar condicionado no Teatro Experimental Waldemar Henrique, em Belém.**

• Claramente demagógico e apelativo o projeto de um Prêmio Espectador de Teatro que a Associação Carioca de Empresários Teatrais pretende criar, e para o qual pleiteia o apoio do Governo estadual. De acordo com o projeto, bastará um espectador comparecer a um único espetáculo para votar para os **melhores** do ano. Só este detalhe já seria suficiente para comprometer a seriedade e a autoridade moral da premiação.

• **O último número da excelente revista alemã** Theater Heute **contém um longo e minucioso artigo de Henri Thurau — que esteve recentemente no Brasil, acompanhando a tournee do Grupo Boal — sobre o panorama do teatro brasileiro atual. No mesmo número, uma matéria de Renate Klett, com grande destaque, inclusive fotográfico, para o sucesso de** Macunaíma.

• Augusto Boal e os seus companheiros do CEDITADE embarcaram ontem de volta para Paris, após uma **tournée** de quase dois meses pelo Brasil.

Jantar íntimo

- A noite de sexta-feira foi particularmente especial para o **chef** Paul Bocuse.
- Ele foi **host** e autor de um jantar, em seu apartamento do Méridien, homenageando o amigo e concorrente Pierre Troisgros.
- Bocuse, que ao mesmo tempo assinava com a habitual competência o penúltimo jantar da Semana Bocuse que o Saint-Honoré promoveu, não se poupou à criatividade no jantar para Troisgros: abriu os trabalhos com a **Soupe de la Maison** que maravilha os freqüentadores de Collonges-au-Mont d'Or, continuou com **Saucissons Chauds aux Lentilles** e uma **Salade de Langoustes à la Façon de Paul Bocuse** e encerrou-os com chocolates importados da França exibindo a sua **griffe**.
- Do jantar, íntimo, participou como único convidado o Sr Robert Bergé.

* * *

- Ontem, Bocuse partiu para Salvador, onde fica apenas um dia.
- Como missão principal, preparar um almoço para o Governador Antonio Carlos Magalhães, a ser degustado na própria cozinha onde o **chef** trabalhar.
- De lá, segue de volta para Paris, deixando no Rio a promessa de breve retorno.

■ ■ ■

Bom investimento

- *Dois corretores da Bolsa de Valores conversavam ontem na praia, especulando sobre o melhor investimento, hoje, a se fazer no país.*
- *Um deles vaticinou:*

— A melhor coisa para se ganhar dinheiro hoje, e muito, é comprar o Telé pelo preço que ele vale e vender pelo preço que ele acha que vale.

■ ■ ■

Confirmado

- **O bailarino Alexandre Goudonov confirmou sua minitemporada no Brasil, aproveitando folgas em sua agenda na Europa.**
- **Só não sabe se vem dançar no Rio e São Paulo em final de setembro ou início de outubro.**

■ ■ ■

Rumo à vitória

- A excelente atuação ontem do brasileiro Nélson Piquet foi decisiva para encaminhar — senão definir — a classificação final do campeonato de pilotos deste ano.
- Piquet, até então vice-líder, com 9 pontos atrás de Alan Jones, entrou na prova disposto a vencer — e venceu.
- Que Piquet era um excelente piloto, todos já sabiam. Faltava apenas conquistar essa segunda vitória para poder se colocar em pé de igualdade com Jones para a disputa do campeonato.

* * *

- A Brabham vai botar nas quatro provas finais do campeonato ainda por serem disputadas tudo à disposição do piloto brasileiro.
- A escuderia já está contando como certa a colocação de Piquet em primeiro lugar este ano no circo da Fórmula-1, e para tal não quer que nada lhe falte.

Zózimo

David e Olimpia de Rothschild, presenças na festa que marcou o início da gestão de Omar Shariff como diretor do Casino de Trouville

Roda-Viva

- O Embaixador Nascimento Silva despedia-se dos amigos ontem sob o sol de Ipanema: embarca de volta a Paris na quarta-feira, a tempo de presidir em Paris os festejos oficiais de 7 de setembro.
- **A partir de hoje, o Consulado da França no Rio tem um novo Adido Cultural, o Sr Jean-Pierre Eard, que substitui o Sr Jean Saguy, que aqui esteve desde 1977.**
- Wesley Duke Lee inaugura hoje na galeria Gravura Brasileira, no Shopping Cassino Atlântico, uma exposição de mapas e desenhos.
- **Marilu e Dirceu Fontoura almoçavam sábado no Samanguaiá, e à noite recebiam para jantar a bordo do** Atrevida.
- No jantar de sexta-feira no Saint-Honoré, entregues à degustação do **menu** assinado por Paul Bocuse, Renata e Sergio Barcellos.
- **Giovanna e Roberto Moriconi abriram no final da semana a casa de Santa Teresa para um movimentado jantar, festejando o aniversário de ambos e reunindo, entre os convidados, Evinha Monteiro de Carvalho, Lolly e Cecil Hime, Gilda e Fránzio Salles, Rosamaria Murtinho e Mauro Mendonça.**
- Quarta-feira, no Planetário da Gávea, apresentam-se a pianista Ilse Trindade, o violinista Michel Bessler e o cello Marcio Mallard.
- **O Club 48 volta a funcionar como casa** de show: **depois de amanhã, estréiam Lúcio Alves e Helena e Lima.**
- **Anjos em Terra**, o livro póstumo de poesias de Odilo Costa, filho, será lançado pela Monteiro Soares Editores dia 16, no Cassino Atlântico.
- **O Harmonia de Tênis, o clube mais fechado de São Paulo, abre depois de amanhã uma semana de festejos pela passagem de seus 50 anos de sua fundação.**
- No jantar do The Fox, comandando uma mesa de muitos amigos, os Srs Walter Moreira Salles e José Aparecido de Oliveira.
- **Antonio Geraldo (Duca) Barrozo do Amaral inaugura na quarta-feira uma exposição de pinturas recentes na Galeria Socius, em Copacabana.**
- A noite do Rio ganha brevemente mais uma opção, o Le Tac d'Or, complexo que reúne bar, restaurante e salão de sinuca, a ser inaugurado por dois dos sócios do Nino's — os **restaurateurs** Fallabela e Ademar.
- **O filme sobre Le Corbusier, um longa-metragem biográfico será exibido dia 4 na galeria Forma em reapresentação.**
- A Srta Marcia Chagas Freitas, empenhada nos últimos meses a aprender a pilotar, recebe seu brevê nas próximas semanas. Nota 10.

No "foyer"

- Recomeçam hoje, às 8 e meia da noite, os espetáculos musicais encenados no **foyer** do Teatro Municipal, aproveitando de certa forma a casa enquanto o palco estiver ocupado com a montagem de alguma nova atração.
- O primeiro desses espetáculos apresentará o Quarteto Guanabara, tocando Mahler e Brahms em memória de Arnaldo Estrela.
- Os preços dos espetáculos no **foyer** serão extremamente populares, Cr$ 50, o que a bem da verdade não se paga mais nem mesmo por um sanduíche.

■ ■ ■

Palmo a palmo

- *O domingo ensolarado de ontem não registrou ao longo da praia de Ipanema nenhum caso de topless digno de chamar a atenção de quem quer que fosse.*
- *Em compensação, a praia estava cheia de cães, cada um maior que o outro, disputando com os banhistas (e geralmente ganhando) um palmo de areia para se instalar.*
- *Vai chegar o dia em que a areia será destinada exclusivamente aos cães. Banhistas, só dentro dágua ou na calçada.*

■ ■ ■

Leque menor

- Com a morte de Joe Dassin, um dos grandes nomes da canção francesa, ocorrida semana passada no Tahiti, fica reduzido o leque de opções para os espetáculos das próximas festas do Molière no Brasil.
- Dassin, personagem constante das listas tríplices de convidados para a festa da Air France, nunca chegou a ser escolhido para vir ao Brasil.
- O cantor tinha 42 anos e foi fulminado por uma crise cardíaca quando comia camarões gigantes num restaurante de Papeete.

Salvação à vista

- A UNESCO já marcou a data em que Ouro Preto passará a ser considerada uma cidade-monumento mundial: 5 de setembro.
- A partir dessa data, todo o conjunto colonial e barroco da cidade será tombado como local histórico de valor artístico e cultural para a humanidade.
- Pode ser que assim, protegida por um organismo com a importância e a força da UNESCO, Ouro Preto se livre de vez da luz de vapor de mercúrio e dos caminhões que cruzam dia e noite suas ruelas, a caminho de Belo Horizonte.

■ ■ ■

- À reunião da UNESCO, em Paris, onde será aprovado o **Dossier Ouro Preto**, estará presente o diretor do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Aloísio Magalhães.
- É em suas mãos, por orientação do próprio organismo internacional, que repousarão a partir de sexta-feira o destino e a sobrevivência da cidade.

■ ■ ■

Nova musa

- *O acadêmico francês Roger Peyrefitte, que durante anos não se cansou de declamar em prosa e verso as qualidades artísticas e pessoais da cantora Amanda Lear, tem agora uma outra musa.*
- *É a brasileira Maria d'Apparecida, a quem o escritor batizou de* Ave Maria de Roger *e de quem diz ser "a escola da vida e de todos os cantos do Brasil."*
- *Em suma: Peyrefitte, ao que consta, está apaixonado.*

■ ■ ■

VAI MAL

- A Duquesa de Windsor, internada há quatro meses em estado grave no Hospital Americano de Paris, teve ontem proibidas todas as visitas.
- Seu estado foi considerado pelos médicos que a assistem "muito delicado" e as perspectivas de recuperação "muito remotas".

■ ■ ■

Atração poética

- *O Projeto Manuel Bandeira, que a Secretaria de Educação e Cultura do Estado está implantando nas escolas visando à divulgação da poesia junto aos estudantes, vai às praças da cidade.*
- *Além de manifestações poéticas de todos os gêneros, o projeto já conta com uma atração que garantirá o sucesso da promoção: um minicomputador da Cobra, que escreverá poesias sem a necessidade de um poeta por perto.*
- ***Ele já é autor de uma série de poemas**, alguns dos quais, analisados por escritores e poetas, foram considerados de bom nível.*

■ ■ ■

SOLUÇÃO DESCARTADA

- O IBGE poderia em tempo ter solucionado um dos principais problemas a dificultar a execução do censo nos grandes centros urbanos — o medo dos entrevistados de abrirem a porta para o recenseador, temendo assaltos e roubos.
- **Se quisesse, bastaria impedir um formulário e distribuí-lo pelo correio, a exemplo do que fazem países mais desenvolvidos, como Estados Unidos, França, Inglaterra** e União Soviética, **para citar apenas alguns** exemplos.
- **Aos que não respondessem**, seria então aplicada uma multa. Quanto aos recenseadores, eles continuariam contratados, mas para executar a tarefa das entrevistas pessoais apenas em lugares onde o correio não chegasse ou em cidades menores, onde a neurose da insegurança ainda não tomou conta dos moradores por completo.

Fred Suter
Redator-substituto

NOS EUA AGORA, O "ACORDO NÃO MARITAL"

NOVA Iorque — Por vários motivos — atitudes sociais mais livres, relutância em construir um relacionamento permanente ou desejo de viver um casamento experimental — um número cada vez maior de pessoas está preferindo viver junto sem o benefício do matrimônio.

Nos Estados Unidos, o número de casais não oficialmente casados mais do que dobrou desde 1970, e agora ultrapassa 1 milhão 300 mil, de acordo com o Escritório do Censo. A despeito desse aumento, os casais não casados compõem apenas 3% de todos os casais que vivem juntos no país.

Mas, logo que uma relação desse tipo se dissolve, saber o que um parceiro deve ao outro — se é que deve alguma coisa — pode ser uma situação tão rancorosa quanto a do mais amargo divórcio. O mais famoso exemplo é o do ator Lee Marvin, que foi obrigado a pagar 104 mil dólares a Michelle Triola Marvin, a cantora com quem viveu durante seis anos. Os tribunais, contudo, estão cheios de casos semelhantes, ainda que envolvam gente desconhecida, mas tão combativa quanto os mais famosos na defesa dos seus direitos. Para minimizar essas batalhas, os juízes sugerem a adoção de um "acordo não marital", um contrato que detalhe ao máximo os direitos e obrigações de ambos os parceiros, caso um deles morra ou a relação deixe de existir. Os casais homossexuais poderiam também beneficiar-se. Em geral, as mulheres são as mais prejudicadas por falta desse acordo.

TANGO ARGENTINO

Fotos de Rubens Borges

Gramofone, filmes, discos e bibliografias foram utilizados pelo folclorista Paixão Côrtes para provar que a Casa A. Eléctrica, de Porto Alegre, foi a primeira a exportar discos, na América do Sul

A prensa utilizada foi encontrada por Paixão Côrtes no galinheiro da casa onde, em 1914, funcionava a A. Eléctrica

A partitura musical para piano, de *El Chamuyo*, era vendida na Casa A. Eléctrica que mantinha o maior surtimento "phonográfico do Estado"

O primeiro tango argentino foi gravado pelo maestro Francisco Canaro, em Porto Alegre, sob o selo Disco Gaúcho, da Casa A. Eléctrica, de Savério Leonetti

O PRIMEIRO FOI GRAVADO NO BRASIL, SEGUNDO OS GAÚCHOS

Claudia Nocchi

PORTO ALEGRE — Os argentinos que nos desculpem, mas o primeiro tango é do Brasil, ou pelo menos, a primeira gravação e prensagem. Explica-se: Francisco Canaro, o famoso maestro argentino, entre 1914 e 1915, veio a Porto Alegre, no navio **El Toro** para gravar junto, com mais dois músicos argentinos, na Casa A. Eléctrica, da Rua Sergipe nº 9, de propriedade do italiano Savério Leonetti, que se constituiu, assim, na primeira empresa brasileira a exportar discos para o exterior.

A revelação é do diretor técnico do Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore, Paixão Côrtes, que, munido de discos da época, gramofone, filmes, fitas e bibliografias apresentou à imprensa seu trabalho de mais de 30 anos de pesquisa de temas musicais do Rio Grande do Sul. Trabalho que o levou a descobrir o primeiro tango argentino gravado no Brasil, em Porto Alegre, e a organizar uma mostra de cerca de 90 capas de discos gaúchos, em exposição no museu de comunicação Hipólito José da Costa.

— Em 1913 — conta ele — havia duas gravadoras no país, a Casa Ericson, do Rio de Janeiro, e a Casa A. Eléctrica, de Porto Alegre. Era a época do gramofone, dos discos de uma só face, da prensagem mecânica, cujo pioneiro foi Savério Leonetti.

Segundo Paixão Côrtes, Savério Leonetti era um italiano de 40 anos que esteve na Alemanha, onde adquiriu todo o maquinário indispensável para a gravação e prensagem de discos — material e técnica da época do gramofone — e criou o selo Disco Gaúcho, sob o qual foi gravado e prensado o tango argentino **El Chamuyo**, com o número 001, por Francisco Canaro. E a matriz do disco também serviu ao selo argentino Atlanta.

Para provar o que diz, o folclorista apresenta um xerox da autobiografia de Francisco Canaro, **Mis bodas de oro com el tango y mis memorias**, onde o maestro escreve: **"Mas tarde, Dom Alfredo Améndola, principal acionista de los discos Atlanta me contrató para ir a Porto Alegre (Brasil) a grabar uma remessa de discos, pues en Buenos Aires no habia equipo para grabar, ni fábrica".**

Até 1913, as músicas eram gravadas na América do Sul, mas prensadas na Europa, ou nos Estados Unidos. E foi, em 1914 que a Casa A. Eléctrica começou a prensagem dos discos de 78 rotações, de 10 ou 12 polegadas. O processo era mecânico e constituía-se, basicamente, de dois pratos de ferro que recebiam o peso de 10 toneladas.

Foi num galinheiro que Paixão Côrtes encontrou a prensa utilizada pela Casa A. Eléctrica. O galinheiro da empresa, cujo prédio ainda existe em Porto Alegre, está para ser tombado como patrimônio histórico, segundo o diretor técnico do Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore.

Savério Leonetti manteve-se, por cinco anos, gravando e prensando discos que eram vendidos na sua casa comercial, A. Elétrica, situada à Rua dos Andradas nº 302, em frente à atual Casa Masson, e que mantinha o maior sortimento de artigos "phonográficos do Estado".

O selo gaúcho trazia um campeiro montado a cavalo num cenário campestre, mas a etiqueta sofreu modificações durante os anos. Da pesquisa realizada por Paixão Côrtes, cerca de 40 músicas, entre tangos e valsas argentinas foram gravadas na casa A. Eléctrica.

A exposição do museu de comunicação Hipólito José Da Costa, além dos discos mais antigos da era do gramofone reúne os da época do **long play**, numa amostragem da música regionalista gaúcha. São 90 capas de discos, onde se encontram Lps de Mary Terezinha, entre Raul Ellwanger, discos da Califórnia da Canção Nativa do Rio Grande do Sul e algumas peculiaridades como o LP gravado pelos Gaudérios com o nome de **Los Tropeiros**, e lançado em Paris, em 1958, quando faziam uma excursão artística pela Europa. Com o selo Decca, gravaram **Folklore Recueilli par Max de Rieux a Porto Alegre**.

Interessante também as fotos de Olga Fossati, que foi violinista, tendo estudado na Europa, e que aos 82 anos, em Pelotas, reproduziu para Paixão Côrtes a mesma música gravada por ela para o selo Odeon Record, em 1914. Segundo o folclorista, Olga Fossati é a única sobrevivente no Brasil, da geração gramofone.

Em suas pesquisas, o diretor técnico do Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore, tenta ir mais longe, quando diz: "Considera-se **Pelo Telefone**, lançado em 1917, como o marco musical do samba brasileiro. A Casa A. Eléctrica gravou **Samba Africano, Vamos Marita, Vamos, Ya Ya Vem à Janela**, como sambas carnavalescos. Não poderia ter sido anterior a gravação de **Pelo Telefone**? "É a pergunta que ele deixa no ar, mas, só até conseguir tempo para estudar mais profundamente e discografia gaúcha, relacionada por ele em mais de mil discos.

Os discos da época do gramofone eram em 78 rotações, de 10 ou 12 polegadas, prensado pelo processo mecânico

COMUNIDADES ECLESIAIS DOS POBRES

D João Evangelista Enout

AS comunidades eclesiais de base são apontadas pelo Papa João Paulo II em sua entrevista ao **Tygodnik Powa'zechny (Semanário Universal** da Polônia) sobre sua peregrinação ao Brasil, como das formas mais importantes da encarnação do ensinamento do Concílio a respeito do apostolado dos leigos. Este apostolado visa a aprofundar e vivenciar a evangelização popular que se enraíza — como também afirma o Papa — nos principais **mistérios da Fé**. A Cruz, a Eucaristia, Maria, o Espírito Santo... Uma parcela do Povo de Deus se alimenta da mesa da Palavra e da Mesa Eucarística fortalecendo sua Fé e vivendo a Caridade intensamente nas condições socialmente precárias de uma Igreja que conta com escassos recursos de todo gênero e também de clero.

São as soluções queridas por Deus para uma jovem igreja que deverá ser encarada pelas igrejas mais velhas não enquanto estas estão distantes em sua história tão longamente vivida, mas enquanto esta, por ser jovem, é tão mais construtora de sua própria história. Tais soluções devem orientar-se, portanto, segundo os critérios próprios de sua situação sócio-religiosa. Será uma maneira especial, certamente audaciosa, e quem sabe perigosa e exposta a desvios de viver a vida da Igreja mas, por isso mesmo, merecedora de apoio e assistência numa aproximação fecunda de hierarquia e povo, segredo surpreendente do cristianismo vivo em todas as épocas. A hierarquia estará tão mais presente junto a estas comunidades, na seriedade de orientação e consciência da importância de um justo posicionamento religioso e social, quanto é difícil uma presença física e constante do padre junto às mesmas.

Sejam ,quais forem as condições, tais comunidades terão antes de tudo "eclesialidade". Cresce, pois, a responsabilidade da hierarquia e dos que, em seu nome, estão junto a essas comunidades para o cultivo de uma pureza de fé e de piedade que unifica — num só batismo — a identificação integra do povo de Deus em suas células, como para a ação em busca da solução justa dos problemas sociais e, portanto, da justiça, prudência e fortaleza do saber lutar pelas legítimas reivindicações. "Uma sociedade não pode edificar seu futuro senão na medida em que ela se torna mais justa" (audiência 16.7.80).

No mesmo sentido, é de todo o interesse dos que detêm o Poder — e isso foi assunto do encontro do Santo Padre com autoridades brasileiras — que a sociedade seja justa a fim de que, ganhando distância do totalitarismo e realizando democracia autêntica, esta sociedade se torne sempre mais justa no caminho de reformas sociais prementes e esclarecidas. Agindo dessa forma — e isso é interesse primordial das comunidades mesmas que, perdendo o passo e a medida da justiça podem levar tudo a perder, visto que a balança da justiça parece dura mas é extremamente sensível a medida e pesos radicais — agindo dessa forma "podem ser evitadas as revoltas, violências, derramamento de sangue, causadores de grandes sofrimentos humanos. Tanto mais que a sociedade brasileira é de tendências pacíficas, habituada às relações entre os homens". Justifica o Papa esta última afirmação baseado no dado que mais o comove na sociedade brasileira, a sociedade formada pela amálgama unificante e pacífica de uma enorme multiplicidade de povos e de raças.

Empenhando-se a Igreja nessa luta evangélica também de uma estratégica audaciosa, como esta das pequenas comunidades conscientes e atuantes, ela terá de "cuidar atentamente em salvaguardar a autenticidade de seu ministério: evangélico e apostólico, não uma atividade política que a deixe sujeita a todas as manipulações possíveis". Estas encontrariam portas abertas em um espírito superficial e não jovem, mas tardiamente adolescente de permanente contestação ou de facionismo cego e sectarismo apaixonado, nutrido pelo ódio e por tudo que possa, é verdade, ser mais espontâneo e óbvio na natureza humana, entregue a seus impulsos e explosões, mas o menos conforme com o espírito das bem-aventuranças evangélicas. E, afinal, é disso que se trata. Nada se terá ganho se isso não for ganho e estará partida e abandonada a cruz salvadora de Cristo se este espírito for desprezado por mais que pareçam conquistadas substanciais soluções libertadoras. O que, aliás, bem feitas as contas, jamais acontece em tais situações. As comunidades, portanto, como Igreja, vivem as bem-aventuranças, a bem-aventurança dos pobres. São as comunidades eclesiais dos pobres de Deus.

João Paulo II não se furta ao seu encantamento espiritual com a mensagem das bem-aventuranças. "Devo acrescentar que nas Bem-aventuranças do Sermão da Montanha hauri o pensamento-guia de minha peregrinação ao Brasil, particularmente na primeira: Felizes os pobres em Espírito, pois deles é o Reino dos céus". Na visita à favela do Vidigal no Rio de Janeiro, diz o Papa, falei amplamente dela. E aproveita, em sua entrevista, para uma revelação espiritual que se pode, de resto, vislumbrar em seus pronunciamentos: "É de se maravilhar constatando-se que encontramos nessa lapidar bem-aventurança toda a essência do ensinamento da Igreja sobre o homem e sobre a sociedade justa. Quando se ouve pela primeira vez parece que isso não seja possível, contudo, é mesmo assim". E como poderá ter tal extensão a bem-aventurança dos **pobres em espírito**? É que estes são todos aqueles que, em qualquer situação, **têm verdadeiramente seus olhos fixos não nas riquezas**, mas **na realidade do Reino invisível do Pai** com todas as suas indisfarçáveis e indeclináveis exigências. Cada homem pode e deverá necessariamente ser um destes. Esta a mais tremenda advertência aos ricos e também sua grande trilha de salvação. Será talvez difícil, mas ele poderá sempre transformar em **serviço** efetivo, real e alegre a sua exigência de amar, a virtude infusa da Caridade que Deus lhe dá gratuitamente e dele exige a volta, como seu dom, no mandamento do Amor. Advertência não menor ao pobre que não poderá acomodar-se passivamente em ter menos do que deve ter por exigência de sua dignidade de ser homem, mas que ainda deverá conquistar a libertação interior de ser **pobre em espírito**. De ser aberto a Deus e aos outros no amor, no amor mais forte que a morte e que o ódio, no Amor que é Deus. Por isso, serão, já aqui, felizes os pobres em espírito, na comunidade eclesial dos pobres.

Como o próprio Evangelho, exaustivos, mas sempre tendo mais a dizer, são os pronunciamentos de João Paulo II. E ele sabe disso.

A FOTO FAZ MEMÓRIA

Roberto Pontual

PARIS — Na França, 1980 é o Ano do Patrimônio. Compreensível, portanto, que nele a fotografia, com a sua natural capacidade de documentação, venha tendo presença reforçada. Para exemplificar só com Paris, estão atualmente abertas na cidade três importantes exposições que, no conjunto, nos proporcionam uma visão de quase século e meio do exercício fotográfico como garantia da memória nacional. A elas seria preciso acrescentar a mostra Os Irmãos Lumière no Horizonte da Cor, recém-concluída no Petit Palais. Organizada pela Fundação Nacional da Fotografia, ela demonstrava como Auguste e Louis Lumière, 60 anos depois da primeira fotografia, feita por Nicéphore-Niepce, haviam aproximado o processo fotográfico bem mais daquilo que hoje o caracteriza — ou seja, diminuindo consideravelmente o tempo de uma pose, que exigia nada menos de oito horas em pleno sol.

Das três mostras ainda disponíveis, duas referem-se ao passado mais distante. No velho Marais, o Hôtel de Sully (Centro de Informações dos Monumentos Históricos) abriga 74 fotos oriundas de 21 fundos distintos de doações. Através delas, o visitante tem material para conhecer aspectos sobretudo da França — mas também do exótico Egito, com a Esfinge frente à pirâmide — de 1847, nos primórdios da fotografia, a 1926, momento já de acelerada expansão da nova técnica. São registros da paisagem ou de gente, obtidos por Nadar, Atget, Normand, Seeberger, Le Secq, Marville, Dallemagne (com suas poses, a de Daumier por exemplo, dentro de elaboradas molduras e panejamentos), Banville, Baldus e Le Gray, entre outros. É um esplêndido panorama de Paris, de autoria desconhecida, tirado do Leste para Oeste da Ile de la Cité, em 1868. Tudo isto acompanhado da indispensável informação complementar, inclusive um volumoso catálogo reproduzindo foto a foto.

O Egito foi citado de passagem no parágrafo anterior. Pois é ele que agora assume o papel principal, como ponto exclusivo de referência da mostra O Egito no Tempo de Flaubert, à vista no Centro Kodak de Informação, um vasto e bem-aparelhado espaço na Avenida George V (quase em frente à agência central do Banco do Brasil), dedicado inteiramente a esclarecer os mistérios técnicos e estéticos da fotografia junto ao grande público. A origem da mostra que o ocupa até 19 de setembro data de quatro anos atrás: em junho de 1976, ao lado da exposição Ramsés, no Grand Palais, o Departamento de Relações Públicas da Kodak-Pathé, na França, apresentava uma coleção de fotografias do Egito no século XIX. Dali em diante, no entanto, muitos outros documentos vieram ampliar o que já se conhecia a respeito, sugerindo o interesse de uma nova amostragem mais completa. E 1980 tinha uma justificativa suplementar para o evento: comemora-se, nele, o centenário da morte de Gustave Flaubert, cuja viagem ao Egito, em 1850, deu origem a uma significativa correspondência endereçada a amigos e à sua mãe.

A mostra da Kodak (também chegando a seu primeiro centenário de existência, este ano) leva o subtítulo de Os Primeiros Fotógrafos e cobre, em pouco mais de 50 fotografias, o período de 1839 a 1860. A verdade é que, apenas 20 anos depois do aparecimento do daguerreótipo, em 1839, fotógrafos como Maxine du Camp, Gustave le Gray, Jules Itier e Francis Frith estavam fazendo o Egito finalmente conhecido da Europa através de umas 500 imagens fotográficas reproduzidas em diversos relatos de viagens. Em paralelo com os extratos das cartas de Flaubert, o material agora exposto permite uma visão do Egito ainda impregnado de um estilo de vida vindo de milênios antes. Sobretudo artistas, justapondo cogitação estética à mera documentação da realidade, aqueles fotógrafos fizeram ressurgir no deserto, para o olho europeu ainda alheio a toda a África, uma imensa de marcos históricos, concentrados nos templos, monumentos e hieróglifos de Tebas, Menfins e Karnak. Mas a exposição é, igualmente, um mostruário preciso dos avanços técnicos iniciais da fotografia, desde o daguerreótipo ao princípio do colódio, sem esquecer o calótipo (negativo sobre o papel). A maior parte dos documentos fotográficos reunidos no Centro Kodak de Informações veio da coleção particular de André Jammes, bem como da Biblioteca do Instituto de França, dos arquivos da Sociedade Francesa de Fotografia e de um acervo pouco conhecido do Departamento de Antiguidades Egípcias do Museu do Louvre.

O crítico pergunta: "o que será a fotografia, afinal de contas? Um documento? Uma obra de arte? Uma ilustração? Uma visão pessoal"? Como exemplo, fotos da Bretanha e do órgão de Toulouse

Fotos de Michel Thersiquel e Jean Dieuzaide

Por fim, a terceira mostra de fotografia como instrumento de preservação da memória nacional, que Paris nos oferece no momento, enche uma pequena sala no térreo do Centro Georges Pompidou. Diferentemente das duas até aqui comentadas, ela deriva do trabalho de fotógrafos hoje em plena atividade. A 10 deles perguntou-se: o que representa para você o nosso patrimônio? A resposta veio na diversidade dos flagrantes colhidos: Edouard Boubat percorreu a França à procura de jardins; Gilles Ehrmann evoca o companheirismo francês no trabalho; Bernard Descamps transmite sua visão do cemitério de Verdun; Jean Dieuzaide fotografou os órgãos da região do Midi-Pirineus; Michel Kempf deu testemunho da paisagem industrial do Norte, no Passo de Calais; Roland Laboye revela as tradições vinícolas na Borgonha; Jean Lattes fixou imagens do Vésinet, na Île de France; Willy Ronis focaliza a ilha sobre o Sorgue e o condado Venais; Michel Thersiquel mostra os tipos e as tradições da Bretanha; e Gilles Walusinski expõe sua visão do Périgord. Tanto quanto no material sobre o Egito, agrupado pela Kodak, o que mais entusiasma nesse conjunto de pequenas fotos, geralmente em preto e branco, reunido no Pompidou, é a perfeita fusão de seus propósitos documentais com as suas qualidades artísticas. Um exemplo de eficácia em ambos os aspectos — e, também, de como os dois podem se mesclar indissoluvelmente.

Ainda assim, espantado com o volume de presença fotográfica atualmente na França, o crítico Otto Hahn, em artigo recente (L'Express de 9 de agosto), voltou a colocar uma questão que não tem deixado de freqüentar o palco desde a invenção da fotografia: "Mas a fotografia, o que será ela afinal de contas? Um documento? Uma obra de arte? Uma ilustração? Uma visão pessoal?" Sua resposta ainda não é conclusiva: apesar do quase sesquicentenário que constitui a história da fotografia, para Hahn "é muito cedo ainda para saber se a fotografia deve ser pura criação ou primeiro impulso, manipulação da imagem ou domínio da realidade". E, ao pensar em termos de mercado — comparando-o, por exemplo, com o da pintura — ele lembra que, embora existam uns 30 espaços de amostragem fotográfica em Paris, a compra da fotografia está longe de ter entrado nos costumes franceses.

Mas se quantidade é documento, as coisas andam bastante bem para a fotografia na França, hoje em dia. O Museu Francês da Fotografia, em Bièvres, conta com 400 mil imagens e 12 mil aparelhos, desde os precursores dos daguerreótipos às câmeras Polaroid. A Sociedade Francesa de Fotografia, fundada em meados do século passado, documenta todos os progressos técnicos do clichê através de mais de 400 mil exemplares. O Museu Nicéphore-Niepce, de Chalon-sur-Saône, além de outros pertences, recebeu um milhão de negativos dos arquivos Combier, um editor de cartões postais. O Serviço dos Arquivos Fotográficos, pertencente à diretoria do Patrimônio, reúne 1 milhão 200 mil chapas, das quais três quintos datam de antes de 1900. E a fotografia terá também o seu espaço próprio no futuro Museu d'Orsay, consagrado, em Paris, ao século XIX. Tudo somado, e em paralelo com o que ocorre nos EUA, eis a fotografia em contínua ascensão igualmente no seu berço histórico.

ESTEVES UM CARIOCA DE OURO PRETO PINTA HÁ 40 ANOS

Foto de Fernando Cabral

Esteves orgulha-se de ser um dos poucos aquarelistas de Minas Gerais, hoje. E neste orgulho, Ouro Preto ganha um destaque especial: "A cidade me permite transmitir uma arte genuinamente brasileira e que também não deixa de ser universal"

Maurílio Torres

BELO Horizonte — Ao completar 40 anos de pintura, o artista Edésio Esteves, carioca que passou metade de sua vida pintando a paisagem montanhosa de Minas, ainda não se considera realizado artisticamente. "Como Picasso, vejo o pintor que se diz realizado no seu trabalho como um idiota ou um falso; o pintor está sempre pesquisando, nunca se completa como artista e nem está satisfeito com a própria obra".

Após morar quase 15 anos em Ouro Preto — foi considerado pela crítica o único que retratou a cidade ao nível de Rugendas — Esteves mudou-se para Belo Horizonte em fevereiro último. Mesmo assim, não conseguiu libertar-se da mística que a antiga Vila Rica impõe aos que se ligam à cidade. "Mesmo morando na Capital, vivo constantemente solicitado por colecionadores que desejam comprar quadros com paisagens de Ouro Preto, de modo que sou obrigado a voltar constantemente à cidade que mais marcou minha vida de artista; um marco que não há nada que apague, nem o tempo".

A não ser paisagens de Vila Rica, o gênero sobre o qual o artista mais se debruça atualmente são os painéis. "Acho que o pintor tem que ser como o médico de uma cidadezinha, que é especialista em tudo ao mesmo tempo. Assim, sou capaz de fazer tudo o que me pedirem em pintura, bem ou mal. Mas, principalmente, paisagens de Ouro Preto e painéis. Essa última técnica aprendi com Portinari, no seu ateliê do bairro de Laranjeiras e do Leme, antes de deixar minha terra natal, o Rio de Janeiro".

Conta Edésio Esteves que frequentava assiduamente o ateliê de Portinari, tentando conseguir que o artista lhe ensinasse algo. "O problema é que ele não gostava de dar aula, não permitia que eu fizesse perguntas, mas só o olhasse trabalhar. E apenas com a observação de seu trabalho, aprendi muito sobre a técnica de painel. Os mais importantes trabalhos do gênero que fiz, como o do Banco Itaú, em Brasília, dão uma idéia perfeita da influência com que Portinari marcou minha obra. O interessante é que executei painéis em São Paulo, Belo Horizonte, Ouro Preto, mas nenhum em minha terra, o Rio. Como se diz, santo de casa não faz milagre."

Contando nos dedos, Esteves enumera "mais de 20 países da Europa" para os quais foram quadros seus. Um deles foi o Museu Nacional de Arte da Iugoslávia, comprado pessoalmente pelo Embaixador daquele país, em 1967. O ex-Presidente Juscelino Kubistchek foi o grande protetor e admirador do artista. Logo depois de sua posse na Presidência, Edésio Esteves ganhou um emprego no Palácio do Catete e deixou muitos quadros seus com o Presidente.

Esteves começou a fazer seu nome artístico como chargista de jornal. Seus primeiros trabalhos do gênero saíram no **Estado de Minas**, em 1939. "Nesse tempo, o jornal era pequeno, tinha uma equipe reduzida, chefiada por José de Oliveira Vaz. Tornei-me chargista através de concurso, do qual participaram quatro concorrentes. Ganhei com uma caricatura de um velho professor de inglês que havia em Belo Horizonte, naquela época, uma cidade de estilo ainda provinciano, e me deram logo o emprego, com um salário de 600 mil réis por mês."

Esse trabalho ele acumulava com a função de tradutor-correspondente de inglês e francês nos escritórios da Belgo Mineira, onde ganhava 700 mil réis mensais. O engenheiro luxemburguês Luís Ench, na época diretor-geral da Belgo, deu o primeiro incentivo para Esteves se firmar como artista, ao patrocinar a primeira exposição individual do pintor.

"Expus 15 quadros e todos foram comprados por amigos dele, por ordem sua, como fiquei sabendo mais tarde. Ganhei, assim, nove contos de réis, um bom dinheiro naquele tempo, que me permitiu arranjar a vida de homem recentemente casado. Comprei mobílias para minha casa e meu primeiro receptor de rádio."

Mas, embora melhorasse seu padrão de vida, essa primeira exposição não serviu para projetar Esteves como artista. Em 1942, ele voltava para o Rio e se lançava como chargista na imprensa carioca, trabalhando no **O Cruzeiro**, depois na **Noite Ilustrada**, em seguida no **O Jornal**. Foi no antigo **Diário da Noite**, de Assis Chateaubriand, que conseguiu projetar-se, tornando-se amigo de jornalistas e colunistas famosos da época, como David Nasser e Jean Masson. Ilustrou também as revistas **O Malho** e **Tico-Tico**.

Entre os grandes artistas cariocas que começavam a despontar, o pintor já era conhecido, nesse tempo. Em 1937, depois de voltar de uma viagem de estudos à Europa, Esteves passou pelo que chama de "minha fase da Casa Cavalieri", convivendo com Pancetti, Oswaldo Teixeira, Djanira, Carolo, Di Cavalcanti (que era também chargista) e Portinari, o grande mestre.

Em 1950 volta para Belo Horizonte, onde os primeiros colecionadores de arte começavam a aparecer. Na Capital mineira, seus contemporâneos são artistas como Alberto Delpino Filho, Herculano Campos, Július Kakaul. "Juscelino, que era Governador, começou a me incentivar nessa época. Comprou pessoalmente um de meus primeiros painéis — o **Garimpeiro** — para o Grande Hotel de Niemeyer, construído em Diamantina, com o que ganhei Cr$ 15 mil, muito dinheiro para a época. Esse painel chegou a ser roubado, junto com dois quadros de Guignard, mas foi recuperado e ainda se encontra no hotel diamantinense.

Os laços de amizade que o ligaram a Juscelino eram grandes. Quando eleito Presidente, Kubitschek o levou de volta para o Rio de Janeiro, o que valeu a Esteves sua "mais promissora fase como artista". Ocorre aí sua primeira — e única — individual carioca. Foi na antiga Galeria Guignard, que funcionava na Rua Barata Ribeiro, perto da Bonino, em Copacabana.

Mas, uma nova fase esperava o artista. Juscelino Kubitschek muda a Capital Federal para Brasília, para onde ele não quis ir. Separado de seu amigo, Esteves decide ir para São Paulo, "enfrentar com a cara e a coragem a Paulicéia". Com quadros sob o braço, ei-lo visitando galerias e **marchands**, até que a persistência lhe valeu alguma coisa. Encomendaram-lhe um painel para o Banco Itaú, após vencer uma espécie de concurso promovido pelo estabelecimento.

"O regulamento exigia a apresentação de estudos, entre os quais seria escolhido o melhor. Foram muitos os artistas concorrentes, mas o meu acabou escolhido. O tema era a energia atômica e eu dividi meu trabalho em três partes. Na primeira, o cogumelo resultante de uma explosão atômica, figuras deformadas, destruição — algo bastante fantástico. Já na segunda seção, mostrava o que a energia atômica pode fazer em favor do homem, em favor da paz entre os povos. E, a terceira, era uma alegoria, em que a energia atômica era apresentada em função do progresso".

Por esse trabalho, Esteves recebeu a quantia, fabulosa, na época, de Cr$ 350 mil. Vem, então, sua fase de estabilização financeira. Esteves fica conhecido entre os colecionadores paulistanos e teria continuado o resto da vida na Capital paulista não fora a enfermidade que acometeu sua primeira mulher, que era mineira, e acabou resultando na sua morte.

"Veio então nova fase, aquela que me marcaria definitivamente como artista. Voltei a Minas e acabei indo para Ouro Preto. Tornei-me conhecido como o **Pintor de Ouro Preto**, alcunha que me acompanhou o resto da vida. Acho que pintei mais de 3 mil quadros sobre temas de Vila Rica. Lá, convivi com artistas que me marcaram também profundamente, como Guignard, Collete Pujol, Délio Delpino, Genesco Murta, Takaracha, Takaoka, Sussuki".

Quando sua arte faz 40 anos, mesmo não se considerando um artista realizado, Esteves pelo menos se acha satisfeito com o seu trabalho e a vida. "Tenho a tranqüilidade de saber que, se me procuram e compram abundantemente os meus trabalhos, é porque a minha arte é boa".

— Um de meus orgulhos é ser um dos poucos aquarelistas de Minas, hoje em dia. Trata-se de uma arte difícil e raros são os que conseguem transportar para quadros pintados com essa técnica a leveza, a transparência, o colorido e o desenho perfeito que a paisagem ouro-pretana oferece. Ouro Preto mais uma vez me torna um privilegiado, transfigurado por uma arte genuinamente brasileira, mas que não deixa de ser também universal".

Cinema

Estréias da Semana

- Terror e Êxtase
- Brindemos a Nós Dois
- Os Yanks Chegaram
- Assassinato Por Decreto
- O Caçador de Esmeraldas
- Terrores da Noite

Cotações
★★★★★ EXCELENTE
★★★★ *MUITO BOM*
★★★ *BOM*
★★ *REGULAR*
★ *RUIM*

★★★★★
PAI PATRÃO (Padre Padrone), de Paolo e Vittorio Taviani. Com Omero Antonutti, Saverio Marconi, Marcella Michelangeli e Fabrizio Forte. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (16 anos). Italiano. Versão do romance autobiográfico de Gavino Ledda. Palma de Ouro e Prêmio da Crítica Internacional do Festival de Cannes, 77. Na Sardenha um pai tirânico manipula a família como se fosse uma pequena empresa. O filho Gavino, arrancado à escola a fim de cuidar das ovelhas, permanece analfabeto até os 22 anos, quando vai servir ao Exército, aprende a ler e, de volta à casa, revolta-se contra o pai. **Reapresentação.**

★★★★★
HAIR (Hair), de Milos Forman. Com John Savage, Treat Williams, Beverly D'Angelo, Annie Golden e Dorsey Wright. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (18 anos). Versão da peça musical de Gerome Ragni e James Rado, contando as esperanças e chorando as ilusões da juventude dos anos 60. Um jovem convocado para a Guerra do Vietnam encontra novos caminhos na companhia de um grupo de **hippies**. Produção americana. **Reapresentação.**

★★★★★
O ENIGMA DE KASPAR HAUSER — (Jeder Fur Sich Und Gott Alle), de Werner Herzog. Com Bruno S., Brigitte Mira, Willy Semmelrogge e Jenny Van Lyck. **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994): 14h, 16h, 18h, 20, 22h. (10 anos). Sétimo longa-metragem de Herzog. Baseado num fato verídico que originou uma série de livros sobre o estranho personagem. O ponto de partida é a história de Kaspar Hauser, que apareceu num domingo de maio de 1828 na Grande Praça de Nuremberg, imóvel, muito sujo, com uma carta na mão esquerda. Não sabia falar, balbuciava com dificuldade algumas palavras, não sabia caminhar, não sabia ler nem escrever e só comia pão. Herzog usa o processo de educação e de adaptação de Kaspar à vida na cidade como um meio de criticar a sociedade atual. **Reapresentação.**

★★★★★
Z (Z), de Costa-Gravas. Com Ynes Montand, Irene Papas, Bernard Fresson, Jean-Louis Trintignant, Pierre Dux, Charles Denner e Julien Guiomar. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (14 anos). A partir do assassinato do deputado Gregoris Lambrakis (em maio de 63, à saída de uma conferência na Associação Amigos da Paz, contra a instalação de foguetes Polaris em território grego) Vassilis Vassilikos escreveu o romance **Z** (editado em 67 e logo depois apreendido pela Censura). A partir do romance Costa Gravas (nascido em Atenas, radicado em Paris, naturalizado francês durante as filmagens de Z) realizou o filme, com a colaboração do escritor Jorge Semprun (no roteiro) e do músico Mikis Theodorakis; então exilado na Europa depois de sucessivas prisões na Grécia. **Reapresentação.**

★★★★★
MEU TIO (Mon Oncle), de Jacques Tati. Com Jacques Tati. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (Livre). Comédia satírica. Crítica à desumanização urbana e à mecanização do comportamento humano, baseada principalmente no contraste entre Hulot (o personagem de sempre de Tati) e seu cunhado Arpel, industrial que reside numa casa futurista. Produção francesa. **Reapresentação.**

★★★★
OS ANOS JK (Brasileiro), documentário de longa-metragem de Silvio Tendler. Narração de Othon Bastos. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m. (Livre.) O filme narra a história política brasileira a partir de 1945 até os dias recentes. Seu título não configura nenhum partidarismo com o ex-Presidente Juscelino Kibitschek, que é alvo de uma visão crítica. Do trabalho de pesquisa, resultaram entrevistas com nomes expressivos da vida política brasileira nos últimos 35 anos.

★★★★
O SHOW DEVE CONTINUAR (All That Jazz), de Bob Fosse. Com Roy Scheider, Jessica Lange, Ann Reinking, Leland Palmer, Cliff Gorman, Ben Vereen, Erzsebet Foldi e Michael Tolan. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (16 anos). Joe Gideon é um famoso diretor teatral e está montando mais um dos seus **shows** na Broadway. O tema gira em torno da morte mas, antes que ele possa terminar o trabalho, sofre um ataque cardíaco que o deixa hospitalizado. Durante a cirurgia, ele coreografa a sua própria morte numa alucinatória extravagância, deitado num leito de hospital, cercado por dançarinas deslumbrantes. Oscar nas categorias de melhor direção artística, de desenho de vestuário, montagem e melhor trilha sonora. Palma de Ouro no Festival de Cannes de 1980. Produção americana.

★★★★
GAIJIN — CAMINHOS DA LIBERDADE (brasileiro), de Tizuka Yamasaki. Com Kyoko Tsukamoto, Antônio Fagundes, Jiro Kawarasaki, Gianfrancesco Guarnieri, Álvaro Freire e José Dumont. **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento — Ilha do — Governador — 393-3211): de 2ª a 6ª, às 20h30m, 22h30m. Sábado e domingo, às 18h30m, 20h30m. **Jacarepaguá Auto-Cine-2** (Rua Cândido Benício, 2 973 — 392-6186): de 2ª a 6ª às 20h, 22h. Sábado e domingo, às 18h30m, 20h30m, 22h30m. Até amanhã. (14 anos). Premiado no Festival de Gramado como o melhor filme, melhor ator coadjuvante (José Dumont), melhor roteiro, melhor cenografia (Yurika Yamasaki) e melhor trilha sonora (John Neschling). No Festival de Cannes ganhou o prêmio especial da Associação dos Críticos Internacionais. Cerca de 800 imigrantes japoneses chegam ao Brasil em 1908, durante o período da expansão cafeeira. Entre eles, Yamada e Kobayaski são contratados para trabalhar na fazenda Santa Rosa, em São Paulo, onde enfrentam a hostilidade do capataz, que exige sempre um ritmo inalterável de trabalho. O tratamento humano só é sentido através de outros imigrantes — italianos e nordestinos. Sem alternativas, os japoneses sofrem as conseqüências de uma vida quase animal: a maleita, o suicídio e a degradação determinam o desaparecimento dos mais fracos.

★★★★★
LA LUNA (La Luna), de Bernardo Bertolucci. Com Jill Clayburgh, Mattew Barry, Laura Betti, Verônica Lazar, Renato Salvatori, Fred Geynne, Alida Valli e Tomas Milian. Excertos das óperas de Verdi com as vozes de Maria Callas, Franco Corelli, Roberto Merfill, os coros do Teatro Alla Scala, do Teatro da Ópera de Roma e da Royal Opera House Covent Garden. Canções interpretadas por The Bee Gees e Peppino de Capri. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218): 15h, 18h, 21h. (18 anos). Segundo Bertolucci, o filme é "um encontro entre o melodrama de caráter épico ou lírico e a psicanálise". Caterina, intérprete de ópera, tem um ambíguo relacionamento (que chega ao limiar do incesto) com o filho adolescente. Troca os Estados Unidos pela Itália, para onde leva o filho, Joe. Enquanto este (que perdeu cedo o pai) se vicia em heroína, a mãe brilha nos palcos. Depois Caterina afirma que deixará a arte e busca superior o sentimento de rejeição de Joe. Produção italiana com participação da Fox Americana. **Reapresentação.**

★★★★
ESSE OBSCURO OBJETO DO DESEJO (Cet Obscur Objet du Désir), de Luis Buñuel. Com Fernando Rey, Angela Molina e Carole Bouquet. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1 426 — 274-7999): 20h, 22h30m (16 anos). A história (livremente adaptada do livro **La Femme et le Pantin**, de Pierre Louys) pode ser resumida numa frase, explica o roteirista Jean Claude Carriere: um homem que deseja e uma mulher que se recusa, um e outro com o mesmo ardor. O estilo usado para a história é aquele que se encontra em todos os filmes de Buñuel, desde **Un Chien Andalou**, feito em 1928: as imagens são criadas e ordenadas como se fossem a direta projeção de um sonho, de um sonho mais ou menos voluntário, porque para o diretor "é muito certo o que disse uma vez Andre Breton: uma pessoa que não sonha é um ser asqueroso". **Reapresentação.**

★★★
WOODSTOCK (Woodstock), de Michael Wadleigh. Com Joan Baez, Joe Cocker, Jimi Hendrix, Santana, Richie Havens e The Who. **Studio-Catete** (Rua do Catete, 288 — 205-7194): 15h, 18h, 21h (18 anos). Documentário de longa metragem sobre o festival de música pop ocorrido em 1969, em Woodstock, numa fazenda americana, onde se apresentaram vários ídolos da música contemporânea. Produção americana. **Reapresentação.**

★★★
OS SETE GATINHOS (Brasileiro), de Neville d'Almeida. Com Antônio Fagundes, Ana Maria Magalhães, Lima Duarte, Cristina Aché e Ary Fontoura. **Studio-Copacabana** (Rua Pompeu Loureiro, 102 — 247-8900): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Até quarta. (18 anos). O processo de desintegração de uma família do Grajaú. Seu Noronha, contínuo da Câmara dos Deputados; a mulher solitária; os filhos, em sua maioria vivendo longe do controle dos pais — mas todos concordando com a pureza de Silene, a caçula. A crença na pureza e na virgindade de Silene é algo transcendental para o pai — um valor em torno do qual a menor dúvida lhe parece ignóbil e ameaça de tragédia. **Reapresentação.**

★★
DONA FLOR E SEUS DOIS MARIDOS (Brasileiro), de Bruno Barreto. Com Sônia Braga, José Wilker, Mauro Mendonça e Nelson Xavier. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1291), **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610): 14h30m, 16h30m, 18h50m, 21h. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): 14h, 16h20m, 18h40m, 21h. **Rosário** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889), **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236): 16h20m, 18h40m, 21h (18 anos). Versão do romance de Jorge Amado. De como Dona Flor, professora de culinária baiana, e seu marido Vadinho, jogador, bebedor e amante infatigável, são separados pela morte e voltam a encontrar-se de maneira insólita após o casamento da mulher com um respeitável farmacêutico. **Reapresentação.**

André de Biasi, Denise Dumont e Roberto Bonfim em *Terror e Êxtase*: filme de Antônio Calmon baseado em romance de José Carlos de Oliveira

Joe Cocker, uma das atrações do festival de *Woodestock*, de 1969: o filme volta ao cartaz esta semana, no *Studio-Catete*

★★
MULHER NOTA 10 (Ten), de Blake Edwards. Com Dudley Morre, Julie Andrews, Bo Derek, Robert Webber, Dee Wallace e Sam Jones. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (18 anos). Compositor muito bem sucedido de música **pop**, George Webber, aos 42 anos, tem todas as vantagens materiais de quem está em alta na bolsa musical. Ele tem uma estranha mania: onde quer que vá, classifica as jovens transeuntes com notas que vão de 1 a 10. O impulso de George o leva ao sofá do psicanalista, a uma tarde de agonia na cadeira do dentista e a um agradável e romântico balneário tropical. Produção americana.

★★
CRUZ DE FERRO (Gross of Iron), de Sam Peckinpah. Com James Coburn, Maximilian Schell, James Mason e David Warner. Programa complementar: **A Super Mulher do Kung Fu. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21); de 2ª a 6ª, 10h30m, 14h30m, 18h30m. Sábado e domingo, a partir das 14h30m. (18 anos). Drama de guerra ambientado na frente russa em 1943, com a falência do sonho hitlerista sofrida na carne pelo exército alemão. Co-produção anglo-alemã. **Reapresentação.**

★
AVALANCHE (Avalanche), de Corey Allen. Com Rock Hudson, Mia Farrow, Jeanette Nolan, Rick Moses, Steve Franken. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Na encosta de uma montanha gelada, sem levar em consideração os riscos de avalanche, um homem ávido de lucros constrói o **Ski Haven**, milionário "paraíso para esportes de inverno". Entre os protagonistas uma mulher cuja independência permanece ameaçada pelo possessivo amor do ex-marido, um campeão de esqui contratado para promoção do hotel, um ator de TV à procura de história e sua mulher atraída pelo esquiador. Produção americana. **Reapresentação.**

★
NÓS JOGAMOS COM OS HIPOPÓTAMOS (Hippopotamus), de Italo Zingarelli. Com Bud Spencer e Terence Hill. **Jacarepaguá Auto Cine I** (Rua Cândido Benício, 2.973 — 392-6186): de 2ª a 6ª, às 20h, 22h. Sábado e domingo, às 18h30m, 20h30m, 22h30m. Até amanhã. (livre). Comédia de aventuras. Para descobrir contrabandistas de marfim e animais, Bud e Terence levam suas artimanhas ao interior da África. O primeiro se faz guia de safáris enquanto o segundo faz o giro das salas de jogo, atraindo atenções com sua perícia nas cartas. **Reapresentação.**

★
A NOITE DAS TARAS (brasileiro), de David Cardoso, Ody Fraga e John Doo. Com Arlindo Barreto, Patrícia Scalvi, Vandi Zachias, Arthur Ravedeer e Matilde Mastrangi. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783): 13h10m, 14h50m, 16h30m, 18h10m, 19h50m, 21h30m. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218), **Palácio** (Campo Grande): 14h50m, 16h30m, 18h10m, 19h50m, 21h30m. **Vitória** (Bangu), **Palácio** (Campo Grande): 14h20m, 16h, 17h40m, 19h20m, 21h. (18 anos). Três marinheiros de navio cargueiro, atracado em Santos, saem para 24 horas de folga. Rumam para São Paulo, onde pretendem encontrar divertimentos na vida noturna, a fim de compensar o muito tempo de isolamento no mar.

★
O EXPRESSO BLINDADO DA SS NAZISTA (Quel Maledetto Treno Blindato), de Enzo G. Gastellari. Com Bo Svenson, Fred Willianson, Michael Pergolani, Jackie Basehart e Michel Constantin. **Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 229-1222): 14h30m, 16h10m, 17h50m, 19h30m, 21h10m. (14 anos). Ao final da Segunda Guerra Mundial, cinco prisioneiros de um campo de concentração fogem e liquidam uma patrulha alemã. Depois vêm a saber que eram americanos em uniformes alemães. Os cinco escapam de punição e arriscam suas vidas em missão contra um trem inimigo que transporta armas atômicas. Produção italiana. **Reapresentação.**

TERROR E ÊXTASE (Brasileiro), de Antônio Calmon. Com Denise Dumont, Roberto Bonfim, André de Biasi, Otávio Augusto e Anselmo Vasconcelos. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835, **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Rian** (Av. Atlântica, 2.964 — 236-6141), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1.095 — 201-1299): de 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. Olaria: 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). Leninha é uma garota típica do Baixo Leblon e faz parte do novo e sombrio grupo das grandes cidades brasileiras: os viciados em drogas. **1001** é um desses marginais que estão diariamente nas manchetes que descrevem a insuportável violência do Rio de Janeiro. Ele a seqüestra e ambos acabam se envolvendo numa trama amorosa e em situações violentas.

BRINDEMOS A NÓS DOIS (A Noux Deux), de Claude Lelouch. Com Catherine Deneuve, Jacques Dutronc, Jacques Villeret, Gerard Caillaud e Bernard Lecoq. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541), **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610); 16h20m, 18h40m, 21h. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-6019): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (18 anos). Simon e Françoise são duas pessoas que passam a vida aplicando golpes e chantagens. Ambos se reúnem e vão demonstrando um ao outro suas perícias que vão desde roubos de carros e jóias a seqüestro de iates e viagens de Paris à Riviera e de Le Havre ao Canadá. Produção francesa.

Terrores da Noite, de Arthur Hiller, no Art-Copacabana

OS YANKS CHEGARAM (Yanks), de John Schlesinge. Com Richard Gere, Vanessa Redgrave, Lisa Eichhorn, William Devane e Chick Vennera. **Caruso** (Av. Copacabana, 1.362 — 227-3544): 13h30m, 16h10m, 18h50m, 21h30m. (14 anos). Os soldados americanos chegam à Inglaterra em 1943 e provocam a desconfiança dos austeros britânicos. Unia-os uma língua comum, mas eram divididos pela diferença de viver. Mas, aos poucos, os americanos venceram a hostilidade com tenacidade, bom humor e favores. Produção anglo-americana. O diretor é o mesmo de **Perdidos na Noite e O Dia do Gafanhoto.**

ASSASSINATO POR DECRETO (Murder By Decree), de Bob Clark. Com Christopher Plummer, James Mason, Genevieve Dujold, David H[illegible]ngs e Susan Clark. **Cinema-1** T(Av. Prado Júnior, 281 — 275-4546): 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m. (14 anos). Londres, 188+. O detetive Sherlock Holmes e seu amigo Dr. Watson desfrutam o prazer de uma noite na ópera enquanto um brutal asyassinato está sendo cometido num bairro da cidade. O crime é apenas o primeiro de uma série. O assassino foi apelidado pela população aterrorizadahde **Jack, o Estripador.** Produção anglo-canadense.

O CAÇADOR DE ESMERALDAS (Brasileiro), de Osvaldo de Oliveira. Com Jofre Soares, Glória Menezes, Roberto Bonfim, Tarcísio Meira, Arduino Colassanti e Maurício do Vale. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h30m, 15h30, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 16h, 18h, 20h, 22h. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982), **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1.747 — 390-5745): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre). A epopéia de Fernão Dias Paes que, chefiando uma Bandeira, sai de São Paulo em direção ao interior do país em busca da riqueza fantástica das esmeraldas. No caminho, enfrenta todos os tipos de ameaças: ataques de índios, deserções, traições, morte por doenças, agressões de animais. Durante sete anos atravessou desertos, pântanos e matos e fundou o que viria a ser cidades.

TERRORES DA NOITE (Nightwing), de Arthur Hiller. Com Nick Mancuso, David Warner, Kathryn Harrold, Stephen Match, Strother Martini e George Clutesi. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4995), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira): de 2ª a 6ª, às 15h, 17h, 21h. Sábado e domingo, as 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos). Uma reserva indígena situada na região Sudoeste dos Estados Unidos é atacada por uma imensa colônia de morcegos, que matam todo e qualquer ser vivente. Dois homens e uma mulher se juntam para extermina-los. Produção americana.

SANDOKAN, O TIGRE DA MALÁSIA (La Tigra É Ancora Viva... Sandokan Alla Riscossa), de Sergio Solima. Com Kabir Bedi, Philippe Leroy, Massino Foschi e Nestor Garai. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 14h30m, 16h40m, 18h50m, 21h (14 anos). Sandokan decide voltar à ação, em companhia de seus antigos amigos, para novamente liberar o reino de Ricossa das mãos de agentes do Império Britânico. Produção italiana.

A SUPERMULHER DO KUNG-FU (Heroine Kam Liam-Chu), de Hou Cheng. Com Shang Kuan, Ling Feng, Cha Ling e Yu Tien Lung. Programa complementar: **Cruz de Ferro. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h30m, 14h30m, 18h30. Sábado e domingo, a partir das 14h30m (18 anos). Produção chinesa de Hong Kong. **Reapresentação.**

Extra

CINEMA E FUTEBOL — Exibição de **Garrincha, Alegria do Povo**, documentário de longa metragem de Joaquim Pedro de Andrade. Hoje, às 18h30m, no **Cineclube Braza Dormida**, Pça. da República, 141 A. O futebol brasileiro visto em torno do jogador Garrincha.

A LITERATURA E O CINEMA — Exibição de **Cesar**, de Marcel Pagnol. Com Pierri Fresnay e Rermy. Versão original, em francês. Hoje e amanhã, às 19h e 21h, no **Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63.

LA BAIE DES ANGES, de Jacques Remy. Com Jeanne Moreau e P. Guers. Subtítulos em português. Hoje, às 21h, no **Cineclube da Maison de France**, Av. Antônio Carlos, 58.

CURTA-METRAGENS — Exibição de **Choque Cultural**, de Zelito Vianna, **Visão Apocalíptica do Radinho de Pilha**, de Fernando Monteiro e **Mensageiros da Aldeia**, de Geraldo da Rocha Moraes. Hoje, às 20h, no **Cineclube da IAB**, DACA, Rua Passos da Pátria, 156, Boa Viagem, Niterói. Após a sessão, debates, com antropólogos da PUC.

Grande Rio

NITERÓI

ALAMEDA (718-6866) — **O Corcel Negro**, com Mickey Rooney. Às 16h20m, 18h40m, 21h (livre). Até amanhã.

BRASIL — **A Noite das Taras**, com Arlindo Barreto. Às 16h30m, 18h10m, 19h50m, 21h30m (18 anos). Até amanhã.

CENTER (711-6909) — **Terror e Êxtase**, com Roberto Bonfim. As 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos). Até domingo.

CENTRAL (718-3807) — **O Inseto do Amor**, com Angelina Muniz. As 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m (18 anos). Até amanhã.

CINEMA-1 (711-1450) — **O Caçador de Esmeraldas**, com Jofre Soares. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (livre). Até domingo.

EDEN (718-6285) — **Gugu, o Bom de Cama**, com Agildo Ribeiro. As 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m (18 anos). Até amanhã.

ICARAÍ (718-3346) — **Dona Flor e Seus Dois Maridos**, com Sônia Braga. Às 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m (18 anos). Até domingo.

NITERÓI (719-9322) — **A Noite das Taras**, com Arlindo Barreto. Às 13h10m, 14h50m, 16h30m, 18h10m, 19h50m, 21h30m (18 anos). Até domingo.

DRIVE-IN ITAIPU — **O Caso Cláudia**, com Kátia D'Angelo. Às 20h30m (18 anos). Até amanhã.

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO (2659) — **O Inseto do Amor**, com Angelina Muniz. As 14h50m, 17h, 19h10m, 21h20m. (18 anos). Até amanhã.

PETRÓPOLIS (2296) — **Zombie — O Despertar dos Mortos**, com David Emge. As 16h20m 18h40m, 21h. (18 anos). Até amanhã.

TERESÓPOLIS

ALVORADA (742-2131) — **Mulher Nota 10**, com Bo Derek. Às 15h, 21h. (18 anos). Até amanhã.

Curta-metragem

CANTO DE SEREIA — De Leonardo Aguiar e Júlio Wolghemuth. Cinema: **Roma-Bruni.**

GENTE BOA — De Dilo Cianelli. Cinema: **Bruni-Copacabana.**

TERRITÓRIO LIVRE/ T De Jan Koudela. Cinema: **Ricamar.**

E ASSIM FOI — De Carlos Tourinho. Cinema: **Bruni-Tijuca.**

ARRANCO PARA A VITÓRIA — De Roberto Fischer. Cinema: **Studio-Tijuca.**

OS SERTÕES — De Rubens Rodrigues dos Santos. Cinema: **Cinema-3.**

GALDINO, CERAMISTA E POETA — De Reinaldo Varela. Cinema: **Dive-In Itaipu.**

Música

SÔNIA MARIA VIEIRA — Recital da pianista interpretando peças de Misael Domingues. **Auditório do Jockey Clube**, Av. Antônio Carlos, 501/ 10º. Hoje, às 18h30m. Entrada mediante convite, que pode ser retirado no local ou no INM, Rua Araujo Porto Alegre, 80.

IN MEMORIAN DE ARNALDO ESTRELLA — Recital do Quarteto Guanabara, formado por Mariuccia Iacovino e Stanislaw Smilgin (violinos), Frederick Stephany (violão) e Iberê Gomes Grosso (violoncelo). Participação do violoncelista Watson Clis e do pianista Antônio Guedes Barbosa. No programa, peças de Schubert, Mahler e Brahms. **Foyer do Teatro Municipal.** Hoje, às 20h30m. Ingressos a Cr$ 50.

QUARTETO DE CORDAS DA FILADELFIA — Recital do grupo formado por Stanley Ritchie (violino), Irwin Eisenberg (violino), Alan Iglitzin (viola), e Caster Enyeart (violoncelo). Programa: **Quarteto nº 20, em Ré Maior, KV-499**, de Mozart, **Quarteto em Sol Menor Op 10**, de Debussy e **Quarteto nº 2**, de Ginastera. **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. Amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 200, Cr$ 100 e Cr$ 50.

DIVA LIRA — Recital de piano. **Auditório da Christ Church**, Rua Real Grandeza, 99. Amanhã, às 14h30m.

DIANA KACSO — Recital de piano. Programa: **Fantasiestuck Op. 12**, de Schumann, **3 Concert Études**, de Liszt e **Quarto Scherzos**, de Chopin. **IBAM**, Lgo do Ibam, 1, Humaitá. Amanhã às 21h. Entrada franca.

CONCERTO DA INDEPENDÊNCIA — Recital do pianista Arthur Moreira Lima. No programa, peças de Chopin e Ernesto Nazareth. **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. Quarta-feira, às 21h. Entrada mediante convite distribuído pela Riotur.

ORQUESTRA DE CÂMARA DE NITERÓI — Concerto sob a regência do maestro Roberto Ricardo Duarte. **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco, 199. Amanhã, às 18h. Entrada franca.

NELIO RODRIGUES — Recital do pianista interpretando peças de Villa-Lobos, Guerra Vicente e Guerra Peixe. **Aliança Francesa de Ipanema**, Rua Visc. de Pirajá, 82/12º. Quarta-feira, às 21h. Ingressos a Cr$ 100.

MÚSICA NO CORREDOR CULTURAL — Apresentação do Coral do Centro Educacional de Niterói, sob a regência de Ermano Soares de Sá. No programa, compositores nacionais e estrangeiros. **Igreja de S. José**, Centro. Quarta-feira, às 18h30m. Entrada franca.

ORQUESTRA DE CÂMARA DA FUNDAÇÃO CASA DO ESTUDANTE DO BRASIL — Concerto. No programa, peças de Vivaldi, Bach, Mozart, Villa-Lobos, Beethoven e outros. **Universidade Federal Rural**, Km 47, antiga Rio—S. Paulo. Hoje, às 20h30m. Entrada franca.

Show

NOITADA DE SAMBA — Apresentação de, Baianinho, Xangô da Mangueira, Mariuza, conjunto Exporta Samba, Zeca da Cuíca e passistas. Convidada especial: **Emilinha Borba. Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Todas às segundas-feiras, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 300, e Cr$ 200, estudantes.

REVISTA

HOLLYWOOD GAY — **Show** de travestis com Angela Leclery, Kiriki, Fugica e Edson Farr. Participação especial de Ana Lupez. **Teatro Alasca**, Av. Copacabana, 1241 (247-9842). 2ª e 3ª, às 21h30m, 6ª e sáb, às 23h15m e dom, às 19h30m. Ingressos 2ª, 3ª e dom, a Cr$ 200 e Cr$ 150, estudantes e 6ª, a Cr$ 250 e sab a Cr$ 300.

PROJETO PIXINGUINHA — **Show** das cantoras Elza Soares e Leny Andrade e do percussionista Marçal, acompanhadas do conjunto Rarissar. Direção de Chico Feitosa. **Teatro do Sesc de S. João de Meriti**, Rua Tenente Manoel Alvarenga Ribeiro, 66. De 2ª a 6ª, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 60.

Emilinha Borba se apresentará hoje na *Noitada de Samba*, como convidada especial

CANÇÃO POPULAR PORTUGUESA/1980 — Roteiro de direção de Helder Costa. Com Vitorino (cantor e instrumentista) e Maria do Céu (recitando poesias). **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (220-6997). De 2a. a dom, às 21h. Ingressos a Cr$ 200 e Cr$ 100, estudantes. Até domingo.

ALTAY — **Show de lançamento do LP O Contador** do cantor, compositor e instrumentista acompanhado de José Maurício (guitarra), Marcio Bahia (bateria), Eduardo (contrabaixo), Julinho (teclados), Renato Valença (sax e flauta) e Paulão (percussão) **Cine Arte Uff**, Rua Miguel de Frias, 9. Hoje, às 21h.

PROJETO SOCIALIZARTE — **Show** do cantor, compositor e guitarrista Robertinho de Recife acompanhado de conjunto. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. Hoje e amanhã, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 60 e Cr$30, sócios.

Televisão

Manhã

7.30 [4] — Telecurso 2º Grau.
[11] — Ginástica. Com Yara Vaz.
45 [4] — TVE. Ginástica com Yara Vaz.

8.00 [4] — Telecurso 2º Grau. Reprise.
[11] — Jornal da Manhã.
15 [4] — Globinho. (Reprise).
30 [4] — Sítio do Pica-Pau-Amarelo. Hoje: O Dia em que a Emília Morreu. Reprise.
45 [11] — Cozinhando com Arte.

9.00 [4] — TV Mulher. Apresentado por Marília Gabriela e Ney Gonçalves Dias.
[11] — Papa-Léguas. Desenho.
30 [11] — Caçadores de Fantasmas. Desenhos.

10.00 [11] — Super Robin Hood. Desenho.
30 [11] — Smokey, o Guarda Legal. Desenho.

11.00 [11] — A Turma do Pica-Pau. Desenho.
30 [11] — Popeye. Desenho.
45 [7] — Rhoda. Seriado.

Tarde

12:00 [4] — Globo Cor Especial. Zé Colmeia e Arquivo Confidencial.
[11] — A Pantera Cor-de-Rosa. Desenho.
15 [7] — Guerra, Sombra e Água Fresca. Seriado.
30 [11] — Maguila, O Gorila. Desenho.
45 [7] — Bandeirantes Esporte.

1.00 [4] — Globo Esporte.
[7] — Primeira Edição. Noticiário.
[11] — O Elo Perdido. Aventura.
15 [4] — Hoje. Noticiário.
30 [7] — Programa Roberto Milost. Noticiário social.
[11] — Jonny Quest. Desenho.
35 [7] — Programa Edna Savaget. Feminino.
45 [4] — Vale a Pena Ver de Novo. D. Xepa.

2.00 [11] — Don Pixote. Desenho.
30 [4] — Sessão da Tarde. Filme: O Barco do Amor.
[11] — Ligeirinho e Seus Amigos. Desenho.

3.00 [7] — Matinê. Filme: 80 Passos Para a Felicidade.
[11] — Povo na TV. Variedades.

4.15 [2] — Ginástica. Com a professora Yara Vaz.
45 [2] — Telecurso 2º Grau.
[4] — Sessão Aventura. Hoje: O Homem Aranha.

5.00 [2] — Curso de Desenho Mecânico.
[7] — A Fuga das Estrelas. Seriado.
15 [2] — Era Uma Vez.
[4] — Globinho.
30 [4] — Sítio do Pica-Pau Amarelo. Hoje: O Dia Em Que a Emília Morreu.
45 [2] — Turma do Lambe-Lambe. Programa de Daniel Azulay.
55 [7] — Atenção. Noticiário.

Noite

6.00 [4] — Marina. Novela de Wilson Aguiar Filho. Direção de Herval Rossano. Com Denise Dummont, Carlos Zara e Lauro Corona.
[7] — A Deusa Vencida. Novela de Ivani Ribeiro. Direção de Sérgio Mattar. Com Elaine Cristina, Roberto Pirilo e Altair Lima.
30 [2] — Sítio do Pica-Pau-Amarelo. Hoje: A Galinha dos Ovos de Ouro.
[7] — Atenção. Noticiário.
50 [4] — Jornal das Sete. Noticiário.
[7] — Cavalo Amarelo. Novela de Ivani Ribeiro. Direção de Henrique Martins. Com Dercy Gonçalves, Rodolfo Mayer e Fulvio Stefanini.

7.00 [4] — Chega Mais. Novela de Carlos Eduardo Novaes. Direção de Walter Campos. Com Tony Ramos e Sônia Braga.
[11] — Kung Fu. Aventura.
20 [2] — João da Silva. Novela didática.
40 [7] — Atenção. Noticiário.
45 [7] — Um Homem muito Especial. Novela de Rubens Ewald Filho. Direção de Atillio Riccó e Antônio Abujamra. Com Rubens de Falco, Isabel Ribeiro e Bruna Lombardi.
50 [4] — Jornal Nacional.

8.00 [2] — A Conquista. Novela didática.
[11] — Sessão Bangue-Bangue. Seriado Laredo.
15 [4] — Coração Alado. Novela de Janete Clair. Direção de Roberto Talma e Paulo Ubiratan. Com Tarcísio Meira, Walmor Chagas, Débora Duarte e Tetê Medina.
40 [7] — Jornal Bandeirantes.
45 [2] — Telecurso 2º Grau.

9.00 [2] — Tudo É Música. Hoje: Os Independentes II.
[7] — Segunda sem Lei. Filme: A Conquista do Oeste.
[11] — Sessão das Nove Premiada. Filme: Golias e a Escrava Rebelde.
10 [4] — Planeta dos Homens. Humorístico.

10.00 [2] — 1980. Jornalístico.
10 [4] — Semana Um. O Melhor Lugar de Estar (1º parte).

11.00 [2] — Ciclo Orquestra Sinfônica de S. Paulo.
[7] — Atenção.
[11] — Barnaby Jones.
05 [7] — San Francisco Urgente. Seriado.
15 [4] — Jornal da Globo.
35 [4] — Classe A. Filme: À Procura do Destino.

Madrugada

0.15 [7] — Cinema na Madrugada. Hoje: Feliz Aniversário, Wanda June.

Os filmes de hoje

MARK Robson começou como montador de filmes na R. K. O. e foi Val Lewton, produtor responsável por famosa série de filmes de terror (Sangue de Pantera) *quem lhe deu a primeira oportunidade de dirigir, em 43, mas só seis anos mais tarde, com o* O Invencível, *um dos melhores filmes de boxe do cinema, é que conseguiria se destacar. Contudo, após o sucesso comercial de* A Caldeira do Diabo, *raramente tem-se elevado a nível anterior. Em* Feliz Aniversário Wanda June, *ele não chega a fazer sátira nem comédia e o tema nada tem de novo, mas o elenco, experiente, quase dispensa orientação. Depois de* O Gênio do Mal, *que revelou um Steve McQueen expressivo, Robert Mulligan passou a ser visto com otimismo pela crítica e efetivamente temse mostrado se não brilhante, pelo menos mais do que competente. O lirismo de que deu fartas provas em* Houve Uma Vez Um Verão *já está va presente, em dose menor, em* À Procura do Destino, *que apresenta Natalie Wood num bom desempenho dramático ao lado de Robert Redford, aqui começando a despontar. Ruth Gordon, na mãe, é uma presença singular e marcante.*
HUGO GOMEZ

O BARCO DO AMOR (I)
TV Globo — 14h30m

(The Love Boat) — Produção norte-americana de 1976, co-dirigida por Richard Kinon e Alan Meyerson. Elenco: Gabe Kaplan, Cloris Leachman, Harvey Korman, Tom Bosley, Florence Henderson, Don Adams, Karen Valentine. **Colorido**

★★ Quatro histórias interligadas mostrando as aventuras e desventuras de um grupo de pessoas a bordo de um luxuoso barco de cruzeiro. Feito para a TV.

80 PASSOS PARA A FELICIDADE
TV Bandeirantes — 15h

(Eight Steps to Jonah) — Produção norte-americana de 1969, dirigida por Gerd Oswald. Elenco: Wayne Newton, Jo Van Fleet, Keenan Wynn, Diana Ewing, Slim Pickens, R.G. Armstrong, Sal Mineo, Mickey Rooney. **Colorido.**

★★ Perseguido pela polícia, um homem (Newton) procura abrigo numa casa isolada onde vivem uma jovem cega (Ewing) e mais sete crianças, igualmente sem visão, sob os cuidados de um velha criada (Fleet). Mas, é descoberto quando já se achava entrosado no novo ambiente. Feito para a TV.

GOLIAS E A ESCRAVA REBELDE
TV Studios — 21h

(Goliath e la Schiava Ribelle) — Produção italiana de 1963, dirigida por Mariano Calano. Elenco: Gordon Scott, Gloria Milland, Mimmo Palmara, Massimo Serato. **Colorido**

★ Enviado pelo sátrapa de Sardi (Serato) para negociar com Alexandre, o Grande, capitão da guarda (Scott) salva durante a viagem princesa (Milland) seqüestrada por salteadores e com isso ganha a simpatia do monarca.

À PROCURA DO DESTINO
TV Gobo — 23h35m

(Inside Daisy Clover) — Produção norte-americana de 1966, dirigida por Robert Mulligan. Elenco: Natalie Wood, Robert Redford, Christopher Plummer, Katherine Bard, Roddy McDowall, Ruth Gordon. **Colorido.**

★★ Na década de 30, produtor (Plummer) de Hollywood descobre jovem (Wood) de quem faz uma estrela da noite para o dia. Mas ela, após algumas desilusões amorosas, sofre um colapso nervoso e, incapaz de enfrentar a realidade, isolase e põe em risco sua carreira.

FELIZ ANIVERSÁRIO, WANDA JUNE
TV Bandeirantes — 0h15m

(Happy Birthday, Wanda June) — Produção norte-americana de 1971, dirigida por Mark Robson. Elenco: Rod Steiger, Susannah York, George Grizzard, Don Murray, Steven Paul, Pamelyn Ferdin, William Wickey. **Colorido.**

★★ Oito anos depois de desaparecer na floresta amazônica, explorador (Steiger) retorna ao lar e descobre que a mulher (York), julgando-o morto, aceita a corte de dois pretendentes (Grizzard, Murray), a quem mantém na expectativa. Apenas o filho adolescente (Paul) vê com satisfação a volta do pai.

Robert Redford e Natalie Wood em *A Procura do Destino* (canal 4, 23h35m)

As novelas

Resumos das novelas apresentadas pelas emissoras do Rio

Marina — TV Globo, 18h — José discute com Fernanda, que não aceita sua atitude de não querer publicar o livro pelo fato de a editora pertencer a Carlos Eduardo. Insegura quanto ao futuro do namoro, comenta com Vera sobre o peso das diferenças de mentalidades entre eles. Marcelo recupera a memória e agradece à Vera por sua dedicação, mas pergunta por Marina. Estevão diz à Sonia que está preocupado, pois alguém está comprando as promissórias que ele assinou para um agiota. Anita vai à casa de Leila para conversarem.

Chega Mais — TV Globo, 19h — A emissora não forneceu o resumo.

Coração Alado — TV Globo, 20h15m — Silvana pede a Juca que lhe faça companhia naquela noite, pois ela está muito angustiada. Vivian entrega a carta de Roberta a Gabriel, que pede que ele marque um encontro. Juca escapa de ser visto por Von Strauss na boate e vai para um motel com Silvana, que telefona a Karany para dizer onde está. Catucha e Roberta combinam uma ida a Teresópolis no dia seguinte para visitar a mãe, e Catucha diz estar apaixonada por um homem prepotente que ela pretende dominar e deixar. Quando Juca desperta, encontra um bilhete de Silvana e sai rapidamente, assustado. Silvana está morta; seu corpo nas pedras, à beira-mar.

A Deusa Vencida TV Bandeirantes, 18h — Os três atravessam o rio e começam a procurar Hortência que, escondida, ao ver Maciel se afasta correndo. Candinha diz a Fernando que fora ela quem escrevera os bilhetes porque Cecília o ama e ele não lhe corresponde. Maciel, Sofia e Cecília voltam à Sede sem ter-se encontrado com Hortência e Fernando lhes diz que ela está viva e que enlouqueceu. Edmundo Barreto e Laércio vão para a fazenda. Cecília comenta com Sofia que elas precisam afastar Hortência da fazenda. Sofia diz para Edmundo que seu noivado com Maciel está desfeito. Fernando reúne todos na sala para lhes falar sobre Hortência.

Cavalo Amarelo, TV Bandeirantes, 18h40m — Dulcinéia diz a Téo que acha que Pepita deveria contar a todos que se casou com ele e que ela não aceitará a anulação do casamento. Jaci, mesmo achando perigoso, resolve morar com Zeca. Porfírio pede Dulcinéia em casamento. Téo e Zeca começam a procurar o médico que teria tratado de Pepita.

Ivonete começa a preparar uma armadilha para Sampaio, pensando em lhe tirar dinheiro e finge estar apaixonado por ele. Dulcinéia manda Viriato entrar em contato com cantores famosos para se apresentarem no Mambembe. Téo vai conversar com Maria do Carmo; esta lhe fala sobre os preparativos do casamento e ele responde que precisa contar algo que a chocará.

Um Homem Muito Especial, TV Bandeirantes, 19h45m — Luiz dia a Mariana que está sabendo de tudo o que aconteceu e que eles irão começar do zero, apagando o passado. Mina diz ao Drácula que está disposta a tudo por ele. Alcina e Fernando se encontram, se beijam e Boris, escondido, observa. Mariana está dormindo e Drácula vai ao seu quarto. Mariana acorda, muda de personalidade, passa a ser Berenice, conversa com Drácula e cai desmaiada. Voltando para casa, Drácula comenta com Boris que Mariana é realmente Berenice e que para tê-la só é necessário que ele se aproxime dela. Marta manda Macedo prender e agredir um posseiro que se apropriou de sua terra, o que revolta Mariana.

Rádio Jornal do Brasil FM Estéreo

ZYD-460 99,7MHz

A programação de música clássica para hoje é a seguinte:

HOJE

20h — **Transmissão Quadrafônica — SQ — Missa Solemnis, em Ré Menor**, de Cherubini (Patricia Wells, Maureen Forrester, George Shirley, Justino Diaz, Coros e Orquestra Clarion, regência de Newell Jenkins — 1h18m23s).

21h25m — **Stereo, 2 Canais — Rêves D'Amour Nºs 1 a 3**, de Liszt (Ciccolini — 15:16); **Suite do Ballet O Cavaleiro de Bronze**, de Glière (Orquestra do Teatro Bolshoi e Zuraitis — 45:15); **Sonatina para Clarinete e Piano**, de Martinu (Gervase de Peyer e Cyril Preedy — 9:58); **Concerto em Sol Menor, para Violoncelo e Orquestra**, de Matthias Monn (Jacqueline du Pré e Barbirolli — 22:53).

AMANHÃ

20h — **Concerto em Lá Maior, para Oboé D'Amore e Orquestra**, de Bach (Holliger — 17:00); **Tocata e Variações**, de Honegger (Vintschger — 14:30); **Sinfonia em Ré Menor**, de Cesar Franck (Orquestra de Paris e Karajan — 42:00); **Concerto nº 25, em Dó Maior, para Piano e Orquestra, K 503**, de Mozart (Bernstein, solista e regente da Filarmônica de Israel — 35:00); **Suite do Tsar Saltan**, de Rimsky-Korsakoff (Benzi — 21:15); **Concerto para Harpa e Orquestra**, de Germaine Tailleferre (Zabaleta — 16:36); **Lucrezia: O Numi Eterni**, Haendel (Janet Baker — 20:00).

Wesley Duke Lee expõe, a partir de hoje, uma série de 45 mapas, na *Gravura Brasileira*

Artes Plásticas

WESLEY DUKE LEE — Desenhos. **Gravura Brasileira**, Av. Atlântica, 4 240. De 2º a 6º, das 10h às 21h, sáb., das 10h às 13h. Inauguração hoje, às 21h.

ARTES NO SHOPPING — Mostra de pinturas, desenhos, esculturas, gravuras, tapeçarias e fotografias de Amilcar de Castro, Anna Letycia, Claudio Tozzi, Edival Ramosa, Farnese, Inge Roesler e mais 55 artistas. **Shopping Center Cassino Atlântico**, Av. Atlântica, 4 240. De 2º a sáb, das 9h às 22h. Até dia 4 de outubro. Inauguração hoje, às 19h.

LEILÃO DE SETEMBRO — Hoje, amanhã e quarta-feira, às 21h, leilão de pinturas de artistas nacionais e estrangeiros. Promoção da galeria B-75. No **Salão Nobre do Caesar Park Hotel**, Av. Atlântico, 460.

NENO E OSWALDO LYRIO — Pinturas. Galeria Delfin, Av. Copacabana, 647. De 2º a 6º, das 20h às 18hs. Até quinta-feira.

MARIANO — Pinturas. Galeria Novotel, Rua Cel. Tamarindo, 150, Praia de Gragoatá, Niterói. Diariamente, das 10h às 20h. Até dia 9.

TEREZA CÁRVALHO — Pinturas. Eucatexpo, Av. Princesa Isabel, 350. De 2º a 6º, das A 14h às 22h. Último dia.

DJALMA DA COSTA — Pinturas. Galeria Quadro, Rua Marquês de S. Vicente, 52/332. De 2º a sáb. das 16h às 22h.

TANCREDO DE ARAÚJO — Pinturas. Galeria Sergio Milliet, Funarte, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2º a 6º, das 10h às 18h. Último dia.

PAULO SIMÕES — Desenhos. **Eucatexpo**, Av. Princesa Isabel, 350. De 2º a 6º das 14h às 22h. Até dia 8.

VLAD POENARU — Ícones. **Maria Augusta Galeria**, Av. Atlântica, 4 240. Diariamente, das 10h às 21h. Até sábado.

URBANO MENA FERNANDEZ E ALDO LUÍS — Pinturas e desenhos. **Galeria Macunaíma, Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2º a 6º, das 10h às 18h. Até dia 8.

COLETIVA — Obras de Crisaldo Morais, Elza O. S., Eurydice, Ivonaldo, Miriam, Obedias, Silvia Chalreo e outros. **Galeria Jean Jacques**, Rua Ramon Franco, 40. De 3º a sáb., das 11h às 21h, dom., das 16h às 22h. Até amanhã.

RUBENS NASCIMENTO E WALTER UNIS — Pinturas. **Galeria Arte Santa Teresa**, Rua Paschoal Carlos Magno (ex-Mauá), 136, Santa Teresa. De 3º a dom., das 15h às 21h. Até dia 14.

GRAVURAS — Obras de Maria Tomaselli, Gil Vicente e Luciana Pinheiro. **Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 2º a 6º, das 10h às 12h e das 17h às 22h30m e sáb. e dom., das 16h às 20h. Até dia.

O ÍNDIO BRASILEIRO — Exposição de peças do artesanato indígena. **Biblioteca Regional de Campo Grande**, Pça Thelmo Gonçalves Maia, s/ nº. De 2º a 6º, das 10h às 18h. Até dia 11.

COLETIVA — Obras de Charles Watson, Gastão Manoel Henrique, John Nicholson, José Lima, Ronaldo R. Macedo e outros. **Escola de Artes Visuais**, Parque Lage, Rua Jardim Botânico, 414. De 2º a 6º, das 10h às 17h. Até dia 30.

JOSÉ PAULO MOREIRA DA FONSECA — Pinturas. **Galeria de Arte do Banerj**, Av. Atlântica, 4066. De 2º a 6º, das 10h às 22h, sáb., das 16h às 22h. Até sexta-feira.

ACERVO — Obras de Abelardo Zaluar, Carvão, Marcier, Cícero Dias, Volpi e outros. **Galeria Saramenha**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/165. De 2º a 6º, das 13h às 21h, sáb., das 10h às 13h e das 16h às 21h.

RAUL BRIE, CARYBÉ; LUIZ PRETI E GERTRUDIS CHALE — Pinturas. **Galeria Bonino**, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2º a sáb. das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até sábado.

MARIA TOMASELLI CIRNE LIMA — Pinturas. **Galeria Saramenha**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/165. De 2º a 6º, das 13h às 21h, sáb. das 12h às 18h. Até dia 10.

RICARDO MACK FILGUEIRAS — Pinturas. **Biblioteca Regional da Lagoa**, Rua Dias Ferreira, 417. De 2º a 5º, das 8h às 20h30m.

ACERVO ARTÍSTICO DO MUSEU DA FAZENDA FEDERAL — Exposição comemorativa dos 10 anos de criação do museu, com mostra de pinturas e peças artísticas que pertenceram a ex-ministros. **Museu da Fazenda Federal**, Av. Antônio Carlos, 375. De 2º a 6º, da 11h às 17h.

CARETAS — Caricaturas de Trimano, Loredano, Caruso, Fafs e Jane. **Estampa**, Rua Visc. de Pirajá, 82/105. De 2º a 6º, das 10h às 18h.

WALDOMIRO DE DEUS — Pinturas. **Galeria Cravo-Canela**, Rua S. Benedito, 1 161, Alto da Boa Vista. De 3º a sáb., das 10h às 20h. Até sábado.

ESCULTURAS — De Ascânio, Calabrone, Franklin, Franz Weissmann, Tenreiro, Sergio Camargo, Ione Saldanha e outros. **Aktuell**, Av. Atlântica, 4 240. De 2º a 6º, das 12 às 20h, sáb., das 15h às 19h.

COLETIVA DE PINTURAS — Obras de Crisaldo Morais, Elza O. S., Eurídice, Ivonaldo, Silvia Chalreo, Wilma Ramos e outros. **Galeria Jean Jacques**, Rua Ramon Franco, 49, Urca. Sem indicação de horários. Até sexta-feira.

ACERVO — Obras de Di Cavalcanti, Portinari, Pancetti, Aldemir Martins, Toulouse Lautrec, Dianira e outros. **Galeria Claude Henri**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/122. De 2º a 6º, das 14h às 22h, sáb. das 15h às 20h.

GRAVURAS ESTRANGEIRAS — Mostra de 99 obras, de diversos estilos. **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3º a 6º, das 12h às 18h, sáb. e dom., das 15h às 18h. Até domingo.

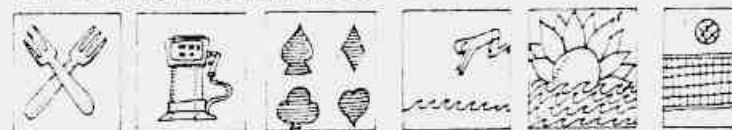
JOHN NICHOLSON — Desenhos. **Galeria Divulgação e Pesquisa**, Rua Maria Angélica, 37. De 2º a 6º, das 10h às 19h. Até amanhã.

SERGIO CAMARGO — Esculturas, relevos e maquetes. **Espaço ABC**, Parque da Catacumba, Lagoa. Diariamente, das 15h às 19h. Até dia 21.

ANNA TIMOTHEO — Pinturas. **Luxor Hotel Regente**, Av. Atlântica, 1 716. Diariamente, das 10h às 20h. Até dia 10.

Teatro

AS 1001 ENCARNAÇÕES DE POMPEU LOREDO — Comédia musical de Mauro Rasi e Vicente Pereira. Mus. de Duarda Dusek e Luís Carlos Góes. Dir. de Jorge Fernando. Com Ricardo Blat, Luís Sergio Lima e Silva, Duse Nacaratti, Diogo Vilela, Stella Miranda, Eduardo Machado, Marcus Alvisi e outros. **Teatro do BNH**, Av. Chile, 230 (262-4477). Hoje, sessão extra, às 21h30m de 3º a 6º, às 21h30m, sáb. às 20h e 22h30m e dom. às 19h e 21h30m. Ingressos de 3º a 5º e dom. a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes e 6º e sáb, a Cr$ 250. Vampiros, egípcios, cardeais, dinossauros, uma cientista de outro planeta, um funcionário público e outros personagens participam da discussão sobre o problema da reincarnação.

UMA PEÇA POR OUTRA — Coletânea de peças curtas de Jean Tardieu. Dir. de Eduardo Tolentino de Araújo. Com Charles Myara, Beta Quartin, Clarisse Derzié, Renato Icarahy, Celso Lemos, Priscila Rozenbaum e outros. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 3º (274-7246). As 2as e 3as-feiras, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 150. Amostragem de textos de um dos irreverentes autores do teatro do absurdo, intercalada com canções de vários autores.

Aviação

EL AL SE DESTACA EM PESQUISA SOBRE NÍVEL DE SERVIÇOS

Waldyr Figueiredo

A El Al foi a primeira colocada numa pesquisa realizada recentemente pelo **Daily Mail**, importante jornal londrino, sobre o nível de serviços prestados em terra e a bordo, envolvendo sete companhias que operam na rota do Atlântico Norte.

Sete representantes do jornal viajaram, anonimamente, em aviões da Pan Am, British Airways, TWA, Air India, El Al, Laker e World Airways e, na volta, apresentaram seus relatórios, analisando ponto por ponto todos os serviços prestados por essas companhias, desde o momento da compra do bilhete até o pouso final.

Computados os pontos, num total máximo de 100, dessa pesquisa, verificou-se este resultado: 1º lugar — El Al, com 84 pontos; 2º — Wolrld Airways, com 79; 3º Laker, com 75; 4º — Air India, com 72; 5º — Pan Am, com 68; 6º — british Airways, com 65 e em 7º — TWA, com 45 pontos.

Logo após a publicação do resultado da pesquisa, muitas pessoas procuraram a companhia, pessoalmente ou através de telefonemas, para solicitar informações sobre os seus vôos. Também no aeroporto britânico, o balcão da companhia tem sido bastante solicitado pelos passageiros de última hora e que pagam tarifa reduzida. A loja da empresa na Regente Street, em Londres, está agora, com um movimento bastante significativo.

O Sr Buma Shavit, presidente do Conselho de Administração da El Al, fez um elogio a todos os seus funcionários e assinalou que esse resultado já é fruto do processo de recuperação e renovação posto em prática pela companhia.

Fazendo uma comparação desse resultado com o 14º lugar obtido no ano passado em pesquisa idêntica, feita com 16 empresas de aviação comercial, desse o Sr Shavit: "Este é apenas o primeiro passo na longa caminhada para nos tranformarmos na melhor companhia do mundo. Afinal, 84 de um total de 100 pontos é um bom resultado, porém, ainda temos 16 pontos pela frente para atingirmos o ideal."

A primeira classe dos DC 10-30 da Varig tem agora, nos vôos para Nova Iorque às segundas, terças e quartas-feiras, mais uma opção de conforto para os passageiros, nas poltronas Siesta Seat, que são oferecidas sem qualquer acréscimo às tarifas. Esse mesmo serviço, nos vôos de Nova Iorque para o Rio de Janeiro, está disponível às segundas, terças, quartas e quintas-feiras.

NOTÍCIAS

- Maurice Bellonte, que foi o co-piloto de Dieudonné Costes no primeiro vôo entre Paris e Nova Iorque, em 1930, com o monomotor Breguet **Point d'Interrogation**, estará, aos 84 anos de idade, festejando amanhã essa inesquecível travessia do Atlântico Norte. Convidado para visitar os Estados Unidos, ele viajará pelo Concorde da Air-France pilotado pelo comandante Andreani. Na volta, ele estará voando com o comandante Pierre Chanoine de Washington para Paris. Maurice Bellonte conseguiu, em 1930, com o comandante Dieudonné, fazer a travessia em 37 horas e 18 minutos de vôo. O comandante Andreani é o detentor do recorde estabelecido em 1978, entre Paris e Nova Iorque, completando a distância de 5 mil 849 km, em três horas e 30 minutos e 11 segundos, voando à velocidade média de 1 mil 669,7 km/h. Na rota Washington-Paris, o recordista é o comandante Chanoine, que fez o percurso de 6 mil 190 km em três horas 35 minutos e 15 segundos, a uma velocidade média de 1 mil 725 km/h.
- **Já está circulando o nº 92 do Boletim Informativo da Associação dos Pilotos da Cruzeiro do Sul, com grande volume de notícias de interesse da classe.**
- A Japan Airlines, o segundo maior cliente do Boeing-747, anuncia a compra de mais dois 747-200B na versão passageiros, numa operação que totaliza 136 milhões de dólares. Com essa compra, a Japan Airlines passará a ter, a partir de dezembro de 1981 — os dois aviões serão entregues em novembro e dezembro desse ano — uma frota de 42 unidades do 747.
- **Na próxima sexta-feira, dia 5 de setembro, 16 novos aviadores navais, componentes da Turma 1/79, estarão recebendo suas Asas, em cerimônia que será realizada na Base Aérea Naval de São Pedro D'Aldeia e contará com a presença do Comandante de Operações Navais.**
- Um cientista britânico criou um avançado sistema de orientação de aviões com base em um conceito bastante simples que ajudará a tornar mais seguros os pousos. O sistema é, relativamente, barato e de fácil instalação.
- **CP Air, do Canadá; Lan Chile; Alitalia e Air India, encomendaram à Boing Commercial Airplane Company nove aviões 737 e um 727, num valor total de 125 milhões de dólares. Seis 737 serão entregues à CP Air em junho, julho, agosto e outubro de 1981 e maio e junho de 1982. Os dois 737 de Lan Chile estão com entrega prevista para novembro deste ano e novembro de 1981. O 737 da Indian Airlines, que já estava encomendado há algum tempo, foi entregue semana passada. O 727 da Alitalia tem sua entrega prevista para dezembro de 1982.**
- Pelos serviços prestados à economia do Rio Grande do Sul, Finn B. Larsen, representante da Varig para a Alemanha, Bélgica e Escandinávia, foi agraciado com a Medalha Mauá, que lhe foi entregue pelo Governador Amaral de Souza
- **O engenheiro Andrew Bridgeman, novo gerente-geral de vendas da British Caledonian pra a América do Sul, esteve no Brasil há poucos dias para manter contatos com gerentes da empresa e pessoas ligadas à aviação comecial. Bridgemann já esteve várias vezes no Brasil quando era funcionário da British Aircraft Corporation e estava ligado à produção do jatos One Eleven para a Força Aérea Brasileira.**
- João A. Lorenz é o novo presidente da Rio Sul, Serviços Aéreos Regionais, cargo que acumulará com o de diretor de Planejamento Econômico da Varig, pelo qual responde desde 1962.
- **Os novos DC 10-30 da Varig estarão sendo utilizados na rota para o Japão, com escalas em Lima e Los Angeles, a partir do dia 1º de outubro deste ano. Os vôos são às quartas-feiras e aos sábados, saindo do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro.**
- T. A. Wilson, presidente da Junta Diretora da Boeing, informou em Seattle, onde está sediada a empresa, os dados relativos aos seis primeiros meses deste ano. Segundo ele, a Boeing atingiu 4 bilhões 558 milhões 800 mil dólares no total de suas vendas, contra 3 bilhões 679 milhões 200 mil dólares em igual período de 1979. Os dividendos por ação, foram 3.06 este ano e 2.37 no ano passado, mostrando um lucro de 295 milhões de dólares este ano, contra 228 milhões 200 mil dólares em 79. Disse T. A. Wilson que a companhia entregou no primeiro semestre deste ano, 157 aviões — 1 — 707, 70 — 727, 49 — 737 e 37 — 747. Em 1979 foram entregues, em igual período, 140 aeronaves.

VERÍSSIMO

PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

A.C.

JOHNNY HART

ALGO BEM DOCE PARA A TITIA SOLTEIRONA?
PEÇA SUA FRASE

VEJAMOS... "REZE SEM DESCANSO... E FINDARÁ APANHANDO O SEU GANSO!".

KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

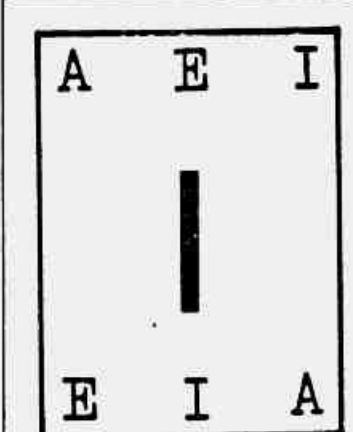
BRANT PARKER E JOHNNY HART

QUE TAL UNS POUCOS MORANGOS COM UMA COBERTURA DE CREME DE LEITE ARTIFICIAL?

POR QUE NÃO UM CREME CHANTILLY VERDADEIRO?

SÓ SERVIMOS CHANTILLY COM MORANGOS DE VERDADE!

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

Problema Nº 475

1. absorve (5)
2. abstenção total de alimentos (5)
3. ainda (4)
4. antílope da África (6)
5. até (4)
6. congênita (5)
7. ilegítima (7)
8. imã (5)
9. imenso (9)
10. impoluta (6)
11. indiana (5)
12. inflamação da íntima (8)
13. inflamação de fibra (5)
14. magnetiza (6)
15. muito grande (5)
16. não imita (7)
17. próxima (8)
18. que não foi publicado (7)
19. semelhante (8)
20. série de feitos heróicos (6)

Palavra-chave: 14 letras

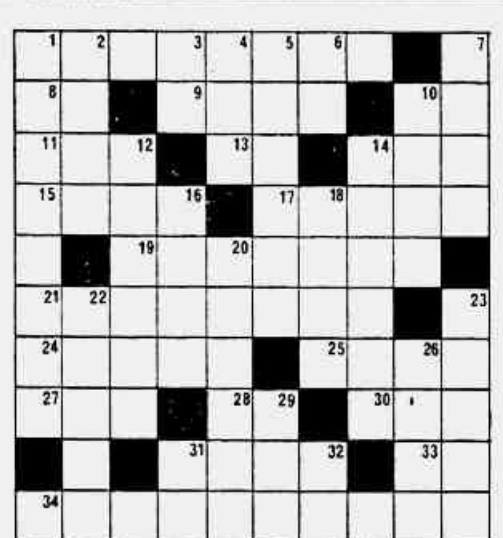
Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas vogais já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de 20 conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, e respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema nº 474: Palavra-chave: RADIOQUIMOGRAFO
Parciais: rafiar; rumo; radiar; rádio; ramo; rigor; rugar; rafado; rígido; rogador; rodar; rufar; ruidar; rifador; rádio; roquidio; ruador; rufia; rimar; rugido.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — membros de uma seita religiosa herética do séc. II, cujos adeptos compareciam às assembléias despidos para imitar o estado de inocência de Adão antes do pecado, e que ressuscitou no séc. XV entre os tchecos; 8 — dando-se a circunstância de; 9 — mamífero da família dos dasipodídeos, de MT e dos países vizinhos dotado de apenas quatro unhas anteriores e provido de um dente a mais na série molar; 10 — onomatopéia do ruído de árvore que tomba; 11 — modo de viver, sentir, pensar, proceder, muito pessoal, que varia de acordo com o temperamento ou a situação de cada um; 13 — salto ou corcova do animal de montaria; 14 — produto da reação do organismo contra substâncias estranhas, orgânicas ou não; 15 — suco vegetal concreto; goma resinosa; 17 — lembrança, fantasia ou idealização de uma pessoa querida, formada na infância e que se conserva sem modificação na vida adulta; 19 — de cor pouco acentuada; vinho pelhete; 21 — que ou aquele que tem cabelos crespos, lanosos; 24 — outeiro de cume arredondado; montículo artificial ou monumental, de origem pré-histórica; 25 — nos instrumentos da família do violino, pequeno cilindro de madeira colocado verticalmente entre o tampo e o fundo, um pouco atrás do pé direito do cavalete, e cuja função é transmitir as vibrações sonoras à caixa de ressonância, e sustentar o tampo do lado direito, para que ele resista à pressão das cordas sobre o cavalete; 27 — título de respeito de chefe ou magnata rural turco; 28 — princípio ativo que se fragmenta para dar origem à multiplicidade; 30 — gênero de aves anseriformes da família dos Anserídeos, com duas espécies americanas; 31 — passagem ou canal no interior de um órgão; 33 — desinência verbal característica do mais-que-perfeito; 34 — mineral monoclínico do grupo dos anfibólios, silicato de cálcio e magnésio, e que pode conter ou não conter ferro (pl.).

VERTICAIS — 1 — árvore cuja madeira se emprega em obras de construções internas; 2 — princípio supremo da existência e da atividade universais; 3 — arrieiro; 4 — terra no úmido, adjacente a pequenos montes, e que forma várzeas ou vales por onde correm as águas que dos montes derivam; 5 — habitação precária e rústica; cabana; 6 — desinência tônica do infinitivo dos verbos de tema em a; 7 — parafuso de madeira que, conjugando-se com a rosca de vara, a faz subir ou descer no arrocho, e que se liga, também, à prensa; 10 — cosmético em pó ou em pasta, de uma tonalidade que varia entre o rosa e vermelho, usado para colorir as maçãs do rosto; 12 — aparelho esporífero existente nos fungos ascomicetos; 14 — gato especial de escape fortemente preso ao convés, e destinado a aboçar a amarra da âncora; 16 — trecho de rio distante da foz; 18 — mulher de costumes fáceis; mulher brejeira; 20 — nas monarquias da Idade Média, oficial que fazia as publicações solenes, anunciava a guerra e proclamava a paz; 22 — espécie de tanque onde se espremem e se reduzem a líquido certos frutos, especialmente as uvas; 23 — razão entre as variações de duas grandezas das quais a primeira é dependente da segunda (pl.); 26 — imagem de controle destinada à verificação da qualidade da transmissão; 29 — símbolo órfico da sabedoria; 31 — sufixo substantivo que denota o grau diminutivo; 32 — mete a ridículo. **Léxicos:** Melhoramentos, Aurélio e Casanovas.

SOLUÇÕES DO NUMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — campa; cais; açaí; boare; dagaba; rag; anárico; aa; arati; bu; ave; alar; rebocadura; gae; urutau; aa; alia; mn; sal; aasmia.

VERTICAIS — cada; acanaveado; magarebe; arara; mo; aar; itapu; sega; baciliario; biracuia; brut; argas; aduas; sauna; romi.

Correspondência e remessa de livros e revistas charadísticos para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 — Botafogo — CEP 22.270.

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

CARNEIRO — 21/3 a 20/4

Finanças — Trabalho — O domínio profissional será de primeira ordem, assim como o plano financeiro. Cuidado com suas idéias grandiosas que poderão levá-lo (a) para longe da realidade. **Amor** — Não confie muito na sua intuição nem em sua psicologia no plano sentimental, pois parece que você verá tudo errado. Cuide de seus filhos. **Pessoal** — Você deve se distrair mais. Convide seus amigos (as). **Saúde** — Boa, faça ioga.

TOURO — 21/4 a 20/5

Finanças — Trabalho — Empregados (as) de escritório favorecidos. Sorte também se você for representante ou se tratar de negócios imobiliários. Você poderá tomar várias iniciativas. **Amor** — Este dia sentimental o (a) colocará na presença de uma pessoa que saberá seduzi-lo (a) por sua espontaneidade e inteligência. Harmonia em família. **Pessoal** — Escolher seus amigos com muito cuidado. **Saúde** — Tenha uma vida mais regular, evite tomar excitantes.

GÊMEOS — 21/5 a 20/6

Finanças — Trabalho — Profissões liberais e representantes favorecidos. Dia interessante, mas evite qualquer precipitação. Não assine contrato depressa demais. **Amor** — Nada acontecerá no plano sentimental, que será neutro. Você pode agir como bem entender. Plano familiar: fale mais com seus filhos. **Pessoal** — Hoje, você sofrerá por não se sentir livre, dependendo dos outros. **Saúde** — Boa forma física.

CÂNCER — 21/6 a 21/7

Finanças — Trabalho — Comerciantes, representantes e jornalistas favorecidos. Suas chances vão residir na estabilidade e na concentração. Tudo que for feito com precipitação será ruim. **Amor** — Com Vênus no seu signo, grande alegria sentimental e harmonia completa em família. Para alguns nativos (as) haverá projetos de casamento. Convide seus amigos (as). **Pessoal** — Você deve fazer a sua correspondência mais urgente. **Saúde** — Cuide bem de seu estômago.

LEÃO — 22/7 a 20/8

Finanças — Trabalho — Excelente clima profissional, entendimento com seus chefes. Você deverá se mostrar enérgico (a) nos negócios. Com Plutão bem influenciado, você pode especular. Cuidado com a concorrência. **Amor** — Sua vida sentimental será muito calma. Um livre arbítrio muito grande vai reinar e você deve aproveitar para pôr certas coisas em ordem. **Pessoal** — Não tenha inveja da felicidade alheia. Há pessoas mais infelizes que você. **Saúde** — Boa forma.

VIRGEM — 21/8 a 22/9

Finanças — Trabalho — Comerciantes e comércio de luxo favorecidos. Uma notícia deve ser esperada. Poderia ser a solução de um problema ou de uma proposta que você não esperava mais. **Amor** — Com Vênus bem influenciado, o dia será bastante feliz e o (a) aproximará da pessoa amada. Você pode fazer projetos para o futuro. **Pessoal** — Não julgue ninguém de forma severa demais. **Saúde** — Boa, não haverá problemas.

BALANÇA — 23/9 a 23/10

Finanças—Trabalho — Você não deve mudar de emprego. Cuidado você não poderá fazer muitas coisas ao mesmo tempo pois seus esforços serão prejudicados. Não assine documentos ou atos importantes. **Amor** — Sua vida sentimental não será muito calma, cuidado. Uma briga ou uma ruptura poderá acontecer. Seja prudente com suas palavras. **Pessoal** — Pense bem e reflita pois nem sempre é fácil viver com você. **Saúde** — Excelente forma física. Faça esporte.

ESCORPIÃO — 24/10 a 21/11

Finanças—Trabalho — Profissões comerciais favorecidas. Você deve aproveitar o dia para começar solicitações das quais dependem suas realizações mais importantes. Evite as despesas inúteis. **Amor** — O dia será benéfico para você, que agradará muito. As pessoas que lhe mostram dedicação parecem incapazes de se afastar de você. **Pessoal** — Não fale sem pensar antes. Você poderá agir de um modo errado. **Saúde** — Cuidado com o seu coração.

SAGITÁRIO — 22/11 a 21/12

Finanças—Trabalho — Você deve agir com audácia. Secretário (a) favorecido. O dia vai-lhe trazer idéias e propostas de trabalho inesperado. Evite todas as especulações e não empreste dinheiro. **Amor** — O dia sentimental será neutro. Saiba usá-lo como você quiser. Examine seus problemas familiares. Fale com seus filhos e convide os amigos (as). **Pessoal** — Pode mudar a decoração de sua casa. **Saúde** — Não descuide de seu nervosismo.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1

Finanças—Trabalho — Profissões industriais favorecidas. Dia interessante se você souber aproveitar a sua imaginação e seus dons. Estudos, escritos e exames favorecidos. **Amor** — Neste domínio você não terá muita paciência. Evite todos os mal-entendidos e as discussões. Espere para resolver os problemas familiares. Cuide de seus filhos. **Pessoal** — Evite perguntar muitas coisas para não tornar falsas suas reações. **Saúde** — Excelente forma.

AQUÁRIO — 21/1 a 18/2

Finanças—Trabalho — Profissões liberais e comerciais favorecidas. Seus negócios vão progredir se você tomar numerosas decisões. Satisfações financeiras. Associações favorecidas. **Amor** — Apesar de neutro, um amor repentino deve ser esperado ou temido seja você solteiro (a) ou casado (a). Faça a sua correspondência amorosa. **Pessoal** — Você precisa tomar uma decisão com urgência. Não hesite. **Saúde** — Excelente forma, pratique esporte e ioga.

PEIXES — 19/2 a 20/3

Finanças—Trabalho — Secretário (a) favorecidas. O dia será benéfico se você for prudente nas suas relações com seus colegas e superiores. Estudos e finanças bem influenciadas. **Amor** — O domínio com Vênus está bem influenciado e poderá lhe trazer uma surpresa sob a forma de um encontro que o (a) deixará perturbado (a). **Pessoal** — Aceite os convites. Você encontrará pessoas interessantes. **Saúde** — Não abuse dos alimentos ricos.

ACHADO ARQUEOLÓGICO REVIVE A HISTÓRIA DE ISRAEL

Mario Chimanovitch

Correspondente

TEL DAN, Israel — Quando o estudante sentiu que sua pá chocava-se contra algo muito mais resistente do que a terra argilosa que vinha removendo durante os últimos dias, foi imediatamente chamar seu professor, Abraham Biram, chefe da equipe de escavações arqueológicas em Tel Dan. Ao final de mais algumas horas de trabalho diligente eram finalmente trazidos à superfície os restos de um forno de fundição de bronzes. O acurado exame posterior revelou que a peça datava dos primórdios da monarquia hebraica, e que teria portanto uns 3 mil anos e talvez estivesse soterrada na área durante os últimos dois milênios.

Para o Hebrew Union College, de Jerusalém, o achado teve importância transcendental: pela primeira vez se obtinham testemunhos concretos indicando que na antiguidade de Israel existiam indústrias metálicas. A cidade de Dan, por outro lado, havia sido erigida sobre onde antes existia a Cidade de Lish (Juízes 18-29). Ela era conhecida desde muito como um centro importante da indústria de metais: já as escrituras de Maari — a cidade que existia às margens do Eufrates — recordavam-na como sendo o lugar onde se comercializava com metais. As escavações de Tel Dan demonstram, porém, que os hebreus trabalhavam com o bronze e o processo de fundição por eles empregado poderia ser definido como muito sofisticado em relação à sua época.

Tel Dan encontra-se localizada na região Norte-Oriental de Israel, onde tem início as colinas do Golan, território capturado à Síria na guerra de junho de 1967. Participaram de suas escavações um grupo de arqueólogos israelenses e norte-americanos, assistidos por um contingente de estudantes e voluntários.

Ano passado, os trabalhos de construção que se desenvolviam no velho bairro judeu de Jerusalém, encravado no setor árabe da cidade, também capturado, à Jordânia na guerra de 67, tiveram que ser subitamente interrompidos por uma descoberta arqueológica absolutamente casual que está sendo considerada como um dos mais importantes achados sobre o período da dominação romana na Cidade Santa. Depois de haverem sufocado a ferro e fogo a revolta judia liderada por Simon Bar-Kohba no ano 135 da era cristã, os romanos rebatizaram Jerusalém com o nome de Aelia Capitolina e redesenharam suas ruas e edifícios dando ao **compound** todas as características de um imenso campo militar.

Entre as muralhas retangulares da cidade existiam dois caminhos que se cruzavam no centro de Jerusalém. Essas rotas eram conhecidas como **cardo** e **decumanos**. O primeiro deles poderia ser perfeitamente reconhecido num mosaico do século VI 6 encontrado em Mandera, na Jordânia, que contém um mapa de Jerusalém, considerado o mais antigo entre todos os elaborados — e que se conhecem — sobre a cidade. O **cardo**, descoberto acidentalmente pelos trabalhadores da Prefeitura, se constitui precisamente na parte central do mapa de Mandeba.

Recentemente, quando efetuava trabalho de escavações junto ao monte de Waidh Kelt, ao Sul da milenária Jericó na Cisjordânia ocupada, uma equipe de arqueólogos da Universidade Hebraica de Jerusalém descobriu aquelas que são consideradas como as mais velhas instalações de banhos rituais judeus, que predatam em 200 anos aquelas encontradas em Massada.

Os trabalhos têm prosseguimento sobre o que fora o Palácio de Governo de Hasmoneus, cujos salões de banhos rituais integram o complexo arquitetônico que se caracteriza por um luxo extremo.

Alguns planetas que giram em redor do Sol foram descobertos através de cálculos matemáticos: dados os demais planetas conhecidos, dadas certas leis do universo, o planeta restante tinha portanto que estar **lá** — a álgebra indicava, por fim, que outro planeta a mais teria que estar **matematicamente** girando. Vê-lo era apenas uma confirmação **ad-hoc** de sua deduzida existência.

Algo bastante similar ocorre com a arqueologia israelense ou com a arqueologia em Israel: trata-se de sair ao terreno para se constatar o que se sabia durante séculos, ou seja, a presença judia no Oriente Médio, ou, mais particularmente, na chamada Palestina.

Israel está sempre ávido de arqueologia, porque quase que cotidianamente requer justificar ao resto do mundo — o problema transcende a mera política e de há muito enveredou pelos meandros da psicologia — sua presença em uma geografia que, segundo insistem os árabes, à exceção hoje do Egito, lhe é totalmente estranha.

Aos **suks** (mercados orientais milenares, onde estão instalados os bazares), às mesquitas e minaretes, plenos de arabescos, Israel os enfrenta com muros, inscrições, utensílios, colunas, moedas, enterrados durante séculos e que atestam inexoravelmente a existência de um passado hebreu no Levante.

O passado aponta o presente e a arqueologia foi e segue sendo o **hobby** mais popular em Israel. Ela é a paixão de amanuenses, operários, milionários e ministros de Estado. O atual Vice-**Premier** israelense, Professor Ygael Yadin, é uma autoridade mundial no assunto. O ex-Ministro da Defesa e Ministro de Relações Exteriores, General Moshe Dayan, é, em contrapartida, o que se poderia definir como amador sofisticado.

Com a chegada do verão e as longas férias escolares propiciadas pelo calendário judaico, pleno de datas nacionais e religiosas a comemorar, uma legião de centenas e centenas de estudantes e até mesmo gente que não estuda se oferece como voluntários às universidades e instituições especializadas para serem integrados naquilo que já ficou conhecido como sendo a "grande caçada ao passado". Há aqueles, muitos também, que saem à caça por conta própria e os resultados têm sido sempre extremamente compensadores, espiritual ou materialmente.

Parado frente às ruínas de um templo milener, podem nascer num homem atitudes diversas. Talvez nada defina melhor a essência de uma ideologia — no caso o sionismo — do que a relação que o homem estabelece com seu passado. Mais ainda, e sem temor de incorrermos em exageros, em Israel talvez seja possível diferenciar-se os Partidos Políticos locais segundo o uso que cada um deles faz da arqueologia, isto é, da História.

O Partido Nacional Religioso, o Front Religioso da Torah, o ultranacionalista Gush Emunin, alguns setores do Likud (a coalização de Partidos de direita liderada pelo Primeiro-Ministro Menahen Begin) se opõem passionalmente à devolução da Cisjordânia ocupada, a Judéia e Samaria bíblicas, que eles consideram como parte integrante, e, portanto, inalienável do chamado Eretz Israel, o Israel bíblico que o Senhor, diz a Bíblia, outorgou ao povo judeu.

A outros setores, no entanto, é preferível, sobretudo, olvidar-se a tragédia dos guetos e **pogroms** europeus, reivindicando-se assim a existência de um passado guerreiro e glorioso. Outros mais, ainda, procuram não tirar partido da arqueologia: tratam tão-somente de desentranhar do fundo da terra algumas respostas a questionamentos históricos e científicos de tempos imemoriais.

Até agora, o professor Biram logrou encontrar em Tel Dan evidências tangíveis que confirmam as narrações bíblicas sobre o início da divisão do reino de Salomão — quando Yeroboam se rebelou contra o filho do Rei David e erigiu em Bet El e Tel Dan alguns altares pagãos com o propósito de desviar a atenção do povos dos lugares santificados de Jerusalém, a Capital.

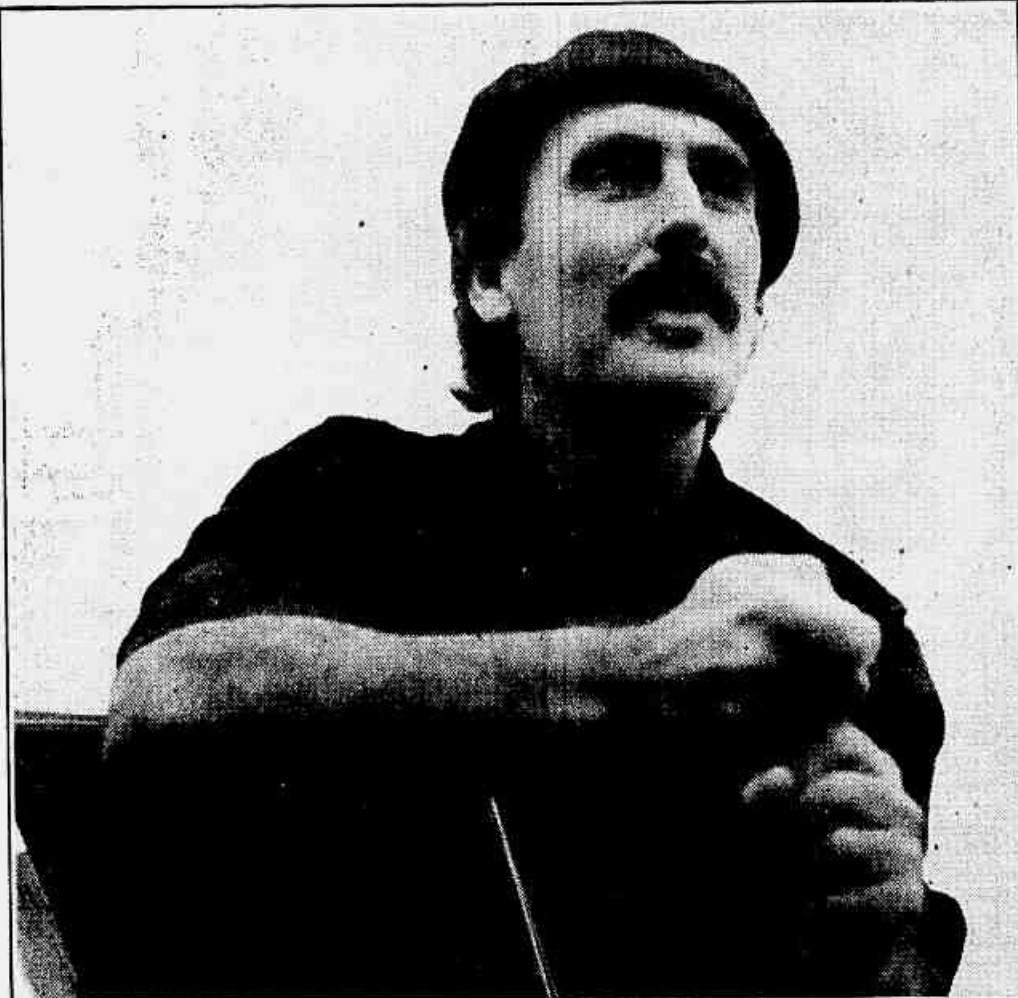
A Bíblia narra que nessas duas cidades Yeroboam erigiu altares e fundiu um bezerro de ouro ("já que é muito difícil para vocês transladarem a Jerusalém" — Reis, 1-12 e 26-31).

Em escavações anteriores, o professor Abraham Biram já havia descoberto em Tel Dan o local exato onde estava erigido esse altar de Yeroboam. Ele também conseguiu desenterrar o que fora o portão da cidade. Agora, trabalha na limpeza da base do altar e do grande pátio onde ele fora levantado.

Nas universidades, por fim, são afixados placares nos quadros de avisos incentivando-se os alunos a participar das expedições como voluntários durante as férias. O reencontro com a História e a Geografia perdidas é considerado como um exercício salutar em Israel. Mas o uso político, que cada um dará ao objeto desenterrado, isso corre por conta própria.

VITORINO

UMA VOZ DE ABRIL E DAS RAÍZES MAIS PURAS DO ALENTEJO

Foto de Cynthio Brito

Vitorino: o português mais trágico que o brasileiro

Norma Couri

A viola, a sanfona, as percussões, o tambor árabe **adufe** e especialmente o canto de Vitorino estarão no Teatro Dulcina a partir de hoje, dando um belo exemplo daquilo que se chama voz de intervenção, mostrando as entranhas, as raízes, as origens mais puras da música portuguesa.

Junto com Maria do Céu Guerra e Helder Costa (todos do grupo de Ação Teatral A Barraca, de Lisboa) Vitorino veio ao Brasil — onde pouco se conhece desse folclore ligado à terra, das cantigas de intervenção, dos fados de Coimbra, das temáticas em torno dos malteses ou marginais rurais, de marchas da patuléia, dos hinos revolucionários como aquele do século XIX contra a pressão de Costa Cabral e sua amante Maria II ou da Fonte (neta de Dom João VI), presentes nos quatro discos de Vitorino — mostrar sua opção.

Pela música não eletrônica, não americanizada, não alienada, não corrompida. Pela não exploração, pela terra do trabalhador, pela resistência. Sobretudo, pela limpeza e beleza das coisas e do canto simples.

Seu último disco faz homenagem a dois cantadores populares (Manoel Jaleca e Jorge Casanova), um tocador de guitarra outro de viola portuguesa (formas semelhantes às medievais), e também a Ulrike Meinhof — todos mortos menos ou mais tragicamente. E faz o ritmo com rabecas, cistres, alaúdes, flautas barrocas, violas clássicas, vozes genuinamente portuguesas.

De seu grupo e de suas idéias partilham Zeca Afonso (Grandola) Fausto, Sergio Gudinho. Em geral seguem mais ou menos a mesma linha os músicos filiados às cooperativas Área Nova e Cantar Abril.

— Sou do Alentejo, do Sul de Portugal, região marcada pelo latifúndio, pelos campos de trigo, pelo milhão de habitantes proibidos de entoar o seu canto no período salazarista já que cantar, para o alentejano, é forma de contestar, é manifestação social em coros, é instrumento de resistência. Meu avô cantou, meu pai cantou, meus quatro irmãos cantam e canto eu, sempre inspirado nas formas melódicas do Alentejo em que sempre vivi — agora é zona da reforma agrária. Ou seja, inspiração árabe, corais de 30 ou 40 pessoas, formas populares de falar (ao contrário do Norte, de Lisboa).

Cantar principalmente os romances como o luso-brasileiro Nau Catarineta "nas duas formas, portuguesa e brasileira: a primeira diz **Já não tinha o que beber/ nem tão pouco de manjar/ deitaram sola de molho/ não a puderam tragar**. A brasileira ameniza, substitui os dois últimos versos por **Matamos o nosso galo/ que tinha para cantar** ."

— Até nisso se verifica que o português é mais trágico que o brasileiro.

No Rio, onde está desde o dia 10 de julho, Vitorino já se decidiu por Gonzaguinha, João do Valle ("o que chamo de música popular verdadeira"), Moraes Moreira ("boa música urbana"), Chico ("dos eruditos é o mais popular, e, além disso, genial"), mas acha difícil que sua música — ou sua linha — se estabeleça entre nós.

— Encontrei um mercado americanizado. Claro, o carioca é extremamente musical, faz parte do cotidiano como arroz e feijão, mas se deixou penetrar pelas influências anglo-americanas. Veja só o festival **MPB80** — semelhante ao que temos na Europa, o **Eurovisão**. Pensavam que faziam música brasileira mas não. Baby Consuelo e Pepeu Gomes numa demagogia, penetrando e se aproveitando da juventude sem valores da Zona Sul, comandada pelos desígnios da televisão. Foi um festival alienatório até o último grau, e muita gente não sabe disso. Chamava a sua música de **popular**, quando, de brasileiro, conservaram a língua. O festival foi um culto à personalidade, às vestimentas, aos cantores de vôo curto, em dois meses já não se sabe quem são.

Vitorino fala mais uma vez no seu canto como forma de luta pela identidade cultural: quem a perde, perde igualmente a independência, "até econômica".

— Vejo essa juventude toda sem saber das coisas, sem informação, influenciada fortemente pelos americanos e me lembro de Angola nos anos 60. Colônia? Sim, um povo que não conquistou sua independência, que a ganhou de um imperador até simpático que deixou o legado, aliás positivo, de uma loucura, uma certa loucura ainda existente (a música da corte de Dom Pedro, mesmo triunfal, era um pouco doida).

Vitorino acha uma pena que essa barreira contra o popular autêntico se tenha erguido tão alta e sólida quando aqui existe alguém como Elomar ("o que vi de mais parecido, puro e direto nas origens"), e onde existiu nos anos 30 o Conceição ou **Pera** ("tocou para o Getulio mas trouxe lindíssimas origens portuguesas para cá").

— Hoje me surpreendi na Praça 15: ouvi a música nordestina de dois cantadores populares, e poesia espontânea numa taberna — vocês chamam de botequim. Tudo com raízes portuguesas inconfundíveis, uma tradição. Infelizmente esses valores são muito pouco difundidos entre a maioria de brasileiros.

URBANO MENA E ALDO LUIZ

DOIS ARTISTAS DOIS OBJETIVOS

Maria Eduarda Alves de Souza

"ATÉ o ano passado eu fazia um abstracionismo cósmico. Eram formas, especulações plásticas soltas no espaço, tratadas em cores bem definidas no mesmo tom. Agora vou mostrar minha fase atual, que continua sendo abstrata, porém de uma maneira mais realista. São **closes** de formas que fazem parte do nosso dia-a-dia, mas que não são percebidas." (Urbano Mena Fernandez).

"Minha maior preocupação é com o ser humano. Quero mostrar às pessoas o que sei fazer, porque e como estou fazendo, com que objetivo, para que elas refiitam sobre os ângulos da vida que vou abordando. Cada um vê o que quer ver. Pergundo através do meu trabalho o porquê das coisas". (Aldo Luiz).

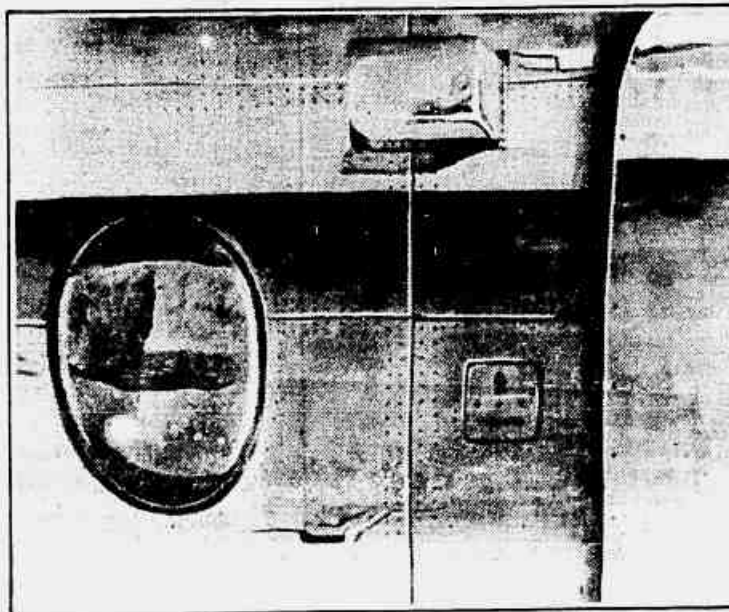
Urbano Mena (pinturas) e Aldo Luiz (desenhos a pastel) são os dois artistas que estão apresentando-se até 8 de setembro na Galeria Macunaíma, da Funarte. Urbano tem extenso currículo. Chileno, 29 anos, radicado há algum tempo no Brasil, cursou em Santiago a Escola de Belas-Artes e o Conservatório Nacional de Música, estudou gravura e desenho no Museu de Arte Moderna, Rio, desenho e pintura com Ivan Serpa e freqüentou a Escola de Belas-Artes de Florença, a Academia de Belas-Artes de Londres e a Escola de Artes Visuais, no Parque Lage.

Segundo Urbano, (várias individuais e coletivas), seu maior compromisso — que assume com ele mesmo — é mostrar os detalhes do cotidiano. Para ele, também, as cores são muito importantes:

— Sejam elas quentes ou frias, procuro valorizá-las. Se faço um trabalho sobre o marrom, pesquiso todos os tons que levam a ele. Todas as cores se combinam. O que é preciso é equilibrá-las. E esse equilíbrio, que dá o impacto visual, eu consigo através de muito trabalho e estudo.

Urbano é de opinião que ultimamente o Governo brasileiro vem-se interessando mais pelos artistas:

— Ninguém mais pode considerar o artista um vagabundo. Ele trabalha dia e noite. Seu compromisso é com a sociedade e esse compromisso, que é a sua obra, fica. Por isso ele tem de ser muito valorizado. Graças à Funarte, essa valorização vem acontecendo, inclusive ela vem criando concursos de arte, o que dá oportunidade de o artista divulgar o seu trabalho fora da forma tradicional de exposições.

Sobre Aldo Luiz, disse, apresentando-o, Walmir Ayala: "Aldo Luiz lida com o pastel, técnica pouco exercida e muito especial, cuja linguagem manipula sem mistério e com amplitude profissional. Suas máscaras, perplexas e agressivas, surgem como possibilidade de uma versão que perfura o idealizado e esclarece sobre os subterrâneos do medo, do pesadelo, da astúcia e da vaidade. Luta com suas capas de discos e consegue muitas vezes momentos de criação, até desagradando o conceito narcisístico de suas estrelas, mas sempre propondo algo de muito profundo com relação ao que elas expressam quando cantam, e este momento é exatamente a necessária transcendência. Por esta fatalidade e inquietação, Aldo Luiz surge como artista, numa pauta geralmente contestatória, e daí seu triunfo.

A pintura de Urbano: no detalhe, a preocupação com o homem

LINHO

O FIO CONDUTOR DO VERÃO

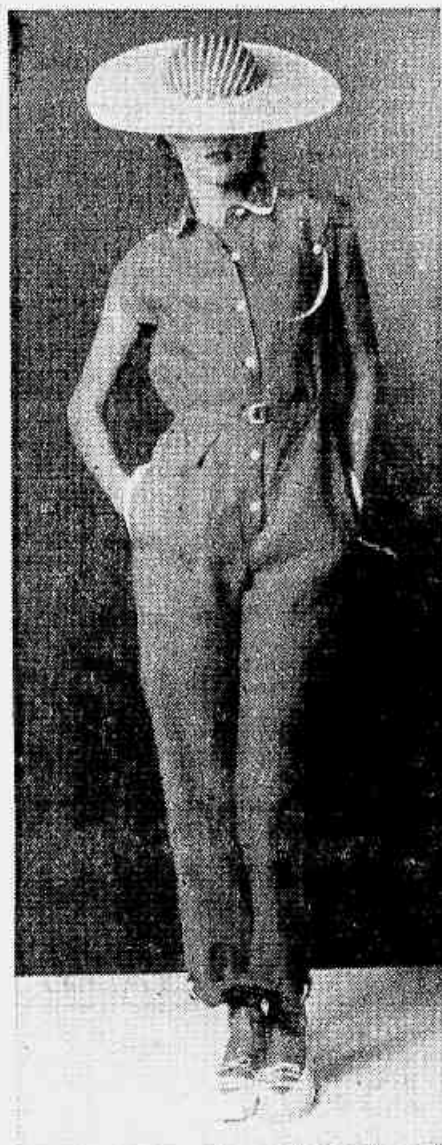
Maria Lucia Rangel

FIBRA natural, dos mais antigos tecidos de que se tem conhecimento, em alguns países ainda feito em velhos teares, o linho impôs-se como moda para o próximo verão. Mais do que moda, no entanto, este tecido que serve não só para roupas masculinas e femininas mas também à cama e mesa, é ideal para o clima quente carioca.

Os blazers e calças são os que mais se utilizam da fibra que invadiu o mercado da moda. E, mesmo com a suavidade de tons em que são apresentados, ainda é o branco sua cor mais nobre. Amassa, é verdade, mas linho foi feito para amassar e não perde sua beleza por isso. Há também os rústicos, para as noites mais frescas e ideais para bermudas e casacos. A cambraia de linho também está servindo às camisetas, blusas e macacões, bem fina, semitransparente.

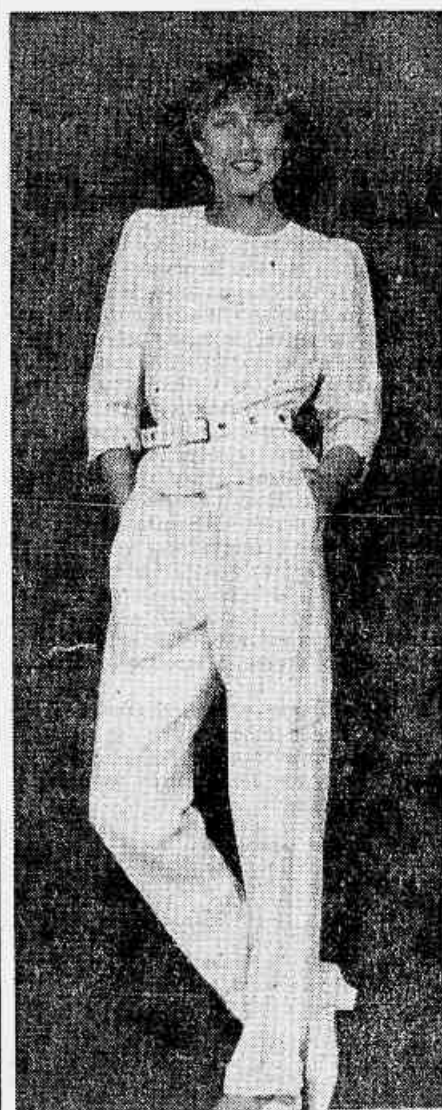
Não é um tecido barato. As próprias confecções queixam-se da dificuldade em consegui-lo. Mas é eterno. Além do branco e das cores claras — rosa, azul, salmão, verde e amarelo — estão sendo apresentados em vermelho-vivo e cinza-chumbo, esta, uma cor que combina perfeitamente com o branco.

Ombros estruturados, mangas acima dos cotovelos e um grande nó deixando à vista o colo, na blusa de cores claras da Maria Bonita

Fotos de Evandro Teixeira

Da linha vermelha e branca, da Jo and Co., macacão com gola dupla e detalhes brancos nos bolsos. O chapéu tem a copa em listras vermelho e branco.

A Griffe usou o linho rústico num modelo safari, com muitos bolsos, faixa ajustando o casaco à cintura e calça ajustada

Vermelho-vivo no conjunto complementado por camiseta branca com desenho vermelho e laçarote exagerado de listras. Da Jo and Co.

Tipo jaquetão, o terno de La Bagagerie tem tons suaves, ombreiras, calça reta e blusa de seda pura com gola alta embabadada

Amarelo bem claro no conjunto de linho de calça levemente franzida na cintura e casaco curto, ajustado por cinto de tachas. Da Segunda Pele a roupa de linho e do Fiorucci, o cinto

Da Segunda Pele, o terno de linho grosso cáqui, com calça de corte masculino e casaco reto, sem gola, com bolsos laterais

A Le Truc fez sua coleção de verão toda em linho e cambraia de linho, nas cores branca, bege e azul-marinho, como o macacão branco com colete marinho, complementados com cinto de Rose Benedetti

Bermuda de linhão com pences na cintura e bolsos laterais com botões, usada com camiseta de cambraia de linho com bordado de abacaxi. De Gregório's